

Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação



**PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO NAS
ESCOLAS – IMPACTOS NOS ALUNOS E NA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

Marco Paulo de Sousa Santos

Ponta Delgada

2014

Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação



**PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO NAS
ESCOLAS – IMPACTOS NOS ALUNOS E NA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

Marco Paulo de Sousa Santos

Dissertação apresentada à Universidade dos Açores para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação na especialidade de Administração e Organização Escolar, sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Isabel dos Santos Matias Diogo e da Professora Doutora Ana Cristina Pires Palos.

Ponta Delgada

2014

Resumo

No sentido de fazer face aos problemas do mundo contemporâneo, e para uma Europa mais competitiva, segundo as políticas europeias atuais, o empreendedorismo apresenta-se como uma ferramenta essencial. A necessidade de se criar um espírito mais empreendedor nos jovens é uma solicitação que também é endereçada à sociedade portuguesa. Releva-se a importância do empreendedorismo e tenta-se promovê-lo nos jovens nas escolas, desde o ensino básico ao secundário, através de dinâmicas pedagógicas criadas para o efeito. A base deste estudo incide sobre um dos projetos mais importantes dos Açores. A implementação do projeto “Educação empreendedora: O Caminho do Sucesso!”, em escolas da Região Autónoma dos Açores, foi desígnio desta investigação. A importância dos impactos evidenciados pelos estudantes do ensino secundário e profissional das escolas públicas envolvidos e pelas organizações escolares públicas que nele participaram, constituíram os seus principais eixos de pesquisa. A compreensão dos impactos do projeto nas experiências escolares dos jovens participantes, que atribuem múltiplos sentidos à escola, ao trabalho escolar e aos seus projetos de vida futuros, constitui a dimensão da perceção das formas de apropriação do projeto pelos próprios jovens. A compreensão dos impactos, e como estes projetos foram apropriados e implementados pelas organizações escolares, formaram as perspetivas dos professores e órgãos de gestão das escolas selecionadas. A investigação realizada é quantitativa e qualitativa. Participaram cento e trinta e nove alunos do ensino secundário e profissional, de sete escolas públicas, distribuídas pelas várias ilhas açorianas. Entraram no estudo os órgãos de gestão das sete escolas envolvidas e dez professores participantes que foram os que trabalharam com os alunos inquiridos. Os resultados do trabalho indicam claramente diferentes lógicas de implementação do projeto nas organizações escolares e diferentes lógicas de apropriação dos jovens estudantes. Este estudo constitui-se num primeiro contributo para análise da educação para o empreendedorismo que se desenvolve nos Açores, no seio das suas escolas básicas e secundárias e profissionais. Um assunto que não se esgotará devido aos necessários requisitos de uma educação voltada para a formação dos jovens na senda de contemplar as necessidades das sociedades contemporâneas, influenciadas pela economia.

Palavras Chave: Empreendedorismo nas escolas, educação empreendedora, experiência escolar, atitudes e representações em relação à escola, atitudes e representações em relação ao futuro.

Abstract

In order to face the problems of the contemporary world, and in a more competitive Europe, entrepreneurship is an essential tool. The need to create a more entrepreneurial spirit in young people is a request that is also addressed to the Portuguese society. Entrepreneurship is definitely important, and we try to promote it amongst students, in schools, from primary to secondary education, through pedagogical strategies created for this purpose. The basis of this study focuses on one of the most important projects of the Azores. The implementation of the project "Entrepreneurial Education: The Path of Success" in schools of the Azores was the focus of this research. The significance of the results revealed by high school students and vocational public schools involved and public school organizations that participated in it were the basis of this research. Understanding the impacts of the project on the school experiences of young participants was one of the ways for them to embrace the project itself. Understanding the results of the projects and how they were implemented by school organizations formed the perspectives of teachers and governing bodies of the selected schools. The research is quantitative and qualitative. The participants in this study were one hundred thirty-nine students from seven secondary and vocational public schools in several Azorean islands, ten of their teachers and the management bodies of the seven schools involved. The results of this study clearly indicate different concepts of project implementation in school organizations and different ways of appropriation by students themselves. This study is a first step towards the analysis of entrepreneurship education, which is taking place in the secondary and vocational public Azorean schools. It is an issue that is far from being exhausted because education is required to train young people according to the needs of contemporary societies, influenced by the economy.

Key words: Entrepreneurship in schools, entrepreneurial education, school experience, attitudes and representations in relation to school, attitudes and representations with respect to future.

Agradecimentos

Às Professoras Doutora Ana Isabel dos Santos Matias Diogo e Doutora Ana Cristina Pires Palos, orientadoras desta dissertação de mestrado, que sempre se mostraram disponíveis para me auxiliar ao longo desta delicada tarefa, aqui deixo as minhas palavras de gratidão e apreço.

A todos os professores do curso de mestrado que me prepararam para poder chegar a esta etapa de formação tanto na dimensão pessoal como profissional.

À minha família, em especial à minha esposa e aos meus filhos, que sempre me encorajaram sem reclamar das minhas ausências.

Aos colegas de mestrado pelos encorajamentos que me deram.

A todos os intervenientes neste estudo que, com as suas preciosas contribuições, permitiram, direta ou indiretamente, a recolha de dados e informações relevantes neste estudo.

A todos, muito obrigado.

Abreviaturas e Siglas

EE	Educação empreendedora
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
INE	Instituto Nacional de Estatística
OCDE	Organização para a Cooperação e desenvolvimento Económico
ONG	Organizações não governamentais
NFTE	National Foundation for Teaching Entrepreneurship
PEE	Projeto de Empreendedorismo na Escola
PNEE	Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo
UE	União Europeia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Índice geral

Resumo	2
Abstract	3
Agradecimentos	4
Abreviaturas e siglas	5
Índice geral	6
Índice de quadros	10
Índice de figuras	13
Introdução geral	15
Capítulo I – O empreendedorismo e os mandatos para a educação – entre diligências e desafios às organizações escolares e aos jovens estudantes	19
1. A emergência do empreendedorismo no quadro das mudanças das sociedades contemporâneas.	21
2. As demandas atuais para a escola no quadro da promoção do empreendedorismo	24
3. Os sentidos do empreendedorismo na educação	26
4. A disseminação de empreendedorismo nas escolas	29
5. As organizações escolares – entre as diligências e as solicitações	33
6. Os professores – entre o envolvimento e a ação	38
7. Os jovens alunos – entre a aprendizagem, as representações da escola e do trabalho escolar e os projetos de futuro	41
Capítulo II – Enquadramento metodológico da investigação	46
1. Objetivos	47
1.1. Objetivo geral	47
1.2. Objetivos específicos	48
2. Questões de pesquisa	48
3. Modelo de análise	49
4. O método de investigação	53
4.1. Abordagens da investigação	53
4.2. População e amostra	54
4.3. Estudos preliminares	61
4.4. Instrumentos de recolha dos dados	61

4.4.1 Inquérito por questionário	62
4.4.2 Inquérito por “entrevista escrita”	63
4.5. Processamento e análise de dados	65
4.6. Considerações éticas	66
Capítulo III – Contextualização da pesquisa, apresentação, análise e discussão	
dos resultados	68
1. Contextualização da pesquisa – Programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!”	69
1.1. Objetivos do projeto	69
1.2. Os promotores e os intervenientes	71
1.3. As edições do projeto	72
1.4. As fases de implementação das edições do projeto	73
1.5. A formação dos professores	75
1.6. Operacionalização do projeto nas escolas	76
1.6.1. Convite às escolas	76
1.6.2. As equipas de acompanhamento	76
1.6.3. As aulas e as atividades de empreendedorismo e as competências	77
1.6.4. O clube de empreendedorismo	80
1.6.5. O concurso Ideiaçores	80
1.7. A Avaliação	81
2. Apresentação, análise e discussão dos resultados	82
2.1. A apropriação do projeto “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso” pela organização escolar	82
2.1.1. Importância atribuída ao projeto na escola	82
2.1.2. Organização do projeto na escola	87
2.1.2.1. Escolha dos intervenientes	88
2.1.2.2. Integração nas estruturas da escola (PEE, PAA e disciplina de implementação)	89
2.1.2.3. Envolvimentos no projeto	91
2.1.2.4. Dinamização do clube de empreendedorismo e da participação do concurso de ideias	92
2.1.2.5. Parcerias realizadas	93
2.1.2.6. Lógica da organização do projeto nas escolas	94

2.1.3.	Perfil dos professores envolvidos no projeto	95
2.1.4.	Percepções do impacto do projeto na comunidade escolar	99
2.1.4.1.	Impactos do projeto nos alunos envolvidos e na comunidade escolar	100
2.1.4.2.	Adequabilidade da metodologia pedagógica do projeto	103
2.1.4.3.	Dificuldades sentidas na implementação do projeto	104
2.1.5.	Modo como as direções escolares, os professores e os promotores deste projeto se relacionam	107
2.2.	A apropriação do projeto “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso” pelo aluno	109
2.2.1.	Perfil dos alunos	109
2.2.1.1.	Perfil sociodemográfico	110
2.2.1.2.	Perfil escolar	114
2.2.1.3.	Perfil extracurricular e extraescolar	116
2.2.2.	Sentido atribuído à escola pelos alunos	118
2.2.2.1.	Atitudes e representações face à escola.....	118
2.2.2.2.	Atitudes e representações face ao trabalho escolar	121
2.2.3.	Sentido atribuído aos projetos de futuro pelos alunos	124
2.2.3.1.	Sentido atribuído aos projetos escolares futuros	124
2.2.3.2.	Sentido atribuído aos projetos profissionais futuros	126
2.2.4.	Importância do projeto de empreendedorismo para os alunos	128
2.2.4.1.	Percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para a vida pessoal	129
2.2.4.2.	Percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para a vida escolar	130
2.2.4.3.	Percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para as relações com os outros	132
2.2.4.4.	Percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para os projetos futuros	134
2.2.4.5.	Resumo da importância do projeto para os alunos.....	136
2.2.5.	Modo como os alunos participam no projeto	137
2.2.5.1.	Percepções que os alunos têm da sua participação	138

2.2.5.2. Perceção que os professores têm da participação dos alunos no projeto.....	142
2.2.6. Fatores que contribuem para compreender o impacto do projeto nos alunos	145
2.2.7. Nível de perceção de conhecimentos adquiridos pelos alunos	147
Capítulo IV – Conclusões, limitações e futuros trabalhos de investigação	149
1. Conclusões	150
2. Limitações do estudo	157
3. Recomendações para trabalhos futuros de investigação	159
Referências bibliográficas	160
Anexos	167
Anexo 1 – Modelo de análise com instrumento de recolha e questões associadas ..	168
Anexo 2 – Participantes no projeto "Educação Empreendedora: O Caminho para o Sucesso!"	170
Anexo 3 – Minuta de entrevistas exploratórias aos alunos.....	171
Anexo 4 – Inquérito “As perceções ao projeto de educação empreendedora” realizada aos conselhos executivos das escolas	175
Anexo 5 – Inquérito “Impactos do projeto de educação empreendedora” realizado aos professores	178
Anexo 6 – Inquérito “Perfis e perceções de alunos empreendedores” realizado aos alunos	181
Anexo 7 – Respostas ao inquérito “As perceções ao projeto de educação empreendedora” realizada aos conselhos executivos das escolas	186
Anexo 8 – Respostas ao inquérito “Impactos do projeto de educação empreendedora” realizado aos professores	200
Anexo 9 – Lista de atividades pedagógicas do programa de empreendedorismo para o 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário e profissional	222

Índice de quadros

Quadro 1 –	Idiossincrasia institucional das organizações escolares.	35
Quadro 2 –	Operacionalização dos conceitos presentes no modelo de análise.	51
Quadro 3 –	Lista do número de participantes no projeto, por grupo de ilhas.	55
Quadro 4 –	Lista do número de participantes no projeto, por ilhas.	55
Quadro 5 –	Lista do número de alunos do secundário/profissional das escolas públicas participantes no projeto, por edição do projeto.....	56
Quadro 6 –	Lista do número de alunos do secundário/profissional das escolas públicas participantes no estudo, por edição do projeto.....	57
Quadro 7 –	Caraterização das Escolas participantes quanto ao meio envolvente, níveis de ensino e dimensão.	58
Quadro 8 –	Sexo e idade dos professores envolvidos.	59
Quadro 9 –	Tempos de serviço de carreira e de escola, dos professores envolvidos.	59
Quadro 10 –	Codificação dos elementos inquiridos no estudo.	66
Quadro 11 –	Quadro resumo dos motivos de adesão ao projeto.....	83
Quadro 12 –	Quadro resumo do contributo do projeto para a escola.....	84
Quadro 13 –	Quadro resumo das afinidades deste projeto com outros na escola.	85
Quadro 14 –	Quadro resumo sobre a importância do clube de empreendedorismo e do concurso de ideias inovadoras.....	86
Quadro 15 –	Quadro resumo da importância atribuída ao projeto pela escola.	87
Quadro 16 –	Quadro resumo sobre a escolha dos intervenientes no projeto por escola.....	88
Quadro 17 –	Quadro resumo sobre a integração do projeto no PEE, PAA e disciplina de implementação.	90
Quadro 18 –	Quadro resumo sobre os envolvimento no projeto.	91
Quadro 19 –	Quadro resumo sobre a dinamização do clube de empreendedorismo e participação no concurso de ideias.....	92
Quadro 20 –	Quadro resumo sobre a organização do projeto nas escolas.	94
Quadro 21 –	Tempo de serviço dos professores envolvidos.....	95
Quadro 22 –	Tempo de serviço na escola dos professores envolvidos.	95
Quadro 23 –	Formação de base dos professores envolvidos.....	96

Quadro 24 –	Área docente dos professores envolvidos.	96
Quadro 25 –	Disciplinas de implementação do projeto.	97
Quadro 26 –	Participação na formação inicial.	97
Quadro 27 –	Perceção da utilidade da formação inicial para o projeto.....	98
Quadro 28 –	Perceção do perfil adequado para a implementação do projeto.	99
Quadro 29 –	Perceções dos impactos do projeto nos alunos.....	100
Quadro 30 –	Perceções dos impactos do projeto na escola.....	102
Quadro 31 –	Adequabilidade da metodologia “aprender fazendo” para os alunos.....	104
Quadro 32 –	Dificuldades sentidas na implementação do projeto pelos professores envolvidos.	105
Quadro 33 –	Quadro resumo sobre as perceções do impacto do projeto nas escolas. .	106
Quadro 34 –	Aspetos relacionais entre os órgãos de gestão das escolas, professores e equipa de acompanhamento do projeto.	107
Quadro 35 –	Aspetos relacionados com os papéis dos vários intervenientes na implementação do projeto.	108
Quadro 36 –	Categorização das correspondências dos significados da escola para os alunos.	119
Quadro 37 –	Categorização das correspondências dos significados para a adaptação e integração dos alunos na escola.....	120
Quadro 38 –	Categorização das correspondências das atitudes com os significados do trabalho escolar para os alunos.....	121
Quadro 39 –	Categorização das correspondências dos significados para a adaptação e integração dos alunos na turma.	123
Quadro 40 –	Questões sobre as perceções da participação dos alunos no projeto.....	128
Quadro 41 –	Perceções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para a vida pessoal.....	129
Quadro 42 –	Perceções dos professores sobre a importância da participação dos alunos no projeto para a vida pessoal.....	130
Quadro 43 –	Perceções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para a vida escolar.	130
Quadro 44 –	Perceções dos professores sobre a importância da participação dos alunos no projeto para os resultados escolares e experiência escolar dos alunos.....	131

Quadro 45 –	Percepções dos professores sobre a importância da participação dos alunos no projeto o incentivo à participação nas atividades da escola....	132
Quadro 46 –	Percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para a relação com os outros.	133
Quadro 47 –	Percepções dos professores sobre a importância da participação dos alunos no projeto para a relação com os outros.	133
Quadro 48 –	Percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para os projetos futuros.	134
Quadro 49 –	Percepções dos professores sobre a importância da participação dos alunos no projeto para a escolha dos projetos de futuro.	135
Quadro 50 –	Percepções dos professores sobre a importância da participação dos alunos no projeto para a na propensão para desenvolver atividades empreendedoras.....	136
Quadro 51 –	Questões sobre as percepções da participação dos alunos que constituem a importância do projeto nos alunos.	136
Quadro 52 –	Percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto (percentagem das concordâncias).....	137
Quadro 53 –	Agrupamento de atividades do projeto para percepção das participações por parte dos alunos.....	137
Quadro 54 –	Percepção dos professores quanto à participação dos alunos no projeto..	143
Quadro 55 –	Percepção dos professores quanto à atividade de maior interesse para os alunos.	143
Quadro 56 –	Percepção dos professores quanto à atividade de menor interesse para os alunos.....	144
Quadro 57 –	Percepção dos professores quanto aos impactos do projeto nos alunos....	145
Quadro 58 –	Resumo dos fatores que contribuem para compreender o impacto do projeto nos alunos..	146
Quadro 59 –	Frases da área dos projetos de empreendedorismo.	147
Quadro 60 –	Respostas às frases da área dos projetos de empreendedorismo, por escola.....	147

Índice de figuras

Figura 1 –	Distribuição de empreendedores na sociedade.	30
Figura 2 –	As competências da liderança nas direções das escolas.	37
Figura 3 –	As características de um professor de excelência.	40
Figura 4 –	Como aprendemos.....	41
Figura 5 –	Influências externas que, nas etapas da infância e adolescência, podem influenciar a construção de atitudes empreendedoras.....	42
Figura 6 –	Representação esquemática do modelo de análise.	50
Figura 7 –	Caraterização das Escolas participantes quanto ao meio envolvente, níveis de ensino e dimensão.	58
Figura 8 –	Escalões etários, tempo de serviço docente e tempo de serviço na escola dos professores participantes.....	59
Figura 9 –	Género e Escalões etários dos alunos participantes.	60
Figura 10 –	Ano de escolaridade e tipos de curso dos alunos participantes.....	60
Figura 11 –	Representação esquemática dos promotores do projeto e papel desempenhado.	71
Figura 12 –	Representação esquemática das edições do projeto.	72
Figura 13 –	Representação esquemática das fases do projeto nas escolas e escalonamento no tempo, por edição.	74
Figura 14 –	Representação esquemática das competências a serem trabalhadas através das atividades nos programas do 3º ciclo e do secundário / profissional.	79
Figura 15 –	Género dos alunos por escola.....	109
Figura 16 –	Escalão etário dos alunos por escola.	110
Figura 17 –	Estrutura familiar dos alunos.....	110
Figura 18 –	Escolaridade do pai.	111
Figura 19 –	Escolaridade da mãe.....	112
Figura 20 –	Categoria socioprofissional do pai.	112
Figura 21 –	Categoria socioprofissional da mãe.....	113
Figura 22 –	Situação socioprofissional do pai.....	113
Figura 23 –	Situação socioprofissional da mãe.	114
Figura 24 –	Existência de retenções ou reprovações por escolas.	114
Figura 25 –	Número de retenções ou reprovações por escola.	115

Figura 26 –	Perceção dos alunos quanto ao seu aproveitamento por escola.	115
Figura 27 –	Participação dos alunos nas atividades da escola.....	116
Figura 28 –	Alunos com participação em atividades na escola.....	116
Figura 29 –	Participação dos alunos nas atividades fora da escola.	117
Figura 30 –	Alunos com participação em atividades fora da escola.....	118
Figura 31 –	Respostas ordenadas à questão “A escola é para ti, um local onde:”.....	118
Figura 32 –	Representações dos alunos face à escola.....	119
Figura 33 –	Perceção sobre a adaptação e integração dos alunos nas escolas.....	120
Figura 34 –	Respostas ordenadas à questão “Como encaras o trabalho que realizas nas aulas?”	121
Figura 35 –	Representações dos alunos face ao trabalho escolar.	122
Figura 36 –	Perceção sobre a adaptação e integração dos alunos nas turmas.	123
Figura 37 –	Perspetivas gerais escolares de futuro por parte dos alunos.....	124
Figura 38 –	Perspetivas escolares de futuro por parte dos alunos por escola.....	125
Figura 39 –	Perspetiva dos alunos sobre as expectativas dos pais relativamente à sua trajetória escolar.....	125
Figura 40 –	Perspetivas profissionais de futuro por parte dos alunos.	126
Figura 41 –	Perspetivas profissionais de futuro por parte dos alunos.	127
Figura 42 –	Perspetiva dos alunos sobre as expectativas dos pais relativamente aos seus projetos profissionais futuros	127
Figura 43 –	Fatores valorizados para a profissão futura pretendida.....	128
Figura 44 –	Nível de gosto dos alunos pelas atividades do projeto.....	138
Figura 45 –	Nível de dificuldade das atividades do projeto.	139
Figura 46 –	Nível de participação nas atividades do projeto.....	140
Figura 47 –	Atividades do projeto que os alunos mais gostaram.	140
Figura 48 –	Atividades do projeto que os alunos menos gostaram.	141
Figura 49 –	Avaliação das expetativas dos alunos quanto às participações no projeto.	141
Figura 50 –	Propensão para a participação num outro projeto da mesma natureza. ..	142

Introdução geral

“Os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não conseguem ler e escrever, mas aqueles que não conseguem aprender, desaprender e reaprender.”

Alvin Toffler

Atualmente vivem-se momentos conturbados. As crises económicas que assolam o mundo global, sejam estas de ocorrência cíclica ou não, influenciam as sociedades e as suas dinâmicas. Novas formas de atuação são procuradas para a resolução dos problemas, e daí alterações ou mudanças que acontecem nos vários setores económico, político, social, cultural e no campo da educação. Nesta onda de influências, assume-se que o papel do empreendedorismo, e as características dos empreendedores bem sucedidos, podem revelar-se importantes para fazer frente às novas exigências de mercado a nível mundial. Exige-se que a sociedade em que se vive, nomeadamente a portuguesa, seja sujeita a mudanças para dar resposta a estes tempos tempestuosos, na senda de se tornar mais dinâmica em vez de se adaptar ou de se acomodar. Houve tempos históricos, porém, em que a nação portuguesa extrapolou os seus horizontes e, com visão empreendedora, lançou-se pelo incerto acatando sucessos e insucessos. As iniciativas de heroísmo de outrora são considerados verdadeiros atos de empreendedorismo, e estes constituem ainda motivos que ainda hoje nos orgulham quando são referidos no mundo inteiro. Mas e agora? Na atualidade, acerca da sociedade portuguesa, muito se questiona o seu conservadorismo, o porquê da comodidade e passividade, o porquê que umas pessoas investem em si e contribuem para o bem do todo e outras não se conseguem rever nesta dinâmica (Mendes, *et al.*, 2011, p. 12). Parece que se sente atualmente “uma desagregação da sociedade em indivíduos isolados e cada vez mais indiferentes ao que os rodeia” (Idem, 2011, p. 61).

Alega-se a necessidade de uma sociedade mais empreendedora munida de uma cultura e de um espírito mais inovador e empreendedor como alavancas para contornar os problemas da atualidade, mas o facto reside em como os promover. A educação é considerado o meio mais privilegiado. A Comunidade Europeia, por outro lado, com objetivos claros de se constituir como a potência económica mundial mais forte, tem produzido orientações para a introdução do empreendedorismo na escola, emergindo como uma meta fundamental para este século. Através das escolas, esta intervenção nos jovens, desde a escolarização mais básica, interage com o pleno exercício de construção de identidade destes jovens para que seja fomentado um prévio desenvolvimento de uma mentalidade diferente incutindo um espírito empreendedor. Mas dadas as necessidades do mundo contemporâneo, estes pretendem ir mais além. Considera-se importante ainda que hajam mudanças nos currículos escolares atuais de forma a que seja integrado o empreendedorismo como competência fundamental para que seja transversal a todas as disciplinas. E para os professores considera-se importante que hajam mudanças nas formas como trabalham com os jovens. Tudo isto para atingir o caminho de

uma educação empreendedora. Mas as organizações escolares, mais complexas e mais autónomas que outrora, através dos seus atores, entendem de forma diferente os objetivos da educação. Uns encontram-se sensíveis às solicitações do exterior que rodeiam a escola, mas outros resistem alegando que os objetivos da educação não deverão surtir de influências externas. Muitas lutam para proporcionar aos seus jovens uma panóplia de atividades e projetos ligados com as necessidades regionais e locais, mas outras restringem-se a atividades que se associam ao conteúdo pedagógico dos currículos disciplinares. Entre os jovens estudantes, nos tempos que correm, existem muitos alunos que não se revêm no seio da escola e mostram uma completa alienação e outros, ainda, que não possuem projetos de vida claramente definidos. Deparam-se com notícias diárias de aumento de desemprego, cortes salariais, reformas comprometidas por falta de orçamento. Interrogam-se, muitas vezes, do porquê que estão a estudar se quem tem grandes habilitações se encontra na mesma situação de quem tem menos habilitações. Interrogam-se sobre os caminhos que devem seguir, qual será o caminho mais indicado se todos os setores de atividade se encontram abalados. Os docentes, por outro lado, sentem-se desiludidos, pois, de alguma forma não conseguem contornar estas e outras questões.

A disseminação do empreendedorismo nas escolas, fruto das orientações da Comunidade Europeia, têm sido realizada. Neste âmbito, têm sido realizados projetos de empreendedorismo nas escolas, por toda a Europa, não sendo Portugal uma exceção. Os projetos de empreendedorismo são os veículos para atentar a uma promoção de um espírito mais empreendedor nos jovens estudantes. Na realidade portuguesa poucos estudos são feitos para analisar os impactos destes projetos nos alunos. Torna-se necessário analisar o impacto destes projetos nas escolas portuguesas e, especialmente, nos seus principais visados, os alunos.

Este estudo comporta dois eixos de pesquisa: o dos alunos e o da organização escolar. Pretende-se compreender as diferentes formas como o projeto de empreendedorismo, desenvolvido nas escolas dos Açores, é apropriado pelos alunos do ensino secundário e profissional das escolas públicas, considerando os múltiplos sentidos que os jovens atribuem à escola e ao trabalho escolar, e como o projeto de empreendedorismo é organizado e implementado no seio das organizações escolares, a partir das perspetivas dos alunos, dos professores e órgãos de gestão. As diferentes dinâmicas de implementação do projeto nas organizações escolares podem resultar numa apropriação diferente desse, por parte dos alunos, o que pode condicionar os objetivos centrais do próprio projeto. Embora não seja

possível medir os resultados a curto e médio prazo, poderão ser encontradas pistas para melhor adequar a sua implementação.

O investigador optou por realizar questionários a alunos, por via eletrónica e também em formato papel, e entrevistas escritas, através de questionários de perguntas abertas, aos professores e órgãos de gestão das respetivas escolas. Tendo em vista somente os alunos do ensino secundário das escolas públicas, o estudo contou com a participação de sete escolas, três da Ilha de São Miguel, uma da Ilha de Santa Maria, uma da ilha terceira e duas da Ilha do Pico.

A estrutura da dissertação que se apresenta, encontra-se organizada em quatro capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “O empreendedorismo e os mandatos para a educação – entre diligências e desafios às organizações escolares e aos jovens estudantes”, que traduz a revisão de literatura deste estudo, pretende-se: compreender a emergência do empreendedorismo no quadro das mudanças das sociedades contemporâneas no que diz respeito ao trabalho e às profissões; situar o empreendedorismo no contexto dos mandatos de que a educação tem sido alvo; compreender com que significados o empreendedorismo é atribuído à educação; compreender de que modo a disseminação do empreendedorismo está a ser realizado nas escolas; situar as organizações escolares na senda deste mandato; situar o envolvimento dos professores na educação para o empreendedorismo e situar os jovens estudantes entre as aprendizagens, sentidos que conferem à escola e ao trabalho escolar e a construção dos projetos de vida.

O segundo capítulo, refere-se à apresentação dos métodos de investigação, comportando a ilustração do modelo de análise, a descrição dos processos de recolha de dados e uma abordagem aos aspetos técnicos e éticos assumidos.

O terceiro capítulo comporta a apresentação, a análise e a discussão dos resultados, com base no enquadramento teórico apresentado, incluindo uma contextualização do programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!”, objeto de estudo.

No quarto capítulo, são descritas as conclusões que decorreram da apresentação e análise dos dados, abordados no capítulo anterior, incluindo as limitações do estudo efetuado e sugestões para trabalhos futuros de investigação.

Capítulo I

O empreendedorismo e os mandatos para a educação – entre diligências e desafios às organizações escolares e aos jovens estudantes

“O segredo do sucesso não é prever o futuro. É preparar-se para um futuro que não pode ser previsto.”

Michael Hammer

Ao longo do tempo têm sido solicitadas à escola diversas exigências e o cumprimento de diferentes funções. Uns pedem mão-de-obra qualificada e preparada. Outros pedem igualdade de oportunidades, de acesso, de tratamento e de sucesso. Uns querem cidadãos mais críticos e interventivos. Outros querem trabalhadores preparados para o lugar certo, sendo que os mais dotados e com mais mérito ocuparão os lugares de conceção e os menos excelentes os lugares de execução.

No atual cenário do mercado de trabalho, em constante mutação e incerteza, a qualificação não é a única preocupação a que a educação terá de responder. À educação é exigido que contribua para a integração social das crianças e dos jovens e os conhecimentos adquiridos no contexto escolar deverão ser direcionados para a aprendizagem de uma carreira ou profissão. Hoje, novas abordagens estão em cima da mesa; as situações de crescente desemprego e as dificuldades da transição da escola para o trabalho, colocam os jovens numa posição de alerta, nomeadamente nos seus projetos de futuro.

Na atualidade, assume-se que o empreendedorismo possa contribuir para enriquecer a economia dos países, num contexto europeu, perante a situação de um crescimento débil e difícil, pede-se às escolas com jovens em idade escolar, que o ensino do empreendedorismo seja difundido. Com isto pretende-se que os jovens assumam, nos finais dos seus percursos escolares, uma atitude diferente da atual, procurando criar os seus próprios projetos profissionais de uma forma autónoma, sendo empreendedores e contornando a situação enunciada. Este mandato económico, que se pretende que avance para o interior das escolas e contagie os alunos, os professores e até as suas dinâmicas organizativas, começa a ser defendido e implementado, no quadro das solicitações políticas da comunidade europeia . Os poderes políticos nacionais, sensíveis a estas influências, apoiam as iniciativas de implementação de projetos de âmbito pedagógico que tentam sensibilizar e desenvolver competências nos alunos e envolvem os professores em novas práticas.

Neste capítulo, que traduz a revisão de literatura deste estudo, pretende-se: compreender a emergência do empreendedorismo no quadro das mudanças das sociedades contemporâneas no diz respeito ao trabalho e às profissões; situar o empreendedorismo no contexto dos mandatos de que a educação tem sido alvo; compreender quais os significados do empreendedorismo no contexto da educação e do sistema educativo; compreender de que modo a disseminação do empreendedorismo está a ser realizado nas escolas; situar as organizações escolares na senda deste mandato; situar o envolvimento dos professores na educação para o empreendedorismo e perceber quais os sentidos que os jovens estudantes

atribuem às aprendizagens, à escola e ao trabalho escolar, ou à construção dos projetos de vida.

Para compreender os mandatos atuais que são endereçados à educação (Stoer, 2008), é importante reconhecer as mudanças das sociedades contemporâneas a nível político, económico, e social.

1. A emergência do empreendedorismo no quadro das mudanças das sociedades contemporâneas.

Destacam-se, a seguir, alguns aspetos caracterizadores das sociedades contemporâneas, designadamente no que respeita à globalização, ao mundo do trabalho e das profissões; referimos ainda a lógica da difusão da ideologia do empreendedorismo nos caminhos das incertezas que estas sociedades estão a passar, atualmente.

A condição social que se preconiza atualmente na sociedade contemporânea é a que Hargreaves (1998) denomina por pós-modernidade. Esta traduz-se em princípios diferentes sobre a forma como é organizada a vida económica, política, organizacional e pessoal, em relação com o período que o antecede: o da modernidade. Hargreaves (1998) aborda que no período da modernidade, a nível económico houve uma separação entre a família e o trabalho através da concentração racional da produção no sistema fabril, culminando em sistemas de produção em massa, no capitalismo monopolista ou no socialismo de Estado, enquanto formas de aumentar a produtividade e a rentabilidade. A nível político, o controlo estava concentrado a nível do centro, no que respeita a tomadas de decisões, à segurança social e à educação e intervenção e regulação económicas. A nível organizacional as burocracias, assentam em hierarquias e nas divisões de competências técnicas. As funções eram diferenciadas racionalmente e as carreiras ordenadas em progressões de posto e antiguidade. Nas dimensões pessoais existia um sistema e uma ordem e, por vezes, sentido de identidade coletiva e de pertença.

Mas na era atual, a pós-modernidade ou a sociedade do conhecimento, os momentos são mudanças e de incerteza, típicas de uma situação de transição.

Com a globalização deu-se lugar a uma intensificação das relações sociais assentes numa grande rede de comunicação, com base em tecnologias da informação e comunicação. Reconhecida como uma enorme “aldeia global”, como dizia o filósofo canadense Marshall McLuhan, esta nova ordem social interfere e reconfigura fronteiras nas dimensões política, económica, cultural e social das várias sociedades, dinamizando novas sociabilidades e

relações de poder. Atualmente a que mais se tem sentido é no domínio económico. O impacto a este nível é relevado pela competição internacional dos mercados em que o local assume dimensão global. Configuram-se aspetos negativos como desequilíbrios a nível da evolução social e as crises económicas e financeira, um pouco por toda a parte. A ideologia do liberalismo económico emerge como uma ideologia que prolifera da globalização, compondo um cenário de transformações em muitos setores. A transformação económica, a massificação de conhecimentos e a disponibilidade da informação em tempo real, as necessidades de respostas súbitas a mudanças rápidas nos processos, nos produtos, nos mercados, nos empregos, nas ideias inovadoras são exemplo disso, como demonstra (Giddens, 2004, pp. 48-77).

Passaram-se a produzir novos produtos, ganhando relevo crescente os sectores do comércio, dos serviços às empresas, dos serviços pessoais, dos serviços de saúde, dos serviços de informação e de telecomunicação, serviços financeiros, serviços de formação mas também turismo, conferências, espetáculos, eventos culturais, pois, segundo Hargreaves (1998) estes vendem-se como bens de consumo atualmente.

O mundo do trabalho e das profissões transformam-se. Azevedo e Fonseca (2007) referem mudanças vastas e profundas nos mercados de trabalho. Primeiro, a produção em massa, traduzido nos modelos taylorista e fordista, deu lugar a uma produção flexível numa transição para os modelo pós-taylorista e pós-fordista. As alterações da organização do trabalho com outras funções que começaram a proliferar, como a gestão, a conceção, o design, o fabrico, o controlo, o marketing, a publicidade, levam a que a mão-de-obra, outrora indiferenciada e sem qualificação, requeira qualificação, e com níveis cada vez mais crescentes. Além da qualificação, que se traduz no conhecimento para o desempenho das funções nas organizações, exige-se que as pessoas estejam aptas a mudanças permanentes e uma maior polivalência e flexibilização, pois as organizações, para manterem o nível de competitividade, têm de ser capazes de inovar e de se reestruturarem em qualquer momento, tendo em vista as transformações tecnológicas nas sociedades contemporâneas. Deste modo, privilegia-se a individualização das trajetórias profissionais. Além disso, os novos processos técnicos emergidos pelas áreas das tecnologias, da robótica e da biotecnologia entre outros, os novos produtos e serviços, os novos mercados e as novas funções nas organizações aumentam, ainda mais, a necessidade de recursos humanos com qualificação especializada mas simultaneamente com competências de adaptabilidade, flexibilidade, autonomia, iniciativa, resolução rápida de problemas, criatividade, espírito de inovação, entre outras (Saúde, 2010).

As mudanças que ocorrem no mundo do trabalho e das profissões levam a mudanças de estratégias no recrutamento de mão de obra, com novos critérios. A ideologia da necessidade de novas competências específicas para além das qualificações técnicas, colocam na vanguarda dilemas no recrutamento e necessidades de respostas rápidas da parte das organizações formadoras e à educação. Exigindo recursos humanos qualificados e com formação baseada em competências de empreendedorismo, iniciativa, criatividade e inovação (Gonçalves, 2009).

No contexto do trabalho, por um lado, assiste-se atualmente a um aumento fulminante das taxas de desemprego, em todas as faixas etárias, e nos mais variados setores de atividade. Por outro lado a precarização do trabalho desvenda que a garantia do emprego, que outrora era estável, torna-se volúvel perdendo-se o conceito de emprego para toda a vida. Introduzem-se novas dinâmicas como a flexibilidade, a mobilidade profissional como valores cada vez mais impostos. A troca de emprego ou até mesmo de área profissional confere necessidades do ponto de vista de aprendizagens e formação contínua ao longo da vida.

Oliveira e Carvalho (2010) dizem que se assiste atualmente a mudanças estruturais nos mercados de trabalho na Europa, no seu modo de regulação. A liberalização das relações do emprego acontecem pela liberalização dos despedimentos individuais ou coletivos, pela expansão do emprego precário ou por ambas as situações combinadas. Os jovens tendem a ser os mais atingidos pelo trabalho precário visto estarem numa fase de transição para o mercado de trabalho.

A nível político, segundo Hargreaves (1998) as políticas singulares estão em colapso e se agenda política aparece muito próxima com o mundo empresarial com o discurso do crescimento económico e inovação.

As sociedades contemporâneas são pautadas por orientações, atitudes, comportamentos, valores e princípios que, face à atual conjuntura associada à globalização, assumem contornos cada vez mais complexos. Com as mudanças verificadas nas organizações empresariais, nos setores do trabalho, no emprego, está-se a exigir a entrada nas escolas de hoje, nomeadamente, no ensino básico e secundário, de conceitos empresariais, como o de empreendedorismo. Considerando que a capacidade empreendedora pode ser adquirida, não sendo somente inata, e a educação é um dos pilares da sociedade, colocam-se questões como: “não caberá à Escola o papel de formar pessoas capazes de acompanhar e de se adaptarem, ou mesmo reagirem, às mudanças e desafios desta sociedade? Criar profissionais empreendedores não poderá ser um dos seus desígnios?” (Gonçalves, 2009, s.p.).

2. As demandas atuais para a escola no quadro da promoção do empreendedorismo

Pretende-se, neste ponto, situar o empreendedorismo no contexto dos mandatos de que a educação tem sido alvo. Saúde (2010) aponta a existência de três perspectivas teóricas no que respeita à relação entre o sistema de ensino e formação e o mercado de trabalho. Uma das perspectivas realça que estes devem ser independentes porque “uma educação integral não se coaduna com a instrumentalização da escola em função do mercado de emprego”. Numa segunda perspectiva, defende-se uma interação da escola com o meio para “ajustamento dos perfis de saída dos diplomados aos perfis profissionais necessários ou requeridos pelo mercado de emprego” vendo a escola como uma resposta à necessidade do meio. Uma terceira, a que mais vigora atualmente, defende que existe pertinência para uma interação, mas dessa abertura da escola ao meio não deve induzir uma "empresarialização das instituições de formação" nem uma "escolarização das empresas". (Saúde, 2010, p. 124). Neste sentido, tem-se vindo a aproximar a escola à comunidade envolvente, por um lado abrindo as portas das escolas para responder às necessidades da sociedade local e, por outro, tentar aproximar-se das empresas. Rebelo (2012) designa que a refundação da escola para se adaptar aos desafios do atual século é urgente. A união da escola com a empresa é um passo cada vez mais necessário visto serem ambos lugares de construção de vida. Defende que o fortalecimento do eixo escola empresa, trará benefício à sociedade da informação pois e impulsionará a escola a promover um sistema de educação capaz de transmitir conteúdos e paralelamente uma aprendizagem ativa e contínua, que seja capaz de despertar a curiosidade entre os alunos, que os leve a pensar de forma autónoma e a expor a sua criatividade, premiando o esforço individual e em equipa; por outro lado, é necessário considerar que as empresas são importantes lugares de expressão de talentos, desde os de habilidade manual aos de capacidades intelectuais, sendo que estas poderão enriquecer a aprendizagem explicando e apresentando as suas diferentes perspectivas de negócio junto das escolas ou ainda facilitar a passagem da escola à vida profissional (Rebelo, 2012, pp. 25-26).

Mas verificam-se problemas na articulação entre a economia e a educação, nos acessos e na transição dos jovens da escola para o trabalho. Se bem que o emprego/trabalho desempenha um papel central na sociedade, pois “exercer um ofício, ter um trabalho, é uma forma de se ser reconhecido pela sociedade” (Perrenoud, 1994, p.15), sendo também uma “fonte importante de identidade e independência” (Pais, Cairns, & Pappámikail, 2005, p. 134), a educação e a economia nem sempre se conjugam de forma harmoniosa. A literatura tem

dado conta de alguns desajustamentos, nomeadamente, a não existência de correspondência direta entre a procura da educação e as necessidades de emprego.

Azevedo (2000) refere alguns desajustamentos, nomeadamente, a não existência de correspondência direta entre a procura da educação e as necessidades de emprego, devido a estratégias sociais para escapar ao desemprego ou precariedades; a escola não consegue dar uma formação especializada, contando com a rápida evolução e diversidade dos empregos; e o mercado de emprego não se pauta pelos tipos de qualificações que o sistema educativo produz (Azevedo, 2000, p. 92). Outros desajustamentos podem ainda ser referenciados, emergentes dos projetos escolares dos jovens e as “saídas profissionais sem futuro” (Palos, 2002, p. 11), e as “dificuldades crescentes em compatibilizar níveis de qualificação com oportunidades no mercado de trabalho” (Pais, Cairns, & Pappámikail, 2005, p. 136).

É nestes múltiplos contextos e diferenciados em que o mercado de trabalho, o sistema educativo, as políticas sociais mas também as “matrizes e tradições culturais” (Pais, Cairns, & Pappámikail, 2005, p. 135) se cruzam, sem se articularem harmoniosamente, que emerge o empreendedorismo como uma exigência colocada à educação, para que os jovens sejam melhor preparados para as dificuldades do mundo económico em mudanças, com competências valorizadas pela economia. Sustentado e suportando por uma agenda, primeiro global, e agora europeia, impõe-se a educação para o empreendedorismo e coloca-se como uma das metas em contextos de incerteza e imprevisibilidade. A Comissão Europeia (2004) dá conta que :

A dinâmica empresarial da Europa tem de ser fomentada de modo mais eficaz. Têm que surgir mais empresas novas capazes de lançar projetos criativos ou inovadores e mais empresários. É reconhecido que a educação pode contribuir amplamente para a criação de uma cultura mais empresarial, começando com os jovens e com a escola. A promoção de atitudes e competências empresariais é proveitosa para a sociedade em geral, para além da sua aplicação a novos projetos empresariais. Em sentido lato, o espírito empresarial deve ser considerado como uma atitude global que pode ser utilmente aplicada a todas as atividades laborais e à vida em geral. Nesta perspetiva, os objetivos da educação devem procurar incentivar nos jovens as qualidades pessoais que formam a base desse espírito, como criatividade, iniciativa, responsabilidade, capacidade de arriscar e independência. (p.6)

Nas sociedades contemporâneas, cada vez mais é imputado ao individuo responsabilidades da própria “sobrevivência” enquanto o Estado, ancorado no discurso da falta de recursos, pouco a pouco vai-se isentando desta responsabilidade. Para além do que tradicionalmente é esperado da educação – procurar formar cidadãos – ela agora também deve promover, desde

a educação básica, secundária e superior, uma formação baseada nas novas competências tais como o pensamento flexível, o desenvolvimento da autonomia, a capacidade de iniciativa, a facilidade relacional e comunicativa, a capacidade de resolução de problemas, a capacidade de trabalho em equipa, a criatividade, competências que se encontram associadas às qualidades dos empreendedores. É nesta retórica que se enquadra a educação para o empreendedorismo.

Alguns autores (Stoer, 2008; Antunes, 2005) referem os dois grandes mandatos que têm sido endereçados à escola: a Escola Meritocrática, que valoriza o mérito como critério de alocação dos indivíduos na sociedade, observando a educação como aptidão, utilidade, mercado; e a Escola Democrática, que tem como princípio a igualdade de oportunidades educativas, observando a educação como atitudes, direitos e ordem social (Stoer, 2008). O empreendedorismo, como mandato à educação, tendo como principal desígnio tornar os indivíduos dotados de espírito empreendedor nas idades escolares, procurando dar resposta às novas exigências do mercado de trabalho, inscrevem-se de forma mais evidente no eixo da Escola Meritocrática. Contudo, se houver igualdade de oportunidades, a possibilidade de serem desenvolvidas capacidades empreendedoras na escola, a todos os alunos, e se isso contribuir para os mais desfavorecidos terem a possibilidade de se revelarem com igualdade de circunstâncias que os mais favorecidos, pode-se rever, também, no contexto da Escola Democrática, numa confluência de ambos os eixos.

A tentativa de criação de um espírito empreendedor nos jovens estudantes, intenta que estes, no final dos seus percursos escolares, enveredem pelo caminho de criar o seu próprio negócio para realizar riqueza económica. Mas a disseminação dos propósitos do empreendedorismo nos jovens, como mandato à educação, não se resume só a isso como será demonstrado a seguir.

3. Os sentidos do empreendedorismo na educação

O empreendedorismo na educação não se resume unicamente à tentativa de os jovens criarem as suas próprias empresas. Ferreira, Oliveira, & Pereira (2007), consideram restritiva a associação decorrente entre empreendedorismo e a criação de empresas. A criação de empresas relaciona-se com o espírito empresarial. Dado que “o desenvolvimento económico obtém-se pelo desempenho e dedicação das pessoas e das organizações, de forma transversal, potencializado pelo desenvolvimento do espírito empreendedor” (Ferreira et al, 2007, p. 18), este constitui-se mais abrangente.

De fato, o conceito de empreendedorismo tem vindo a adquirir várias definições com o tempo, pelo que se assume como subjetivo e ambíguo. Como fenómeno, o empreendedorismo não é “exclusivamente psicológico e económico, é também de natureza social e cultural” (Mendes, *et al.*, 2011, p. 28). Estas diferentes perspetivas da sua definição adequam-se aos diferentes pontos de vista das diferentes áreas de incidência, quer sejam estas nos domínios económico, psicológico, sociológico, antropológico, cultural como exemplos entre outras. Nas teorias a que empreendedorismo se encontra ligado podem-se destacar a visão dos economistas, a visão dos behavioristas ou comportamentalistas e a escola dos traços de personalidade. (Chiavenato, 2007, pp. 5, 6) Enquanto os economistas associam o empreendedorismo à criação de negócios com um nível de inovação e aproveitamento de recursos, os psicólogos, sociólogos e outros analisam o comportamento do ser humano para explicar o comportamento dos empreendedores.

Os seus múltiplos sentidos conferem um conceito diferente mediante o enquadramento da área da intervenção. Sobre as várias formas ou tipos de empreendedorismo, o estudo de Bruin e Dupuis (citado em Sarkar, 2010, p. 34), destaca várias dependendo das perspetivas respetivas. Assim o empreendedorismo pode ser necessidade, ético, de capital, eletrónico, familiar, comunitário, municipal, estatal, local, na terceira idade, em jovens e acrescenta o ligado ao género ou às minorias. Outras formas que atualmente assumem relevância como o Intra-empreendedorismo ou empreendedorismo cooperativo que resulta em ações empreendedoras dentro de uma organização por empreendedores que trabalhem por conta de outrem, o empreendedorismo social ao qual as ações empreendedoras resultantes de “soluções de inovação para problemas sociais.” (Sarkar, 2010, p. 39)

Desta panóplia de formas ou tipos de empreendedorismo que se encontram na literatura, este estudo debruça-se no empreendedorismo em jovens. A perspetiva do empreendedorismo advoga que estes devem ser corajosos, astutos, criativos, comunicar bem, audaciosos, aspirar visão no futuro, dotados portanto de competências para planearem, organizarem, tomarem decisões, assumirem desafios, que lhes serão úteis para o dia a dia, pessoal, social e profissional. Drucker (1985) diz que “o empreendedorismo é um comportamento e não um traço da personalidade”.

Boava, autor de um estudo ontológico sobre o empreendedorismo, assume que este é um fenómeno e que da palavra “empreendedor é aquele que empreende” e o sufixo ismo “é utilizado para designar movimentos sociais, ideológicos, políticos, opinativos, religiosos e personativos” tratando-se de “tomada de um partido, uma posição, um sistema, uma filosofia, uma circunstância”. (Boava, 2006, p. 34) Revela ainda que “a essência do empreendedorismo

é a liberdade, que não está contida nela mesma, mas sim em âmbito do ser do ser que empreende.” (Boava, 2006, p. 121) E ainda que “o homem é um ser-para-empreender. O que determinará a ação empreendedora não são fatores externos, mas sim sua condição de potencialidade”. (Boava, 2006, p. 122)

Fillion (2003) através de um roteiro para desenvolver o empreendedorismo num país, defende que o empreendedorismo é um campo de estudo, pois não existe paradigma absoluto ou consenso científico. É identificado como um fenómeno individual, mas também é social pois exprime-se a partir de valores. É associado à iniciativa e inovação e capacidade de assumir riscos como possibilidade de fazer coisas novas de maneira diferente, com prontidão para agir. Não se baseando em transmissão de conhecimentos, baseia-se “em saber-fazer [...], em saber-ser, em saber-evoluir e em saber-viver harmoniosamente com si mesmo e com os outros”.

Entretanto também realça que nos ”Estados Unidos várias experiências feitas no âmbito da educação secundária mostraram que a aprendizagem do empreendedorismo pode oferecer soluções importantes para o fenómeno do abandono escolar.”

Monteiro (2009) refere que o projeto de promoção do empreendedorismo que se encontra em realização em alguns estados dos Estados Unidos tem por objetivo a coesão social. Esclarece que uma instituição nos Estados Unidos, a National Foundation for Teaching Entrepreneurship (NFTE), atuando em parcerias com escolas, universidades e organizações comunitárias, munida de três premissas: o empreendedorismo pode ser ensinado; o empreendedorismo promove e reforça a relação dos alunos com a escola, a comunidade e o mercado laboral; o empreendedorismo cria emprego para os jovens de comunidades mais desfavorecidas socialmente, tem contribuído para a coesão social. Aos jovens oriundos de comunidades desfavorecidas são-lhes dados conhecimentos, ferramentas e estímulos que os levem a criar o seu negócio, construindo um futuro isento das dificuldades do presente. Ressalva ainda que a inclusão social começa nas escolas.

Chaves e Parente (2011) alicerçam e definem o sentido de empreendedorismo nas escolas como uma atitude perante a vida e uma forma de estar.

Dolabela (2004), criador da pedagogia empreendedora no Brasil, diz que o empreendedor gera utilidade para os outros e “não se pode dar uma direção ao aluno para que ele seja um empreendedor empresarial, mas para que seja empreendedor em sua forma de ser. Abrir uma empresa pode ser uma opção do aluno. Porém, ele pode ser empreendedor em qualquer atividade. Ele pode ser empreendedor sendo músico, poeta, funcionário público, político, etc. Então, dentro da Pedagogia Empreendedora, a atividade empreendedora torna-se universal.”

(Dolabela, 2004, p. 128). Coloca, portanto, o empreendedorismo na educação como atitude na forma de ser e não na forma de fazer.

Nestes múltiplos sentidos do empreendedorismo na educação, parece existir uma linha condutora entre benefícios a nível pessoal e social com a pretensão de levar esta dinâmica aos jovens. Mendes *et al.* (2011) citando Kelley (2011), refere ser um projeto dinâmico “a médio/longo prazo, uma vez que são esses mesmos jovens que vão alterar a visão e os hábitos da sociedade a montante, através de aprendizagens familiares no âmbito do ensino básico e secundário”. (Mendes *et al.*, 2011, p47) Percecionam-se conseqüentemente “a implementação da inovação e criatividade na criação de novos negócios [...], o combate à aversão ao risco, a impulsão à mudança e a perda do medo do desconhecido” (ibidem) que assentam nas principais dificuldades da cultura e sociedade portuguesa.

No presente, ainda não existe uma ideia consensual se o espírito empreendedor que nasce com alguns indivíduos possa ser aprendido por outros. Uns, inspirados pela filosofia racionalista e idealista alegam que será um dom inerente à nascença, que apenas poderá ser desenvolvido e não aprendido. Outros, porém, baseados na teoria behaviorista, alegam que qualquer indivíduo pode aprender, tendo ou não essa capacidade inata (Mendes *et al.*, 2011, p. 196). Se a liberdade impulsiona o empreendedor e a ação empreendedora está condicionada pela potencialidade do empreendedor, e o empreendedorismo advém de comportamentos e atitudes, estes podem ser desenvolvidos através da educação aos jovens estudantes.

Mas como estão essas competências a ser promovidas pela educação ? Eis o que o ponto seguinte fará reflexão.

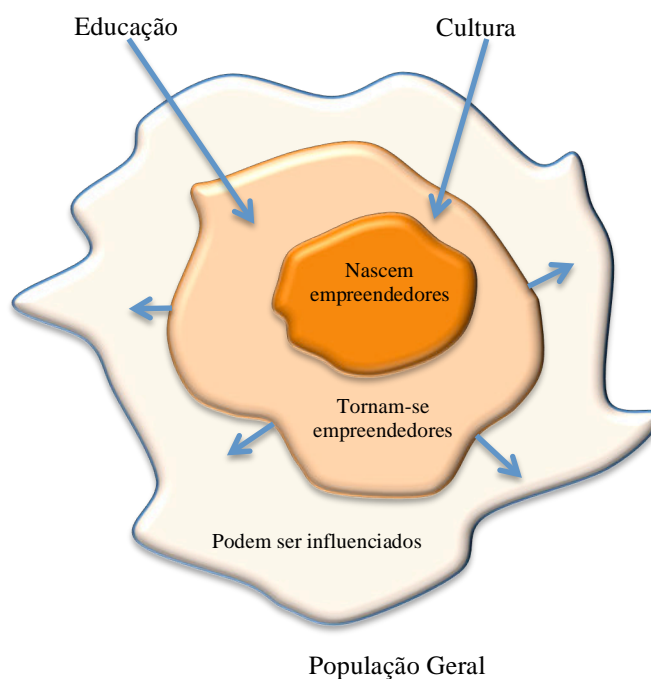
4. A disseminação de empreendedorismo nas escolas

Independentemente das correntes de pensamento, considerando este espírito empreendedor como uma atitude, em sentido lato e não apenas voltado para a ação económica, como habitualmente é entendido, tem-se veiculado a crença de que esse pode trazer benefícios, para qualquer atividade profissional, como para a vida quotidiana em geral. Este incentivo ao desenvolvimento de competências da criatividade, iniciativa, inovação nos jovens em idade escolar, desde o ensino básico, parece induzir benefícios de várias ordens, nomeadamente e com implicações importantes não só na aprendizagem mas igualmente na construção da identidade pessoal e na integração social.

Crê-se que a educação e a cultura atuam como influência externa, primeiro para que seja difundido o espírito empreendedor e segundo para que estes possam prosperar para a sociedade com influência para que seja envolvida mais população.

Conforme se verifica na figura 1, acredita-se que uma pequena parte das pessoas têm as capacidades empreendedoras de forma inata, pois já nasceram com elas. A educação e a cultura atua como influência externa e parte da população torna-se empreendedora. Pensa-se que quanto mais se intervém a nível da educação e cultura, como fatores extrínsecos mais empreendedores podem ser influenciados. A exposição a uma cultura empreendedora e uma educação que crie propensão de espírito empreendedor parece contribuir de fatores extrínsecos para certas pessoas se tornarem empreendedoras.

Figura 1 – Distribuição de empreendedores na sociedade.



● Fonte: Adaptado de (Sarkar, 2010, p.78).

Dá-se conta que a crescente importância dada ao empreendedorismo para os jovens e a sua disseminação nas escolas são realidades que se desenvolvem um pouco por todo o mundo. No mundo ocidental, Estados Unidos como pioneiros, o Brasil e a Europa.

A União Europeia, na prossecução de “dinâmicas de europeização e de constituição de um referencial global europeu para as políticas educativas” (Antunes, 2005, p. 137), tem influenciado a política nacional para incluir o empreendedorismo como uma competência

chave no currículo escolar (Ferreira, Oliveira, e Pereira, 2007). Mendes *et al.* (2011), fundamentados nos documentos da comunidade, Comissão Europeia (2004), mostram as mais variadas estratégias e campos de atuação em que as políticas dos países europeus incidem o seu foco da disseminação do empreendedorismo na educação, nos jovens e na aprendizagem ao longo da vida. Contam com as ONG internacionais a assumirem um papel importante na construção de atividades pedagógicas para o fomento da educação para o empreendedorismo, utilizando metodologias apropriadas no domínio do aprender fazendo. (Mendes *et al.*, 2011, pp.195-214) Na atual estratégia “Europa 2020”, a importância da disseminação do empreendedorismo nos jovens em idade escolar é assumida como prioritária, na prossecução de um crescimento económico inteligente, sustentável e capaz de induzir mudanças nas sociedades para que estas se tornem mais empreendedoras.

Esta disseminação do empreendedorismo, pode acontecer não apenas no ensino superior. Estudos revelam que incentivar o jovem ao empreendedorismo e fomentar a capacidade empreendedora no ensino superior, não é suficiente. Por um lado, existem jovens que não contemplam nos seus projetos de vida a prossecução dos estudos superiores. Por outro lado, apesar de existirem entidades que se debruçam por implementar projetos e programas de empreendedorismo no ensino superior, como o caso da Poliemprende, que tentam colmatar algumas lacunas sobre a educação para o empreendedorismo dado que o ensino tradicional não o impulsiona, estes não são ainda suficientes para chegar a todos os jovens (Parreira, Pereira, & Brito, 2011, p. 121).

É neste enquadramento, claramente de domínio económico, que têm sido desenvolvidos na Europa, projetos de empreendedorismo nas escolas para corresponder à atual agenda europeia. Os desafios dos projetos de empreendedorismo apresentam-se como um esforço para uma socialização voltada para as necessidades específicas de um mercado de trabalho, com determinadas características, na medida que se pretende promover competências valorizadas atualmente, no âmbito do que se tem designado de pós-fordismo, como já se referiu (Stoer, 2008).

Sobre os programas de empreendedorismo, Huber, Sloof e Van Praag (2012) referem que existem três objetivos em volta deles. O primeiro pretende desenvolver conhecimento e uma variedade de capacidades empreendedoras cognitivas e não-cognitivas como a persistência, criatividade, proatividade que são cada vez mais importantes para trabalho e mercado em geral. O segundo objetivo de muitos dos programas é sensibilizar para a necessidade do empreendedorismo como uma possível oportunidade de carreira. Por último, os programas

fornece aos estudantes a oportunidade de avaliar se o empreendedorismo pode ou não ser a adequada ocupação para estes.

No plano português, também esta disseminação tem sido desenvolvida e alguns estudos têm sido realizados no domínio desta problemática.

Carvalho, Simões, Samagaio e Couto (2012), nos seus estudos concluem que a propensão dos jovens portugueses para a criação de emprego próprio não se mostra elevada, pelo que as respostas mostram que estes procuram seguir uma profissão mas por conta de outrem e não trabalho autónomo.

Teixeira (2012) realizou um estudo sobre os projetos desenvolvidos nas escolas no âmbito do Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo (PNEE), desenvolvido em Portugal, explorando o tema da educação para o empreendedorismo, concluindo que "o fomento e a educação para o empreendedorismo ainda têm um longo caminho a percorrer. Há mudanças que têm de ocorrer, adaptações que devem ser realizadas, culturas que têm de ser transformadas e, certamente, esta tem de ser uma luta persistente e contínua." (p.101). Constatou, entretanto, que o sucesso desses projetos sugeriam duas condições: por um lado, a motivação da escola, do órgão de gestão, dos professores e alunos, deverá ser amplamente fomentada e, por outro, a flexibilização da estrutura organizacional da escola para uma adequação do projeto ao contexto interno e externo.

Numa dimensão diferente do tipo de projetos referidos anteriormente, relacionado com os programas de empreendedorismo aplicados nas escolas, onde decorreu uma análise de aquisição de competências para o futuro dos jovens, motivando a continuidade dos estudos e a definição de percursos profissionais e, ao mesmo tempo, contribuiu para atenuar as desigualdades sociais, Chaves (2009) conclui que "A escola ganha um novo significado para os jovens que aprendem a ser empreendedores, na medida em que têm contacto com o mercado de trabalho e vêem aplicados os conhecimentos da escola em algo concreto.". Assume, de uma alguma forma que estes projetos atuaram na (re)construção de identidades destes jovens ao incutirem neles o espírito empreendedor, e alega que estes demonstraram espírito de iniciativa e criatividade. Além da atuação na reestruturação das suas identidades, desenvolveram competências, estabeleceram redes de sociabilidade e houve incidência ao nível dos significados que os jovens conferiram à escola.

Relativamente aos estudos que só analisam a propensão de os jovens virem a criar o seu próprio emprego, há que atender ao facto de que existe um desfasamento temporal entre o momento em que os jovens manifestam essa intenção e o que efetivamente o irão fazer. Moberg, Vintergaard, Vestergaard (2012) e Huber, *et al.* (2012) dão conta de que existem

muitos estudos sobre os impactos destes programas nos alunos mas poucos existem ainda sobre a eficácia e a avaliação dos programas de empreendedorismo aplicados. Nesta base poder-se-ia apurar o tipo de programa para o tipo de alunos a que estes teriam aplicabilidade com mais sucesso.

No entanto, novas abordagens surgem acerca do empreendedorismo que podem constituir desafios a algumas mudanças, nomeadamente, nas formas de pensar e agir dos empreendedores. Sarasvathy (2008) lança um desafio à antiga abordagem dos empreendedores que é a seguinte «à medida que podemos prever o futuro, podemos controlá-lo». Segundo a sua investigação, o processo de raciocínio dos empreendedores não é de causa, mas sim de efeito. Introduce portanto a seguinte abordagem: «Na medida em que posso modificar o futuro, não preciso tentar prevê-lo». Com isto, estes não tentam prever o futuro, considerado até perda de tempo. Eles ajudam a moldá-lo ou tentam criá-lo.

Estas e outras novas abordagens podem ajudar a ajustar os programas de empreendedorismo para os jovens estudantes. Aguardam-se, no entanto, novos estudos de investigação à luz destas novas abordagens.

Encontra-se ainda em aberto o facto de se considerar este tipo de ensino uma atividade suplementar e extracurricular ou incorporar nos currículos dos programas nacionais. Pensa-se que dar este último passo requer ainda algum tempo para amadurecimento dos efeitos efetivos. Enquanto isso, as organizações escolares, revendo-se ou não nesta temática, vão aderindo aos programas de empreendedorismo, com ou sem pressão política e entre as diligências e as solicitações, vão tentando preparar cada vez mais alunos com os programas ou projetos de empreendedorismo existentes.

5. As organizações escolares – entre as diligências e as solicitações

Sobre a escola como organização, existe uma variedade de conceitos que se centram em torno da existência de um grupo de pessoas que utilizam um conjunto de meios para realizar tarefas coordenadas, norteadas por objetivos comuns, conduzidos por questões de poder. Mas a questão é mais complexa e multifacetada porque o seu funcionamento “é fruto de um compromisso entre a estrutura formal e as interações que se produzem no seu seio, nomeadamente entre grupos com interesses distintos.” (Nóvoa, 1995, p. 25). O que a define não é só a sua estrutura formal mas como esta é utilizada, as relações em torno dos seus membros, os processos organizativos, a expressão dos valores cultivados na prática quotidiana no seu seio, como mantêm as relações com a comunidade onde está inserido e o seu

propósito, e como isso ajuda ou dificulta na riqueza dos processos educativos para os alunos (González, 2003, p. 32).

Enguita (2007), por sua vez complementa, entendendo que a escola como organização “é um sistema”: (i) um “sistema racional”, pois “consiste na afetação consciente de determinados meios a determinados fins”, sendo “a relação instrumental entre recursos e propósitos” a racionalidade; (ii) um “sistema natural”, porque pode “sobreviver permanecendo mais ou menos igual a si própria”, independentemente dos fins pelo qual foi criada ou o contexto em que se desenvolve; (iii) um “sistema aberto” porque “processa algo que recebe do seu contexto”, devolvendo aos alunos, e “não pode funcionar nem alcançar os seus fins como sistema racional, nem satisfazer os seus membros, como um sistema natural, sem se servir dos recursos que o contexto lhe proporciona” e explorá-los (Enguita, 2007, pp. 118-119).

As organizações escolares são todas diferentes, uma vez que as escolas têm características que as distinguem umas das outras. Apesar dos normativos legais comuns, os currículos nacionais iguais, o mesmo calendário escolar e algumas regras iguais, cada escola tem a sua identidade própria, a sua cultura específica e o seu próprio clima de escola. Cada escola cria uma personalidade única, que resulta das diferentes vivências, de populações diferentes, de ambientes escolares diferentes, de resultados metas e objetivos distintos. O clima de escola surge como elemento distintivo das diferentes organizações escolares, tendo relação muito intrínseca com os valores, as crenças e as expectativas pessoais e coletivas. As escolas são diferentes na sua atuação, sendo também obviamente, nas suas dinâmicas internas e nos seus resultados. Cada escola possui a sua estrutura e identidade própria sendo de facto, as suas características intrínsecas que as diferenciam.

A identidade organizacional situa-se na encruzilhada entre três dimensões complementares. Uma é composta pelas características comuns a todas as organizações. Outra refere-se às especificidades que a escola tem enquanto instituição que transformam em algo diferente de qualquer outra organização. A terceira faz referência ao contexto organizacional e a sua forma irrepetível de incorporar todas as características comuns a qualquer escola. Por isso, podemos afirmar que todas as escolas se assemelham entre si e que todas as escolas diferem de forma espetacular. Ou seja, simultaneamente verdade afirmar que todas são iguais e, ao mesmo tempo, diferentes. Guerra (2001) ao descrever algumas das características das organizações escolares como impressões digitais da escola, dá nota disso mesmo, como mostra o quadro 1 a seguir.

Quadro 1. – Idiosincrasia institucional das organizações escolares

Caraterística	Focos de interesse
<ul style="list-style-type: none"> • A escola é um universo de significados 	Com base nas várias interações nas escolas criam-se subculturas com apropriações diferentes por parte dos membros que se sobrepõem à cultura da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • A escola é uma instituição de recrutamento forçado para os alunos 	A obrigatoriedade da escolarização trazem problemas de disciplina, de interesses, de motivação e de aprendizagem nos jovens que não se revêm com o trabalho escolar e conseqüentemente aos professores.
<ul style="list-style-type: none"> • A escola é uma instituição heterónima, com múltiplas e minuciosas prescrições 	Sendo estas prescrições externas e deixando pouca margem para a autonomia, a classe docente limita-se a cumpri-las e muitas vezes com desanimo visto que as prescrições minuciosas cerceia a independência destes no desempenho da sua função.
<ul style="list-style-type: none"> • A escola é uma instituição com uma enorme pressão social 	Surgem pressões por parte da observação e análise do exterior, sejam as famílias quando algo para eles está mal ou autoridades educativas, para os resultados académicos, evitar conflitos e manter a ordem e os bons costumes.
<ul style="list-style-type: none"> • A escola é uma instituição com objectivos ambíguos e, porventura, contraditórios 	Por um lado, a preparação dos jovens para a cidadania crítica, liberdade, participação, solidariedade constituem objetivos ambíguos. Por outro lado, a preparação para os valores e para a vida podem constituir objetivos, por vezes, contraditórios. A escola encontra-se no meio da ambivalência.
<ul style="list-style-type: none"> • A escola é uma instituição com uma rede complexa de dimensões nomotéticas e ideográficas 	Desempenho de papeis que se combinam entre a componente nomotética (agir tal como o papel exige) com a componente ideográfica (agir tal como de facto é). Estereótipos marcados pela cultura escolar com ingredientes genéricos e outros específicos de cada instituição.
<ul style="list-style-type: none"> • A escola é uma instituição hierárquica 	O poder com diferentes vetores estruturantes: hierarquia institucional (diretor, professor, alunos), académica (efetivos, contratados ...) e experiencial (adultos, jovens, crianças ...) que se entrelaçam na vida quotidiana numa rede de relações de autoridade/submissão.
<ul style="list-style-type: none"> • A escola é uma instituição debilmente articulada 	Coordenações débeis entre os profissionais da organização escolar mas que não deixa de fazer funcionar a organização.
<ul style="list-style-type: none"> • A escola tem um poderoso currículo oculto 	Define influências através da configuração dos espaços, conteúdos dos textos escolares, distribuição dos horários, estabelecimento de normas, estruturas organizacionais ...
<ul style="list-style-type: none"> • A escola é uma instituição com um sistema próprio de rituais 	Rituais de conduta própria e informal em muitos casos e com pressupostos ideológicos e morais.
<ul style="list-style-type: none"> • A escola é uma instituição com uma complexa micropolítica interna 	Rede de relações com conteúdos políticos e morais à disputa entre os diferentes grupos, pessoas e ideias. Muitas das vezes estas são desarmoniosas a sobrepôr o poder do organigrama formal.
<ul style="list-style-type: none"> • A escola é uma instituição com um funcionamento descontínuo 	Com calendário de funcionamento ligado com o calendário escolar próprio, entre paragens e funcionamentos em pleno.
<ul style="list-style-type: none"> • A escola é uma instituição com uma tecnologia problemática 	Dado a complexidade porque trabalha com: sentimentos, emoções, valores, expectativas, concepções, crenças, ideias, atitudes é complexo. Trabalha com pessoas imprevisíveis tornando-se irrepetível. Trabalha em grupos que têm uma configuração original e diversificada. A complexidade do trabalho realizado na escola decorre da dificuldade de definir a sua função social e especificar quais as expectativas de realização pessoal.

Adaptado de Guerra (2001, pp. 29-36)

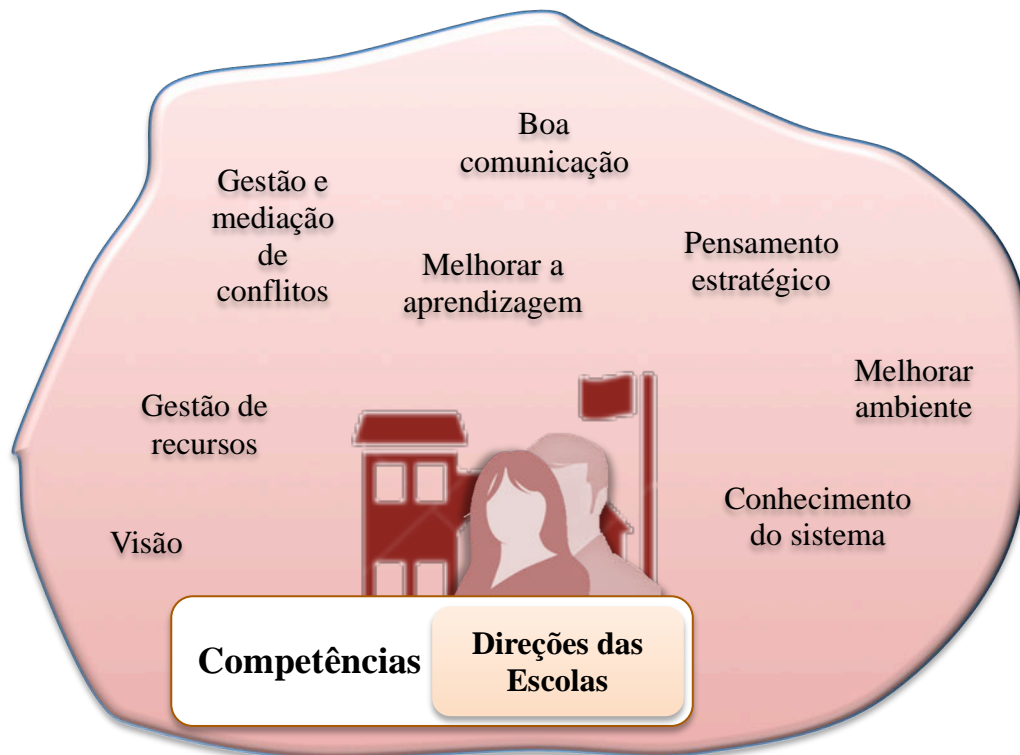
Mas na atualidade são propostos desafios à escola, oriundos das necessidades da sociedade do conhecimento. Hargreaves (1998) identifica sete dimensões da “pós-modernidade” que

influenciam e desafiam a escola. As dimensões que o autor refere são: A flexibilização económica, a globalização, a incerteza, a complexidade organizacional, a instabilidade das identidades individuais, a simulação, a compressão espaço-temporal. Na primeira dimensão, a flexibilização económica é caracterizada pela introdução de novos padrões de produção e consumo; melhor articulação e maior aceleração das relações entre quem produz e quem consome; o avanço das tecnologias e processos de trabalho são mais flexíveis; o crescimento do setor terciário ou serviços. Estas novas tarefas acarretam novas exigências de competências e qualidades e, por conseguinte exige que a escola tenha-as em consideração na formação dos jovens para o mercado de trabalho. Competências como a adaptabilidade, a flexibilidade, a responsabilidade, o trabalho em equipa, entre outras. Além dessas é pedido à escola que desenvolva a produção de aprendizagens individualizadas, autónomas e colaborativas. As grandes dificuldades da escola residem no facto em que o modelo instituído é o modelo tradicional. Na segunda dimensão, com a globalização, o novo espaço geográfico influencia a identidade nacional e cultural. A escola tem dificuldades na preparação de jovens para as exigências da flexibilidade. A cultura escolar tradicional é um grande impulsionador dessa dificuldade. Na terceira dimensão, a incerteza, tem origem na difusão rápida e em grande escala, da informação e da comunicação, do conhecimento, da migração intercultural. Como resultado, o colapso em ideologias políticas, a perda de credibilidade das certezas científicas e morais estão presentes. Na escola, os jovens estudantes interrogam-se sobre a importância do currículo tradicional, pois o currículo baseado em determinado conhecimento considerado “seguro e indisputável” (Hargreaves, 1998, p. 65) é colocado em causa. Os propósitos morais da educação entram em declínio. A crise da escola é confrontada com a atual regulação do controlo de eficácia e sujeita ao mercado, principalmente nas escolhas, estando a mercê de grupos de interesses. Na quarta dimensão, os novos desafios, as organizações mais flexíveis caracterizadas por redes, ligações, tarefas, projetos e dinâmicas em vez da caracterização por papéis e estabilidade das responsabilidades, dão lugar a uma maior compartimentação e incerteza. Mediante esta complexidade organizacional, as escolas continuam a seguir o modelo tradicional burocrático e racionalista o que as torna inflexíveis. O autor enuncia que as organizações que terão mais sucesso na sociedade do conhecimento devem ser aquelas que se caracterizam por flexibilidade e adaptabilidade, criatividade, sentido de oportunidade, colaboração, aperfeiçoamento contínuo, orientação positiva para a resolução de problemas e empenhamento no conhecimento de si própria. Na quinta dimensão, a instabilidade das identidades individuais podem constituir problemas para a natureza do desenvolvimento pessoal. Fortalece-se o pessoal mas existem crises interpessoais. Como tudo parece estar a

mudar, as raízes não são estáveis, cabe à escola harmonizar estas tendências. Na sexta dimensão, a tecnologia gera imagens que muitas vezes são tão reais que se contrapõem à realidade por parecerem mais perfeitas (simulação segura), colocando a estética num plano superior à ética. Nas escolas a cooperação e a colegialidade podem passar de naturais para artificiais. Apesar disso a escola encontra-se alheia a essas imagens virtuais. Na sétima dimensão, a compressão espaço-temporal tem relação com a rapidez do mundo de hoje. Os avanços tecnológicos nas áreas da informação, comunicação e transportes, encurtaram as noções de tempo e espaço. Os processos de decisões erradas, a incapacidade de acompanhar as mudanças, a ausência de interação com o meio, a dificuldade em se integrarem na sociedade do conhecimento, são apontadas como algumas das dificuldades com que as organizações escolares se confrontam.

Nesta semântica e perante a realidade das anotações expressas, são muitos os desafios com que as escolas são confrontadas, particularmente sentidos pelas direções das organizações escolares; a figura 2 demonstra algumas das competências de liderança que estas direções têm de desenvolver para se adaptarem aos tempos que correm.

Figura 2 – As competências da liderança nas direções das escolas



Adaptado de Cardoso (2013, pp. 270-271)

As organizações escolares, apesar de estarem sob alçada centralizada das mesmas regras impostas pelo poder político e de se edificarem nas mesmas finalidades, na prática divergem em dinâmicas variadas. Enquanto umas enveredam por uma presença forte dos projetos pedagógicos criando uma maior riqueza no plano de atividades outras regem-se por prioridades mais modestas. Estes projetos pedagógicos podem ser desde “os mais setoriais, muitas vezes temáticos, situados a nível restrito de determinada sala, turma ou disciplina, aos de feição mais interdisciplinar, interdepartamental” (Costa, 2007, p. 39), podendo seguir a uma linha de “definição e implementação de atividades que lhes interessem e sejam localmente significativas” (ibidem).

É sabido que “as escolas são ou tendem a ser conservadoras, reprodutoras, quando a sociedade é estável, estática e progressistas, transformadoras, quando a sociedade é dinâmica” (Enguita, 2007, p. 26). São influenciadas, portanto, por estímulos políticos e dinâmicas das condições sociais.

Com estas assimetrias no campo do funcionamento das organizações escolares, podemos entender que não só as escolas se apropriam de forma diferente das solicitações que a sociedade coloca à educação, como também o resultado obtido da incorporação dessas solicitações pode variar de escola para escola. Mas sobre os professores e sobre os jovens, os desafios podem ser mais fulminantes.

6. Os professores – entre o envolvimento e a ação

Os professores são os pilares importantes na educação para o empreendedorismo. Solicita-se-lhes que se envolvam nesta dinâmica de desenvolver competências que podem constituir ferramentas importantes para o futuro dos jovens na integração em sociedades, onde a aprendizagem ao longo da vida e o aprender a aprender são intensamente valorizados, atualmente. Este tempo de mudanças requer que o papel do professor também seja questionado.

O envolvimento dos docentes nestes programas de desenvolvimento de competências para o empreendedorismo nos alunos pode ser variado. Desde simplesmente envolverem-se para implementar os materiais pedagógicos seguindo guiões preconcebidos, ou envolverem-se de uma forma mais ativa, intervindo no processo de aprendizagem dos alunos, criando e complementando as dinâmicas das atividades predefinidas com outras originais e mais conformes com as dinâmicas localmente identificadas.

Lettieri (2005) defende que, na promoção da educação empreendedora,

Ensinar a empreender compreende as seguintes atitudes mediadoras já conhecidas no saber pedagógico: Estimular o desejo de sonhar e de construir um projeto de vida; ensinar o aluno a se comprometer com seus resultados, com a sua vida e com o seu papel social; determinar limites e estabelecer regras para que se aprenda a lidar com frustrações e a conviver com suas angústias; permitir que aprendizagem com os erros e, principalmente, que aprenda-se a se permitir errar; estimular o gosto pelos desafios, aprendendo a calcular os riscos; auxiliar no autoconhecimento e gestão das forças e fraquezas particulares; estimular a criatividade e o gosto pela inovação; ajudar na leitura crítica do mundo, em ações práticas e concretas em sua realidade; trabalhar e incentivar a construção de ideias, ideais e ideologias.

Apesar de o professor poder considerar que ensinar a empreender, não é uma novidade pois, de alguma forma, já o fazia, a formação complementar específica nesta área é de vital importância e deve vir já da formação inicial com adaptações (Teixeira, 2012, p. 39).

Constata-se, no entanto, que a educação para o empreendedorismo não se limita aos objetivos de fomentar o empreendedorismo junto dos alunos; é necessário que ele contamine os modelos didáticos e pedagógicos do professor que desenvolve também uma “educação empreendedora que se aplique de modo transversal a todas as disciplinas” (Teixeira, 2012, p. 39).

Além das suas competências pedagógicas nos domínios das áreas específicas de intervenção de aprendizagem dos alunos, são-lhes pedidas várias competências, para o tornar empreendedor também. Tendo em vista os mandatos que estão a ser solicitados à educação e tomando como referência Cardoso (2013), enumeram-se algumas características das qualidades pessoais que estão a ser reivindicadas aos professores para que estes possam se enquadrar nas novas exigências destes tempos de mudança da atual sociedade do conhecimento. São identificadas algumas na figura 3.

A transmissão de informação constitui-se insuficiente para o professor nos tempos que correm. Este necessita transformá-la em conhecimento e torná-la apelativa para os processos de aprendizagem. Nestas circunstâncias, estar em constante atualização é quase como uma clara exigência, bem como novas formas de ensinar ou mediar o conhecimento.

Figura 3 – As características de um professor de excelência



Adaptado de Cardoso (2013, pp. 60-78)

O promover nos alunos motivação intrínseca para criar vontade de aprender e ser inovador, dado que procura inovar as suas práticas, conferindo originalidade, são algumas das competências que se distinguem para este ofício. E considerando que todos os alunos são diferentes e aprendem de formas diferentes, o professor procura utilizar várias técnicas e estratégias para chegar a todos.

Novas formas de ensinar, aquisição de novos saberes, cultivar atitude positiva e estimular os jovens ao empreendedorismo, estimulando competências como a resiliência, proatividade, o acreditar nas suas ideias e levar a lutar por elas, criatividade, iniciativa, relações interpessoais e sentido crítico são as que mais estão a ser pedidas. Mas os professores, para melhor desempenharem o seu papel, que nestes tempos de mudanças se encontra com novas conceptualizações, por exemplo para garantir que os alunos tenham acesso a uma educação que incentive o empreendedorismo através do desenvolvimento de competências, devem tentar conhecer os jovens, nomeadamente as múltiplas formas como realizam a aprendizagem, os sentidos que estes fazem da escola e do trabalho escolar, e os seus projetos de futuro, para melhor os preparar para a mudança e para a resolução de problemas.

7. Os jovens estudantes – entre a aprendizagem, as representações da escola e do trabalho escolar e os projetos de futuro

A forma como se realizam as aprendizagens não se pauta por uma só resposta. Cardoso (2013) resume numa classificação de cinco grupos de teorias: as teorias cognitivas, as teorias comportamentais, a teoria do construtivismo, a teoria conectivismo e a teoria do generativismo. Independentemente das teorias, as formas de aprendizagem são várias e podem constituir, em cada aluno diferente, efeitos também diferentes. Os diversos alunos que aprendem de formas diferentes, exige ao professor que utilize técnicas diferenciadas para estas múltiplas formas de aprendizagem. A figura 4 aponta caminhos para variadas formas de como os alunos melhor podem aprender.

Figura 4 – Como aprendemos



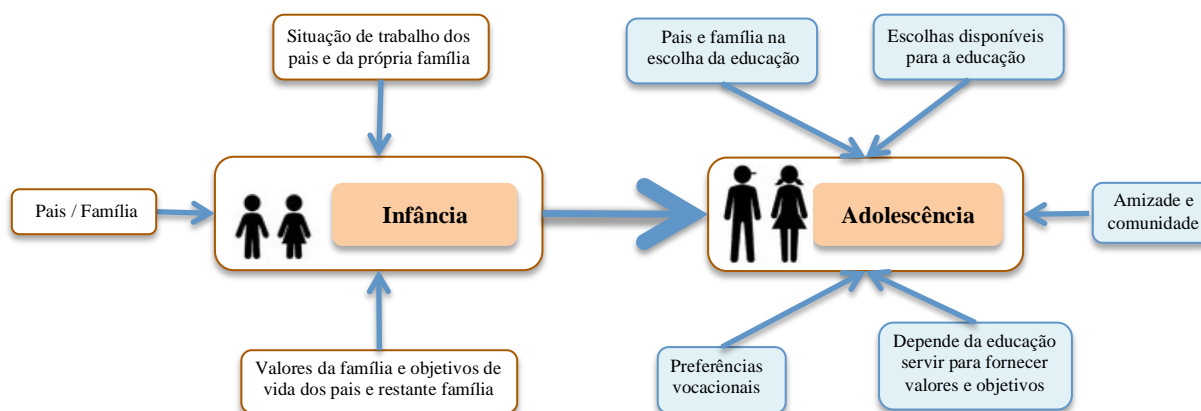
Adaptado de Cardoso (2013, pp.233-236)

As metodologias da experimentação e as metodologias orientadas, podem implicar que os atores principais da sua própria formação, sejam os alunos. Aprender fazendo é uma dessas estratégias e constam das metodologias mais adequadas na educação empreendedora,

portanto, propícia para o desenvolvimento de competências empreendedoras aos alunos. No entanto, outras formas de aprendizagem também importantes nos domínios experimentais como estágios, visitas a pequenos negócios, simulações em computador, “role-playing” e palestras de oradores convidados podem constituir importantes técnicas que permitem ao aluno perceber como é ser um “empreendedor”.

Nas várias etapas da vida existem possíveis influências externas que têm um papel na possível determinação de os indivíduos poderem ser ou não empreendedores. Gibb (citado em Sarkar, 2010, p. 80), identifica algumas das influências desde a infância até à terceira idade. A figura 5 adaptada mostra estas influências nas etapas da infância e adolescência.

Figura 5 – Influências externas que, nas etapas da infância e adolescência, podem influenciar a construção de atitudes empreendedoras



Adaptado de Sarkar (2010, pp. 80-81)

Durante a infância os pais e a família têm uma importância forte na influência de os jovens poderem vir a ser empreendedores. Os seus objetivos de vida e os valores, bem como a situação dos trabalhos do pais e da própria família, também influenciam nesta etapa da vida. No período da adolescência, se bem que diminuem as influências da infância, entram outras influências que têm a ver com as escolhas que a família pretende que o jovem faça, as suas preferências vocacionais e de projetos de futuro, as escolhas disponíveis para a educação e os seus círculos de amizade bem como da comunidade onde está inserido. A apropriação dos valores e objetivos da educação também pode exercer tal influência.

As constantes interações com os vários grupos, desde a família, a escola e os amigos, permitem aos jovens a interiorização de valores, de normas e de outras disposições de âmbito

social, portanto, a socialização. Esta é entendida como um “processo biográfico de incorporação das disposições sociais vindas, não somente da família e da classe de origem, mas também do conjunto dos sistemas de ação com os quais o indivíduo se cruzou no decorrer da sua existência” (Dubar, 1997, p. 77). No entanto, “é a socialização, são as expectativas, as ambições programadas, são os códigos, que explicam, para lá da racionalidade das opções ligadas ao contexto, as condutas dos indivíduos” (Dubet, 1996, p. 142).

Mas a socialização é um processo contínuo, que ocorre desde que nascemos, na família e na escola nas primeiras fases, e nas posteriores, já como adulto, com os papéis sociais que este irá desempenhar. Dubar (1997) defende que se constrói e desenvolve uma identidade (pessoal, social e profissional). Esta é “resultado simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições” (Dubar, 1997, p. 105). A identidade emergente dos processos de socialização, para o autor, está dependente da trajetória de vida do indivíduo e da sua configuração social. Na fase juvenil, a construção da identidade, por sua vez, é vista como um “processo extremamente complexo através do qual os indivíduos se constroem a si próprios (...) no decorrer da sua vida quotidiana” (Abrantes, 2003, p. 46).

Sendo a escola um dos principais contextos em que os jovens aprendem a agir e a interagir, segundo Perrenoud (1994) é nela que estes aprendem a se preparar para a vida. As experiências, de cariz social, às quais o jovem está submetido acontecem justamente no local onde “se passam processos essenciais de distribuição social e de transmissão cultural” (Dubet, 1996, p. 207), e na medida em que “a vida dos jovens tem vindo a definir-se, cada vez mais a partir da sua experiência escolar” (Diogo, 2008, p. 38).

Dubet & Martuccelli (1996) defendem que os jovens não se formam apenas pela aprendizagem dos diferentes papéis que lhes são conferidos como alunos, mas pela sua capacidade de articular as suas sucessivas experiências escolares. Sustentam que as sucessivas experiências dos alunos, as amizades, os amores, os entusiasmos, as falhas e os sucessos participam de igual forma que as aprendizagens escolares na sua formação.

Perrenoud (1994), por sua vez, sustenta que a escola fornece algumas condições idênticas às organizações que no futuro serão os espaços de trabalho futuro dos jovens. Estes, ao aprender a viver e a sobreviver na escola, ao gerir e resolver os conflitos que surgem e as relações estabelecidas entre os pares, adquirem competências de âmbito relacional. Estas competências, por um lado, são importantes para as capacidades de aprendizagem, e por

outro, para a futura adaptação às organizações de trabalho na sua vida adulta. Nesta perspetiva, Perrenoud argumenta que o jovem terá então experienciado um microcosmos de relações diversas, vivências e confrontos tal e qual o adulto.

Desta forma, sendo a escola “um meio de vida social tão rico, complexo, ativo como a maior parte dos meios profissionais” (Perrenoud, 1994, p. 30), sendo, além disso, a escola uma das instâncias que assume “forte centralidade no processo de socialização dos jovens e na construção das suas trajetórias sociais” (Palos, 2002, p. 11), não parece haver dúvidas que a escola é um importante agente de socialização.

Mas estas experiências escolares são também influenciadas pelos sentidos que os jovens dão à escola e ao trabalho escolar. Sabe-se que a maioria dos “jovens não vão simplesmente à escola: apropriam-se dela, atribuem-lhe sentidos e são influenciados por ela” (Abrantes, 2003, p. 120), numa mútua construção. As apropriações destes são encaradas de múltiplas formas. Uns incorporam a escola como forma de valorização e realização pessoal, aderindo aos trabalhos escolares numa perspetiva de construção de uma identidade própria. Outros “deixam-se andar pelos pátios da escola, faltando a algumas aulas, esforçando-se pouco, num misto de apatia e indiferença, revelando dificuldades em estruturar projetos de vida” (Abrantes, 2003, p. 72). Outros ainda, efetuando as escolhas mediante os seus objetivos, “aspiram por uma escola adaptada à procura económica, uma escola útil e eficaz” (Dubet, 1996, p. 176) que lhes sirvam para conseguirem alcançar os projetos de vida que possuem ou que estão em fase de formulação.

Por sua vez, o sentido que o jovem atribui ao trabalho escolar, segundo Perrenoud (1994), assenta numa construção que depende dos seus desejos, das necessidades, dos projetos e das obrigações que se conjugam ou compensam. Constrói-se com fundamento numa cultura, no conjunto de valores e de representações derivadas de um capital cultural e cultura familiar herdadas. Constrói-se negociando em situação, em interação e relação com os professores não somente pedagógica mas também intelectual e afetiva num diálogo (Perrenoud, 1994, pp. 190-195). Se uns encaram o trabalho escolar com pouco afinco porque não se revêm na sua utilidade ou se situam numa indefinição, outros encaram como desafio pessoal ou tentam agradar aos professores ou competem com os seus pares. É nesta diversidade de sentidos que os jovens, à sua maneira, realizam o exercício do seu ofício de aluno, pois como Diogo (2008), na esteira de Lahire (1998), sustenta que os jovens inseridos nos mesmos contextos, não são condicionados da mesma forma por estes, e daí constituírem-se como atores plurais. Estes tendem, de formas diferentes, a efetuar uma gestão da “heterogeneidade de orientações

provenientes dos diversos contextos a que estão ligados, em função da identidade pessoal que vão forjando” (Diogo, 2008, p. 229).

Em tempos de crise acentuada, as escolas constituem-se como instâncias onde os jovens formulam também os seus projetos de futuro, pelo que nela se reflete o que os jovens pretendem, em termos de prosseguimento de estudos ou não, mediante as orientações das suas vocações e intenções, a fim de constituir uma carreira profissional. A valorização que o jovem atribui à escola e ao seu trabalho escolar, fruto da sua experiência escolar, condicionam a imagem que é construída do seus projetos de futuro. As opções do seu prosseguimento de estudo influenciadas ou não pela família, as áreas que escolhe ligadas com a vocação ou com os seus objetivos que, ainda que em fase de desenvolvimento, vão-se tornando mais ou menos claros e aperfeiçoados com o desenrolar do seu percurso as influências dos grupos em que este está inserido que permitem a construção da sua identidade, mas também podem constituir momentos de influências e desenvolvimento de competências empreendedoras.

O empreendedorismo surge na educação justamente nos momentos em que as opções de vida dos jovens marcam o seu futuro profissional. Tenta-se sensibilizá-los para que com muito trabalho e determinadas capacidades, poderão obter sucesso no mundo do trabalho. Isto não será fácil mas, mostrar aos jovens em idade escolar o emaranhado mundo em que se vive e contribuir para que, no futuro, as dificuldades possam ser ultrapassadas, é muito importante.

A escola assume um papel fundamental pois ela constitui o momento em que os jovens, num ambiente protegido, realizam simulações e podem vivenciam algumas das dificuldades com que mundo exterior os confronta. É importante que os jovens reconheçam as verdadeiras realidades de incertezas, mudanças, desafios e oportunidades presentes nas sociedades atuais. Paiva, Morais e Paiva (s.d.), reportando-se à quinta disciplina de Peter Senge (1990), na aprendizagem do pensamento sistémico que consiste em perceber o mundo como um conjunto integrado de acontecimentos e relações. Eles referem que aprender não é absorver informação ou copiar, mas perceber as coisas. O desenvolvimento deste pensamento sistémico nas nossas escolas é dificultado pela existência de currículos escolares em que o saber aparece de forma fragmentada, com disciplinas estanques que mantém poucas relações entre si. Estas preparam, hoje, alunos que são candidatos não à era industrial, de saberes compartimentados, mas sim futuros trabalhadores em sistemas de conhecimento, que caracterizam o século XXI.

Capítulo II

Enquadramento metodológico da investigação

“A maioria das pessoas diz que é o intelecto que faz um grande cientista. Elas estão erradas: é o carácter”

Albert Einstein
(IOM/NRC, 2002, p.16 citado em Lima, 2006, p.151)

A pesquisa é um processo de construção de um percurso com intuito de compreender uma realidade ou objeto de estudo, fundamentado em pressupostos epistemológicos e teóricos. No capítulo precedente realizou-se o enquadramento teórico onde a problemática deste estudo se situa, mas não se esgota, em estudos empíricos e referências de vários autores. Para compreender e estudar o objeto de estudo, o investigador é levado a escolher estratégias e operar com opções na forma de conduzir o estudo e de analisar os seus dados e, neste âmbito, torna-se importante referir, com pormenor, todas as fases, sem escamotear a validade e a fiabilidade dos dados recolhidos, bem como as considerações éticas que envolveram todo o percurso. Neste presente capítulo serão expostos todos os procedimentos metodológicos, para que seja clarificada como a investigação empírica foi edificada para compreender a realidade estudada.

1. Objetivos

Os objetivos do estudo constituem as metas que o investigador pretende alcançar. Sem prejuízo das metas contempladas no projeto de investigação inicial, até ao relatório emanado fizeram-se ajustes aglutinando ou readaptando, incluindo ou retirando pontos de interesse para análise, para que a meta alcançada fosse melhor delineada e melhor fundamentada na realidade estudada. Neste estudo empírico foram definidos um objetivo geral e vários objetivos específicos no sentido estratégico de estes complementarem o estudo para ser alcançado o objetivo geral.

1.1. Objetivo geral

Assentando na perspetiva de que os alunos se apropriam da escola e do trabalho escolar de diferenciadas formas conferindo sentidos diferenciados, e que os projetos futuros por eles concessionados são ajustados mediante as seus anseios e vivências dentro ou fora da escola, constitui o objetivo geral da investigação a análise e reflexão da forma como o projeto "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso"¹ é apropriado pelos alunos, em diferentes organizações escolares.

¹ Adiante designado EE

1.2. Objetivos específicos

Do objetivo geral, são analisados dois eixos de pesquisa que compõem a investigação: a da organização escolar e a dos alunos. Por cada eixo emanam objetivos específicos.

Os objetivos específicos para o eixo de pesquisa da organização escolar são os seguintes:

- Determinar a importância que este projeto reflete nas escolas.
- Compreender como este projeto se organiza na escola.
- Identificar que perfil os professores envolvidos no projeto possuem.
- Averiguar a percepção sobre os impactos do projeto na comunidade da escola.
- Conhecer de que modo os órgãos de direção da escola, os professores e os promotores deste projeto se relacionam.

Os objetivos específicos para o eixo de pesquisa dos alunos são os seguintes:

- Caracterizar o perfil dos alunos.
- Determinar o sentido que os alunos atribuem à escola.
- Determinar o sentido que os alunos atribuem ao trabalho escolar.
- Determinar o sentido que os alunos atribuem aos seus projetos futuros.
- Determinar a importância que este projeto reflete nos alunos que nele participam.
- Compreender de que modos os alunos participam no projeto.
- Averiguar fatores que contribuam para compreender o impacto do projeto nos alunos.
- Averiguar o nível de percepção de conhecimentos adquiridos pelos alunos

2. Questões de pesquisa

Emanado dos objetivos definidos, as questões de pesquisa norteiam a investigação uma vez que especificam o que o investigador pretende obter como informação.

A questão central é a seguinte:

- Como é que o projeto "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso" está a ser apropriado pelos alunos em diferentes organizações escolares?

As questões complementares para o eixo de pesquisa da organização escolar são as seguintes:

- Como é que o projeto "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso" está a ser implementado e interpretado pelas organizações escolares?
 - Qual a importância atribuída ao projeto na escola?
 - Como este projeto se organiza na escola?
 - Que perfil os professores envolvidos no projeto possuem?
 - Qual a perceção do impacto do projeto na comunidade da escola?
 - De que modo os órgãos de direção da escola, os professores e os promotores deste projeto se relacionam?

As questões complementares para o eixo de pesquisa dos alunos são as seguintes:

- Como é que o projeto "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso" está a ser apropriado pelos alunos?
 - Qual o perfil dos alunos?
 - Qual o sentido atribuído à escola pelos alunos?
 - Qual o sentido atribuído ao trabalho escolar pelos alunos?
 - Qual o sentido atribuído aos projetos futuros pelos alunos?
 - Qual a importância do projeto de empreendedorismo para os alunos?
 - De que modo os alunos participam no projeto?
 - Quais os fatores que contribuem para compreender o impacto do projeto nos alunos?
 - Qual o nível de perceção de conhecimentos adquiridos pelos alunos?

3 Modelo de análise

O modelo de análise, que Fortin (2009) referencia como quadro de referência, é uma estrutura abstrata e lógica que serve de base à formulação do problema de investigação e ajuda o investigador na maneira como o conjunto do estudo é conduzido. Burns & Grove (citado em Fortin, 2009, p. 115) reforçam que “tem o papel de agenciar os diversos elementos

de um estudo e fornecer um contexto para interpretação dos resultados.” e “constitui a charneira entre a problemática fixada pelo investigador, por um lado, e o seu trabalho de elucidação sobre um campo de análise forçosamente restrito e preciso, por outro”. (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 109).

A figura 6 constitui uma representação esquemática do modelo análise do trabalho, refletindo a problemática construída no capítulo anterior e os objetivos atrás delineados. Incide sobre os dois conceitos centrais – apropriação do projeto EE pelos alunos e a apropriação do projeto EE pela organização escolar. Este esquema foi realizado tendo por base, por um lado, o enquadramento teórico e, por outro lado, a experiência empírica que surge da relação profissional com este objeto de estudo.

Figura 6 – Representação esquemática do modelo de análise.

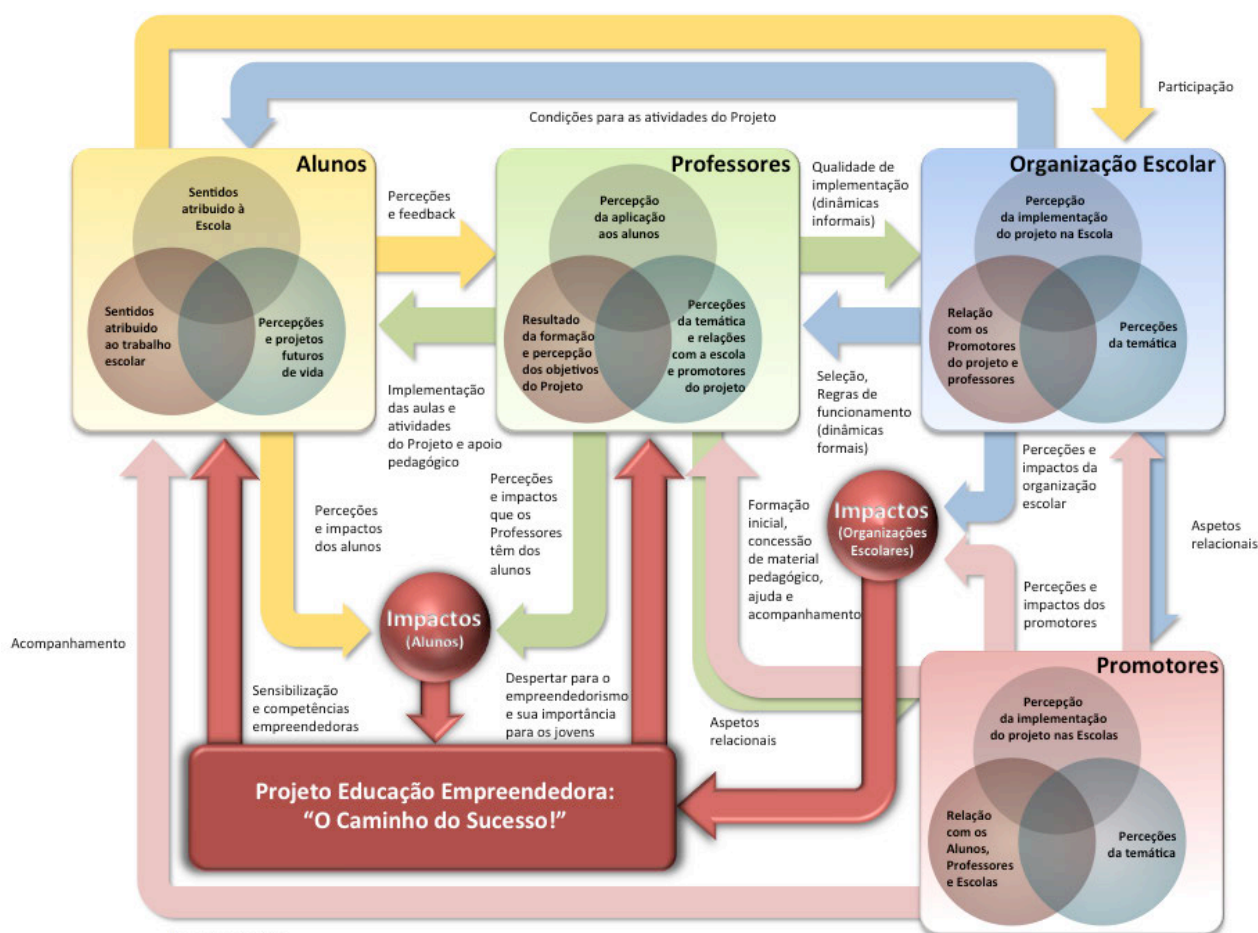


Figura elaborada pelo autor.

Atendendo ao modelo de análise anteriormente esquematizado e ao quadro teórico exposto anteriormente, apresenta-se no quadro seguinte (quadro 2) a operacionalização dos dois conceitos centrais (eixos temáticos) do estudo.

Quadro 2 – Operacionalização dos conceitos presentes no modelo de análise.

CONCEITO	DIMENSÃO	COMPONENTE	INDICADOR
Apropriação do projeto EE pela organização escolar	Caracterização geral da organização escolar	Contexto local, social e cultural	Meio envolvente (urbano ou rural) Número de habitantes Nível cultural do contexto
		Comunidade escolar	Número do corpo discente/ encarregados de educação Número do corpo docente Número do corpo não docente
		Ofertas formativas	Níveis de ensino Tipo de cursos Número de turmas
	Dinamização de atividades e projetos	Comparação com outros projetos	Existência de outros projetos na escola Afinidades destes projetos com o projeto EE Destinatários mais abrangidos pelos projetos da escola
		Integração nas estruturas formais e curriculares da escola	No Projeto Educativo de Escola No Plano Anual de Atividades Integração no currículo da disciplina de implementação
		Dinamizadores e parcerias	Envolvimento do órgão de gestão Perceção do envolvimento dos docentes dinamizadores Como foi dinamizado o Clube de empreendedorismo Como foi dinamizado a participação no concurso de ideias inovadoras Que tipo de parcerias foram resolutas no âmbito do projeto
		Operacionalização do projeto	Considerações iniciais após o convite para integrar o projeto Definição prévia dos perfis de docentes / discentes da escola Definição prévia dos docentes / discentes para integrarem o projeto
	Perfil dos professores envolvidos	Pessoal	Género Idade
		Profissional	Área docente Tempo de serviço Tempo de serviço na escola Formação de base Disciplina em que foi implementado o projeto Formação para a implementação das atividades do projeto
	Importância atribuída ao projeto EE	Perceções da direção da escola	Motivos de adesão ao projeto Contributo do projeto na escola
		Perceções dos professores envolvidos	Motivos de adesão ao projeto Contributo do projeto na escola Importância de um clube de empreendedorismo na escola Importância de um concurso de ideias inovadoras
	Aspectos relacionais	Perspetivas mútuas	Perspetiva da escola Perspetiva dos professores Perspetiva dos promotores do projeto

CONCEITO	DIMENSÃO	COMPONENTE	INDICADOR
	Avaliação do projeto EE	Repartição de responsabilidades	Da parte da escola Da parte dos professores Da parte dos promotores do projeto
		Perceções da direção da escola	Receção do projeto pela escola e comunidade escolar Balanço geral do projeto Disponibilidade para integrar-se novamente no projeto
		Perceções dos professores envolvidos	Sobre a metodologia que o projeto preconiza Adequabilidade da metodologia pedagógica do projeto Sobre a formação inicial para o projeto Receção do projeto pela escola e comunidade escolar Dificuldades sentidas Disponibilidade para integrar-se novamente no projeto
Apropriação do projeto EE pelos alunos	Perfil dos alunos	Sociodemográfico	Género Idade Com quem vive Escolaridade dos pais Categoria socioprofissional dos pais Situação socioprofissional dos pais
		Escolar	Ano de escolaridade e Curso Número de reprovações no ensino básico e no ensino secundário Perceção das razões das reprovações anteriores Perceção de tipo de aproveitamento escolar
		Extracurricular e Extraescolar	Participação/envolvimento em atividades na escola Tipo de atividade em que participa na escola Participação/envolvimento em atividades fora da escola Tipo de atividade em que participa fora da escola
	Sentido atribuído à escola	Atitudes e representações face à escola	O que representa a escola Integração/adaptação à escola
		Atitudes e representações face ao trabalho escolar	O que representa o trabalho que realiza na escola Integração/adaptação à turma Importância das matérias letivas Preferências quanto ao tipo de aulas
	Sentido atribuído aos projetos futuros	Escolares	Perspetivas escolares de futuro Perspetivas dos pais sobre o futuro escolar
		Profissionais	Perspetivas profissionais de futuro Perspetivas dos pais sobre os projetos profissionais de futuro Fatores valorizados para a profissão futura pretendida
	Envolvimento no projeto EE	Participação no projeto EE	Nível de gosto das atividades do projeto Nível de dificuldade de realização das atividades Nível de participação nas atividades do projeto Atividade que mais gostou Atividade que menos gostou
		Avaliação do projeto EE	Avaliação da representação do empreendedorismo criada pelo projeto Avaliação da participação no projeto Intenção de participar num outro projeto idêntico
		Perceções da participação no projeto EE	Para a consciência das dificuldades do mundo do trabalho Para o aumento da autoestima l

CONCEITO	DIMENSÃO	COMPONENTE	INDICADOR
			Para a melhoria dos resultados escolares Para a consciência da importância da escola para o futuro Para a melhoria do comportamento nas aulas Para o interesse de participação nas atividades da escola Para a melhoria da relação familiar Para a melhoria da relação com os outros Para a reflexão sobre os projetos de vida Para o desenvolvimento de atividades empreendedoras No impacto do projeto nos alunos Nos fatores que contribuíram para os impactos dos alunos No impacto do projeto na escola No envolvimento dos alunos Sobre as atividades consideradas de maior interesse Sobre as atividades consideradas de menor interesse

● Quadro elaborado pelo autor.

Este modelo que divide os conceitos em dimensões, componentes e indicadores, ao qual estão inscritas todas as variáveis da investigação empírica, serviu de ajuda para a construção das questões dos instrumentos de recolha de dados. É de referir que em anexo encontra-se um quadro com a operacionalização dos conceitos presentes no modelo de análise com a inclusão, em cada indicador, do instrumento de recolha bem como a referência da questão a este associada.

4. O método de investigação

A metodologia de investigação do presente estudo segue um desenho de investigação misto, que combina procedimentos de análise e recolha de dados quantitativos e qualitativos. As abordagens da investigação, as opções no que respeita à amostra a estudar, bem como a caracterização da respetiva amostra, os instrumentos de recolha de dados, bem como o caminho tomado para as análises destes, que a seguir são enunciadas, dão conta das preocupações, das dificuldades e trajetos percorridos.

4.1. Abordagens da investigação

Com base nos objetivos a alcançar neste estudo e como já foi referido, a metodologia combinou procedimentos de análise e recolha de dados quantitativos e qualitativos. Os procedimentos quantitativos basearam-se na aplicação de um inquérito por questionário aos alunos constituintes da amostra abrangidos pelo projeto. Este procedimento tem sentido na

medida em que se pretende saber quais os impactos da participação dos alunos no projeto objeto de estudo, e que segundo Bogdan, e Biklen (1994), a abordagem quantitativa, mediante análise dedutiva, objetiva a realização de relações entre variáveis e permite que se encontrem factos com significância estatística.

Os procedimentos qualitativos abrangeram a realização de inquéritos por questionário com perguntas abertas aos órgãos de direção das escolas e aos professores intervenientes no projeto, em cuja implementação os alunos inquiridos anteriormente estavam envolvidos. A compreensão de como o projeto objeto de estudo é interpretado e implementado nas escolas, levou à escolha deste procedimento que permite “melhor compreender o comportamento e experiência humanos” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 70), tentando “compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes mesmos significados” (ibidem), além de favorecer a descrição de realidades múltiplas e fazendo uso de técnicas que “dão mais atenção ao significado destes fenómenos do que à sua frequência.” (Jean-Pierre Deslauriers citado em Guerra, 2006, p. 11).

4.2. População e amostra

No presente estudo, a população é o conjunto de alunos do ensino secundário e ensino profissional das escolas públicas dos Açores, que participam no projeto “Educação empreendedora: O caminho do sucesso”.

Neste projeto participam alunos desde o 1º ciclo ao ensino secundário e ensino profissional. Também participam neste projeto escolas públicas e escolas profissionais. Os quadros a seguir (quadros 3 e 4) mostram os números de alunos, professores e escolas envolvidas nas várias edições do projeto, desde o início da sua existência que foi no ano letivo 2010/2011, por grupo de ilhas e por ilhas da região Autónoma dos Açores.

Conforme pode ser constatado pelos quadros anteriores, o projeto foi aplicado, no ano letivo 2010/2011 em 25 escolas das várias ilhas dos Açores, tendo sido envolvidos cerca de 1040 alunos e 53 professores, do 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário e profissional. No ano letivo 2011/2012, foi aplicado em 32 escolas, tendo sido envolvidos cerca de 1740 alunos e 75 professores dos três ciclos de ensino. No ano letivo 2012/2013, foi aplicado em 44 escolas, tendo sido envolvidos cerca de 2238 alunos e 90 professores dos três ciclos de ensino. No ano letivo 2013/2014, foi aplicado em 41 escolas aderentes, tendo sido envolvidos cerca de 2153 alunos e 91 professores dos três ciclos de ensino. No anexo 2 incluiu-se um quadro mais pormenorizado.

Quadro 3 – Lista do número de participantes no projeto, por grupo de ilhas.

Grupos de Ilhas participantes no projeto	1ª Edição 2010/2011			2ª Edição 2011/2012			3ª Edição 2012/2013			4ª Edição 2013/2014		
	Aluno	Professor	Escola	Aluno	Professor	Escola	Aluno	Professor	Escola	Aluno	Professor	Escola
Grupo Ocidental							80	4	2	80	4	2
Grupo Central	400	20	10	440	24	11	600	29	15	842	43	15
Grupo Oriental	640	33	15	1300	50	21	1558	57	27	1231	44	24
Total	1040	53	25	1740	75	32	2238	90	44	2153	91	41

Fonte: A partir de documentação fornecida pelos promotores do projeto.

Quadro 4 – Lista do número de participantes no projeto, por ilhas.

Ilhas participantes no projeto	1ª Edição 2010/2011			2ª Edição 2011/2012			3ª Edição 2012/2013			4ª Edição 2013/2014		
	Aluno	Professor	Escola	Aluno	Professor	Escola	Aluno	Professor	Escola	Aluno	Professor	Escola
Corvo							40	2	1	40	2	1
Flores							40	2	1	40	2	1
Faial	40	2	1	40	3	1	80	3	2	40	2	2
Graciosa	40	2	1	40	3	1	40	2	1	40	3	1
Pico	80	4	2	80	4	2	160	8	4	142	7	4
São Jorge	80	4	2	120	6	3	120	6	3	120	6	3
Terceira	160	8	4	160	8	4	200	10	5	500	25	5
Santa Maria				40	3	1	40	3	1	60	3	1
São Miguel	640	33	15	1260	47	20	1518	54	26	1171	41	23
Total	1040	53	25	1740	75	32	2238	90	44	2153	91	41

Fonte: A partir de documentação fornecida pelos promotores do projeto.

Para o apuramento do número de alunos do ensino secundário ou profissional das escolas públicas possíveis para colaborarem no estudo, o investigador analisou vários documentos,

entre os quais relatórios internos de acompanhamento das várias visitas às escolas, a listagem de professores e realizou vários contactos com os professores. Estes dados não existiam discriminados. Ressalva-se que os números oficiais fornecidos pelos promotores do projeto, são considerados valores estimados. Na altura das inscrições por parte das escolas, apuraram-se os primeiros números mas estes não são os definitivos visto serem ainda intenções de colaboração. Dado que existem variáveis que condicionam alterações durante os anos letivos, os promotores tentam atualizar os dados e registá-los nos relatórios de acompanhamento das visitas. No entanto, nem todas as informações são comunicadas pelos professores, havendo depois alterações pontuais que vão acontecendo no decorrer da edição. Outras variáveis existem que contribuem para que os dados sejam valores estimados pelos promotores, nomeadamente, situações de professores a trabalhar com alunos de vários ciclos de ensino, escolas com clubes de empreendedorismo que tentam envolver todos os alunos da comunidade escolar sem serem os inicialmente comunicados.

Com base nos cálculos efetuados, os alunos apurados do ensino secundário ou profissional das escolas públicas são os seguintes:

Quadro 5 – Lista do número de alunos do secundário/profissional das escolas públicas participantes no projeto, por edição do projeto.

Alunos Participantes no projeto	1ª Edição 2010/2011	2ª Edição 2011/2012	3ª Edição 2012/2013	4ª Edição 2013/2014
Alunos do ensino secundário/profissional das escolas públicas	280	290	179	139

Fonte: A partir de documentação fornecida pelos promotores do projeto.

Para a realização deste estudo foram definidos três critérios da escolha da amostra. O primeiro critério foi que a população-alvo tinha, à partida, que ter participado ou a encontrar-se a participar no projeto “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso”. Em seguida, que o grupo de alunos que participaram ou em participação fossem do ensino secundário ou profissional das escolas públicas porque, por um lado, encontram-se abrangidos pela escolaridade obrigatória e por outro lado encontram-se inseridos no ciclo de estudos mais próximo de consagrarem os seus projetos de vida numa transição para o mercado de trabalho ou prosseguimento de estudos para o nível do ensino superior. E, por último, juntamente com os alunos, contemplaram-se os professores que dinamizaram as respetivas atividades do

projeto e os órgãos de gestão das escolas, para que da análise de comparação de percepções se possa emanar conclusões efetivas, tornando este critério relevante para os objetivos do estudo. Desta forma os elementos constituintes da amostra do estudo foram os alunos do ensino secundário ou profissional das escolas públicas dos Açores, os respetivos professores e os órgãos de gestão das escolas que participaram no projeto “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso”.

Dado que, nas várias edições do projeto, as condições e as regras não variaram, a amostra constituiu-se de elementos de várias edições, no ano de 2013 e 2014.

Inicialmente definiu-se como população do estudo os alunos do ensino secundário de todas as escolas públicas participantes no projeto supracitado em três concelhos da ilha de S. Miguel, na terceira edição do projeto (ano em que este estudo teve início). A decisão teve como base os dados fornecidos pelos promotores do projeto de edições anteriores, que mostram que nesta ilha, o número de alunos são mais elevados em todas as edições. Contudo, os dados recentes mostraram que a população definida inicialmente poderia não ser adequada, pois corria-se o risco de a amostra ser demasiado pequena. Na tentativa de respeitar o critério dos alunos do ensino secundário ou profissional das escolas públicas participantes no projeto e obter uma amostra representativa para o estudo, optou-se por alargar o estudo a todas as ilhas dos Açores, passando-se a assumir, que todas as ilhas pudessem ter uma igual oportunidade de participação no estudo.

No âmbito dos critérios do estudo, e após o convite e a aceitação das direções das escolas e professores envolvidos com os alunos do ensino secundário ou profissional das escolas públicas, a amostra é composta por 139 alunos de sete escolas distribuídas por quatro ilhas dos Açores.

Quadro 6 – Lista do número de alunos do secundário/profissional das escolas públicas participantes no estudo, por edição do projeto.

Alunos Participantes no estudo	2ª Edição 2011/2012	3ª Edição 2012/2013	4ª Edição 2013/2014	Número Total
Alunos do ensino secundário/profissional das escolas públicas	20 (1 Turma)	46 (5 Turmas)	73 (6 Turmas)	139 (12 turmas)

O estudo conta com a participação dos órgãos de gestão das sete escolas e com dez professores que foram os dinamizadores do projeto para os alunos da amostra. Do total de

alunos constituintes da amostra do estudo a distribuição, pelas edições do projeto, constam do quadro anterior.

Os alunos, os professores e os órgãos de gestão das escolas participantes constituem a amostra representativa do estudo.

No que diz respeito à caracterização dos vários grupos participantes no estudo, e começando pelas escolas inquiridas, das sete escolas que aceitaram a colaboração, é de referir que 4 escolas encontram-se num meio envolvente com características rurais e 3 com características urbanas, (quadro 7 e figura 7) podendo em cada meio haver também características mistas.

Quadro 7 – Caracterização das Escolas participantes quanto ao meio envolvente, níveis de ensino e dimensão.

Meio envolvente				Níveis de ensino				Dimensão (Nº de alunos)					
Urbano		Rural		3º ciclo e secundário		Vertical		< 1000		1000-1500		>1500	
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
3	43	4	57	2	29	5	71	2	29	4	57	1	14

Figura 7 – Caracterização das Escolas participantes quanto ao meio envolvente, níveis de ensino e dimensão.



Quanto aos níveis de ensino que estas oferecem à comunidade, 5 das escolas albergam a educação pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário (escolas básicas integradas e secundárias). Nas restantes 2 os níveis de ensino são o 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário (escolas secundárias). Quanto à dimensão em número de alunos, 4 encontram-se situadas entre 1000 a 1500 alunos, havendo 2 das escolas com menos de 1000 alunos e 1 com mais de 1500 alunos. É de referir ainda que as escolas básicas integradas e secundárias cujo o número de alunos se situa abaixo dos 1000 alunos, se encontram em meios com características rurais.

Quanto aos professores que participaram no presente estudo, a maioria são do sexo feminino (6). A nível de idade (quadros 8, 9 e figura 8) 6 situam-se entre os 40 e 49 anos, e a média de idades é de 44 anos.

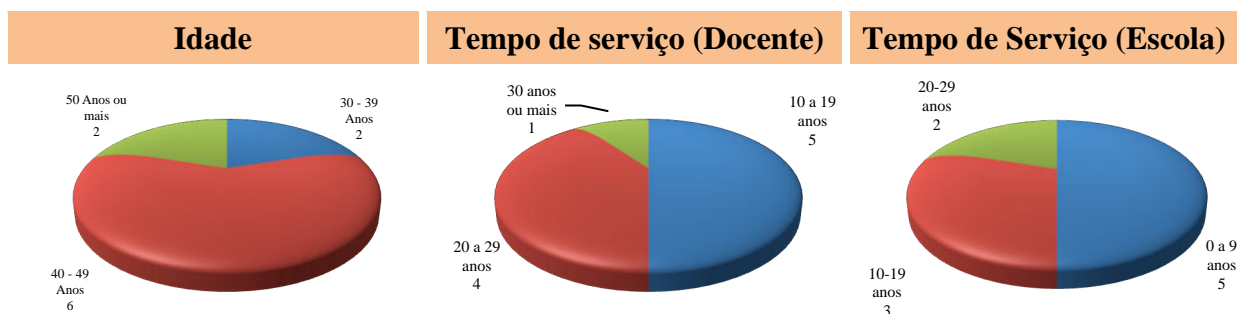
Quadro 8 – Sexo e idade dos professores envolvidos.

Sexo dos professores envolvidos				Idade dos professores envolvidos					
Feminino		Masculino		30-39 anos		40-49 anos		50 anos ou mais	
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
6	60	4	40	2	20	6	60	2	20

Quadro 9 – Tempos de serviço de carreira e de escola, dos professores envolvidos.

Tempo de serviço - Carreira						Tempo de serviço – Na mesma escola					
10-19 anos		20-29 anos		30 anos ou mais		0-9 anos		10-19 anos		20-29 anos	
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
5	50	4	40	1	10	5	50	3	30	2	20

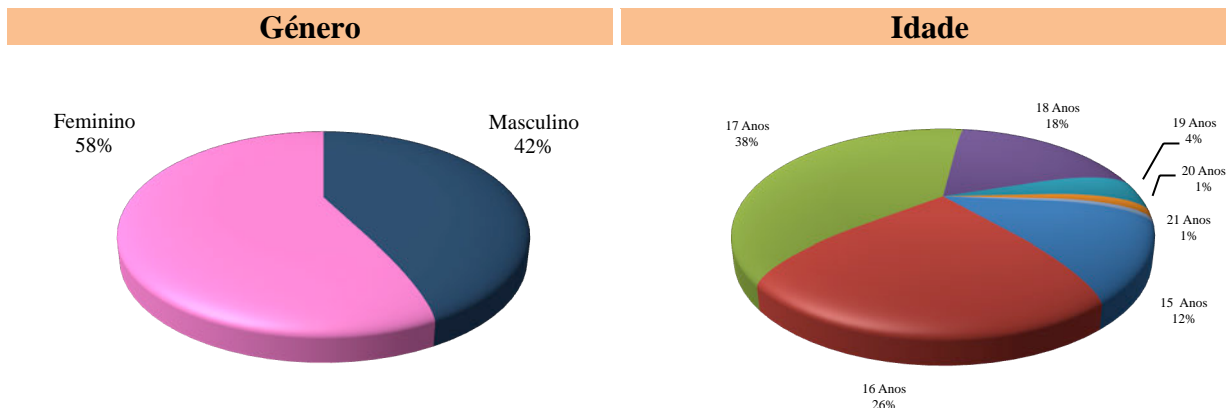
Figura 8 – Escalões etários, tempo de serviço docente e tempo de serviço na escola dos professores participantes.



Relativamente ao tempo de serviço docente dos professores participantes, todos possuem 10 ou mais anos de serviço; verifica-se ainda que 5 dos professores entrevistados estão há mais de 10 anos na escola e outros 5 têm menos de 10 anos de permanência na presente instituição escolar; tendo por referência o tempo de serviço na escola onde se encontram poderemos afirmar que os professores a conhecem relativamente bem.

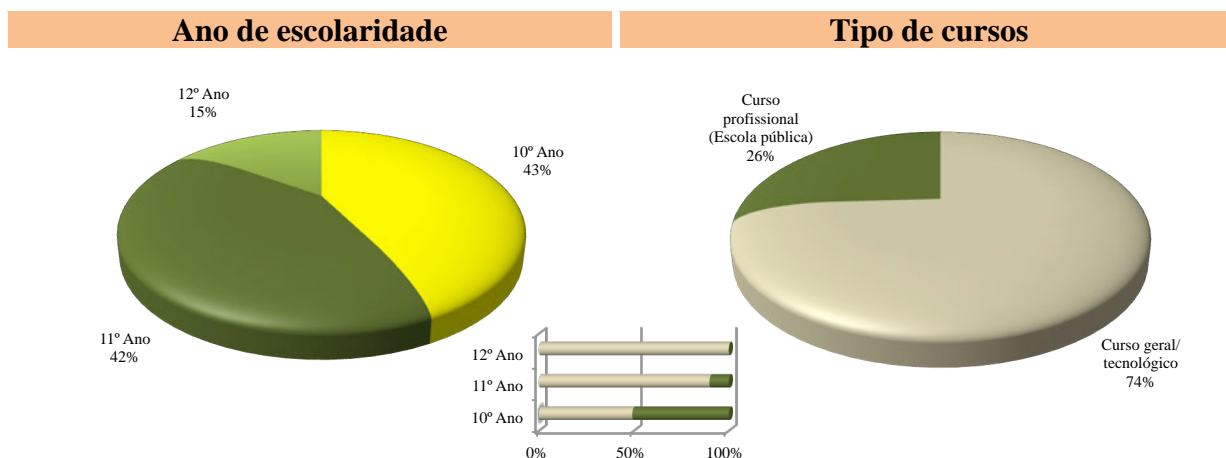
Relativamente à caracterização dos alunos participantes, a maioria (58%) são do sexo feminino (figura 9) e as idades variam entre os 15 e os 21 anos sendo que 64% têm entre 16 e 17 anos.

Figura 9 – Género e Escalões etários dos alunos participantes.



Quanto aos anos de escolaridades frequentados pelos alunos participantes (figura 10), verifica-se que 43% estão no 10º ano, 42% no 11º ano e 15% no 12º ano de escolaridade. A maioria dos alunos (74%) encontra-se a frequentar cursos gerais/tecnológicos nas respetivas escolas. Destes 58% frequentam os cursos gerais e, na altura que este estudo começou a ser realizado, 16% (23 alunos) frequentavam ainda cursos tecnológicos que entretanto foram extintos. A denominação seguida no estudo e neste documento irá acoplar estes alunos ao grupo dos alunos dos cursos gerais dado que a estrutura curricular aproximava-se dos cursos gerais relativamente ao caminho para o prosseguimento de estudos.

Figura 10 – Ano de escolaridade e tipos de curso dos alunos participantes.



O ensino profissional nas escolas públicas encontra-se representado com 26% dos alunos participantes no estudo, constituindo 51% do total dos alunos do 10º ano de escolaridade e 10% do total dos alunos do 11º ano.

4.3. Estudos preliminares

Na fase da exploração, além das leituras efetuadas, realizaram-se pequenas entrevistas exploratórias. Como as entrevistas exploratórias “devem ajudar a constituir a problemática de investigação [...] têm, portanto, como função principal revelar determinados aspetos do fenómeno estudado em que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo” (Quivy, 2005, p. 69) ou, como é o caso, descobrir pistas para algumas das variáveis em que o estudo envolve.

Para os alunos, realizaram-se entrevistas a dois elementos, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, escolhidos de entre os mesmos critérios delineados para o processo da escolha da amostra, não sendo estes incluídos na amostragem analisada. Não houve consentimento para gravação, portanto o investigador recorreu à recolha de informação por anotações.

Para os professores, as entrevistas realizaram-se sobre a forma de conversas informais.

As entrevistas exploratórias ajudaram na problemática da investigação e na construção do modelo de análise. Para realizar a validação dos instrumentos de pesquisa e recolha de informação bem como a identificação de possíveis dúvidas no entendimento das questões instrumentos, realizaram-se pré-testes. O pré-teste tem a função de aferir “a correta compreensão pelos inquiridos” (Freixo, 2011, p.198), “corrigindo-se, se for caso disso, eventuais dúvidas de interpretação colocadas pelos sujeitos.” (Ibidem, p. 199). Foram realizados pré-testes a 4 alunos utilizando questionários em formato papel. Foram realizados os pré-testes a 3 professores utilizando um documento eletrónico à distância com recurso ao email. Aos conselhos executivos não foram realizados pré-testes. Resultante dos pré-testes os instrumentos foram alvo de alterações mínimas.

4.4. Instrumentos de recolha de dados

O estudo corrente contou com procedimentos de recolha de dados quantitativos e qualitativos. Os instrumentos criados para a recolha dos dados quantitativos foram inquéritos

por questionário e dos dados qualitativos foram inquiridos por questionário de perguntas abertas, a que se denominou de “entrevistas escritas”.

A recolha dos dados teve lugar em períodos escolares considerados convenientes pelas organizações abrangidas.

4.4.1 Inquérito por questionário

O inquérito por questionário, de acordo com Freixo (2011, p. 197) “é um instrumento de medida que traduz os objetivos de um estudo com variáveis mensuráveis [...] ajuda a organizar, a normalizar e a controlar os dados, de tal forma que as informações procuradas possam ser colhidas de uma maneira rigorosa.”

O inquérito por questionário foi realizado aos alunos constituintes da amostra do presente estudo. A decisão da escolha do inquérito por questionário aos alunos, “induzida pelo modelo de análise anteriormente concebido, bem como pela definição da amostra” (Pardal e Lopes, 2011, p. 71) assentou em várias razões. O propósito do estudo é o de recolher informações sobre os impactos da participação dos alunos no projeto em questão, e ainda indagar sobre as representações que estes têm sobre a escola, trabalho escolar e seus projetos de futuro. Além de esta ser a “técnica de recolha de dados mais utilizada” (Pardal e Lopes, 2011, p.73) é “um instrumento rigorosamente estandardizado tanto no texto das questões, como na sua ordem” (Ghiglione & Matalon, 1997, p. 110), barato e pode ser realizado de forma eletrónica para que alunos de outras ilhas dos Açores pudessem ser inquiridos, ultrapassando as barreiras da distância. Uma das vantagens práticas do questionário eletrónico, preenchido no computador, no entendimento do investigador, assenta na possibilidade da não existência de não respostas. Mas muitas vezes, nem sempre se tem disponível uma sala com computadores, pelo que procedeu-se ao fornecimento do documento para a realização em formato de papel.

Mas apesar de o inquérito por questionário ser uma técnica de recolha de dados muito utilizada, existem limitações quando ele é auto-administrado. Para minimizar este efeito, foi pedido aos respetivos professores uma ajuda para que, em contexto de sala de aula, procedessem à aplicação do questionário via computador, ou a distribuição dos questionários aos alunos em formato papel, caso os professores o achassem pertinente, e esclarecessem possíveis dúvidas, no sentido de a informação recolhida ser credível. Além disso, na construção do instrumento houve o cuidado de incluir o mínimo de respostas abertas possíveis, sendo que existem algumas mistas. Além disso, utilizou-se essencialmente a técnica de questionário fechado constituído por questões sucessivas com ordem e formulação fixadas

previamente tendo o inquirido que responder escolhendo opções mais convenientes de uma lista construídas com a devida explicação no início de cada questão.

O inquérito por questionário denominado por “Perfis e percepções de alunos empreendedores”, foi estruturado em cinco partes. A primeira relaciona-se com os dados da caracterização dos alunos, a segunda parte com os dados relativos ao percurso escolar e extraescolar, a terceira com os dados relativos aos projetos de futuro, a quarta com os dados relativos à relação com a escola e a quinta parte com dados relativos aos impactos da participação no projeto.

Os dados quantitativos obtidos contribuíram para os objetivos do estudo. O questionário aplicado aos alunos, encontra-se em Anexo 6 deste documento.

4.4.2. Inquérito por “entrevista escrita”

As entrevistas, como é comum chamar, são momentos de contacto pessoal entre duas ou mais pessoas e o entrevistador. Inicialmente estava previsto a realização de entrevistas do tipo diretivas, “que está muito próximo do questionário com questões abertas.” (Ghiglione & Matalon, 1997, p.84). Mas o problema residiu na distância entre os elementos da amostra do estudo. Apesar de se ter tentado a realização de entrevistas utilizando os meios eletrónicos de comunicação por vídeo chamada, surgiram dificuldades na implementação visto que nem todos os inquiridos manifestaram interesse nem possuíam meios ou recursos.

Desta forma, optou-se pela técnica do que se viria a chamar de “entrevistas escritas”. Na sua essência as “entrevistas escritas” são inquéritos por questionário de questões abertas, auto administrados, utilizando meios eletrónicos, mas com a possibilidade de assistência por parte do investigador. Primeiro, a possibilidade de esclarecer dúvidas pelos meios existentes (telefone e/ou email) à distância. Em segundo lugar, e dado a constituição de questões abertas, na elaboração destes inquéritos teve-se o cuidado de referenciar, na maioria das questões, a temática da questão com sugestões de abordagem da resposta, não para limitar a temática, mas para orientar o inquirido quanto às possibilidades de temas que poderia livremente abordar nas suas respostas, aprofundando-as ou não, mediante a sua vontade. Estes inquéritos foram estruturados para os inquiridos poderem ter a liberdade de responderem pela ordem que achassem pertinente e no tempo considerado melhor no conforto dos seus lares. Este inquérito foi depois extensivo a todos os elementos, distantes e não distantes, pelo que se achou pertinente para se obter opiniões heterogéneas mas criadas nas mesmas condições. Os

inquéritos em condições diferenciadas, poderiam resultar em diferenças acentuadas derivado das diferentes condições.

É sabido que “o questionário não permite ir tão em profundidade como a entrevista, mas permite um melhor controlo dos enviesamentos.” (Freixo, 2011, p.197), e também que “colocando um maior número de questões podem-se fazer análises mais aprofundadas, descrever de forma mais perspicaz as opiniões e os comportamentos que procuramos estudar.” (Ghiglione & Matalon, 1997, p.16). Sabendo que destes inquéritos iriam surgir respostas curtas dado a utilização de respostas abertas, tentou-se incluir um número de questões suficiente para poder aferir a tradução da realidade de forma simples e elucidação e explicação das situações vividas e assim atingir os objetivos do estudo. Neste intuito considerou-se satisfatório a adequação do instrumento. A possibilidade de retorno da informação após a interpretação do investigador esteve também em consideração mas não foi realizado visto que o inquirido poderia ser influenciado a alterar respostas que inicialmente teriam sido as mais representativas das suas opiniões originais.

O inquérito por “entrevista escrita” denominado por “Impactos do projeto de educação empreendedora”, realizado aos professores, foi estruturado em cinco partes. A primeira relaciona-se com os dados da caracterização do perfil do professor, a segunda parte com os dados relativos aos impactos do projeto nos alunos, a terceira com os dados relativos aos impactos do projeto na escola, a quarta com os dados relativos à importância atribuída ao projeto e a quinta parte um espaço aberto para uma análise crítica para além do referido anteriormente.

O inquérito por “entrevista escrita” denominado por “As perceções ao projeto de educação empreendedora”, realizado às direções das escolas, foi estruturado em quatro partes. A primeira relaciona-se com os dados relativos à importância atribuída ao projeto, a segunda parte com os dados relativos aos impactos do projeto na escola, a terceira com os dados relativos aos impactos do projeto nos alunos e a quarta parte um espaço aberto para uma análise crítica para além do referido anteriormente.

Os dados qualitativos obtidos, que resultaram em respostas curtas mas pertinentes contribuíram para os objetivos do estudo.

Os inquéritos por “entrevista escrita” aplicados aos professores e às direções das escolas envolvidas no estudo, encontram-se em Anexo 4 e 5 deste documento.

4.5. Processamento e análise de dados

Os dados quantitativos, provenientes dos inquéritos por questionário aos alunos, foram submetidos a uma análise estatística através do programa SPSS, com a realização de análise descritiva e inferencial, designadamente, testes de diferenças de médias e cálculo de correlações. Foram igualmente complementados graficamente através da folha de cálculo Excel.

Os dados qualitativos resultantes das questões abertas dos inquéritos aos órgãos de gestão das escolas e professores, foram submetidos a uma análise de conteúdo de carácter categorial. A análise de enunciação que “visa o discurso não como um dado mas como um processo, uma dinâmica, em relação à qual se pode pretender pesquisar [...] a lógica do discurso e do seu encadeamento” (Esteves, 2006, p. 111) também foi utilizada na exploração das respostas às perguntas de pesquisa do estudo. Apesar da “ técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem de ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da descodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas” (Bardin, 2008, p. 32), a análise dos dados do presente estudo possuiu “uma dimensão descritiva que visa dar conta do que nos foi narrado e uma dimensão interpretativa que decorre das interrogações do analista face a um objeto de estudo, com recurso a um sistema de conceitos teórico-analíticos cuja articulação permite formular as regras de inferência.” (Guerra, 2006, p. 62).

Dado que a investigação qualitativa pretendeu identificar e interpretar, conhecer atitudes, conceções e perceções, aferir e explicar, na análise de conteúdo não se aferiu a unidade de numeração pois “a variedade de técnicas interpretativas que têm por fim descrever, descodificar, traduzir certos fenómenos sociais que se produzem mais ou menos naturalmente [...] Estas técnicas dão mais atenção ao significado destes fenómenos do que à sua frequência.” (Jean-Pierre Deslauriers citado in Guerra 2006, p. 11). Apurar a heterogeneidade das respostas constituiu o objetivo do estudo e não propriamente contar o número de vezes ou a frequência com que um conteúdo aparece na resposta. A riqueza da resposta está na diferença e não na quantidade. Portanto não só foram realizados procedimentos de descrição de conteúdo das questões de respostas abertas, como ir ao encontro de conteúdo ou características de conteúdo nos indicadores que permitisse a inferência de conhecimentos suportados pelo quadro teórico do estudo.

Na presente investigação surgiu a necessidade de um confronto entre a perceção que os professores tiveram do impacto da participação dos seus alunos no projeto com a conceção dos alunos da mesma participação. Os procedimentos quantitativos e qualitativos cruzaram-se numa triangulação. Desta triangulação das questões da investigação qualitativa com a quantitativa procedeu-se à sua análise no sentido de compreender as perceções dos professores inquiridos e perceber se iam ao encontro daquilo que os dados quantitativos indicavam em relação aos seus alunos inquiridos.

A análise documental foi também utilizada para a análise dos documentos fornecidos pelos promotores do projeto sobre o mesmo.

Na análise de conteúdo das respostas aos inquéritos aplicados aos professores e às direções das escolas envolvidas no estudo recorreu-se à codificação que consta no quadro seguinte.

Quadro 10 – Codificação dos elementos inquiridos no estudo.

Escola 1 (E1)	Conselho Executivo 1 (CE1)	Professor 1 (P1)
		Professor 2 (P2)
Escola 2 (E2)	Conselho Executivo 2 (CE2)	Professor 3 (P3)
Escola 3 (E3)	Conselho Executivo 3 (CE3)	Professor 4 (P4)
		Professor 5 (P5)
Escola 4 (E4)	Conselho Executivo 4 (CE4)	Professor 6 (P6)
Escola 5 (E5)	Conselho Executivo 5 (CE5)	Professor 7 (P7)
Escola 6 (E6)	Conselho Executivo 6 (CE6)	Professor 8 (P8)
Escola 7 (E7)	Conselho Executivo 7 (CE7)	Professor 9 (P9)
		Professor 10 (P10)

Alguns documentos complementares como as respostas aos inquéritos aplicados aos professores e às direções das escolas envolvidas no estudo e o sistema de categorias construído, encontram-se nos anexos 7 e 8 deste documento.

4.6. Considerações éticas

No estudo realizado relevaram-se os pressupostos éticos a ter em linha de conta no processo de investigação. Como “Qualquer que seja o tipo de estudo ou a estratégia que utiliza, o investigador é chamado a resolver certas questões de ordem ética” (Fortin, 2009, p.181), e “As questões éticas colocam-se em todas as fases de uma investigação, desde a

escolha do tema e a definição das questões de pesquisa, passando pela seleção dos participantes, até ao modo de acesso ao terreno, à forma de recolha dos dados, aos procedimentos de análise adotados, à redação do texto e à própria publicação dos resultados.” (Lima, 2006, p. 139) durante todo o processo de investigação houve esta preocupação.

O pedido de autorização, para a realização do estudo, foi feito no início. Tendo sido enviado ofícios a todos os órgãos que representam o Projeto “Educação empreendedora: O caminho do sucesso!”, obtiveram-se por escrito autorização das entidades máximas responsáveis. Da Secretaria Regional da Educação e Formação foi concedida autorização mediante solicitação às unidades orgânicas do sistema educativo regional a colaboração necessária para a investigação. Da Secretaria Regional da Juventude, colaboração na investigação através da equipa afeta ao projeto em estudo.

Os pedidos de colaboração às unidades orgânicas, para acesso ao terreno, foram feitas aos órgãos de gestão das escolas e optou-se pelos contactos telefónicos e depois por escrito através do correio eletrónico. A partir daí procederam-se aos pedidos de colaboração aos vários professores envolvidos no objeto do estudo, igualmente por contacto telefónico e correio eletrónico. Esta colaboração envolveu a realização de inquéritos aos alunos, professores e órgãos de gestão das escolas. A adesão à colaboração foi voluntária pois “todas as pessoas têm o direito de não participarem seja de que modo for numa qualquer investigação.” (Freixo, 2011, p. 178). Através do correio eletrónico, o pedido de colaboração e a obtenção das respostas recebidas, portanto, “os participantes serem informados da natureza e do propósito da pesquisa, dos seus riscos e benefícios, e de consentirem em participar sem coerção.” (Lima, 2006, p. 142) constituem do consentimento informado, que se revela como “princípio fundamental para a aceitabilidade ética de um estudo” (ibidem), com anonimato para os intervenientes no estudo.

O “direito à confidencialidade é semelhante ao direito à privacidade e ao direito do anonimato.” (Freixo, 2011, p. 180). Ao longo do processo de recolha de dados, o compromisso do investigador no respeito pelos princípios éticos, esteve presente nos instrumentos com a referência da garantia da confidencialidade dos dados, verificando assim o princípio da privacidade e proteção da identidade dos participantes.

Durante a análise dos dados foram codificados os nomes das escolas e dos professores garantindo o direito ao anonimato.

Capítulo III

Contextualização da pesquisa, apresentação, análise e discussão dos resultados

“Ninguém nunca conseguiu alcançar sucesso simplesmente fazendo o que lhe é solicitado. É a quantidade e a excelência do que está além do solicitado que determina a grandeza da distinção final.”

Charles Kendall Adams

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos, fruto da recolha de dados com o intuito de responder às questões de investigação. Para atingir os objetivos definidos realiza-se uma descrição pertinente do Programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!” no sentido de contextualizar a pesquisa. Em seguida serão apresentados os resultados obtidos e respetivas análises relativas às questões do eixo de pesquisa das organizações escolares e do eixo de pesquisa dos alunos. Os professores aparecerão representados em ambos os eixos, dado que orientam e dinamizam diretamente as atividades do projeto para os alunos, sendo as suas perceções relevantes para o estudo.

1. Contextualização da pesquisa - Programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!”

Antes de proceder à análise dos resultados do estudo de forma a responder às questões de investigação sobre a apropriação do projeto pela organização escolar e pelos alunos, começou-se por descrever o projeto. É pertinente entender o projeto “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!” quanto à sua finalidade, os intervenientes, as metodologias, o planeamento, o plano de atividades e a avaliação. Com este intuito, para a sua descrição, o investigador procedeu à análise da documentação fornecida pelos promotores do projeto, utilizou conhecimentos da sua experiência pessoal na participação no projeto desde o seu início de implantação na região autónoma dos Açores.

Apresenta-se assim, de forma sucinta, o projeto que serve de cenário ao objeto de estudo.

1.1. Objetivos do projeto

Enquadrando-se nas orientações da Comissão Europeia, e baseado no relatório final do grupo de peritos elaborado em 2004, “*Educação para o desenvolvimento do espírito empresarial*” – *Fomentar a promoção das atitudes e competências empresariais no ensino básico e secundário*, o projeto “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso” está integrado no Programa de Educação em Empreendedorismo aplicado às escolas da Região Autónoma dos Açores. Segundo os estudos do empreendedorismo do GEM Açores de 2010 e 2012, nos Açores encontra-se enraizada uma cultura de aversão ao risco que se reflete numa inibição à atividade empreendedora. Com base nestes estudos a continuidade do projeto encontra-se fundamentado no Plano estratégico para fomento do empreendedorismo de 2013-

2016, da responsabilidade do governo regional dos Açores. Do segmento do público dos alunos do ensino superior açoriano, uma grande maioria aspira a empregos no setor público, cabendo a uma minoria possuírem objetivos para constituir o seu próprio negócio. Desta forma, à luz do governo regional, revela-se importante, fomentar uma cultura empreendedora nos Açores intervindo com iniciativas para atingir a maioria do segmento público, desde os mais jovens até à população adulta. A base da justificação visa o desenvolvimento da sociedade açoriana no sentido económico e mudança de mentalidades, atitudes e comportamentos, ultrapassando preconceitos culturais e contribuindo para uma sociedade mais equilibrada. Cientes que os impactos numa possível mudança de mentalidades só serão inteligíveis a longo prazo este programa visa, não só despertar e incentivar alunos do 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e profissional mas também os respetivos professores para a adoção de um novo espírito de iniciativa e dinamismo. Incitando o potencial empreendedor nos alunos, a longo prazo, poderão alargar os seus horizontes profissionais futuros e serem promotores dos seus próprios empregos, resultando em riqueza para a Região.

A atuação ao nível das escolas, junto dos alunos em processo de aprendizagem, visa a difusão de verdadeira cultura empreendedora com impacto no futuro. Deste modo os objetivos principais do Projeto “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!” são: a desmistificação do erro, do risco e da tomada de decisões, e o incentivo ao espírito de iniciativa, de cooperação e de competitividade, através da partilha de experiências, ideias e soluções.

Os objetivos para os alunos do 1º ciclo não serão considerados nesta contextualização visto que a introdução neste nível de ensino inicia-se na quinta edição do projeto.

Os objetivos específicos para os alunos do 2º e 3º ciclos enumeram-se da seguinte forma:

- Desenvolvimento de uma cultura de iniciativa;
- Estímulo à postura empreendedora;
- Incentivo ao dinamismo e à criatividade;
- Impulsionar a autonomia e a tomada de decisão;
- Privilegiar o relacionamento interpessoal.

Os objetivos específicos para alunos do ensino secundário e profissional enumeram-se da seguinte forma:

- Preparação de um futuro profissional;

- Enfrentar os desafios do risco e da competitividade;
- Despertar o interesse pelas atividades empresariais;
- Desenvolver a capacidade de resiliência;
- Promover métodos de planeamento e organização.

1.2. Os promotores e os intervenientes

Os promotores e intervenientes do presente projeto são o Governo dos Açores, através da Direção Regional da Juventude e da Direção Regional da Educação e Formação, o Centro de Empreendedorismo da Universidade dos Açores, e a empresa GesEntrepreneur – Empreendedorismo Sustentável, Lda. Na figura a seguir referem-se, de uma forma sucinta as responsabilidades dos parceiros em presença.

Figura 11 – Representação esquemática dos promotores do projeto e papel desempenhado.



● Elaborado pelo autor com base na documentação fornecida

Em relação às responsabilidades de cada interveniente, é de destacar que este programa é da responsabilidade conjunta do Governo dos Açores, através da Direção Regional da

Juventude e da Direção Regional da Educação e Formação, como mentores e financiadores, do Centro de Empreendedorismo da Universidade dos Açores, como dinamizador, e da empresa GesEntrepreneur – Empreendedorismo Sustentável, Lda., interveniente como entidade formadora subcontratada pelo Centro de Empreendedorismo e responsável pela criação e implementação do plano pedagógico. A descrição das obrigações de cada uma das entidades que se encontram enumerados no documento protocolar assinado anualmente pelo Governo Regional dos Açores e pelo Centro de Empreendedorismo da Universidade dos Açores, não foi considerado relevante para efeitos da presente contextualização.

1.3. As edições do projeto

O projeto iniciou-se em 2010, fruto de uma proposta da Universidade dos Açores ao Governo Regional dos Açores, através do Centro de Empreendedorismo criado nesta Universidade em Junho de 2006, através do Departamento de Economia e Gestão. O Governo Regional dos Açores, reconhecendo a importância que os empreendedores podem trazer para a região, nomeadamente com a criação de riqueza e o desenvolvimento regional, releva a importância de sensibilizar a juventude em idade escolar para o empreendedorismo. Ao longo das suas aprendizagens, desenvolver capacidades de iniciativa e proatividade, pode representar que, no futuro, possam daí surgir melhores empreendedores capazes de impulsionar o desenvolvimento económico, social e cultural da região. Desta forma foram criados, no início de cada edição, um protocolo de colaboração com a descrição das responsabilidades de cada outorgante, entre outros assuntos que dizem respeito à operacionalização do projeto. O projeto, inicialmente pensado por três anos de implementação consecutiva, conta já com quatro edições realizadas, e no término deste estudo, inicia-se a quinta edição, com o respetivo convite às escolas para voluntariamente poderem aderir ao projeto.

Figura 12 – Representação esquemática das edições do projeto.



● Elaborado pelo autor com base na documentação fornecida

Desde o início de cada edição até ao encerramento da edição do projeto, existe uma concordância com o calendário escolar da região. Desta forma, cada edição está enquadrada com a denominação dos anos letivos tendo iniciado a primeira edição em 2010/2011.

Para a implementação de uma nova edição, por mais um ano, existem situações a ponderar por parte do poder político. A análise dos resultados e pareceres dos intervenientes da edição anterior, sob o ponto de vista dos sucessos e fracassos do projeto, a estratégia política de continuidade e o financiamento disponível, são determinantes para as decisões políticas. Em cada nova edição, são revistos os momentos mais críticos das edições anteriores e são ajustados procedimentos no sentido de uma melhor prestação do serviço mantendo-se, no entanto, a estrutura inicial. Na quinta edição, que acaba de se iniciar, pretende-se estender o projeto ao ensino primário e envolver alunos do primeiro ciclo, constituindo um novo desafio aos olhos dos promotores do projeto.

1.4. As fases de implementação das edições do projeto

As fases de implementação constituem os momentos principais em que assenta o projeto. Estão divididas em basicamente cinco momentos:

- A formação dos professores;
- As aulas de empreendedorismo;
- O momento alto;
- Concurso de ideias;
- Encerramento do projeto.

Apresenta-se uma representação esquemática (figura 13), com um escalonamento no tempo das várias fases do projeto; estas fases são flexíveis podendo, justificadamente, acontecer mais cedo ou mais tarde.

Figura 13 – Representação esquemática das fases do projeto nas escolas e escalonamento no tempo, por edição.



A formação dos professores marca a fase inicial do projeto. Logo a seguir, com o início do ano letivo escolar, ocorrem as atividades das aulas de empreendedorismo e os processos de criação ou manutenção das atividades dos clubes de empreendedorismo. Ao longo do projeto são implementadas, com alguma flexibilidade, as atividades de índole prática de contacto com a comunidade como o caso da atividade prática “Empreendedor por um dia” ou “Conversa com empreendedores”, sendo que esta última apenas ocorre em alguns currículos.

O concurso de ideias, intitulado “IdeiAçores”, ocorre na final da edição do projeto. Antes da sua ocorrência pode existir concursos intermédios com características de concursos semifinais de ilha ou grupos de ilhas. No entanto, e porque a presença no concurso final só pode contemplar uma ideia por escola, realizam-se, nas escolas que consideram necessário, realizam o seu concurso local. Este concurso intermédio permite selecionarem, de entre várias, a ideia que depois será apresentada em sede concurso final.

A apresentação oral das ideias seleccionadas, e a divulgação dos vencedores, integra a cerimónia final do encerramento do projeto.

1.5. A formação dos professores:

A formação aos professores das escolas selecionadas nas diferentes localidades que participam no projeto, ocorre nos inícios de Setembro dando início às fases da implementação da edição. Tem a duração de três dias e cumpre vinte e cinco horas de formação.

Segundo os promotores do projeto, os professores integram o papel de veículos dinamizadores das aulas de empreendedorismo e nestas são os promotores de desenvolvimento de características empreendedoras nos seus alunos. Além disso, são também condutores das dinâmicas do empreendedorismo no interior das escolas, ora pelas atividades promovidas ora pela criação de clubes de empreendedorismo e outras dinâmicas.

Esta formação sobre a Educação em Empreendedorismo, baseada na abordagem pedagógica intrínseca ao projeto, pretende dotar os professores de ferramentas e técnicas de motivação e mobilização dos alunos para o empreendedorismo, portanto prepará-los para a transmissão aos seus alunos da mensagem sobre a temática do Empreendedorismo e a sua importância no mundo atual.

As ações de formação são diferenciadas para os professores dos vários níveis de ensino, nomeadamente níveis do 2º ciclo, 3º ciclo, Secundário e Profissional. Esta diferenciação acontece porque as atividades de implementação são também diferentes nestes níveis e exigem a aplicação de metodologias específicas. A par desta formação, que acontece aos professores que estão pela primeira vez a desenvolver o projeto, é desenvolvida formação complementar de conteúdos aos docentes interessados que participaram em edições anteriores e que manifestem necessidade de uma atualização ou aprofundamento de formação.

Com a formação dos professores processa-se a distribuição de material pedagógico adaptado a cada nível de escolaridade, bem como a inscrição destes numa plataforma informática. Esta plataforma, além de oferecer material pedagógico extra complementar como um centro de recursos, serve também de meio para os professores partilharem as suas experiências, expressarem as suas dificuldades e demoverem as suas dúvidas. Desta documentação salienta-se a apresentação do projeto e a sua operacionalização, formação de professores em empreendedorismo, guia do facilitador e todo o material pedagógico, incluindo a planificação das aulas que os professores irão implementar. Durante as sessões da formação, os professores tomam contacto real com a realidade do projeto, implementando eles mesmo as atividades principais deste e realizando, posteriormente, a respetiva avaliação.

Estas ações de formação são acreditadas o que representa que são atribuídos créditos (até um crédito) aos docentes para avaliação contínua de professores.

1.6. Operacionalização do projeto nas escolas

Para contextualização da operacionalização do projeto, sintetizam-se a seguir, os aspetos mais importantes e pertinentes.

1.6.1. Convite às escolas

Antes do início da edição do projeto, as escolas são notificadas através de ofícios e correio eletrónico, sobre as inscrições para a participação no mesmo. Isto ocorre entre julho e agosto do ano que finda a edição anterior. As inscrições são abertas por um período de tempo que normalmente termina pelos últimos dias de agosto. Pede-se às escolas que divulguem a informação a todos os docentes da unidade orgânica. As escolas são livres de participar ou não e a manifestação de interesse tem de ser registado nessas mesmas inscrições, sendo que deverão proceder à inscrição por nível de escolaridade, caso disponham de professores dos vários níveis de escolaridade interessados na participação no projeto. Mesmo após o período limite, as escolas que pretendam participar podem propor-se e são sempre aceites. No entanto, com a inscrição tardia, podem deparar-se com a situação de que os professores que não tenham realizado formação, não consigam integrar na formação nessa corrente edição por motivos de esta já ter ocorrido ou devido à logística, não ser possível os incluir.

1.6.2. As equipas de acompanhamento

No início da edição do projeto são formadas as equipas de acompanhamento, cujas regras de constituição e principais funções constam de documento protocolar já citado. A equipa deve integrar um elemento da Direção Regional da Juventude, um elemento da Direção Regional da Educação e Formação e um elemento do Centro de Empreendedorismo da Universidade dos Açores. Aos elementos, que formam as equipas de acompanhamento nas escolas, é adicionado um elemento responsável pela componente pedagógica, da entidade formadora GesEntrepreneur. As equipas formadas têm de realizar um escalonamento para o acompanhamento nas várias ilhas dos Açores, pelo que são criadas mais do que uma equipa.

Das suas funções mais importantes realçam-se as seguintes:

- Monitorizar a formação dos professores;
- Monitorizar a intervenção dos professores nas escolas;
- Acompanhar os clubes de empreendedorismo e apoiar a realização de atividades no seu âmbito como a atividade “Empreendedor por um dia”;
- Comunicar às entidades envolvidas no projeto a sua evolução e os resultados obtidos;
- Realizar os relatórios periódicos do desenvolvimento do projeto, de acordo com as seguintes indicações:
 - primeiro relatório após a primeira visita de acompanhamento às escolas;
 - segundo relatório após a segunda visita de acompanhamento às escolas;
 - terceiro relatório após a terceira visita de acompanhamento às escolas;
 - relatório final de acompanhamento no final do ano letivo.

Sobre as visitas que estas equipas realizam nas escolas, a primeira visita ocorre para a apresentação do projeto aos alunos, a segunda visita ocorre aquando da atividade “O empreendedor por um dia”, a terceira visita ocorre no sentido de apresentar aos alunos o concurso Ideiaçores incentivando à sua participação, e por fim, e só nas escolas em que há manifestação de interesse na participação no concurso, uma quarta visita para o apuramento das ideias inovadoras desenvolvidas. Além das visitas que a equipa de acompanhamento faz às escolas, os elementos estão ainda disponíveis para serem contactados para esclarecimentos de dúvidas ou outras solicitações pertinentes por parte das escolas e professores envolvidos no projeto.

1.6.3. As aulas e atividades de empreendedorismo e as competências

As aulas de empreendedorismo, e as suas atividades dinamizadas pelos professores, são os instrumentos pelos quais as características empreendedoras são difundidas aos jovens alunos. Dependendo de cada nível de ensino existe um programa com uma diversidade de temáticas. Assim, para o 2º e 3º ciclo existe um programa e para o ensino secundário existe outro programa. Para cada ano escolar existe uma diversidade de atividades que o professor pode escolher para que estas não se repitam, caso os alunos tenham participado em edições anteriores no mesmo nível de ensino.

As disciplinas onde podem ser integradas as atividades variam com o nível de ensino tendo sido inicialmente delineado a disciplina de Cidadania nos 2º e 3º ciclos e Área de Projeto no ensino secundário. No entanto, cabe aos professores gerirem a sua inserção no currículo, podendo incorporar as temáticas noutra qualquer disciplina das suas áreas de intervenção.

O número de aulas dos vários programas são oito, perfazendo um total de 35 horas, podendo ser ajustado consoante as dinâmicas a considerar pelo professor. Para cada aula ou sessão existe um guião que contém toda a informação relevante para a implementação respetiva dando-se exemplo dos itens da respetiva estrutura:

- Número e nome da aula;
- Nome do programa e destinatários;
- Objetivos da aula, nome das atividades, duração de cada atividade e material;
- Para cada atividade, os objetivos, as competências a desenvolver, a duração, o material, a preparação, a implementação, instruções para a reflexão e notas para os professores.
- Nos anexos contemplam-se as grelhas ou materiais fotocopiáveis para a realização das atividades.

Apesar dos guiões se apresentarem como um modelo a seguir com rigor, os professores dispõem de total liberdade para poderem implementar de forma dinamicamente diferente fazendo-se valer das ferramentas obtidas na formação em que participaram.

A metodologia utilizada nas atividades constantes das sessões assenta no conceito “aprender fazendo” (“learning by doing”), que se assume com uma abordagem diferente do ensino tradicional pois o participante não é apenas o recetor, é também gerador de aprendizagem. Esta metodologia é considerada adaptada ao perfil das novas gerações dado que os jovens encontram-se em constante adaptação e atualização.

Das aulas que o projeto preconiza, as atividades que delas constam procuram desenvolver determinadas competências nos alunos, que constam do guião disponibilizado para cada atividade no programa. A figura seguinte retrata as competências que são priorizadas em cada ciclo de escolaridade e a frequência com que são trabalhadas por programa.

Figura 14 – Representação esquemática das competências a serem trabalhadas através das atividades nos programas do 3º ciclo e do secundário / profissional.



● Elaborado pelo autor com base na documentação fornecida

Além de ser notório que cada programa é condicionado por competências diferentes segundo os níveis de ensino, o trabalho em equipa é a mais frequente em ambos os programas, dada a sua importância no mundo contemporâneo.

No anexo 9 apresentam-se as listas de atividades pedagógicas do programa de empreendedorismo para o 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário e profissional, com as respetivas competências a desenvolver.

As atividades práticas do projeto, presentes em determinados currículos, são momentos em que os alunos desenvolvem atividades fora da sala de aula e tomam contacto com a comunidade. Na atividade “Empreendedor por um dia”, com a duração de 3 a 4 horas, os alunos desenvolvem um pequeno negócio tornando-se responsáveis pelo seu planeamento e gestão. Pede-se trabalho em equipa e tomada de decisões para um envolvimento ativo. Solicita-se aos professores que apoiem os alunos, assegurando que as ideias estão bem estruturadas e poderão ter viabilidade.

A operacionalização do projeto, em termos gerais, não pretende ficar por aqui. Apesar de a intervenção ser ao nível dos alunos, aos professores compete a assunção das melhores dinâmicas que podem influenciar positivamente ou negativamente o sucesso da implementação do projeto nas escolas.

1.6.4. O clube de empreendedorismo

A implementação do clube de empreendedorismo na escola é um dos importantes incentivos e a sua criação e desenvolvimento nas escolas pretende:

- A promoção e organização de atividades de empreendedorismo abertas a comunidade escolar e, portanto, dinamizar o empreendedorismo na escola;
- Assumir a organização do ensino do empreendedorismo;
- Estabelecer o contacto com o exterior;
- A criação de um Dossier do Empreendedor onde se deve constar todas as atividades desenvolvidas;
- A construção de uma rede com as outras escolas;
- Dar continuidade ao trabalho numa tentativa de desenvolvimento sustentado para o empreendedorismo na escola.

Atendendo a que devem ser os alunos os dinamizadores do clube de empreendedorismo fomentando a sua responsabilização e a autonomia, os professores devem criar as condições para a criação do clube, devem orientar os alunos, dar apoio pedagógico e supervisionar as atividades do clube.

1.6.5. O concurso Ideiaçores

Com as aulas e atividades do projeto dinamizadas pelos professores em fase de conclusão, desenvolveram-se competências e ideias que podem, com mais aperfeiçoamento e trabalho, ser apresentados a concurso. De forma voluntária os alunos podem escolher participar no concurso Ideiaçores com uma ideia inovadora de negócio que tenham desenvolvido ou idealizado. Este concurso cujo objetivo principal é o apelo à criatividade e competitividade dos alunos na promoção da região, obedece a regras. Destas, as principais são: para a participação no concurso, cada escola só poderá levar uma ideia inovadora de negócio; por ideia só estarão contemplados grupos de até dois alunos com o respetivo professor; a apresentação oral da ideia deve contemplar um plano devidamente estruturado com relação do custo/benefício; a apresentação da ideia deve ser realizada com ou sem recurso aos meios informáticos; esta apresentação será realizada, com controle de tempo de

duração, perante uma audiência com entrada livre e um júri que avalia cada ideia. Para cada nível de escolaridade, são apresentadas as ideias em momentos diferentes.

Como já referido anteriormente, estes jovens podem passar pela fase de um pequeno concurso local da sua escola para a seleção da ideia a ser apresentada na final do concurso, ou então estar sujeitos a uma semifinal de concurso por ilha ou grupo de ilhas e, caso sejam selecionados, podem passar à final do concurso regional.

As competências que se pretende desenvolver com a participação neste concurso são:

- Poder de decisão pois podem optar participar ou não no concurso;
- Responsabilidade no desenvolvimento da ideia e do projeto, caso optem pela participação;
- Capacidade de comunicação pois apresentarão a sua ideia perante uma audiência e um júri;
- A participação e o espírito de competitividade, pois têm de defender as suas ideias perante essa audiência;
- A prática empresarial, através da realização do plano de negócio e a incorporação das observações úteis do júri;

Desta forma são emanados o primeiro, segundo e terceiro vencedores por cada nível de escolaridade. No fim, na cerimónia de encerramento do projeto, são dados a conhecer os vencedores de todos os níveis de escolaridade, e realizado a distribuição de prémios.

1.7. A Avaliação

A avaliação do projeto é contemplado sob várias formas, provenientes de várias fontes. Em relação à avaliação das ações de formação, um questionário é efetuado no final das sessões para que os professores expressem a sua opinião quanto a avaliação do mesmo. No decorrer das várias fases do projeto, as equipas de acompanhamento às escolas, emanam relatórios das respetivas visitas efetuadas, tentando descrever com pormenor os vários estágios de desenvolvimento do projeto em cada escola. É ainda solicitado aos professores envolvidos o preenchimento de inquéritos por questionário: um, relativamente à execução do projeto e outro, relativamente à avaliação do projeto. Nestes momentos, os professores, além da avaliação citada, dão resultado dos vários momentos de implementação do projeto com os

seus alunos e das fases do projeto, bem como expressam as suas dificuldades e dão sugestões pertinentes.

Os promotores do projeto, com as informações procedentes das várias fontes, ficam com a perspetiva geral da avaliação da edição do projeto que, aquando do término da edição, passa para o conhecimento público.

2. Apresentação, análise e discussão dos resultados

No capítulo anterior foi aclarado que este estudo contempla dois eixos de análise que têm por objetivo a análise e reflexão da forma como o projeto "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso" é apropriado pelos alunos, em diferentes organizações escolares. O eixo de pesquisa da apropriação do projeto "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!" pela organização escolar e o eixo de pesquisa da apropriação do projeto "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!" pelo aluno.

2.1. A apropriação do projeto "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!" pela organização escolar

Para analisar a apropriação do projeto "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso" pela organização escolar (eixo de pesquisa 1), inquiriram-se os órgãos de gestão das escolas e os professores, por meio de inquérito de questões do tipo abertas, que foram submetidos a uma análise de conteúdo, passando-se a apresentar os resultados.

2.1.1. Importância atribuída ao projeto na escola

No sentido de conhecer o que os órgãos de gestão das escolas e os professores participantes no projeto pensam sobre a importância do projeto na escola, realizaram-se várias questões que incidem: nos motivos de adesão ao projeto; no contributo do projeto para a escola; na identificação de afinidades com outros projetos em desenvolvimento e nas perceções da importância dos clubes de empreendedorismo e do concurso de ideias inovadoras. A significância e a análise destes indicadores, constitui-se importante para a compreensão das importâncias que os órgãos de gestão das escolas e os professores atribuem ao projeto na escola.

Em relação aos motivos de adesão ao projeto, o quadro 11 mostra que os órgãos de gestão das escolas colocam a tónica em motivos centrados no aluno, nomeadamente no desenvolvimento de competências e aprendizagens. Apenas numa escola (E4) vai mais longe alargando a adoção do espírito de iniciativa e dinamismo também aos professores como motivo de adesão. Um outro tipo de justificação que é dado por uma das escola (E7) realça a “Insistência da tutela”.

Quadro 11 – Quadro resumo dos motivos de adesão ao projeto.

	Órgãos de gestão da escola	Professores
E1	Motivo centrado no aluno (Desenvolvimento de aprendizagens)	Motivo centrado no aluno (Desenvolvimento de aprendizagens e competências)
E2	Motivo centrado no aluno (Desenvolvimento de competências)	Motivo centrado na escola (Solicitação do órgão de gestão)
E3	Motivo centrado no aluno (Desenvolvimento de competências)	Motivo centrado no aluno e professor (Desenvolvimento de competências nos alunos e motivação pessoal do professor)
E4	Motivo centrado no aluno e professor (Adoção de espírito de iniciativa e dinamismo)	Motivo centrado no aluno (Desenvolvimento de aprendizagens)
E5	Motivo centrado no aluno (Reconhecimento de uma mais valia)	Motivo centrado no professor (Evolução a nível profissional)
E6	Motivo centrado no aluno (Desenvolvimento de aptidões)	Motivo centrado no professor (Motivação pessoal)
E7	Motivo centrado na tutela (Insistência da tutela)	Motivo centrado na escola (Solicitação do órgão de gestão)

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada nos anexos 7 e 8

Por seu turno, os professores centram os motivos no aluno, no professor e na escola. No que diz respeito aos motivos centrados no aluno, referem o desenvolvimento de competências e aprendizagens, tal como os órgãos de gestão. Quanto aos motivos centrados no professor, destaca-se a “Vontade de inovar e fazer coisas diferentes”, “querer evoluir a nível profissional” e a “motivação pessoal face à aquisição de conhecimentos nesta área, acesso a formação”. Relativamente à adesão dos professores por motivos ligados à escola, invoca-se a solicitação do órgão de gestão da escola.

Sobre o contributo do projeto na escola o quadro 12 mostra um resumo das perceções dos órgãos de gestão e dos professores participantes no projeto.

Quadro 12 – Quadro resumo do contributo do projeto para a escola.

	Órgãos de gestão da escola	Professores
E1	Perceções de educação ao longo da vida aos alunos (Conhecimento do mundo que os rodeia)	Perceções de educação ao longo da vida aos alunos (Conhecimento do mundo que os rodeia) Formação dos alunos (Para a Autonomia)
E2	Formação dos alunos (Enquadramento nos interesses pessoais dos alunos)	Formação dos alunos (Para a autonomia)
E3	Perceções nos projetos escolares futuros dos alunos (Visão diferente para os percursos escolares)	Formação dos alunos (Para a autoestima) Projeção da imagem da escola
E4	Formação dos alunos (Aprendizagens, competências, atitudes e valores)	Formação dos alunos (Objetivos atingidos)
E5	Perceções nos projetos profissionais futuros nos alunos (Resposta às dificuldades sentidas pela população mais jovem na criação de emprego)	Formação dos alunos (Autonomia dos alunos) Alguns alunos encaram como uma pausa divertida nos conteúdos programáticos
E6	Formação dos alunos (Sensibilização para as temáticas do projeto)	Formação dos alunos (Para a cidadania e futuro)
E7	Formação dos alunos (Contribuição para a formação dos alunos)	Formação dos alunos (Para a temática e sucesso escolar)

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada nos anexos 7 e 8

A análise da perceção dos contributos do projeto nas várias escolas mostra, essencialmente que este projeto é encarado como importante para a formação dos alunos, quer sejam com aprendizagens, desenvolvimento de competências, atitudes e valores, ou então especificamente para a sua autonomia (E2 e E5), para a sua autoestima (E3), para a cidadania e futuro (E6), para o sucesso escolar e a temática do projeto (E7) ou gera também motivações e impactos para as perceções nos projetos escolares (E3) e profissionais de futuro dos alunos (E5). Existe uma escola que reforça que, para além da formação dos alunos com a preparação destes para o futuro, contribui para que estes tenham a perceção de uma educação que não acaba com o fim dos seus percursos escolares mas prossegue ao longo de toda a vida (E1). Numa abordagem diferente, os professores de E3 referem que o projeto também vem projetar a imagem da escola pois dá-lhe “visibilidade externa”.

Quanto a outros contributos que são percecionadas nas escolas, em E1 além de considerarem que o projeto fornece ferramentas para o futuro dos alunos despertando competências, potencia a que estes percecionem uma saída profissional com criação do seu próprio negócio. Em E2 este projeto contempla a preparação dos alunos com atividades motivadoras que articulam os conceitos de temas atuais com o quotidiano dos alunos e com os seus interesses. Os professores referem pontos críticos que se relacionam com dificuldades de implementação do projeto que serão adiante abordadas na pergunta de pesquisa que se relaciona com os impactos do projeto na escola e nos alunos. Em E3 refere-se que o concurso

a que o projeto preconiza traz inovação para a escola e que o projeto traz impacto prático nas vidas dos alunos. Em E5 as atividades motivacionais e geradoras de competências para os alunos apontam contributos numa tentativa de “mudança [de mentalidades] para a criação de emprego”. Os professores da referida escola alegam que as atividades do projeto são transversais a toda a comunidade e ainda que “apesar da importância do projeto, muitos alunos encaram-no simplesmente como uma pausa divertida nos conteúdos programáticos”. O órgão de gestão de E7 não destaca este projeto relativamente a outros projetos. Com esta abordagem releva a situação de que todos os projetos são importantes e que este contribui da mesma forma que outros que se desenvolvem na escola.

Enquadrado ainda na importância do projeto na escola, tentou-se comparar este projeto com outros projetos em desenvolvimento nas escolas. Apurou-se que todas as escolas trabalham variados projetos em simultâneo. Estes variados projetos incidem sobre os alunos como o público alvo principal. Existe uma abordagem que estende a uma abrangência maior (E2) que refere a toda a comunidade educativa sem exceção.

Com interesse para estudo sobre a importância do projeto, tentou-se apurar a existência de afinidades do projeto objeto deste estudo com outros projetos em desenvolvimento nas várias escolas. O quadro 13 mostra a lógica das respostas nesse sentido.

Quadro 13 – Quadro resumo das afinidades deste projeto com outros na escola.

Órgãos de gestão das escolas	
Afinidades de outros projetos na escola com o projeto em questão	
E1	Inexistente
E2	Ponto comum no desenvolvimento de competências complementares
E3	Afinidades com um outro projeto
E4	Inexistente
E5	Afinidades mas não são descritas
E6	Inexistente
E7	Ponto comum a todos os projetos: intenção da formação de alunos

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 7

A análise das afinidades deste projeto com outros em desenvolvimento nas escolas, mostra que quatro escolas dizem haver e três dizem que não existem. É de realçar os pontos comuns

das afinidades entre os projetos, pois estes podem não se constituir da mesma forma nem possuir objetivos iguais mas segundo as abordagens de E2 “Contudo existem diversos projetos e clubes que desenvolvem, na execução das suas atividades, características necessárias a um empreendedor.” e E7 realça que “Todos [os projetos] revelam uma intenção de fazer e desenvolver atividades que contribuem para a formação do aluno.”.

No que concerne á importância dos clubes de empreendedorismo nas escolas e a importância do concurso de ideias inovadoras realizado no final do projeto, inquiriram-se os professores cujo resumo se apresenta no quadro 14 a seguir.

Quadro 14 – Quadro resumo sobre a importância do clube de empreendedorismo e do concurso de ideias inovadoras.

	Professores	
	Importância do Clube de empreendedorismo	Importância do concurso de ideias
E1	Incentivo ao apoio prático das competências adquiridas	Incentivo ao apoio prático das competências adquiridas
E2	Interligação com alunos de outras turmas	Visto como trunfo do projeto
E3	Não responderam	Não responderam
E4	Não respondeu	Não respondeu
E5	Importante para dar mais credibilidade ao projeto	Relevante
E6	Interessante	Relevante
E7	Importante pois não existe um clube nesta área na escola	Relevante

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

A importância centra-se entre o valor da relevância de ambos os propósitos bem como centrados num incentivo ao apoio prático das competências adquiridas pelos alunos (E1) ou de interligação entre turmas (E2). Em E5 corrobora que a importância do clube de empreendedorismo é grande para “o projeto deixar de parecer apenas algo como pontual, deixar de ser visto como uma divertida pausa nos conteúdos programáticos”.

O quadro 15 a seguir resume, de uma forma simples, a lógica da importância atribuída ao projeto por cada escola.

Quadro 15 – Quadro resumo da importância atribuída ao projeto pela escola.

Importância atribuída ao projeto	
E1	Adesão ao projeto centrada na preocupação pelo aluno e encarando o projeto para o conhecimento do mundo que os rodeia e percepção de uma educação ao longo da vida dos alunos, não identificam afinidades deste projeto com outros na escola e encaram o clube de empreendedorismo e o concurso de ideias inovadoras como um incentivo ao apoio prático das competências adquiridas.
E2	Adesão ao projeto centrada parcialmente no aluno e encarando o projeto para o enquadramento nos interesses pessoais dos alunos, identificam afinidades do projeto com outros no desenvolvimento de competências complementares e encaram o clube de empreendedorismo e o concurso de ideias inovadoras como útil e relevante.
E3	Adesão centrada no aluno e professor, encaram a importância do projeto para a formação do aluno com repercussões nas percepções dos seus projetos escolares de futuro e identificam afinidades com outro projeto na escola.
E4	Adesão centrada no aluno e professor, encaram a importância do projeto para a formação de aprendizagens, competências, atitudes e valores dos alunos e não identificam afinidades deste projeto com outros na escola.
E5	Adesão ao projeto centrada no aluno com motivações da parte do professor, encaram a importância do projeto para a formação do aluno com repercussões nas percepções dos seus projetos profissionais de futuro, alegam haver afinidades com outros projetos na escola e encaram o clube de empreendedorismo e o concurso de ideias inovadoras como sendo importante e relevante.
E6	Adesão ao projeto centrada no aluno com motivações do professor e encarando a importância do projeto na sensibilização dos alunos para as temáticas do projeto, não identificam afinidades deste projeto com outros na escola e encaram o clube de empreendedorismo e o concurso de ideias inovadoras como sendo interessante e relevante.
E7	Pouca motivação na altura da adesão ao projeto mas centram a importância do projeto na formação do aluno Para a temática e sucesso escolar bem como identificam que todos os projetos têm um ponto comum que é a intenção da formação de alunos, e encaram o clube de empreendedorismo e o concurso de ideias inovadoras como sendo importante e relevante.

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada nos anexos 7 e 8

Pelo presente quadro constata-se, que nas várias escolas, interpretaram de forma diferente a importância atribuída ao projeto constituindo em lógicas diferentes de importância.

Depois da análise da importância do projeto para as escolas, importa saber como o projeto se organiza nas escolas.

2.1.2. Organização do projeto na escola

Para a análise de como o projeto se organizou nas escolas, considerou-se importante analisar: como a escola procedeu para a escolha dos intervenientes no projeto, como foi realizada a integração do projeto nas estruturas da escola (PEE, PAA e disciplina de implementação), como os órgãos de gestão se envolveram nas atividades do projeto, como foi realizada a dinamização do clube de empreendedorismo, a participação no concurso de ideias

e que parcerias foram realizadas. Conclui-se a análise com um resumo da lógica da organização do projeto nas escolas.

2.1.2.1. Escolha dos intervenientes

As edições anuais do projeto, depois de validadas pelas entidades responsáveis no que concerne à sua realização, lançam o desafio às escolas para as devidas participações. Surge então um convite à sua inscrição querendo saber que nível de ensino, que turmas e que professores a escola promove. O conceito de convite, induz que a escola é livre de poder participar ou não no projeto mediante os interesses organizacionais que seguem, colocados no documento plano educativo de escola (PEE).

Interrogaram-se os órgãos de gestão das escolas sobre o que foi realizado logo a seguir a terem recebido o convite. Antes destes poderem dar uma resposta afirmativa aos promotores do projeto, verifica-se que algumas escolas colocaram a informação à disposição de professores que se voluntariaram. Outros, no entanto, mostraram logo interesse em participar e assumiram o papel de nomeador de docente(s) mediante critérios de perfis definidos. (Quadro 16)

Quadro 16 – Quadro resumo sobre a escolha dos intervenientes no projeto por escola.

	Órgãos de gestão da escola				
	O que foi feito após receberem convite	Definição dos professores para o projeto	Perfil prévio definido para os professores	Definição dos alunos para o projeto	Perfil prévio definido para os alunos
E1	Nomeação de docentes (Docente coordenador)	Por manifestação de interesse (Voluntariado)	Não houve perfil definido	Turmas da dependência do professor	Não houve perfil definido
E2	Nomeação de docentes (Grupo de docentes)	Por designação (Pelo presidente d conselho executivo)	Com características específicas de personalidade	Turmas da dependência do professor	Não houve perfil definido
E3	Endereçar Convites a docentes (Envolver docentes)	Por manifestação de interesse (Voluntariado)	Não houve perfil definido	Turmas da dependência do professor	Não houve perfil definido
E4	Nomeação de docentes (Envolvidos a participar)	Por convite (A professores em espírito de voluntariado em edições anteriores)	Envolvidos em cursos de áreas específicas	Turmas da dependência do professor	Não houve perfil definido
E5	Divulgação à comunidade escolar	Por manifestação de interesse (Voluntariado)	Com perfil mas não discriminado	Turmas da dependência do professor	Não houve perfil definido
E6	Divulgação à comunidade escolar (Pelas possíveis turmas e docentes)	Por manifestação de interesse (Voluntariado)	Não houve perfil definido	Turmas da dependência do professor	Não houve perfil definido
E7	Nomeação de docentes (Docentes do curso de estudos económico sociais)	Por designação de professores do curso de estudos económico sociais	Envolvidos em cursos de áreas específicas	Turmas específicas do curso de estudos económico sociais	Turmas específicas do curso de estudos sócio económicos

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 7

Após as escolas terem recebido o convite à participação no projeto, alguns órgãos de gestão nomearam os seus professores, (E1, E2, E4 e E7) para desenvolverem o projeto com as suas turmas. Outros endereçaram convites a docentes ou divulgaram à comunidade escolar para tentar envolver professores de forma voluntária para o projeto (E3, E5 e E6) e da mesma forma desenvolverem o projeto com as suas turmas.

No que diz respeito ao perfil definido para professores para a participação no projeto, houve escolas que definiram características para o perfil (E2, E4, E5 e E7). As restantes não definiram qualquer perfil. E quanto à definição de perfis para os alunos para a participação no projeto, não foram definidos à exceção de uma escola (E7) com alunos de turmas específicas do curso de estudos sócio económicos.

Na escola E1 a nomeação de uma docente foi efetuada não só para desenvolver mas também coordenar o projeto e que se voluntariou para o efeito. As opções desta escola tiveram a seguir uma posição de envolvimento perante manifestação de interesse, logo por voluntariado. Na escola E2 a nomeação foi feita pelo presidente do conselho executivo e definiram o perfil dos professores “com elevado dinamismo e entusiasmo por atividades extracurriculares, que possuíssem no seu horário a disciplina de Cidadania/ Formação Cívica”. Na escola E4 abordou-se que nas primeiras edições o espírito do voluntariado esteve presente mas agora convidaram determinados professores com perfil específico, os “que lecionavam disciplinas na área da contabilidade e administração e por fim selecionava-se em função do seu espírito mobilizador perante os alunos (particularmente docentes com experiência no cargo de diretor de turma)”. Na escola E7 designaram-se docentes que estivessem “ligados à turma de estudos sócio económicos”.

2.1.2.2. Integração nas estruturas da escola (PEE, PAA e disciplina de implementação)

A integração nos objetivos da escola através do projeto educativo da escola e plano anual de atividades, bem como a integração no currículo da disciplina em que os professores optaram por participar, encontram-se resumidos no quadro 17 seguinte.

Quadro 17 – Quadro resumo sobre a integração do projeto no PEE, PAA e disciplina de implementação.

	Órgãos de gestão da escola		Professores
	Integração no projeto educativo da escola	Integração no plano anual de atividades	Integração na disciplina de implementação
E1	Outras dinâmicas (Através de Atividades e projetos de enriquecimento e complemento curricular)	A nível de departamento de docência	Disciplinas de currículo não flexível; Criação de uma empresa com as mesmas competências do curso; Reportam dificuldades (Limitado pelo cumprimento do programa da disciplina e tempo disponível)
E2	Projeto a integrar (ponderam incorporar)	A nível de disciplina de implementação	Disciplina de currículo flexível (Na disciplina Formação cívica e cidadania) Tema pode fazer parte do currículo da disciplina; Não reporta dificuldades.
E3	Projeto integrado (Temática implícita como meta educativa no PEE da escola)	A nível de departamento de docência	Disciplinas de currículo não flexível; Tema não ligado com o currículo da disciplina; Não reportam dificuldades.
E4	Projeto a integrar (Incorporar como meta educativa)	Outros (Consignadas no PAA)	Disciplina de currículo não flexível; Tema ligado com o currículo da disciplina; Não reporta dificuldades.
E5	Projeto integrado (Temática implícita como meta educativa no PEE da escola)	Outros (Através de uma prévia calendarização)	Disciplina de currículo não flexível; Tema ligado com o currículo da disciplina; Não reporta dificuldades.
E6	Não se obteve resposta	Outros (Consignadas no PAA)	Disciplina de currículo não flexível; Tema ligado com o currículo da disciplina; Não reporta dificuldades.
E7	Outra dinâmica (Através do plano anual de atividades)	Outros (Consignadas no PAA)	Disciplinas de currículo não flexível; Com a participação de alunos de Ciências Económicas Na área das Ciências Económicas com auxílio de outras disciplinas; Reportam dificuldades. (Aulas dadas noutras disciplinas para não comprometer a preparação dos alunos para seus exames)

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada nos anexos 7 e 8

Quanto à integração do projeto no PEE da escola, verifica-se que existem escolas cuja temática já fazia parte como meta implícita no PEE da escola (E3 e E5). Algumas escolas consideram integrar a temática do projeto como meta educativa no PEE da escola (E2 e E4). Outras ainda não deram a conhecer se estava já integrado ou não no PEE mas simplesmente dizem que as integram através de Atividades e projetos de enriquecimento e complemento curricular (E1) e plano anual de atividades (E7).

Sobre a integração do projeto no plano anual de atividades, numas escolas integram através do departamento docente onde o professor participante está incluído (E1 e E3) e numa outra a nível de disciplina (E2) sendo que esta é de currículo flexível e as outras não. Nas restantes escolas não é perceptível como é feito mas referem que todas as atividades estão consignadas no PAA. O que se sabe é que o documento PAA é aberto, o que representa que mesmo que as atividades não sejam inicialmente contempladas, durante o ano letivo elas poderão igualmente constar à medida da sua realização.

Na integração da implementação do projeto nas disciplinas curriculares dos docentes, verificou-se que foi mais fácil nas disciplinas cujo tema está ligado com o currículo da disciplina (E6, E7 e E8) ou na disciplina de currículo flexível (E2). Aconteceu numa escola só (E3) alguma facilidade de integração em disciplinas de currículo não flexível e de tema não ligado com o currículo da disciplina.

Na escola E1 um dos professores, numa disciplina de implementação cujo tema do projeto está implícito no seu currículo tema, refere dificuldades ao nível do cumprimento do programa da própria disciplina. Outro professor da mesma escola, com uma disciplina específica cujo tema do projeto não é contemplado diretamente, consegue implementar uma atividade prática, como a criação de uma pequena empresa com as mesmas competências do curso, apesar de também se encontrar limitado pelo cumprimento dos conteúdos da disciplina e dos tempos letivos no ensino profissional. Na escola E7 surgem, igualmente, algumas dificuldades no ensino secundário, devido aos conteúdos curriculares das disciplinas específicas dos cursos em que a implementação do projeto se desenvolve e ao qual se deve adaptar, em especial nas disciplinas que contemplem preparações dos alunos para exame pelo que optaram pela utilização de outros espaços pedagógicos. Estas limitações serão realçadas na questão de pesquisa do impacto que o projeto teve na escola.

2.1.2.3. Envolvimentos no projeto

Quadro 18 – Quadro resumo sobre os envolvimento no projeto.

Órgãos de gestão da escola		
	Envolvimento da direção da escola no projeto	Perceção de como o projeto foi desenvolvido pelos professores
E1	Apoio logístico das atividades propostas em todo o processo	Perceção positiva (Objetivos gerais atingidos)
E2	Apoio logístico das atividades propostas em todo o processo; Participação nas reuniões	Perceção positiva (Envolvência ativa da comunidade na atividade “Empreendedor por um dia” Envolvência da participação de outros professores)
E3	Conhecimento prévio de todas as atividades; Participação nas reuniões;	Perceção positiva (Objetivos gerais atingidos)
E4	Participação nas reuniões; Fez parte do júri na competição a nível de escola;	Perceção positiva (Com reconhecimento das estruturas formais da escola)
E5	Apoio logístico das atividades propostas em todo o processo	Perceção positiva (Objetivos gerais atingidos)
E6	Apoio logístico das atividades propostas em todo o processo	Perceção positiva (Objetivos gerais atingidos)
E7	Apoio logístico das atividades propostas em todo o processo	Perceção positiva (Objetivos gerais atingidos)

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 7

Relativamente ao envolvimento do órgão de gestão da escola, o apoio logístico das atividades propostas em todo o processo é apontado como sendo o mais frequente envolvimento. No entanto há escolas em que além disso participaram em reuniões (E2), tomaram conhecimento prévio de todas as atividades realizadas (E3) e também fizeram parte do júri da competição interna escola (E4).

Existe perceção positiva dos órgãos de gestão relativamente ao desempenho dos professores no desenvolvimento do projeto. Algumas escolas mostraram reconhecimento desse desenvolvimento positivo (E4). A escola E4 através do órgão de gestão leva esse reconhecimento a todos os órgãos da escola “sendo esse facto reconhecido pelo Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, pela Assembleia de Escola e por todos os órgãos de estrutura intermédia”.

2.1.2.4. Dinamização do clube de empreendedorismo e da participação do concurso de ideias

Na questão anterior realça-se a importância da criação de espaços que envolvam toda a escola para a temática do projeto: o clube de empreendedorismo e a participação no concurso regional com uma ideia inovadora por escola. Estes contributos do projeto não são de carácter obrigatório mas considerou-se importante incluir as suas dinamizações. (Quadro 19)

Quadro 19 – Quadro resumo sobre a dinamização do clube de empreendedorismo e participação no concurso de ideias.

	Órgãos de gestão da escola	
	Dinamização do Clube de empreendedorismo na escola	Dinamização da participação no concurso de ideias inovadoras
E1	Não foi dinamizado (Sem referência à dinamização)	Motivação dos alunos pelos professores; Contacto da equipa de acompanhamento com os alunos
E2	Atribuído tempo de componente não letiva a docente (não conseguiu reunir alunos interessados para o efeito)	Com concurso a nível de escola (Seleção de trabalhos para concurso final)
E3	Existente (De forma ativa e participativa)	De forma ativa considerando o concurso uma inovação
E4	Não foi dinamizado (A escola dispõe de vários outros clubes)	Com concurso a nível de escola (Seleção de trabalhos para concurso final)
E5	Existente (Com persistência)	Motivação dos alunos pelos professores
E6	Não foi dinamizado (Sem referência à dinamização)	Através dos professores e do conselho executivo
E7	Existentes (De acordo com orientações dos professores)	Inconclusivo

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 7

Houve escolas em que foram dinamizados o clube de empreendedorismo (E2, E3, E5 e E7) e houve escolas em que isso não aconteceu (E1, E4 e E6).

A criação do clube de empreendedorismo nas escolas encontra-se envolto em algumas dificuldades de implementação que serão abordados na questão do impacto do projeto na escola. No entanto, das escolas que implementaram o clube de empreendedorismo, em E2 não foi possível realizar atividades porque o docente não conseguiu reunir alunos interessados para o efeito, embora o órgão de gestão tenha reunido condições para o seu desenvolvimento. Este procedimento, havendo interesse para dinamizar o clube na escola, é atribuir tempos horários ao professor para o seu desenvolvimento. Em seguida os professores elaboram os estatutos do clube e procedem à atividade de divulgação da temática bem como a angariação de jovens alunos para a realização de atividades que possam, de alguma forma, envolver a comunidade escolar.

Os clubes de empreendedorismo são espaços onde a criatividade e o tipo de atividades são muito variadas, o que pode constituir um desafio para outros estudos de investigação que procurem compreender as suas implementações e as atividades fruto das ações dinâmicas criadas na escola.

No que concerne à dinamização da participação no concurso de ideias inovadoras, a escola envolve-se, em primeiro lugar, com a motivação dada pelos professores aos alunos e depois com ajuda no desenvolvimento das ideias que os alunos, por iniciativa, possam ter. O órgão de gestão colabora depois na seleção da ideia que poderá ir a concurso regional, realizando um concurso interno de escola e fazendo parte do júri, como nas escolas E2 e E4, dependendo da quantidade de ideias que surjam. Na escola E1 houve contacto direto dos alunos que dispunham de uma ideia inovadora a concurso com a equipa de acompanhamento do projeto.

2.1.2.5. Parcerias realizadas

No âmbito da criação de parcerias entre a escola e outros organismos devido à participação no projeto, enquanto umas escolas as realizaram, outras (E3 e E5) responderam que não realizaram qualquer parceria. A parcerias realizadas passaram pelo poder político regional (Direção Regional da Educação e Direção Regional da Juventude) (E1), a Universidade dos Açores (E1) e o poder político local (Câmaras Municipais) (E2, E4, E6, E7). Existem, no

entanto, parcerias criadas para enriquecer as dinâmicas das atividades do projeto, como o caso das parcerias com empresas (E7).

Relativamente ao tipo de parcerias que o projeto preconiza passa por apoio logístico ou então de complemento para algumas atividades. Numa das atividades práticas do projeto, “Dia do Empreendedor”, quando há pretensão de se passar além da fronteira da escola é necessário solicitar a devida autorização aos encarregados de educação para a saída dos alunos da escola; a implementação dos pequenos negócios neste espaço de atividade prática também obriga ao conhecimento e autorização por parte do poder político local.

2.1.2.6. Lógica da organização do projeto nas escolas

O quadro 20 a seguir resume, de uma forma simples, a lógica da organização do projeto na escola.

Quadro 20 – Quadro resumo sobre a organização do projeto nas escolas.

Como o projeto se organiza na escola	
E1	Recorrendo a nomeação de um docente coordenador para o projeto para envolver mais docentes que estejam interessados, envolve-se com o apoio logístico ao projeto e realiza parcerias com o poder político regional e a Universidade dos Açores, cuja adesão ao projeto já estaria inerente.
E2	Recorrendo ao convite e designação alguns docentes com características de dinamismo e entusiasmo por atividades extracurriculares envolvem-se de uma forma mais participativa não só com o apoio logístico ao projeto mas também nas reuniões, demonstra reconhecimento pelo desenvolvimento do projeto pelos professores e realiza parcerias com o poder político local.
E3	Esperando manifestação de interesse por parte dos docentes convidados, envolvem-se de uma forma mais ativa com o conhecimento prévio de todas as atividades do projeto e participações nas reuniões e não assume ter realizado parcerias com entidades.
E4	Recorrendo ao convite de professores de áreas específicas da temática para o projeto, apoia o desenvolvimento do projeto por parte dos docentes reconhecendo o seu desempenho pelos órgãos formais da escola; o órgão de gestão envolve-se de uma forma ativa com papel facilitador e com participações várias em reuniões e atividades do projeto, na qualidade de júri de competição; realiza parcerias com o poder político local.
E5	Esperando manifestação de interesse por parte dos docentes após divulgação para a participação da escola no projeto, envolve-se depois dando o apoio logístico ao projeto, não assume ter realizado parcerias com entidades.
E6	Esperando manifestação de interesse por parte dos docentes após divulgação para a participação da escola no projeto, envolve-se depois dando o apoio logístico ao projeto e realiza parcerias com o poder político local.
E7	Opta por designar docentes ligados com o curso de estudos económico sociais para desenvolver o projeto, envolve-se com papel facilitador da ação e realiza parcerias com o poder político local e empresas, para enriquecer as dinâmicas das atividades do projeto.

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada nos anexos 7 e 8

Pelo presente quadro constata-se, que nas várias escolas, organizaram o projeto de forma diferente conferindo em lógicas diferentes de organização.

Depois da análise da organização do projeto nas escolas, importa conhecer o perfil dos professores envolvidos no projeto.

2.1.3. Perfil dos professores envolvidos no projeto

Conforme foi já referido no capítulo anterior dos dez professores inquiridos envolvidos no projeto, seis são do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Sobre as suas idades, dois encontram-se entre os 30 e 39 anos de idade, seis encontram-se entre os 40 e 49 anos de idade e 2 encontram-se com mais de 50 anos de idade.

No campo profissional, o tempo de serviço que os docentes inquiridos possuem com base na sua carreira docente (quadro 21) e o tempo de serviço de permanência na escola (quadro 22) onde estão a implementar o projeto, são apresentados a seguir.

Quadro 21 – Tempo de serviço dos professores envolvidos.

Tempo de serviço dos professores envolvidos					
10-19 anos		20-29 anos		30 anos ou mais	
N	%	N	%	N	%
5	50	4	40	1	10

Quadro 22 – Tempo de serviço na escola dos professores envolvidos.

Tempo de serviço na escola dos professores envolvidos					
0-9 anos		10-19 anos		20-29 anos	
N	%	N	%	N	%
5	50	3	30	2	20

Os docentes inquiridos que se envolveram no projeto têm como tempo de serviço docente mais de 10 anos de experiência, mas na escola onde estão a trabalhar, o número maior de envolvidos têm menos de 10 anos de permanência. Demonstram, portanto, experiência pedagógica mas de permanência na escola somente um se encontra no seu primeiro ano, havendo uma participação maior nos professores com menos de 10 anos na escola. Mas poucos são aqueles que participam e possuem menos de 5 anos de permanência na mesma escola.

Sobre as suas formações de base (quadro 23), pode-se aferir que as áreas são vastas. Da mesma forma isso se reflete na sua área docente (quadro 24).

Quadro 23 – Formação de base dos professores envolvidos.

Formação de base dos professores envolvidos		
Área docente	N	%
Organização e gestão de empresas	3	30
História e Filosofia	2	20
História e Ciências Sociais	1	10
Filosofia e Psicologia	1	10
Geografia	1	10
Física e Química	1	10
Eletrónica	1	10

Presume-se que a formação de base de um docente na área da organização e gestão de empresas, é uma formação privilegiada para a implementação do projeto visto que as temáticas do projeto são coincidentes com as suas formações e com os currículos das disciplinas que lecionam.

Quadro 24 – Área docente dos professores envolvidos.

Área docente dos professores envolvidos		
Área docente	N	%
Economia e Contabilidade	3	30
Filosofia	3	30
História	1	10
Geografia	1	10
Física e Química	1	10
Informática	1	10

Mas verifica-se uma maior adesão de professores oriundos de outras formações de base, cujas áreas docentes entram em campos ligados como a filosofia, a história, a geografia entre outras áreas do saber. Nos espaços pedagógicos que estes docentes utilizaram para

implementar o projeto aos seus alunos (quadro 25) à exceção da disciplina de formação cívica e cidadania com currículos chamados flexíveis, são reveladores das vastas áreas dos docentes.

Quadro 25 – Disciplinas de implementação do projeto.

Disciplinas de implementação do projeto		
Área docente	N	%
Economia	2	20
Filosofia	2	20
Formação Cívica e Cidadania	1	10
História A e B	1	10
Práticas de contabilidade e gestão (Ensino profissional)	1	10
Área de Integração (Ensino profissional)	1	10
Práticas de Apoio Social (Ensino profissional)	1	10
Sistemas digitais (Ensino profissional)	1	10

Pode-se aferir que apesar da maioria destas disciplinas serem munidas de currículo próprio onde o tema do projeto pode não estar diretamente implícito nos conteúdos, a adesão à participação do projeto não só foi realizado nas disciplinas de currículo aberto como também não foi só nas disciplinas ligadas com a economia e gestão. Considera-se aqui a transversalidade do tema e a perceção criativa do docente para a adaptação do projeto aos currículos das suas disciplinas.

A formação para a implementação do projeto é fornecida pelos promotores do projeto no início de cada edição do projeto. Dos dez professores, oito realizaram essa formação. (quadro 26)

Quadro 26 – Participação na formação inicial.

Participação na formação inicial			
Sim		Não	
N	%	N	%
8	80	2	20

Para apurar a percepção dos professores quanto à utilidade da formação inicial para a implementação do projeto, perguntou-se se sentiram necessidade de procurar mais formação. No quadro 27 seguinte resume-se as opiniões registadas.

Quadro 27 – Percepção da utilidade da formação inicial para o projeto.

	Professores	
	Necessidade de procurar mais formação para quem participou	Necessidade de procurar mais formação para quem não participou
E1	Não sentida (Formação académica e Suficiente para a implementação do projeto)	
E2		Não sentida (Cedência de material e orientação por parte de outros professores)
E3	Não sentida num docente (Experiência prévia na temática) Sentida por outro docente (Motivação pessoal de novidade e desafio)	
E4	Não sentida (Suficiente para a implementação do projeto)	
E5	Sentida. (Curiosidade pessoal mas não para a implementação do projeto)	
E6	Não justifica o porquê	
E7	Sentida. (Para dominar as temáticas)	Não sentida (Cedência de material e orientação por parte de outros professores)

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

Dos professores que não frequentaram a formação , não sentiram necessidade de a frequentar devido à ajuda por parte de outros professores e do material pedagógico se mostrar claro e objetivo. Dos oito que frequentaram a formação, quatro desejam aprofundar as temáticas por razões de motivação pessoal.

Quanto a possuírem perfil adequado para o desenvolvimento do projeto, todos os professores consideraram que o seu perfil se adequa para a sua participação no projeto. Quanto ao perfil que consideram ser importante ter, para desenvolver o projeto com os seus alunos (quadro 28), todos abordam determinadas características havendo, no entanto, alguns docentes que não são da opinião de existir características específicas, mas relevam a importância de estes terem a disponibilidade para ajudar os alunos fora do seu horário letivo e o próprio exercício da sua profissão são suficientes.

Quadro 28 – Perceção do perfil adequado para a implementação do projeto.

Professores		
	Perfil baseado em características especiais	Perfil não baseado em características especiais
E1	Dinamismo, persistência, liderança de equipas, gosto pela aventura e espírito inovador/empreendedor	
E2		Disponibilidade para ajudar os alunos fora dos tempos letivos
E3	Espírito inovador/empreendedor	
E4	Dinamismo	
E5	Características básicas que são exigidas a qualquer empreendedor	
E6	Flexibilidade, abertura de espírito, consciência do mundo onde se vive e autonomização do indivíduo	
E7	Espírito inovador/empreendedor	Qualquer professor porque ser professor é ser empreendedor

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

O dinamismo pessoal e o espírito inovador são as características mais abordadas. Surgem também a flexibilidade e a disponibilidade do professor para ajudar os alunos extra aulas, como importantes características.

As características especiais que os professores percecionam serem necessários para a participação no projeto são reflexo da experiência dessa mesma participação, como veículo dinamizador das aulas de empreendedorismo, na promoção do desenvolvimento de características empreendedoras nos alunos durante as suas aulas e acompanhamento da dinamização do empreendedorismo no interior das escolas que define o papel dos professores do ponto de vista dos promotores do projeto.

2.1.4. Perceções do impacto do projeto na comunidade escolar

A perceção que as direções das unidades escolares e os professores têm do impacto do projeto nos alunos e na restante comunidade escolar, ajudam a entender como se apropriaram do projeto. Considerou-se importante incluir, além das perceções dos impactos nos alunos e na escola, a adequabilidade da metodologia que o projeto preconiza, por parte dos professores e também as dificuldades sentidas ao nível da implementação do projeto, incluindo nas disciplinas onde o projeto se integrou, bem como na implementação ou não do clube de empreendedorismo que pode constituir-se uma forma de criar um impacto a nível da escola.

2.1.4.1. Impactos do projeto nos alunos envolvidos e na comunidade escolar

O quadro 29 mostra como os órgãos de gestão da escola e professores percebem os impactos nos alunos participantes com base em várias questões sobre os impactos do projeto nos alunos.

Quadro 29 – Percepções dos impactos do projeto nos alunos.

	Órgãos de gestão da escola	Professores
	Percepção dos impactos do projeto nos alunos	Percepção dos impactos do projeto nos alunos
E1	No desenvolvimento de competências (Criatividade, autonomia e cooperação) e no sucesso educativo	No desenvolvimento de competências (aumento de cooperação entre os alunos e maior dinamismo e confiança), na relação com os outros (Melhoria das relações entre colegas e maior coesão do grupo turma) e nos projetos escolares e profissionais futuros
E2	Nos projetos escolares e profissionais futuros (Preocupação para as temáticas e encaram a possibilidade da criação do próprio emprego)	Nos projetos escolares e profissionais futuros (Prós e contras de cada etapa nos projetos de negócio)
E3	No sucesso educativo (Aumento)	Vários (Motivo de interesse por angariação de fundos para um projeto, revelar outros interesses para além dos escolares, empenho e motivação geral)
E4	No comportamento (Melhoria nos comportamentos em contexto de sala de aula) e no sucesso escolar	Vários (Empenho e Motivação geral)
E5	Vários (Valorização das ideias dos alunos)	No desenvolvimento de competências (Alguns momentos de autonomia)
E6	Vários (Melhoria da autoestima dos alunos e da escola)	Nos projetos escolares e profissionais futuros (Sensibilização para a temática do projeto)
E7	No desenvolvimento de competências	Nos projetos escolares e profissionais futuros (Sensibilização para a temática do projeto, Abertura de espaço para reflexão e despertar para o interesse pela atividade empresarial)

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada nos anexos 7 e 8

Numa primeira abordagem todos perceberam impactos nos alunos. Ora pelo desenvolvimento de competências e aprendizagens, ora nos seus projetos escolares e profissionais de futuro, como também, num dos casos, no sucesso educativo dos jovens.

Na escola E1 foi evidenciado uma progressão verificada nos alunos envolvidos. O órgão de gestão indica que houve impactos ao nível do desenvolvimento de competências da criatividade, autonomia e cooperação. Os professores afirmam que houve aumento de cooperação entre os alunos, melhoria das relações entre colegas e maior coesão do grupo turma e um maior dinamismo e confiança dado a atividade prática da criação da empresa objeto da participação no projeto. Nos projetos escolares e profissionais de futuro abordam como impacto do projeto, as ferramentas que podem ser importantes no mercado de trabalho.

Na escola E2 foi evidenciado uma progressão verificada dos alunos envolvidos mas só na disciplina de implementação do projeto havendo abordagem de que os alunos que se destacam no projeto já se encontravam motivados para a escola. Com a análise dos prós e contras de cada etapa nos projetos de negócio, a preocupação para as temáticas e o encarar a possibilidade da criação do próprio emprego reflete impacto nos projetos escolares e profissionais de futuro dos alunos.

Na escola E3 foi evidenciado que os alunos não demonstraram problemas de comportamento. O órgão de gestão indica impacto no sucesso educativo verificando o aumento do sucesso educativo. Os professores abordam impactos de interesse no que concerne ao motivo de angariação de fundos para um projeto e ainda a motivação por terem “oportunidade de revelar outros interesses para além dos escolares e mostrar outras competências que, habitualmente, não são valorizadas pela escola”.

Na escola E4 foi evidenciado motivações para o sucesso do percurso escolar, melhoria nos comportamentos em contexto de sala de aula e melhoria na atitude perante o estudo.

Na escola E5 foi verificado impacto em alguns momentos de autonomia e através da valorização das suas ideias.

Na escola E6 a autoestima e o “interesse para importância da temática do empreendedorismo” derivado da sensibilização para a temática do projeto geraram impactos.

Na escola E7 No que diz respeito ao clube de empreendedorismo evidenciou-se motivação e expectativas positivas nos alunos. A abertura de horizontes no desenvolvimento de competências para um sentido de oportunidade no futuro e o espaço para reflexão e o despertar para o interesse pela atividade empresarial foram os impactos percebidos.

O quadro 30 mostra como os órgãos de gestão da escola e professores percebem os impactos na escola.

Quadro 30 – Perceções dos impactos do projeto na escola.

	Órgãos de gestão da escola			Professores		
	Receção do projeto pela escola e comunidade em geral	Balanço dos impactos	Disponibilidade para integrar novamente num projeto desta natureza	Receção do projeto pela escola e comunidade em geral	Balanço dos impactos	Disponibilidade para integrar novamente num projeto desta natureza
E1	Positivo (Mas não existe uma disciplina não curricular para as aulas do projeto)	Positivo (Mas falta envolver mais professores e mais alunos)	Sim	Muito positivo (Forma geral)	Reduzido (Atividades desenvolvidas fora do espaço escola)	Sim
E2	Muito Positivo (De forma geral com interesse e entusiasmo)	Positivo (apesar da falta de empenho nas atividades de muitos dos alunos)	Sim (Renovação)	Positivo (Mas o entusiasmo inicial vai diminuindo)	Reduzido (Evolução na forma de abordagem a novos projetos mas só nos alunos)	Sim (Mas há necessidade de alunos mais empenhados)
E3	Positivo (Apesar de pouco impacto este ano)	Positivo (Muito bom)	Sim	Muito positivo (De forma geral)	Positivo (Aumento da dinâmica proativa da escola e apostar na diferença)	Sim (Com equipa de professores mais alargada)
E4	Muito Positivo (De forma geral com interesse e entusiasmo)	Positivo (Atendendo aos resultados alcançados no concurso com prémio)	Sim	Muito positivo (Recebido com entusiasmo)	Positivo (Vencedor de concursos)	Sim
E5	Muito Positivo (Envolvimento dos encarregados de educação)	Positivo	Sim	Muito positivo (Principalmente na atividade prática para a comunidade)	Positivo (Mobilização da comunidade num fim de semana)	Sim
E6	Muito Positivo (De forma geral com interesse e entusiasmo)	Positivo (Atendendo aos resultados alcançados no concurso com prémio)	Sim	Muito positivo (De forma geral)	Positivo (Vencedor de concursos)	Sim
E7	Positivo (Com normalidade)	Positivo (Pelo Envolvimento dos alunos na participação de atividades fora das aulas)	Não pode responder (Mudanças de mandatos de gestão)	Muito positivo (de forma geral)	Reduzido (Para maior impacto deve haver persistência no projeto e envolvimento de mais alunos)	Sim

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada nos anexos 7 e 8

Os órgãos de gestão das escolas E2, E4, E5 e E6 percecionaram uma receção do projeto muito positiva, de forma geral, com interesse e entusiasmo. O balanço dos impactos é positivo em todas as escolas, no entanto há necessidade de envolver mais professores e mais alunos (E1), e contrariar a falta de empenho nas atividades de muitos dos alunos (E2). Existem

escolas que valorizam os resultados alcançados no concurso com prémio (E4 e E6), o envolvimento dos alunos na participação de atividades fora das aulas (E7) e o envolvimento dos encarregados de educação nas atividades (E5).

Os professores da maioria das escolas perceberam a receção de forma geral muito positivo (E1, E3, E4, E5, E6 e E7). No entanto, “muitas vezes o entusiasmo inicial manifestado não se mantém” (P3). Sobre o balanço, em algumas escolas (E1, E2 e E7) os impactos para a escola foram reduzidos dado que as atividades foram desenvolvidas fora do espaço escola. Em E3 aumentou “a dinâmica proativa da escola” e “a escola aproveitou para sair para a comunidade e mostrar algum trabalho diferente”. Em E4 e E6 realçam um balanço positivo atendendo a que foram vencedores de concursos. E5 indica que a mobilização da comunidade num fim de semana gerou balanço positivo.

Os órgãos de gestão e os professores manifestaram-se positivamente na disponibilidade para integrarem novamente o projeto o que revela que os impactos foram, de forma geral, positivos.

Entretanto existe a perceção de que é necessário criar um maior impacto no futuro por parte dos órgãos de gestão das escolas e dos professores envolvidos. Desta forma a escola E1 através dos professores, aponta que à necessidade de continuidade deste projeto pelas suas vantagens. Da escola E3 através dos professores sugerem que poderia existir mais atividades como visitas de estudo, sessões de informação, formação e induzem a que se pronuncie mais inovação em cada edição do projeto para que não seja sempre igual. Da escola E6 o órgão de gestão da escola alega uma necessidade de uma maior divulgação do projeto para colher mais participações. Da escola E7 os professores alegam que o envolvimento de mais alunos constituiria um impacto maior.

2.1.4.2. Adequabilidade da metodologia pedagógica do projeto

A metodologia “aprender fazendo” que o projeto preconiza é considerada adequada para a de implementação das atividades pedagógicas. Os professores envolvidos experienciaram a utilização da metodologia para os fins pedagógicos do projeto. Importa saber que perceção possuem quanto à adequabilidade bem como que perceção têm dos impactos que esta metodologia reflete. O quadro 31 mostra essa perceção dos professores.

Quadro 31 – Adequabilidade da metodologia “aprender fazendo” para os alunos.

Professores		
	Adequação	Impactos
E1	Adequação na forma e na atuação	Ligado com os objetivos do projeto Preparação para o mercado de trabalho
E2	Adequação na atuação	Os alunos retiram resultados práticos
E3	Adequação na forma	Facilitador de aprendizagem Expansível não só para jovens Utilização do método na disciplina curricular
E4	Adequação na atuação	Ser bom aluno não implica ser empreendedor
E5	Adequação na forma	Ligado com os objetivos do projeto
E6	Adequação na forma	Expansível para fazer parte dos currículos
E7	Adequação na forma e na atuação	Motivador para o sucesso da aprendizagem pelas modernas correntes pedagógicas e a experiência verificada

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

De uma forma geral, todos os professores consideram que a metodologia que o projeto preconiza é adequada. A valorização dessa adequabilidade revela, no entanto, diferenças. Se para uns é adequada face aos objetivos do projeto (E1 e E5), para outros permite retirar resultados práticos (E2), facilitadora (E3), mais motivadora e responsabiliza mais os alunos pelo sucesso da sua aprendizagem (E7). Existe também um professor que se apropriou desta metodologia para as matérias das suas disciplinas (E3). E há ainda um professor que refere que é uma “ótima metodologia, que seria pertinente fazer parte dos currículos” (E6).

2.1.4.3. Dificuldades sentidas na implementação do projeto

Da implementação do projeto nas escolas surgiram dificuldades. O quadro 32 mostra resumidamente o tipo de dificuldades sentidas pelos professores na implementação do projeto com referências a implementação do clube de empreendedorismo e a integração do projeto na disciplina de implementação do docente.

Na implementação do projeto emanam dificuldades sentidas pelos professores, na integração do projeto na disciplina de implementação. Foi sentida limitação pelo cumprimento do programa da disciplina e cumprimento do tempo disponível tanto a nível do ensino dos cursos gerais como no ensino profissional (E1), e incompatibilidade de horários (E7). Para o efeito abordam a necessidade de criação de um espaço disciplina especificamente

para o projeto (E1) ou de implementação em disciplinas de currículo flexível (E2). Algumas dificuldades derivadas da motivação dos alunos no que concerne a faltas de iniciativas para as ideias inovadoras (E3), resistências e receios de alguns alunos pela participação (E4 e E5). Existe também uma abordagem no que refere aos promotores do projeto quanto a uma necessidade de uma melhor clarificação do concurso de ideias (E6).

Quadro 32 – Dificuldades sentidas na implementação do projeto pelos professores envolvidos.

	Dificuldades		
	Implementação do projeto	Implementação ou não implementação do clube de empreendedorismo	Integração na disciplina de implementação
E1	Integração na disciplina letiva do professor	Falta de tempo e falta de acompanhamento.	Limitado pelo cumprimento do programa da disciplina e tempo disponível
E2	Motivação dos alunos (Resistências para participações) e Integração na disciplina letiva do professor	Responsabilidade de outro docente.	
E3	Motivação dos alunos (Não se encontram preparados para as ideias inovadoras ao nível do concurso)	Nas atividades por motivos de saúde e sobrecarga horária dos alunos e dificuldade de transporte no final das aulas	
E4	Motivação dos alunos (Receio dos alunos pela participação)	Existência de outros clubes na escola.	
E5	Motivação dos alunos (Resistências dos alunos para a participação)	Responsabilidade de outro docente.	
E6	Promotores do projeto (Melhor clarificação do concurso de ideias)	Não percecionado devido à parceria com outro clube	
E7	Integração na disciplina letiva do professor (Incompatibilidade de horário nos alunos)	Falta de tempos livres por parte dos alunos e por condicionalismo dos transportes escolares dos alunos	Gestão de tempos para as sessões do projeto e incompatibilidade de horários

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

Relativamente à implementação ou à não implementação do clube de empreendedorismo nas escolas a que o projeto indicia, a falta de tempo para a sua implementação e para o seu acompanhamento (E1), um horário preenchido por parte dos alunos e ainda problemas ligados com os horários dos transportes dos alunos (E3 e E7), a falta de tempos livres da parte dos alunos para a realização de atividades extracurriculares (E7) são apontados como dificuldades.

De outras dificuldades nomeadamente com a preparação dos alunos para o concurso de ideias inovadoras, que se revêm como limitações na formação de base do professor ou na motivação e incentivo dos alunos não foram incluídos no quadro respetivo por se considerar fazer parte da dimensão do professor e não implementação das atividades principais do projeto nas escolas. Também a abordagem da não existência de tempos letivos ou não letivos

para a implementação do projeto, foi considerado uma dimensão da escola uma vez que houve órgãos de gestão das escolas que os atribuíram e noutras não. Da análise efetuada a variável da dimensão do professor pode incidir sobre uma formação complementar nos domínios respetivos e na variável da escola vê-se com importância a atribuição de tempos letivos ou não letivos aos docentes para que a implementação do projeto perante os alunos com envolvimento da comunidade escolar se faça da forma como projetada pelos promotores do projeto.

Quadro 33 – Quadro resumo sobre as perceções do impacto do projeto nas escolas.

Perceções do impacto do projeto na escola	
E1	Assumem impactos nos alunos ao nível do desenvolvimento de competências, sucesso educativo e relações entre os alunos. Entretanto na escola o impacto foi reduzido visto as atividades práticas terem sido desenvolvidos fora do espaço da escola. Vêm necessidade de mais adesão de professores e alunos. A metodologia do projeto pronuncia uma preparação para o mercado de trabalho. As dificuldades sentidas foram ao nível da integração do projeto nas disciplinas. A não implementação do clube teve a ver com falta de tempo.
E2	Impactos reduzidos na escola, só atingindo impactos em alguns dos alunos participantes ao nível dos projetos escolares e profissionais porque aprenderam a pensar em negócios. A metodologia do projeto fazem os alunos retirar resultados práticos. As dificuldades residiram em resistências de participação por parte de alguns alunos e na integração das atividades do projeto na disciplina de implementação do projeto.
E3	Impactos positivos no sucesso educativo dos alunos mas considerado este ano um pouco reduzido o impacto na escola, comparado com anos anteriores. Interesses dos alunos por angariação de fundos para um projeto constituiu motivação para estes. A metodologia do projeto foi utilizada nas disciplinas curriculares dos professores para algumas atividades dos seus conteúdos. As dificuldades sentidas foram acentuadamente na falta de motivação de muitos alunos, principalmente ao nível das ideias para o concurso. As faltas de atividades do clube tiveram como problemas a sobrecarga horária dos alunos e os horários dos transportes dos alunos para casa.
E4	Impactos positivos no comportamento dos alunos e no sucesso educativo. O impacto na escola foi considerado muito positivo atendendo também ao facto dos resultados alcançados no concurso com prémio. As dificuldades sentidas foram ao nível de receios de participação por parte de alguns alunos. A existência de outros clubes impediu a implementação do clube de empreendedorismo.
E5	Impactos nos alunos ao nível da valorização das suas ideias e criação de alguns momentos de autonomia. O impacto na escola foi considerado muito positivo atendendo que houve envolvimento dos encarregados de educação numa mobilização de uma atividade ao fim de semana. As dificuldades residiram em resistências de participação por parte de alguns alunos.
E6	Impactos positivos na melhoria da autoestima dos alunos. O impacto na escola foi considerado muito positivo atendendo também ao facto dos resultados alcançados no concurso com prémio. Consideram que a metodologia do projeto deveriam ser expansíveis para fazer parte dos currículos das disciplinas. As dificuldades registaram-se ao nível de dúvidas relacionadas com o concurso de ideias pelo que se considera que os promotores do projeto devem proceder a uma maior clarificação. O clube de empreendedorismo foi realizado em parceria com outro clube.
E7	Impactos positivos nos alunos ao nível do desenvolvimento de competências mas reduzidos na escola pelo que mais persistência no projeto e envolvimento de mais alunos poderiam resultar num maior impacto. As dificuldades residiram na integração das atividades do projeto na disciplina de implementação do projeto nomeadamente na gestão de tempos para as sessões do projeto e na incompatibilidade de horário dos alunos no que toca aos transportes escolares.

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada nos anexos 7 e 8

Pelo presente quadro 33 constata-se, que nas várias escolas, houve perceções diferentes do impacto do projeto na comunidade escolar.

Depois da análise da organização do projeto nas escolas, importa conhecer como as direções das escolas, os professores e os promotores do projeto se relacionam.

2.1.5. Modo como as direções das escolas, os professores e os promotores deste projeto se relacionam

De acordo com as respostas aos inquéritos, o quadro 34 demonstra os aspetos relacionais entre os órgãos de gestão das escolas com os professores e com a equipa de acompanhamento do projeto e dos professores com os órgãos de gestão das escolas e com a equipa de acompanhamento do projeto.

Quadro 34 – Aspetos relacionais entre os órgãos de gestão das escolas, professores e equipa de acompanhamento do projeto.

	Aspetos relacionais			
	Órgão de gestão da escola		Professores envolvidos	
	Com os professores	Com a equipa de acompanhamento do projeto	Com os órgãos de gestão das escolas	Com a equipa de acompanhamento do projeto
E1	Boa relação e comunicação	Relação de intermediário nas comunicações entre os professores e a equipa de acompanhamento	Boa relação e disponibilidade	Boa relação
E2	Boa relação	Relação cordial e através da equipa de docentes	Boa relação e disponibilidade	Boa relação e disponibilidade
E3	Boa relação	Relação próxima e eficaz	Boa relação profissional	Boa relação cordial, aberta e direta
E4	Boa relação com reconhecimento dos professores	Relação de acompanhamento das atividades e participação nas reuniões	Boa relação	Boa relação
E5	Boa relação de acordo com as expectativas	Relação próxima e coesa	Boa relação	Não foi percecionado
E6	Boa relação	Relação próxima e facilitada	Boa relação	Boa relação
E7	Boa relação	Relação considerada Inexistente	Boa relação com apoio em todas as iniciativas	Boa relação com todo o apoio dado

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada nos anexos 7 e 8

Todos os órgãos de gestão das escolas demonstraram que tinham boa relação com os professores e com a equipa de acompanhamento, havendo um (E7) que refere que não existiu relação com a equipa de acompanhamento do projeto.

Todos os professores expressaram terem uma boa relação com os órgãos de gestão da escola e com a equipa de acompanhamento havendo um (E5) que não percecionou devido a participação somente a uma reunião com a equipa de acompanhamento do projeto. No entanto, em algumas escolas os órgãos de gestão tiveram uma relação de mais proximidade com os professores do que em outras.

Quanto à repartição das responsabilidades da parte da escola, dos professores e dos promotores do projeto, encontram-se referenciadas as funções mais importantes da equipa de acompanhamento do projeto, emanado da documentação fornecida pelos promotores do projeto. O quadro 35 mostra de forma sucinta, a responsabilidade e os papéis dos atores no terreno intervenientes no projeto.

Quadro 35 – Aspetos relacionados com os papéis dos vários intervenientes na implementação do projeto.

Repartição de responsabilidades		
Órgãos de gestão das escolas	Professores	Promotores e equipa de acompanhamento do projeto
<ul style="list-style-type: none"> • Envio inicial aos promotores dos nomes dos professores e turmas a participar no projeto. • Cedência de recursos (equipamentos, instalações, materiais) meios e materiais para que os professores implementem as atividades programadas; • Receção das equipas de acompanhamento e participação em reuniões; • Criação de condições para a implementação do clube de empreendedorismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização das aulas de empreendedorismo; • Promoção do desenvolvimento de características empreendedoras nos alunos durante as suas aulas; • Realização do acompanhamento da dinamização do empreendedorismo no interior das escolas; • Fornecimento de “feedback” aos promotores através de questionários de avaliação que estes disponibilizem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação inicial fornecida aos docentes no início da edição; • Fornecimento do material pedagógico aos professores para as implementações das atividades; • Disponibilização de material extra via plataforma eletrónica para os professores poderem diversificar as atividades; • Acompanhamento através de uma equipa com visitas às escolas; • Apoio durante o decorrer de todas as fases do projeto;

● Quadro elaborado com base na documentação fornecida

De um modo geral, os órgãos de gestão das escolas têm um papel facilitador garantindo as condições logísticas e participando se necessário. Os professores têm um papel de dinamizadores do projeto aos alunos bem como à comunidade educativa. A equipa de acompanhamento tem um papel de controlo e de ajuda permanente aos dinamizadores, e aos alunos.

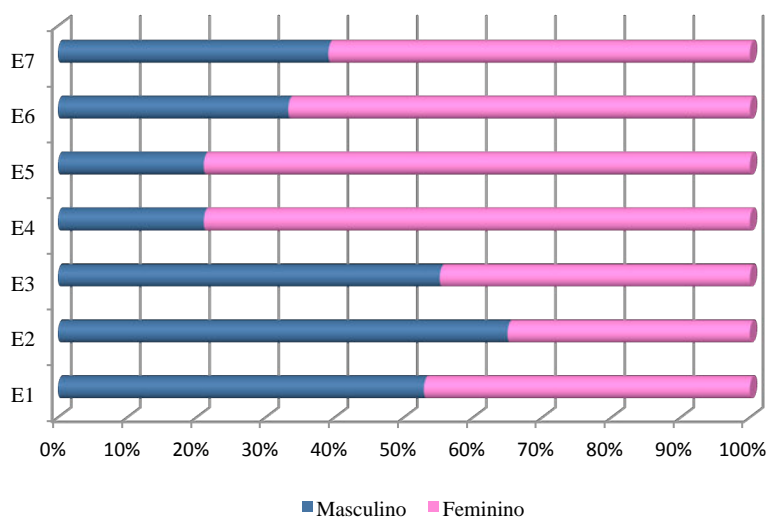
2.2. A apropriação do projeto “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!” pelo aluno

Para analisar a apropriação do projeto “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso” pelo aluno (eixo de pesquisa 2), inquiriram-se os alunos, por meio de inquérito por questionário de questões do tipo abertas, que foram submetidos com recurso ao programa SPSS – Statistical Package for the Social Sciences e trabalhados por meio do programa Excel, passando-se a apresentar os resultados.

2.2.1. Perfil dos alunos

Para caracterizar os alunos inquiridos considerou-se dividir o seu perfil em três dimensões: perfil sociodemográfico, perfil escolar e perfil extracurricular e extraescolar. Os alunos participantes no estudo são maioritariamente do sexo feminino e encontram-se divididos por escola como representa a figura (15) a seguir.

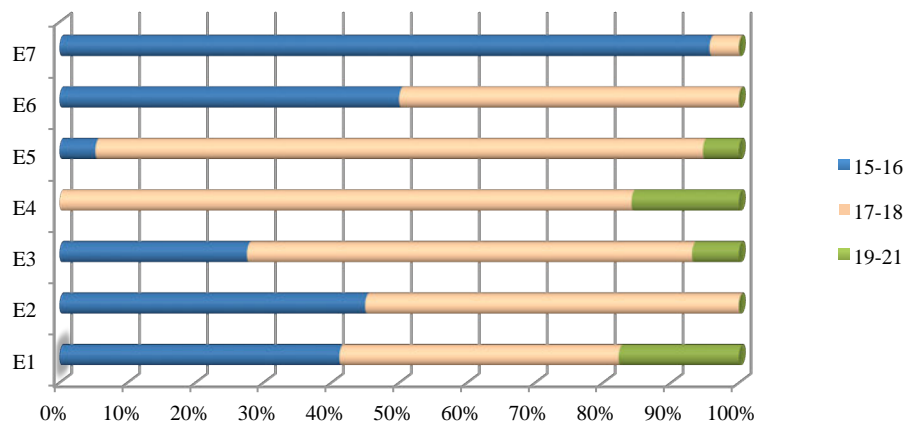
Figura 15 – Género dos alunos por escola.



Os jovens do sexo masculino têm uma representatividade maior nas escolas E1 (53%), E2 (65%) e E3 (55%). As jovens do sexo feminino têm uma representatividade maior nas escolas E4 (79%), E5 (79%), E6 (67%) e E7 (61%).

Quanto ao escalão etário dos alunos, é de realçar, de acordo com a figura 16, que este está associado aos anos de escolaridade das turmas inquiridas.

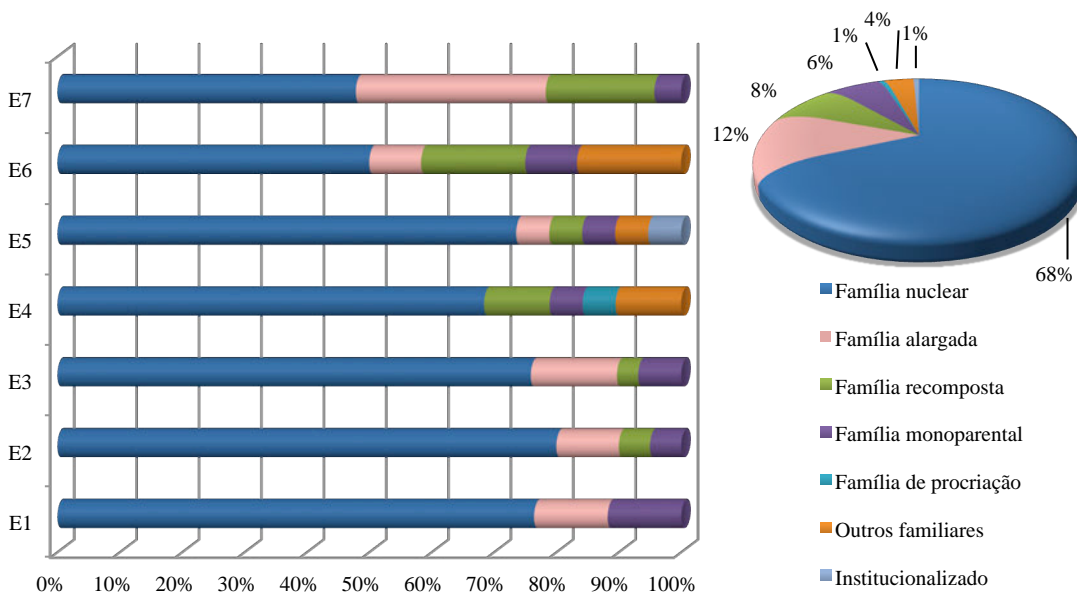
Figura 16 – Escalão etário dos alunos por escola.



A distribuição dos alunos encontra-se nas escolas E1, E6 e E7 com o 10º anos de escolaridade, escolas E1, E2, E3 e E6 com 11º anos de escolaridade. Os alunos do 12º ano de escolaridade encontram-se na escola E4 e alguns alunos da escola E6.

2.2.1.1. Perfil sociodemográfico

Figura 17 – Estrutura familiar dos alunos.



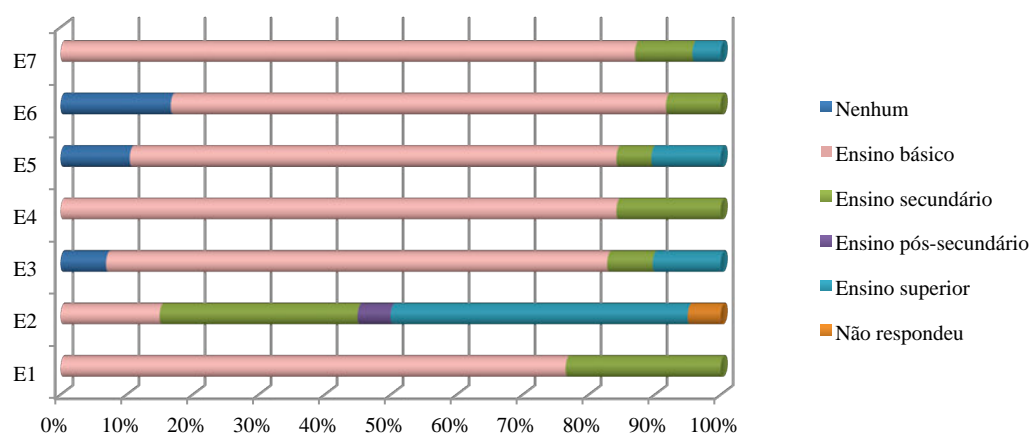
Relativamente à estrutura familiar, a maioria dos alunos inquiridos (68%) vive no seio de uma família nuclear composta essencialmente pelos pais e irmãos. A figura 17 apresenta os

dados da estrutura familiar no universo de todos os alunos inquiridos e por escola. A estrutura familiar nuclear está composta por pais e irmãos, na família alargada (12%) incluem-se outros familiares à família nuclear. A família recomposta (8%) quando, no seio da família existe um elemento padrasto ou madrasta. A família monoparental (6%) quando se vive ou com pai ou com a mãe podendo haver irmãos. A família de procriação (1%) é composta por uma nova família criada com companheiro ou companheira. A vivência com outros familiares (4%) que não a família nuclear e institucionalizados (1%) nas casas de acolhimento, pertencem ainda à estrutura familiar de alguns dos alunos inquiridos.

Na escola E6 e E7 os alunos vivem predominantemente em famílias nucleares com 50% e 48% respetivamente, mas comparando com a estrutura familiar dos alunos das restantes escolas, apresenta-se com inferior predominância. As escolas E1, E2, E3, E4, E5 a estrutura familiar da família nuclear, apresenta-se com predominância da ordem dos 77%, 80%, 76%, 68%, 74% respetivamente.

No domínio da escolaridade do pai e da mãe, os quadros 18 e 19 mostram que o nível de escolaridade mais acentuado dos pais dos alunos das escolas E1, E3, E4, E5, E6 e E7 é o ensino básico com 77%, 76%, 84%, 74%, 75% e 87% respetivamente. Na escola E2 os pais dos alunos inquiridos têm escolaridades mais elevadas: 30% têm o ensino secundário e 45% o superior.

Figura 18 – Escolaridade do pai.

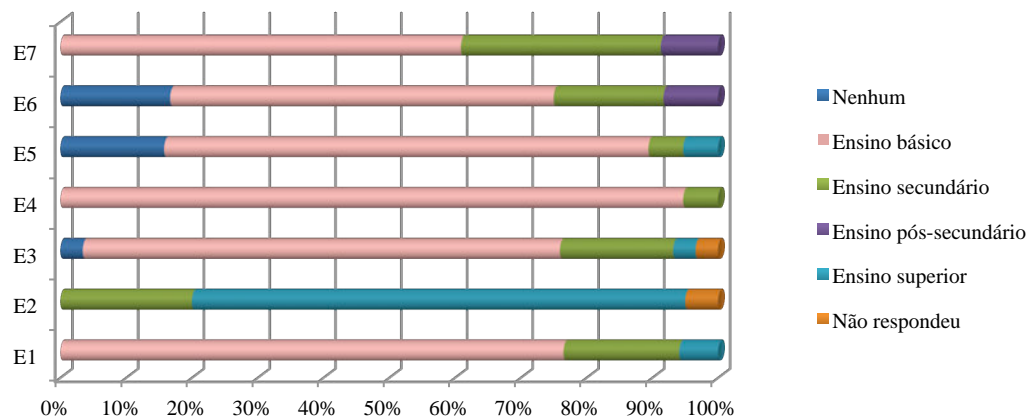


A Escola E3, E5 e E6 apresenta pais com nenhum nível de escolaridade com 7%, 11% e 16,7% respetivamente.

No que concerne às mães, a situação é idêntica quanto à predominância do nível de escolaridade do ensino básico nas escolas E1, E3, E4, E5, E6 e E7 com 77%, 72%, 95%,

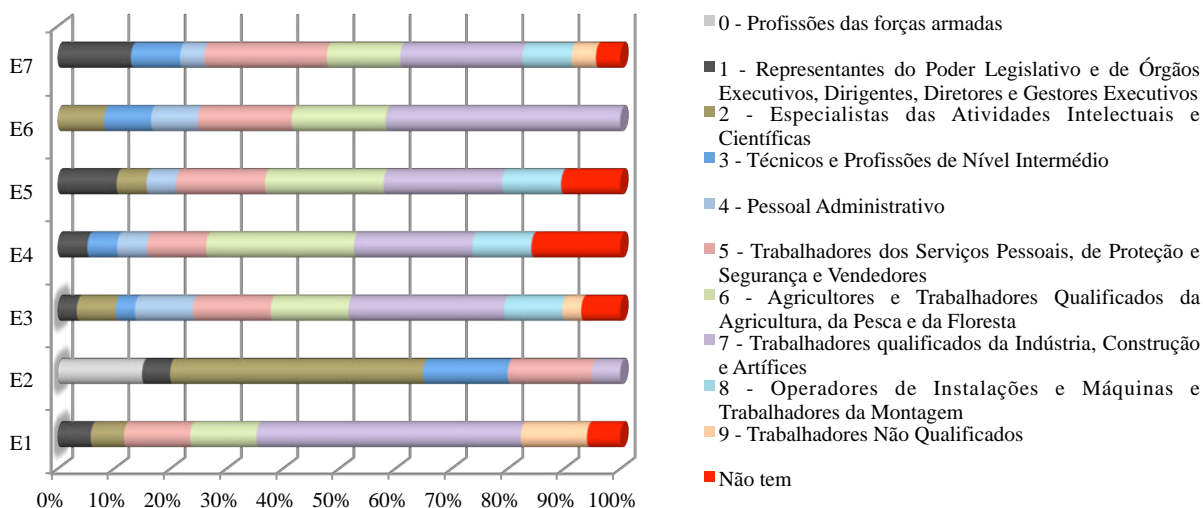
74%, 58% e 61%, e da mesma forma, como acontece aos pais na escola E2, os níveis de ensino superior são maioritários com 75% e 20% ao nível do ensino secundário.

Figura 19 – Escolaridade da mãe.



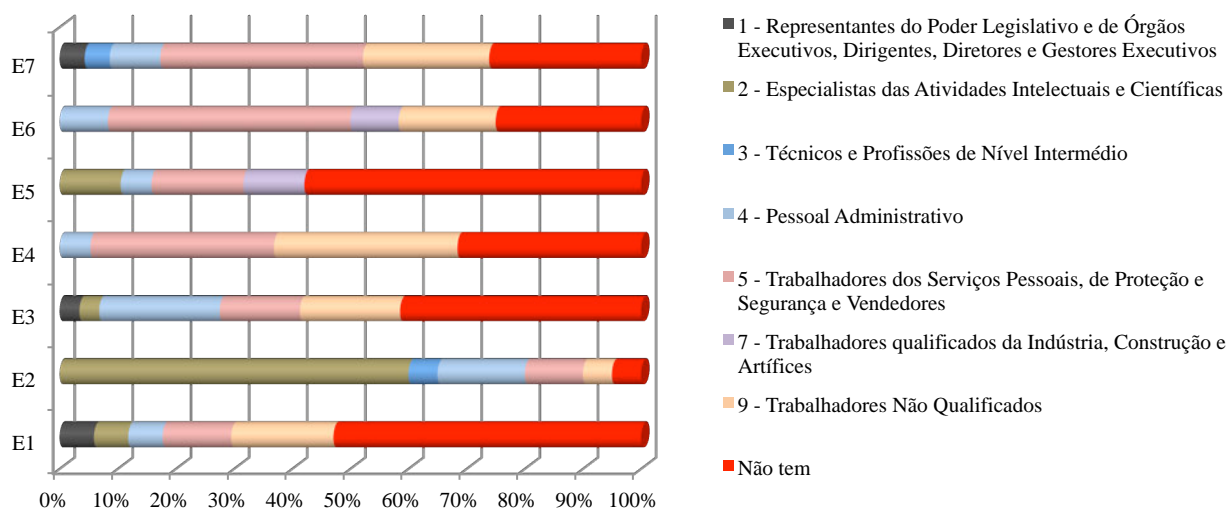
Nas figuras 20 e 21 apresentam-se as categorias socioprofissionais que os alunos inquiridos referiram acerca dos seus pais e mães.

Figura 20 – Categoria socioprofissional do pai.



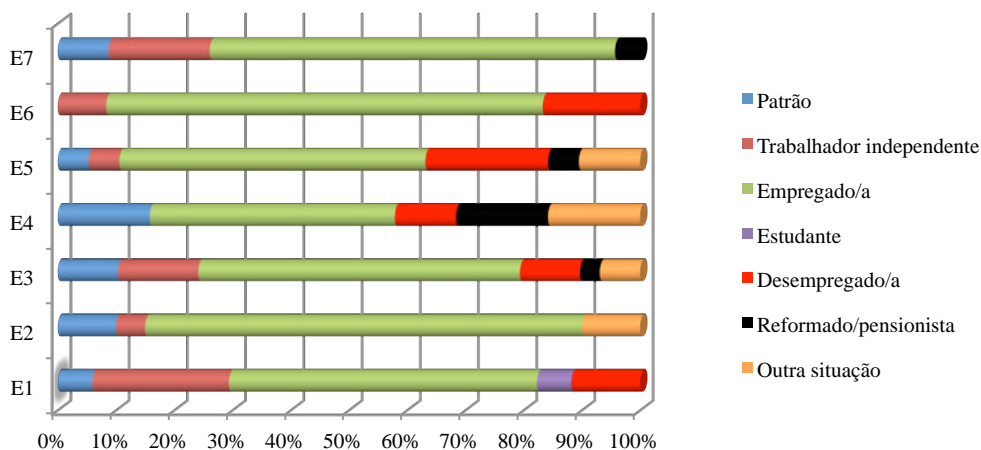
A variedade de categorias socioprofissionais diz mais respeito ao pai do que à mãe. Relativamente a quem não tem categoria socioprofissional, apura-se 53% das mães da escola E5, e 58% de E5, 41% na escola E3, 32% na escola E4, 26% na escola E7, 25% na escola E6 e 5% na escola E2. O nível de escolaridade apurada na escola E2 realça as atividades das mães na categoria de especialistas das atividades intelectuais e científicas.

Figura 21 – Categoria socioprofissional da mãe.



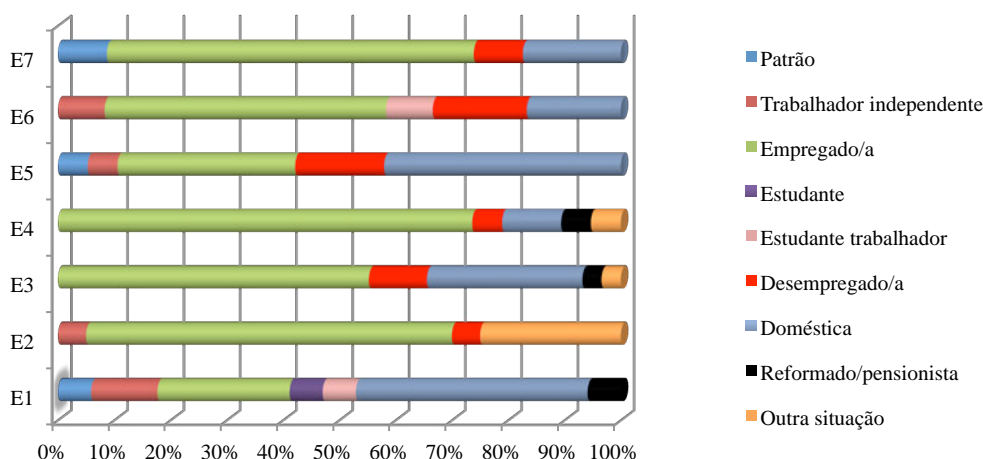
Quanto às situações socioprofissionais, nas figuras 22 e 23 apresentam-se os dados apurados que os alunos inquiridos referiram acerca dos seus pais e mães.

Figura 22 – Situação socioprofissional do pai.



A maioria dos pais encontram-se com uma situação socioprofissional ativa. O desemprego é realçado na escola E1 (12%), E3 (10%), E4 (11%), E5 (21%) e na E6 (17%). Na escola E4, também se regista um número maior de reformados comparando com a situação nas outras escolas.

Figura 23 – Situação socioprofissional da mãe.

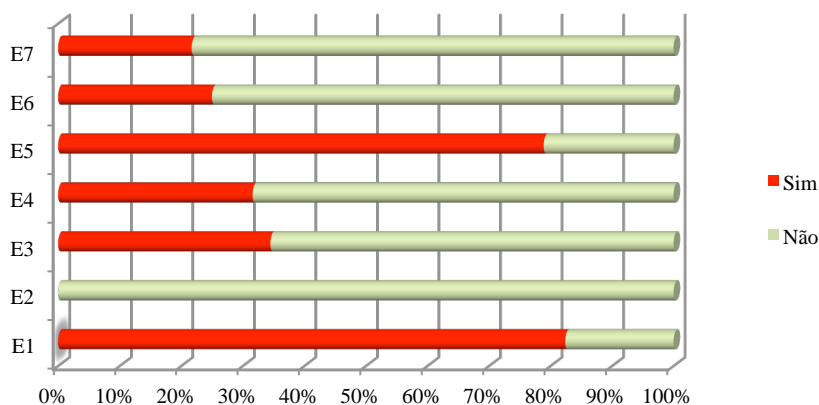


A maioria das mães encontram-se com uma situação socioprofissional ativa, com relativa exceção à escola E1 e E5. A situação de desemprego mais acentuado verifica-se na escola E5 (16%) e E6 (17%). A situação socioprofissional doméstica está acentuadamente representada na escola E1 (41%) e E5 (42%). Na escola E3 (28%), E6 (17%), E7 (17%) e E4 (11%) são as restantes representatividades da situação de domésticas das mães dos alunos.

2.2.1.2. Perfil escolar

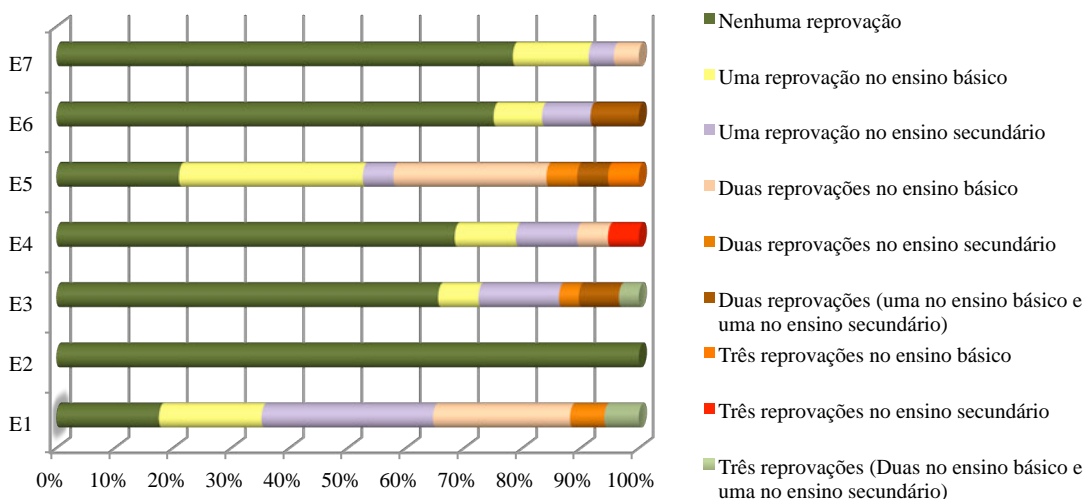
No que concerne ao perfil escolar dos alunos, quanto à existência de retenções ou reprovações (figura 24), quer no ensino básico quer no ensino secundário, verifica-se que os alunos das escolas E1 e E5 mostram o número maior de retenções, com 82% e 79% respetivamente. Os alunos da escola E2 não têm retenções ou reprovações anteriores.

Figura 24 – Existência de retenções ou reprovações por escolas.



Observando o número de retenções pelos alunos obtidas, apura-se que no máximo chegam a três e verifica-se que destes 6% estão na escola E1, 3% em E3, 5% em E4 e 5% em E5.

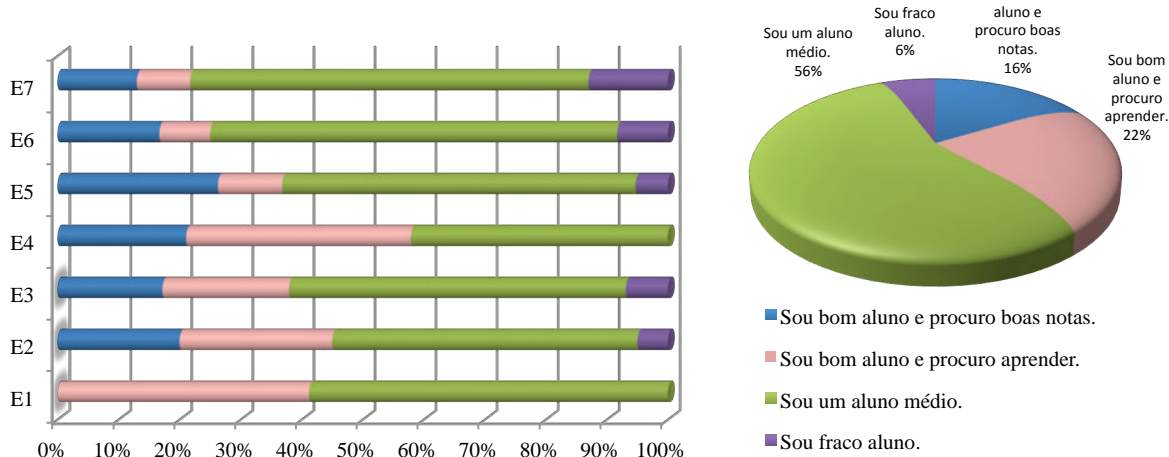
Figura 25 – Número de retenções ou reprovações por escola.



No que respeita à perceção das razões pelas quais reprovaram alegam por ordem decrescente: que não se esforçam para estudar, as disciplinas são muito difíceis, não gostam de estudar, teve problemas familiares, faltava muito às aulas entre outros motivos.

Sobre o aproveitamento escolar, 56% dos alunos inquiridos consideram ser alunos médios. Da análise da figura 26, verifica-se que os bons alunos que procuram as boas notas encontram-se nas escolas E2, E3, E4, E5, E6 e E7 com 20%, 17%, 21%, 26%, 17% e 13% respetivamente. Os bons alunos que procuram aprender, em maior número encontra-se na escola E1 com 41% e E4 com 37%.

Figura 26 – Perceção dos alunos quanto ao seu aproveitamento por escola.

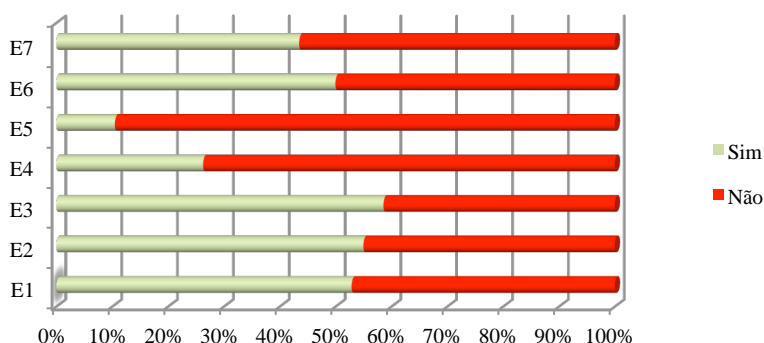


Analisando por escola, em E4, os bons alunos perfazem um valor de cerca 58%. Nas escolas E6 e E7 os alunos médios são em maior número com 67% e 65%.

2.2.1.3. Perfil extracurricular e extraescolar

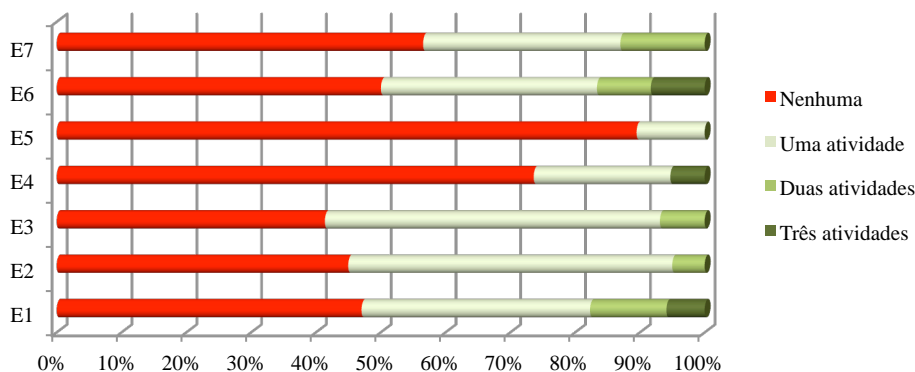
No que respeita ao perfil dos alunos no domínio extracurricular, isto é, quanto à participação que os alunos realizam em atividades na escola, fora dos tempos letivos, o quadro 27 mostra que nas escolas E4 e E5 existe pouca adesão (11% e 26% respetivamente).

Figura 27 – Participação dos alunos nas atividades da escola.



Os alunos das escolas E3 e E2 são mais participativos, com 59% e 55% respetivamente. A nível geral, o envolvimento nas atividades da escola como clubes, projetos, desporto e outros, são de 43% do universo de alunos inquiridos.

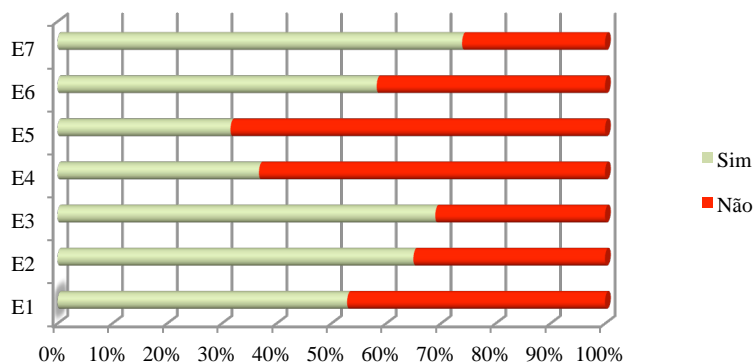
Figura 28 – Alunos com participação em atividades na escola.



Quanto à participação dos alunos em atividades simultâneas na escola (figura 28), o quantitativo diminuiu, sendo que na escola E5, cujo nível de adesão é baixo, os que participam somente indicam uma atividade. A participação em várias atividades em simultâneo acontece nas restantes escolas com percentagens que variam entre 5% e 18%. Nas escolas E1, E4 e E6 existem alunos com três participações em simultâneo com 6%, 5% e 8% respetivamente.

No que respeita ao perfil dos alunos no domínio extraescolar, isto é, quanto à participação que os alunos realizam em atividades fora da escola, a figura 29 mostra que nas escolas E5 e E4 existe pouca adesão (32% e 37% respetivamente), embora sejam participações maiores do que nas atividades na escola.

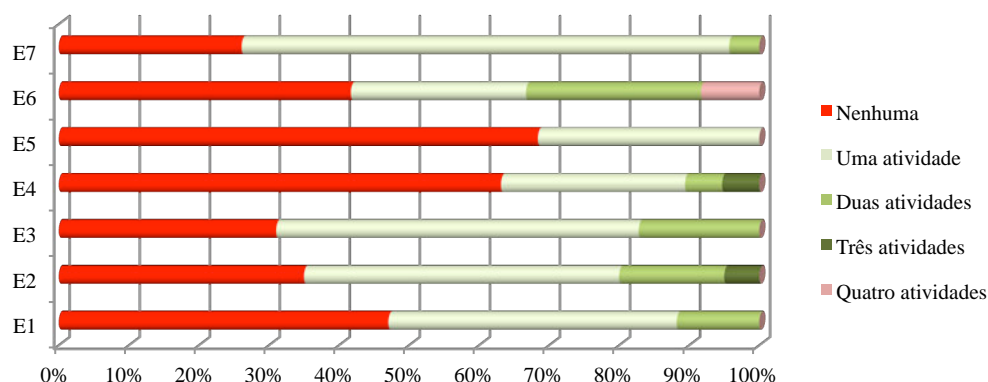
Figura 29 – Participação dos alunos nas atividades fora da escola.



Os alunos das escolas E7 e E3 e E2 são mais participativos, com 74%, 69% e 65% respetivamente. A nível geral, o envolvimento na participação nas atividades fora da escola como conservatório, voluntariado, desporto, lazer e outros, são de 57% do universo de alunos inquiridos.

Quanto à participação dos alunos em mais do que uma atividade fora da escola (figura 30), a adesão aumenta sendo que na escola E5 cujo nível de adesão é o mais baixo, os que participam somente indicam uma atividade. A participação em várias atividades em simultâneo, acontece nas restantes escolas com percentagens que variam entre 37% e 74%. Nas escolas E2 e E4 existem alunos com três participações em simultâneo com cerca de 5% cada. Na escola E6 encontram-se alunos que participam em quatro atividades em simultâneo fora da escola (8%).

Figura 30 – Alunos com participação em atividades fora da escola.



A nível geral, comparando a participação extracurricular com a extraescolar, parece haver indícios que existem mais alunos com envolvimento em participações fora da escola (57%) do que atividades na escola (43%).

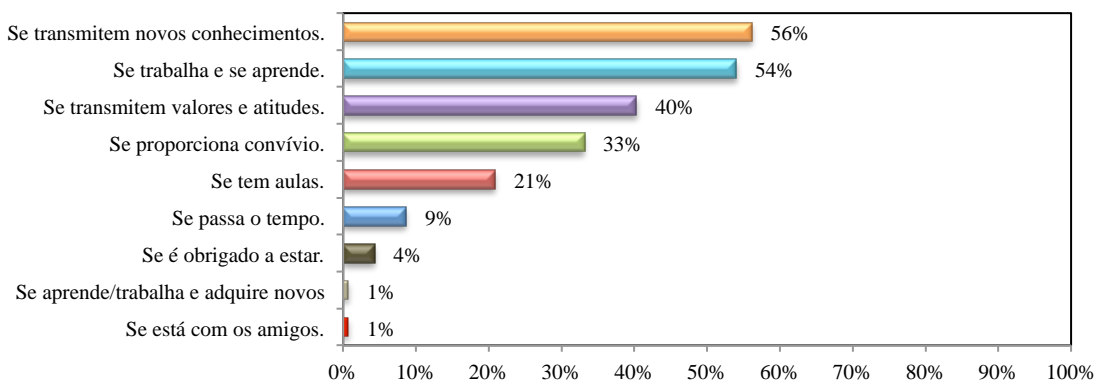
2.2.2. Sentido atribuído à escola pelos alunos

Procura-se, agora, responder à questão de pesquisa relativa ao sentido atribuído à escola pelos alunos, analisando-se as atitudes e representações face à escola e as atitudes e representações face ao trabalho escolar dos alunos.

2.2.2.1. Atitudes e representações face à escola

Começando pelas atitudes e representações face à escola, a questão “A escola é para ti, um local onde:” do questionário dos alunos, pretende-se apurar sobre o que representa a escola. Desta forma e baseado nas respostas obtidas conforme a figura 31.

Figura 31 – Respostas ordenadas à questão “A escola é para ti, um local onde:”



As respostas foram analisadas tendo em consideração a seguinte categorização:

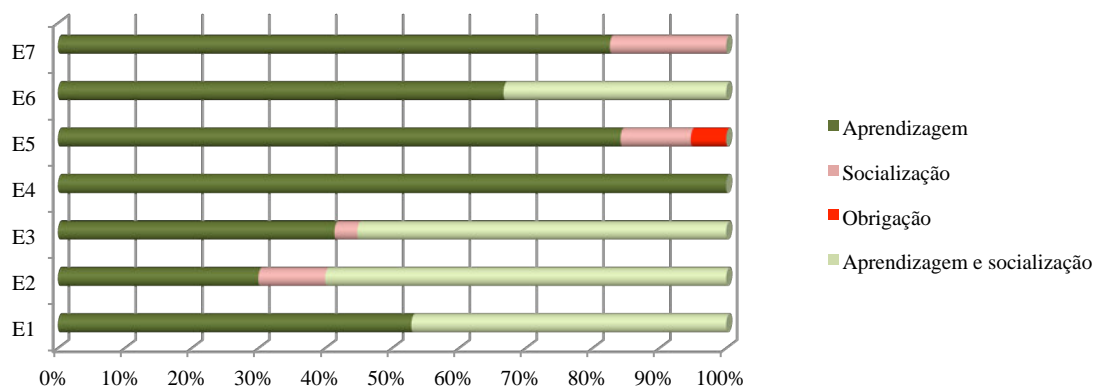
Quadro 36 – Categorização das correspondências dos significados da escola para os alunos.

1	Se transmitem valores e atitudes.	Aprendizagem
2	Se transmitem novos conhecimentos.	
3	Se trabalha e se aprende.	
4	Se tem aulas.	Socialização/Obrigação
5	Se proporciona convívio.	Socialização
6	Se passa o tempo.	Socialização/Obrigação
7	Se � obrigado a estar.	Obrigação

Na análise das respostas “se tem aulas” para melhor compreender a intenção do aluno na socialização ou obrigação e “se passa o tempo” no sentido da socialização ou obrigação, quando se criou esta variável no SPSS, analisaram-se, em simultâneo aluno a aluno, outras variáveis tais como o aproveitamento, as participações nas atividades da escola e fora da escola e os projetos de futuro. Da análise efetuada, a primeira enquadrou-se na área da socialização e a segunda no campo da obrigação.

Na figura 32, relativo às representações dos alunos face à escola, na escola E4 (100%) estes referem claramente a dimensão aprendizagem. Nas restantes escolas esta perceção destaca-se pela maioria dos alunos, excecionando as perceções da aprendizagem e a socialização em simultâneo, na escolas E2 (60%) e E3 (55%)   mais destacado pela maioria dos alunos. Nas escolas E1 (47%) e E6 (33%) também é referenciado esta perceção.

Figura 32 – Representações dos alunos face à escola.



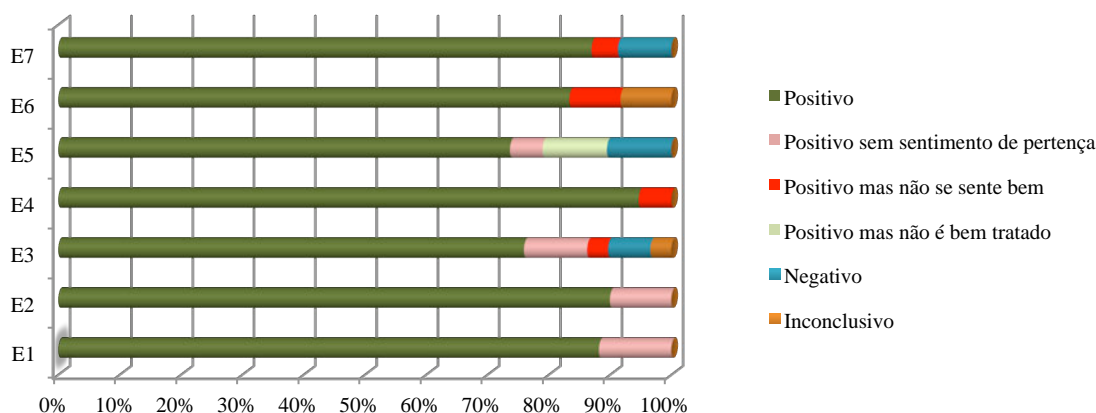
Como já foi referido no quadro teórico, a adaptação e a integração dos jovens estudantes está associado às suas perceções sobre a escola. Para compreender aspectos sobre a sua adaptação e integração na questão efetuada pediu-se para concordarem ou não com afirmações previamente estabelecidas. Como as afirmações foram construídas de forma positiva, o significado do “Concordo totalmente” e “Concordo” tem conotação positiva e os “Discordo” e “Discordo totalmente” têm conotação negativa. Desta forma analisaram-se os resultados tendo em consideração a seguinte categorização indicada no quadro 37 a seguir.

Quadro 37 – Categorização das correspondências dos significados para a adaptação e integração dos alunos na escola.

1	Sinto-me bem na escola.	Integração
2	Tenho amigos na escola.	Relações interpessoais
3	Sou bem tratado(a) na escola.	
4	Dou-me bem com os funcionários, professores e outros alunos da escola, em geral.	
5	Sinto que pertença à minha escola.	Sentimento de pertença

Com base nesta categorização analisou-se a informação recolhida como mostra a figura 33 a seguir em que mostra a grande maioria demonstra possuir uma perceção positiva acerca das suas adaptações e integrações na escola.

Figura 33 – Perceção sobre a adaptação e integração dos alunos nas escolas.



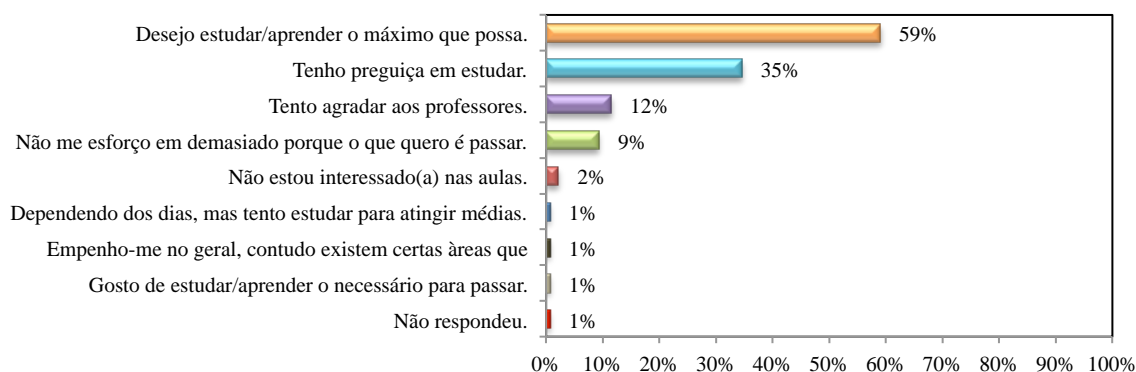
As percepções negativas são residuais e acontecem na escola E5 (11%), E7 (9%) e E3 (7%). Destes alunos, a maioria encara a escola como meio de socialização havendo um que percebe a escola também para aprendizagem.

As percepções inconclusivas dizem respeito às não respostas a todas ou a algumas afirmações realizadas, do qual não é possível analisar a percepção da adaptação e integração dos mesmos.

2.2.2.2. Atitudes e representações face ao trabalho escolar

Relativamente às atitudes e representações face ao trabalho escolar, a questão “Como encaras o trabalho que realizas nas aulas?” do questionário dos alunos, pretende-se apurar sobre o que representa o trabalho escolar que o aluno realiza na escola. Desta forma e baseado nas respostas obtidas conforme a figura 34.

**Figura 34 – Respostas ordenadas à questão
“Como encaras o trabalho que realizas nas aulas?”**



Foi analisado tendo em consideração a seguinte categorização:

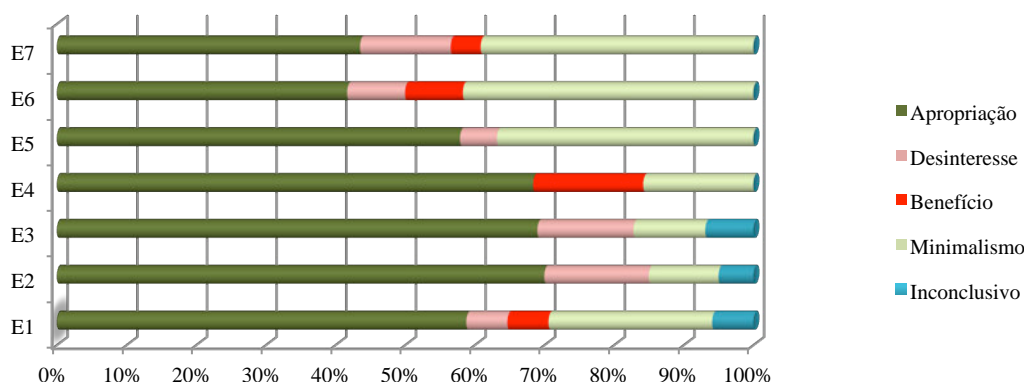
Quadro 38 – Categorização das correspondências das atitudes com os significados do trabalho escolar para os alunos.

1	Desejo estudar/aprender o máximo que possa.	Apropriação
2	Não estou interessado(a) nas aulas.	Desinteresse
3	Tenho preguiça em estudar.	Desinteresse/Minimalismo
4	Tento agradar aos professores.	Apropriação/Benefício
5	Não me esforço em demasia porque o que quero é passar.	Minimalismo

A análise das respostas “Tenho preguiça em estudar.” para melhor compreender a intenção do aluno para o desinteresse ou para a utilização de estratégias minimalistas e “tento agradar aos professores” no sentido da apropriação ou utilização de estratégias defensivas para gerar benefício e atingir os seus objetivos, quando se criou esta variável no SPSS, analisaram-se outras variáveis tais como o aproveitamento, o sentido que atribui à escola e os projetos de futuro. Da análise efetuada, o “desejo estudar/aprender o máximo que possa.” reflete apropriação do trabalho escolar numa lógica de instrumentalidade, “Não estou interessado(a) nas aulas” reflete desinteresse ou indiferença pelo trabalho escolar, e “Não me esforço em demasia porque o que quero é passar” reflete a utilização de estratégias minimalistas para atingir os seus objetivos.

Na figura 35, relativa às representações dos alunos face ao trabalho escolar, nas escolas E2 (70%), E3 (69%), E4 (68%) e E1 (59%) o sentido do trabalho escolar que mais se destaca é a apropriação no domínio da aprendizagem.

Figura 35 – Representações dos alunos face ao trabalho escolar.



O desinteresse é manifestado nas escolas E2 (15%), E3 (14%), E7 (13%), E6 (8%) e E1 (6%). O benefício, por sua vez, manifesta-se nas escolas E4 (16%), E6 (8%), E1 (6%) e E7 (4%). O minimalismo destaca-se nas escolas E6 (42%), E7 (39%), E5 (37%) e E1 (24%). A situação inconclusiva teve a ver com as não resposta à questão supracitada.

A adaptação e a integração dos jovens estudantes nas turmas está associado às suas perceções sobre o trabalho escolar. Para compreender aspectos sobre a sua adaptação e integração na questão efetuada pediu-se para concordarem ou não com afirmações previamente estabelecidas. Como as afirmações foram construídas de forma positiva, o significado do “Concordo totalmente” e “Concordo” tem conotação positiva e os “Discordo”

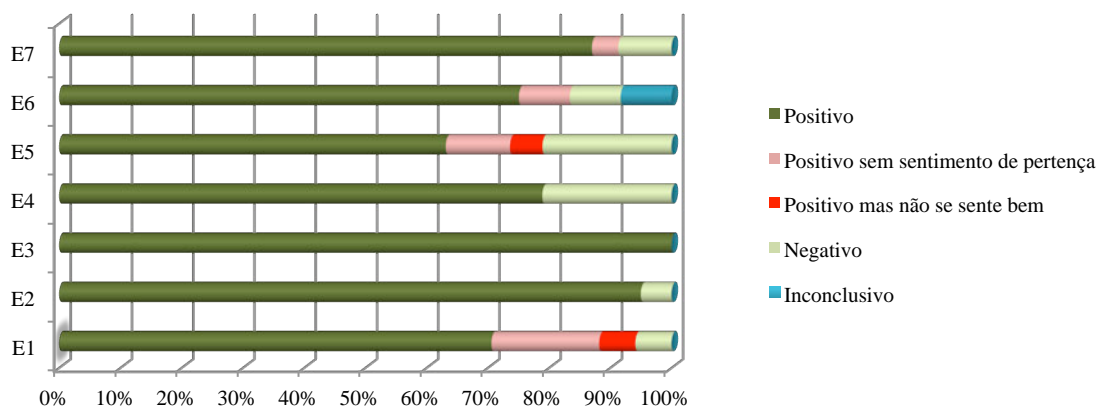
e “Discordo totalmente” têm conotação negativa. Desta forma analisaram-se os resultados tendo em consideração a seguinte categorização indicada no quadro 39 a seguir.

Quadro 39 – Categorização das correspondências dos significados para a adaptação e integração dos alunos na turma.

1	Sinto-me bem na turma.	Integração
2	Tenho amigos na turma.	Relações interpessoais
3	Sou bem tratado(a) turma.	
4	Dou-me bem com os colegas da turma em geral.	
5	Sinto que pertença à turma onde estou inserido.	Sentimento de pertença

Com base nesta categorização analisou-se a informação recolhida como mostra a figura 36 a seguir em que mostra a grande maioria demonstra possuir uma perceção positiva acerca das suas adaptações e integrações nas suas turmas.

Figura 36 – Perceção sobre a adaptação e integração dos alunos nas turmas.



As percepções negativas acontecem na escola E4 (21%), E5 (21%), E7 (9%), E6 (8%), E1 (6%) e E2 (5%). Tendo-se analisado, no SPSS aluno a aluno, as percepções negativas destes alunos, verificou-se que a maioria tem sentido de apropriação do trabalho escolar e poucos com sentido de utilização de estratégias minimalistas.

As percepções inconclusivas dizem respeito às não respostas a todas ou a algumas afirmações realizadas, do qual não é possível analisar a percepção da adaptação e integração dos mesmos.

Quando questionados sobre as matérias letivas, uma grande maioria referem que: são interessantes; são desinteressantes mas úteis; e que estão ligados à vida real.

Quando questionados sobre quais as preferências quanto ao tipo de aulas a grande maioria abordam: a existência de atividades práticas nas aulas; os alunos devem trabalhar em grupo; o professor deve deixar os alunos participarem; e o professor deve lecionar tendo em vista o interesse dos alunos.

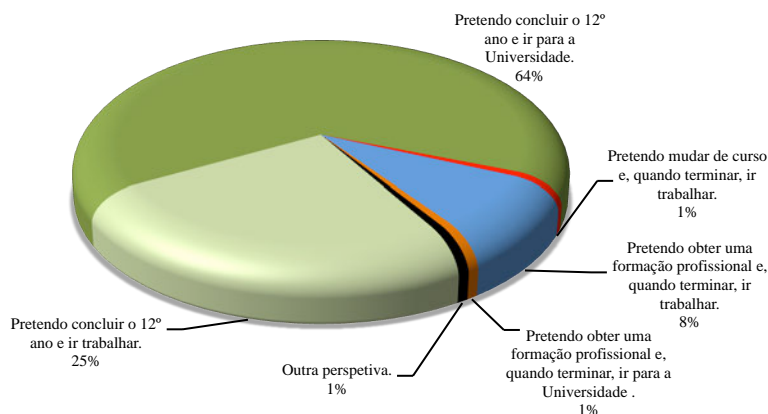
2.2.3. Sentido atribuído aos projetos de futuro pelos alunos

Procura-se, agora, responder à questão de pesquisa relativa ao sentido atribuído aos projetos de futuro pelos alunos, analisando-se os sentidos atribuídos aos projetos escolares, ou seja as pretensões de prosseguirem ou não os estudos e os sentidos dos projetos profissionais futuros quanto às suas pretensões profissionais.

2.2.3.1. Sentido atribuído aos projetos escolares futuros

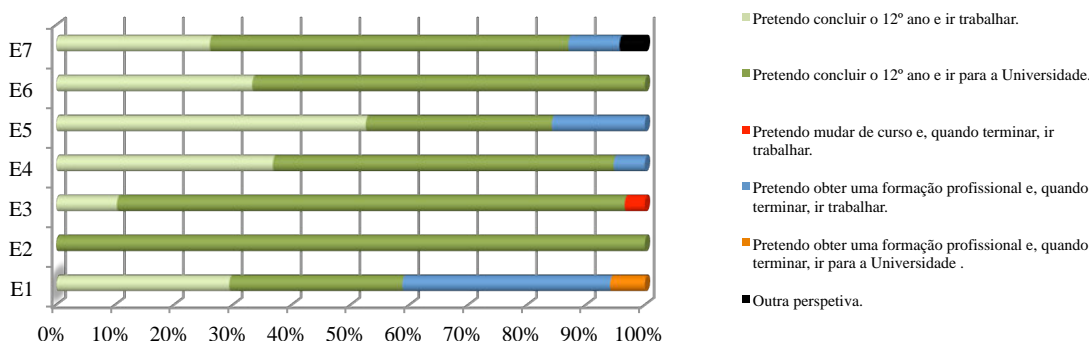
Começando pelo sentido atribuído aos projetos escolares futuros, a figura 37 mostra que a maioria dos jovens alunos (65%) aspiram a progressão dos estudos para o ensino superior.

Figura 37 – Perspetivas gerais escolares de futuro por parte dos alunos.



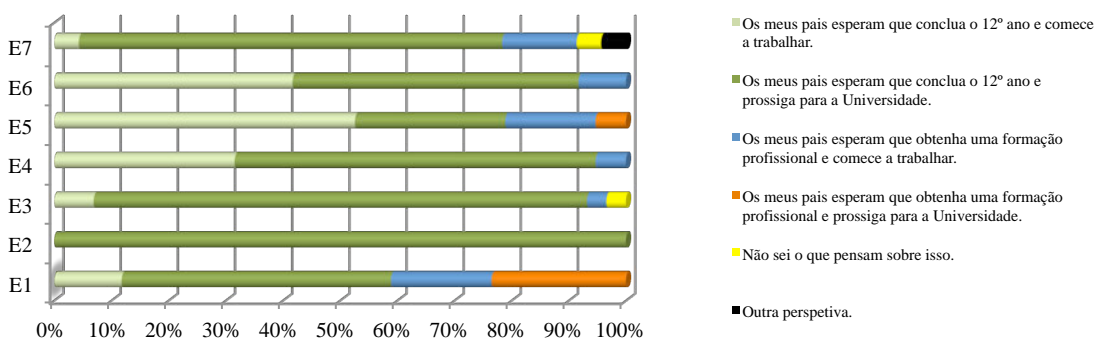
Analisando por escola (figura 38), em E2 (100%), E3 (86%), E6 (67%), E7 (61%) e E4 (58%) verifica-se que a maioria também aspira ir para o ensino universitário. Na escola E5 a pretensão da maioria (53%) é começar a trabalhar, depois de acabar o 12º ano.

Figura 38 – Perspetivas escolares de futuro por parte dos alunos, por escola.



Alguns alunos nas escolas E1 (29%), E4 (37%) e E7 (26%) pretendem terminar o 12º ano e começar a trabalhar. Mas no que respeita às perspetivas dos alunos sobre as expectativas dos pais relativamente à sua trajetória escolar (figura 39), E1 (12%), E4 (32%) e E7 (4%) perspetivam que os pais querem que eles concluam o 12º ano e comecem a trabalhar. Comparando com a figura anterior, verifica-se que alguns dos alunos que pretendem concluir o 12º ano e começar a trabalhar, têm a perspetiva de que as expectativas dos pais é que eles prossigam os estudos.

Figura 39 – Perspetiva dos alunos sobre as expectativas dos pais relativamente à sua trajetória escolar.



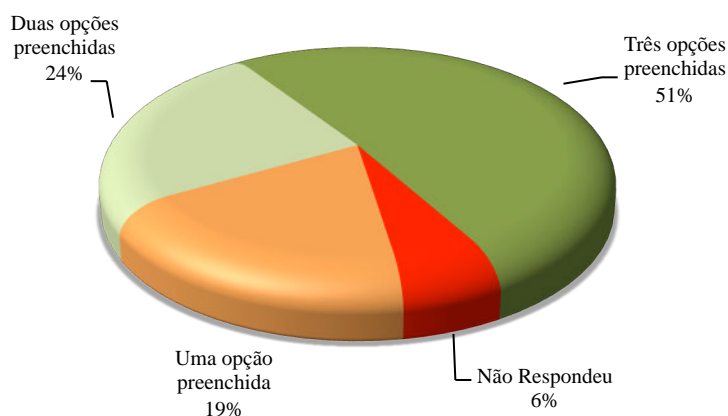
Os alunos da escola E6, pretendem 33% terminar o 12º ano e começar a trabalhar e 67% prosseguir para a universidade. Mas a perspetiva que têm das expectativas dos pais é que 42%

concluem o 12º ano e comecem a trabalhar, 8% concluem a formação profissional e comecem a trabalhar e 50% prossigam os estudos para a universidade. Repara-se aqui que na escola E6 é substancial o quantitativo dos alunos que referem que a expetativa dos pais é a de que comecem a trabalhar no final do 12º ano com os alunos a pretenderem prosseguir nos estudos.

2.2.3.2. Sentido atribuído aos projetos profissionais futuros

Relativamente ao sentido atribuído aos projetos profissionais futuros, a figura 40 mostra que uma grande maioria dos jovens alunos tem pelo menos uma opção para a profissão pretendida para o futuro e só 6% do total de alunos não preenche nenhuma opção das três disponíveis.

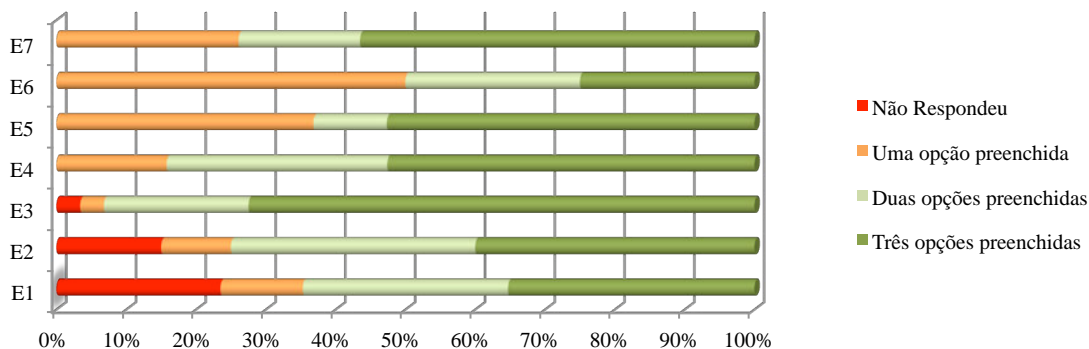
Figura 40 – Perspetivas profissionais de futuro por parte dos alunos.



Podemos considerar que na pergunta aberta do questionário, quando o aluno que tem bem definido o projeto profissional de futuro preenche um espaço. Se não responder pode-se concluir que os projetos profissionais não são ainda claros para o jovem. Quando as duas ou três opções se encontram preenchidas, existe, por parte do jovem, ideias dos seus projetos profissionais com mais alternativas devido a não ter certezas da situação concreta. Não foi analisado se destas três opções preenchidas, cada profissão se enquadra em áreas completamente diferentes.

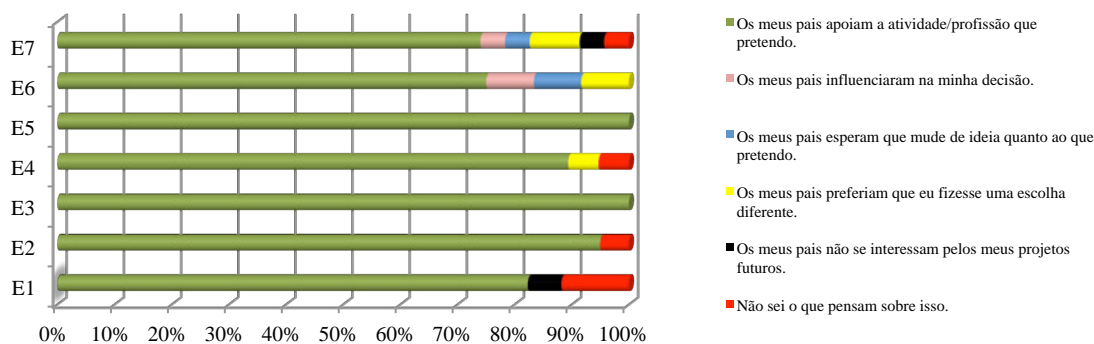
Por escola (figura 41) o não preenchimento de nenhuma opção de profissão acontece nas escolas E1 (24%), E2 (15%) e E3 (3%). Nas escolas E3 (72%), E7 (57%), E4 (53%), E5 (53%) a maioria dos alunos preencheu as três opções.

Figura 41 – Perspetivas profissionais de futuro por parte dos alunos.



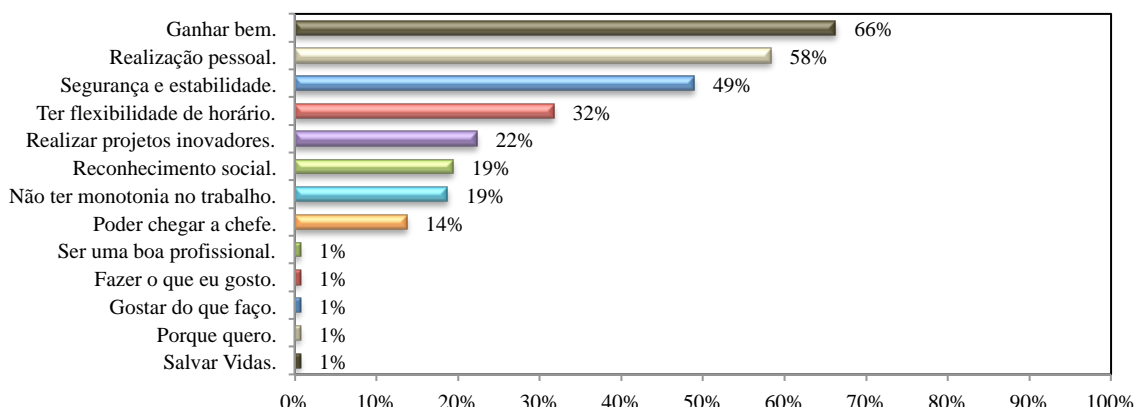
Acerca da perspetiva dos alunos sobre as expectativas dos pais relativamente aos seus projetos profissionais futuros (figura 42), verifica-se que em todas as escolas a maioria dos alunos consideram que os pais apoiam a atividade ou profissão que pretende. Nas escolas E6 e E7, regista-se uma minoria de casos em que os alunos consideram que os pais os influenciaram. O alegado desinteresse dos pais e o não conhecer a opinião dos pais, aparece em alunos da escola E1 e E7.

Figura 42 – Perspetiva dos alunos sobre as expectativas dos pais relativamente aos seus projetos profissionais futuros.



Quando se questiona sobre o que se valoriza para uma profissão pretendida, predominam os jovens que invocam a justificação financeira (66%). A realização pessoal aparece em segundo lugar (58%) e a necessidade de que o trabalho constitua segurança e estabilidade (49%) são os fatores mais abordados pelos jovens estudantes.

Figura 43 – Fatores valorizados para a profissão futura pretendida.



2.2.4. Importância do projeto de empreendedorismo para os alunos

A análise da importância do projeto para os alunos teve como base a análise das questões associadas à percepção dos alunos em relação à sua participação no projeto. Na questão “A minha participação neste projeto, permitiu-me:”, os alunos emitiram uma opinião de concordância ou discordância, em relação aos itens enumerados no quadro 40.

Quadro 40 – Questões sobre as percepções da participação dos alunos no projeto.

- Q1. Estar mais consciente do que preciso fazer para enfrentar as dificuldades do mundo do trabalho.
- Q2. Aumentar a minha autoestima.
- Q3. Melhorar os meus resultados escolares.
- Q4. Tornar mais consciente da importância da escola para o futuro.
- Q5. Melhorar o meu comportamento nas aulas.
- Q6. Despertar mais interesse em participar nas atividades da escola.
- Q7. Melhorar a minha relação familiar.
- Q8. Melhorar a minha relação com os outros.
- Q9. Refletir sobre os meus projetos de vida.
- Q10. Despertar para a possibilidade de desenvolver atividades empreendedoras.

Cada um dos itens constituintes da questão supracitada foi organizado por grupo de temas: percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para a vida pessoal, para

a escola, para as relações com os outros e para os projetos futuros. Em cada grupo de tema acrescentou-se as perspetivas dos professores quanto às perceções das evidências manifestadas pelos alunos devido à participação no projeto, bem como a perceção dos aspetos que influenciam para os determinados temas.

2.2.4.1. Perceções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para a vida pessoal

Com uma concordância de 96% do total de alunos, estes reconhecem que a sua participação no projeto permitiu uma maior consciência do que precisam fazer para enfrentar as dificuldades do mundo de trabalho. Relativamente ao aumento de autoestima, 78% afirmam ter atingido esse aumento e 22% não estão convencidos disso. O quadro 41 mostra as várias perceções destes dois itens pelos alunos de cada escola.

Quadro 41 – Perceções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para a vida pessoal.

Aluno	Para a consciência das dificuldades do mundo do trabalho		Para o aumento da autoestima	
	Concordância	Discordância	Concordância	Discordância
E1	100%	0%	94%	6%
E2	100%	0%	65%	35%
E3	93%	7%	86%	14%
E4	100%	0%	90%	11%
E5	95%	5%	74%	26%
E6	100%	0%	92%	8%
E7	91%	9%	52%	48%

É notório o reconhecimento de que o projeto aumentou a consciência do que precisam fazer para enfrentar as dificuldades do mundo de trabalho, atingindo os 100% dos alunos das escolas E1, E2, E4 e E6. Quanto ao aumento de autoestima, há algumas escolas E7 (48%), E2 (35%) e E5 (26%), onde um considerável quantitativo de alunos consideram que o projeto não teve esse tipo de contributo, embora em algumas escolas E1, E3, E4 e E6 foi bastante valorizado.

Os professores das escolas E1, E3, E4, E5 e E7, por sua vez, evidenciaram um aumento de autoestima aquando da realização das atividades do projeto, que o quadro 42 demonstra.

Quadro 42 – Perceções dos professores sobre a importância da participação dos alunos no projeto para a vida pessoal.

Professor	Influência da participação no projeto para a vida pessoal dos alunos	
	Aspetos que evidenciam	Aspetos que influenciam
E1	Descoberta de capacidades/defeitos desconhecidos Aumento da Autoestima	Intervir na mudança de atitude dos alunos Assumir tarefas e concluir com sucesso
E2	Aprender a contornar obstáculos Cooperação	As dificuldades na preparação de projetos Opiniões dos colegas
E3	Aumento da Autoestima Potenciar atitude diferente perante os obstáculos	Pensar ser possível empreender Análise da situação de forma racional
E4	Mudança na forma como encara a vida/futuro Aumento da Autoestima	Empenho e motivação
E5	Mudança na forma como encara a vida/futuro Aumento da Autoestima	Autonomia
E6	Mudança na forma como encara a vida e situação face ao mundo do trabalho	Sensibilização para a temática
E7	Aumento da Autoestima Predisposição para tomar iniciativas Predisposição para a mudança Predisposição para a criatividade e inovação	Sensibilização para “sair da caixa” Ser capaz de inovar

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

2.2.4.2. Perceções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para a vida escolar

Quadro 43 – Perceções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para a vida escolar.

Aluno	Para a melhoria dos resultados escolares		Para a consciência da importância da escola para o futuro		Para a melhoria do comportamento nas aulas		Para o interesse de participação nas atividades da escola	
	Concordância	Discordância	Concordância	Discordância	Concordância	Discordância	Concordância	Discordância
E1	71%	29%	88%	12%	65%	35%	94%	6%
E2	40%	60%	75%	25%	45%	55%	70%	30%
E3	28%	72%	72%	28%	28%	72%	48%	52%
E4	84%	16%	90%	11%	69%	32%	79%	21%
E5	79%	21%	84%	16%	68%	32%	74%	26%
E6	83%	17%	92%	8%	50%	50%	83%	17%
E7	43%	57%	78%	22%	30%	70%	52%	48%

Relativamente às perceções dos alunos sobre a importância do projeto para a escola, 57% do total de alunos consideraram que permite motivar para melhorar os resultados escolares, 81% dos alunos concordam com tornar mais consciente da importância da escola para o futuro, 52% não consideraram que permite melhorar o comportamento nas aulas e 68% consideraram que desperta mais interesse em participar nas atividades da escola. O quadro 43 mostra as perceções dos alunos por escola destes itens.

Quanto ao contributo do projeto para a melhoria dos resultados escolares, os alunos das escolas E3 (72%), E2 (60%) e E7 (57%) destoaram da maioria, percecionando discordância com este contributo.

No que respeita à melhoria do comportamento nas aulas, os alunos das escolas E1, E4, E5 e E6 tiveram perceção diferente da maioria dos alunos, visto concordarem positivamente esta melhoria.

Os alunos da escola E3 (52%) mostraram discordância quanto ao contributo do projeto para despertar mais interesse em participar nas atividades da escola, tendo uma perceção contrária à maioria dos alunos. Neste item os alunos da escola E1 destacaram-se com concordância de 94%.

Os quadros 44 e 45 a seguir mostram a análise das perceções dos professores inquiridos quanto a alguns destes itens.

Quadro 44 – Perceções dos professores sobre a importância da participação dos alunos no projeto para os resultados escolares e experiência escolar dos alunos.

Professor	Influência da participação no projeto nos resultados escolares e na experiência escolar dos alunos	
	Aspetos que evidenciam	Aspetos que influenciam
E1	Progressão escolar verificada Melhoria de comportamento	Releva a importância da escola/conhecimento para o futuro
E2	Não existe ligação direta	Participação nos trabalhos de grupo
E3	Percecionaram a importância do sucesso escolar para o futuro	Releva a importância da escola/conhecimento para o futuro
E4	Não observado	Não observado
E5	Não há ligação	Não há ligação
E6	Acreditar nas próprias capacidades e ideias	Releva a importância da escola/conhecimento para o futuro
E7	Dinamismo na sala de aula Possibilidade de participações mais assertivas	Melhora a forma como encara os obstáculos na sua aprendizagem Sensibilidade para a criatividade e inovação

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

Na escola E1 foi evidenciado a progressão escolar dos alunos participantes bem como a melhoria do seu comportamento nas atividades letivas gerais. Mas 29% dos alunos da escola E1 não se revêm na percepção que a participação no projeto tenha melhorado os resultados escolares.

Na escola E2 a posição evidenciada por parte dos professores quanto à não existência de ligação direta nos resultados escolares, vai ao encontro da maioria dos alunos da escola. Ainda acerca da melhoria dos resultados escolares, na escola E4 os professores não observaram evidências nem influências, contrariamente à percepção dos seus alunos, como se viu.

Quadro 45 – Percepções dos professores sobre a importância da participação dos alunos no projeto o incentivo à participação nas atividades da escola.

Professor	Influência da participação no projeto no incentivo à participação nas atividades da escola	
	Aspetos que evidenciam	Aspetos que influenciam
E1	Boa participação noutros projetos Ao disponibilizar os seus serviços à comunidade	Trabalho prático em realização
E2	Vontade de participar nos projetos e atividades escolares	Deslocação e convívio com outras escolas Possibilidade de terem algum prémio num concurso
E3	Vontade de participar nos projetos e atividades escolares	Prazer/alegria Lideranças no projeto
E4	Vontade de participar nos projetos e atividades escolares	A participação neste projeto
E5	Não há ligação	Não há ligação
E6	Vontade de mobilizar o que a escola ensina	Gestão do futuro
E7	Vontade de participar nos projetos e atividades escolares	Dinamismo no aluno

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

Quanto ao projeto poder induzir um maior interesse na participação de atividades e projetos na escola, em todas as escolas os professores destacaram este contributo, com exceção dos docentes da E5 que, contrariamente aos seus alunos, consideraram que não há ligação direta entre os dois aspectos.

2.2.4.3. Percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para as relações com os outros

Passando a analisar as percepções dos alunos sobre a importância do projeto na melhoria da relação com os outros, constata-se que 62% do total de alunos consideraram que a participação no projeto não contribuiu para melhorar a sua relação familiar, mas 60% foram

de opinião que contribuiu para melhorar a relação com os outros. O quadro 46 mostra as percepções dos alunos, por escola, relativamente a estes itens.

Quadro 46 – Percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para a relação com os outros.

Aluno	Para a melhoria da relação familiar		Para a melhoria da relação com os outros	
	Concordância	Discordância	Concordância	Discordância
E1	41%	59%	71%	29%
E2	35%	65%	70%	30%
E3	17%	83%	31%	69%
E4	58%	42%	69%	32%
E5	58%	42%	68%	32%
E6	58%	42%	83%	17%
E7	22%	78%	52%	48%

A contribuição da participação no projeto para a melhoria da relação familiar teve concordância por parte dos alunos nas escolas E4, E5 e E6 contrariamente ao total dos alunos.

A contribuição da participação no projeto para a melhoria da relação com os outros teve discordância por parte dos alunos da escola E3, contrariamente ao total dos alunos.

Quadro 47 – Percepções dos professores sobre a importância da participação dos alunos no projeto para a relação com os outros.

Professor	Influência da participação no projeto nas relações dos alunos com os outros	
	Aspetos que evidenciam	Aspetos que influenciam
E1	Melhoria de relações entre os alunos da turma Maior cooperação entre colegas	Desenvolvimento de tarefas
E2	Envolvimento dos familiares	Atividade prática do projeto
E3	Maior cooperação entre colegas Reforço na relação com os outros	Desenvolvimento de tarefas Necessidade de partilha Trabalho colaborativo
E4	Não observado	Não observado
E5	Envolvimento dos familiares	Atividade prática do projeto
E6	Reforço na relação com os outros	A participação nas atividades
E7	Maior cooperação entre colegas Respeito pelos outros	Perceber que todos temos pontos fortes Desenvolvimento de atividades de grupo que mudam com frequência

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

O quadro 47 mostra a análise das percepções dos professores inquiridos quanto às relações dos alunos com outros.

Os professores da escola E3 notaram uma cooperação entre os alunos e um reforço na relação com os outros mas a maioria dos alunos da escola têm uma percepção negativa quanto melhoria da relação com os outros.

Os alunos da escola E4 têm percepção positiva quanto às melhorias das relações familiares e com os outros mas os professores não observaram evidências nem influências.

Nas escolas E2 e E5 os professores registaram notório envolvimento dos familiares, mas só os alunos da escola E5 têm percepção positiva quanto à melhoria da relação familiar.

2.2.4.4. Percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para os projetos futuros

Quanto às percepções dos alunos sobre a importância do projeto para os seus projetos futuros, observou-se que 86% do total de alunos consideraram que as suas participações no projeto permitiu contribuir para refletir sobre os seus projetos de vida, e 90% concordaram quanto a despertar para a possibilidade de desenvolver atividades empreendedoras. O quadro 48 mostra as percepções dos alunos, por escola, relativamente a esses itens.

Quadro 48 – Percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto para os projetos futuros.

Aluno	Para a reflexão sobre os projetos de vida		Para o desenvolvimento de atividades empreendedoras	
	Concordância	Discordância	Concordância	Discordância
E1	100%	0%	88%	12%
E2	85%	15%	80%	20%
E3	83%	17%	100%	0%
E4	90%	11%	95%	5%
E5	90%	11%	79%	21%
E6	92%	8%	100%	0%
E7	74%	26%	87%	13%

Na análise por escola salienta-se, igualmente, a concordância da maioria dos alunos quanto à contribuição da participação do projeto para uma reflexão sobre os seus projetos de vida e o despertar para a possibilidade de desenvolver atividades empreendedoras.

Os quadros 49 e 50 mostram as percepções dos professores quanto à influência da participação do projeto nas escolhas dos projetos de futuro e propensão para desenvolver atividades empreendedoras.

Quadro 49 – Percepções dos professores sobre a importância da participação dos alunos no projeto para a escolha dos projetos de futuro.

Professor	Influência da participação no projeto nas escolhas dos projetos de futuro	
	Aspetos que evidenciam	Aspetos que influenciam
E1	Superar dificuldades práticas	Atividade prática do projeto Noção de Empenho e Responsabilidade
E2	Necessário ter em conta fatores muito heterogêneos nos projetos	Análise dos pontos fortes e fracos de cada negócio
E3	Maior consciência / valorização dos projetos de futuro	Consciência do que é necessário para enfrentar o mundo real
E4	Mudança na forma como encaram o futuro	Consciência do que é necessário para enfrentar o mundo real
E5	Não há ligação	Não há ligação
E6	Maior consciência / valorização dos projetos de futuro	Consciência do que é necessário para enfrentar o mundo real
E7	Reflexão sobre negócios familiares e outros	Maior predisposição para o espírito empreendedor

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

Apesar dos alunos terem percepção de concordância quanto à reflexão gerada pela participação no projeto nos projetos futuros de vida, os professores da escola E5 perceberam que não há ligação na influência das escolhas dos projetos futuros. Contudo, no conjunto das outras escolas, os professores evidenciaram uma maior consciência do contributo do projeto.

Os professores da escola E5 e E7 dizem encontrar dificuldades em perceberem o item da propensão para desenvolver atividades empreendedoras apesar das percepções positivas por parte dos respetivos alunos. Mas em todas as outras escolas, os professores evidenciaram indicadores, que para eles demonstram uma certa tendência para este contributo.

Quadro 50 – Perceções dos professores sobre a importância da participação dos alunos no projeto para a na propensão para desenvolver atividades empreendedoras.

Professor	Influência da participação no projeto na propensão para desenvolver atividades empreendedoras	
	Aspetos que evidenciam	Aspetos que influenciam
E1	Maior confiança para a criação de negocio próprio	Dinamismo
E2	Melhorar a forma como enfrentam os desafios futuros numa minoria	Noção de fatores heterogéneos nos projetos
E3	Maior confiança para a criação de negocio próprio Despertou caraterísticas empreendedoras	Ênfase no empreendedorismo
E4	Despertou caraterísticas empreendedoras	A participação neste projeto
E5	Não percecionado	Não percecionado
E6	Competências originadas pela criação de negócio	Desenvolver atividades práticas empreendedoras (Criação de um negócio)
E7	Não percecionado	Não percecionado

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

2.2.4.5. Resumo da importância do projeto para os alunos

De acordo com a ordem que o quadro 51 mostra, e que inicialmente foi concebida para as questões da importância do projeto nos alunos,

Quadro 51 – Questões sobre as perceções da participação dos alunos que constituem a importância do projeto nos alunos

Para a vida	Q1. Estar mais consciente do que preciso fazer para enfrentar as dificuldades do mundo do trabalho.
	Q2. Aumentar a minha autoestima.
Para a vida escolar	Q3. Melhorar os meus resultados escolares.
	Q4. Tornar mais consciente da importância da escola para o futuro.
	Q5. Melhorar o meu comportamento nas aulas.
	Q6. Despertar mais interesse em participar nas atividades da escola.
Para a relação com os outros	Q7. Melhorar a minha relação familiar.
	Q8. Melhorar a minha relação com os outros.
Para os projetos futuros	Q9. Refletir sobre os meus projetos de vida.
	Q10. Despertar para a possibilidade de desenvolver atividades empreendedoras.

Quadro 52 – Percepções dos alunos sobre a importância da participação no projeto (percentagem das concordâncias)

Concordâncias	Para a vida		Para a vida escolar				Para a relação com os outros		Para os projetos de futuro	
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
E1	100%	94%	71%	88%	65%	94%	41%	71%	100%	88%
E2	100%	65%	40%	75%	45%	70%	35%	70%	85%	80%
E3	93%	86%	28%	72%	28%	48%	17%	31%	83%	100%
E4	100%	90%	84%	90%	69%	79%	58%	69%	90%	95%
E5	95%	74%	79%	84%	68%	74%	58%	68%	90%	79%
E6	100%	92%	83%	92%	50%	83%	58%	83%	92%	100%
E7	91%	52%	43%	78%	30%	52%	22%	52%	74%	87%

Verifica-se que a “Q5. Melhorar o meu comportamento nas aulas.”, e a “Q7. Melhorar a minha relação familiar.” Foram as que receberam menos concordância em relação aos alunos

É de salientar que alguns professores também perceberam uma melhoria do comportamento nas aulas mas as percepções da maioria dos alunos não consideraram que as suas participações no projeto fossem a esse encontro.

2.2.5. Modo como os alunos participam no projeto

Para analisar o modo como os alunos participaram no projeto, esses foram questionados sobre os níveis de gosto, dificuldades e percepções da participação nas atividades agrupando-se os diferentes itens de acordo com o disposto no quadro seguinte 53.

Quadro 53 – Agrupamento de atividades do projeto para percepção das participações por parte dos alunos.

1. Dentro da sala de aula.
2. Fora da sala de aula.
3. Com a presença da equipa de acompanhamento do projeto.
4. Clube de empreendedorismo.
5. Preparação para o concurso “Ideiaçores”.
6. Concurso “Ideiaçores”.

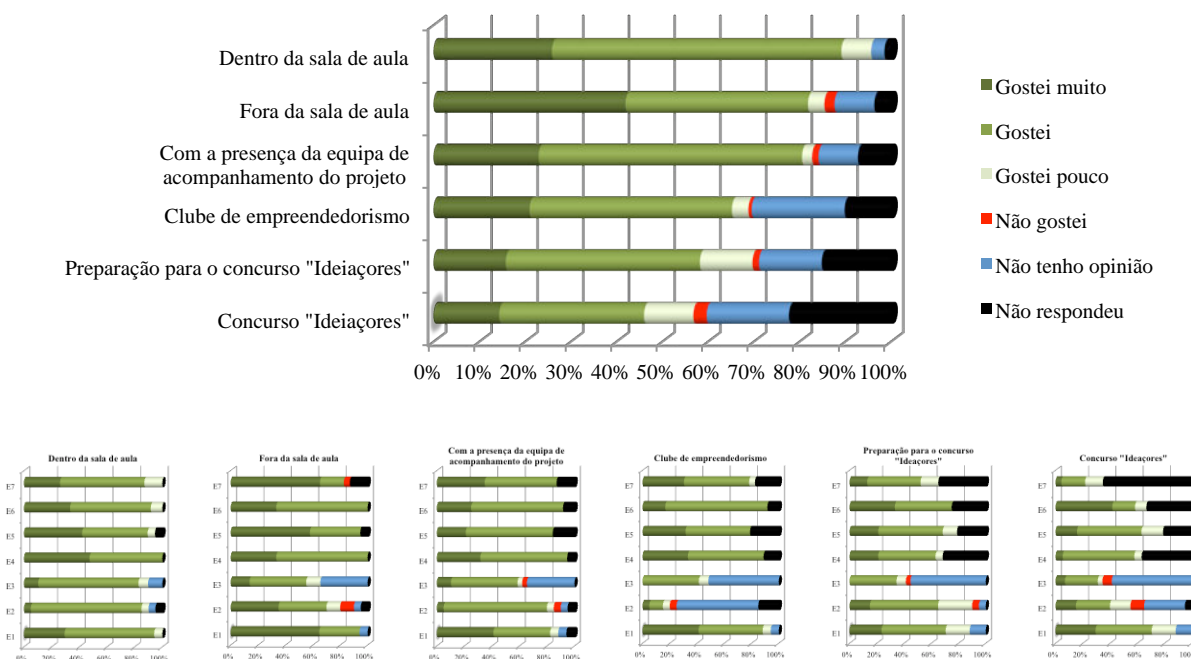
Recolheram-se as opiniões dos alunos acerca das atividades que mais gostaram e as que menos gostaram, as expetativas que tinham sobre o projeto e se gostariam de participar num projeto idêntico, no futuro.

Acerca das perceções dos professores que surgem a seguir, dada a importância de se registar eventuais diferenças, estas são resultados das questões “Como é que os alunos se envolveram ou participam no projeto?”, “Em relação às atividades desenvolvidas, quais aquelas em que os alunos mostraram mais interesse?” e “E aquelas em que mostraram menos interesse?”.

2.2.5.1. Perceções que os alunos têm da sua participação

No que respeita ao gosto pelas atividades divididas de acordo como anteriormente foi referido, a figura 44 mostra os dados, gerais e por escola, dos alunos.

Figura 44 – Nível de gosto dos alunos pelas atividades do projeto.



Sobre a atividade do concurso “Ideiaçores” 40% dos alunos estão entre não ter opinião ou não responderam. A atividade da preparação para o concurso “Ideiaçores”, 29% nas mesmas condições. De uma forma geral, nem todos os alunos são envolvidos para realizarem a atividade do concurso e mesmo as turmas envolvidas, somente alguns grupos de alunos,

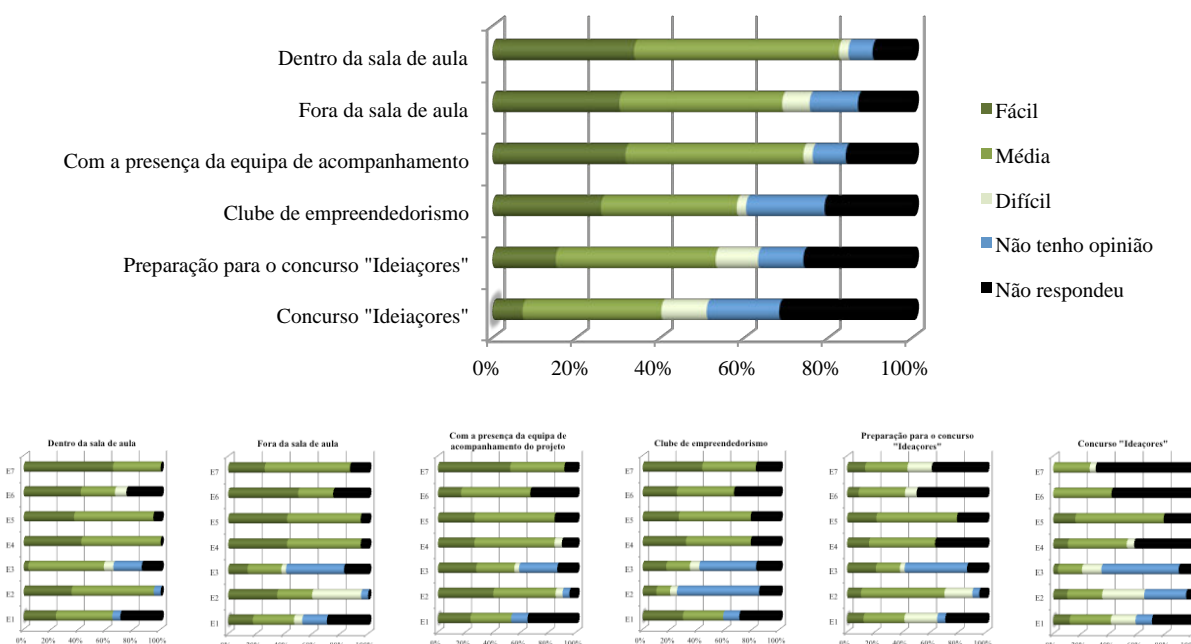
voluntariamente consagram um caminho para chegar à atividade do concurso. Por escola a representação esquemática não varia em cada grupo em relação ao geral dos alunos.

Da mesma forma é encarada a atividade no clube de empreendedorismo. Nem todas as escolas têm o clube de empreendedorismo a funcionar e daí, a obtenção de cerca de 30% dos alunos não têm opinião ou não responderam.

As atividades que suscitaram maior gosto foram por ordem decrescente, dentro da sala de aula, fora da sala de aula e com a presença da equipa de acompanhamento do projeto. A atividade que mais se destacou na opção “gostei muito” foi a atividade fora da sala de aula, nomeadamente o “Empreendedor por um dia”, com 42%, tendo alcançado por escola 65% (E1 e E7), 58% (E5) com mais destaque.

A figura 45 a seguir mostra os dados ao nível das dificuldades, gerais e por escola, que os alunos percecionaram em cada grupo de atividades.

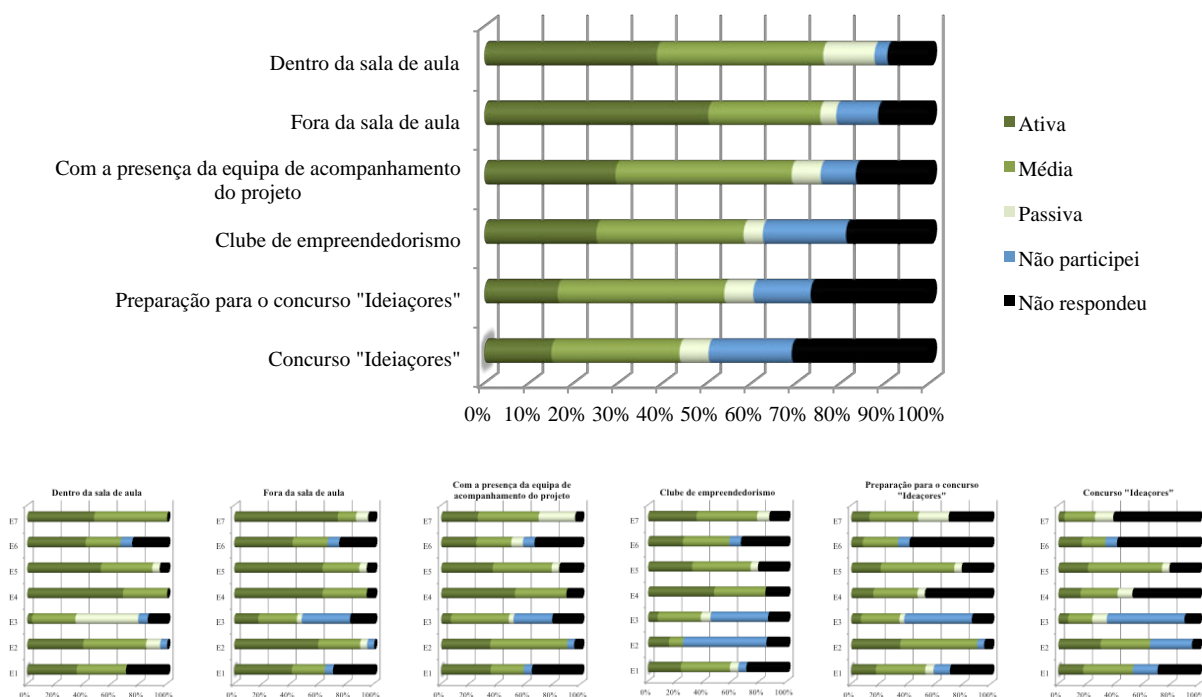
Figura 45 – Nível de dificuldade das atividades do projeto.



As perceções dos alunos mostram que existiram atividades mais fáceis de realizar e mais difíceis, no entanto a dificuldade média foi a que mais se destacou em cada grupo de atividades.

A figura 46 a seguir mostra o nível de participação nas atividades que os alunos percecionaram em cada grupo de atividades.

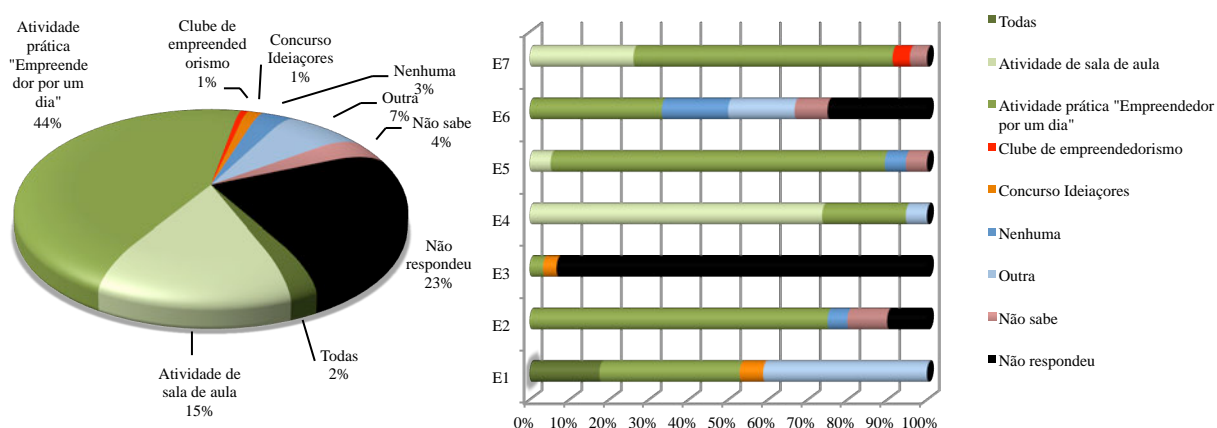
Figura 46 – Nível de participação nas atividades do projeto.



A percepção dos alunos quanto à sua participação enquadra-se entre ativa e média, registando-se na atividade fora da sala de aula um maior peso de participação ativa, 50% de todos os alunos. É notória a envolvimento desta atividade de cariz prático.

As atividades em que os alunos no geral gostaram mais de participar estão expressas na figura 47 destacando-se a atividade prática “Empreendedor por um dia”.

Figura 47 – Atividades do projeto que os alunos mais gostaram.

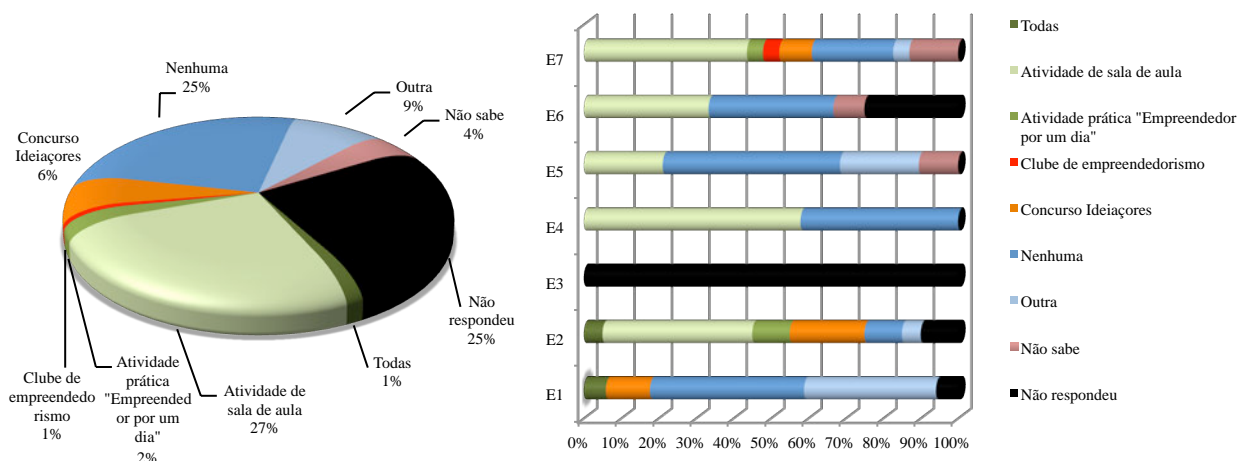


Realça-se esta escolha pelos alunos da escola E5 (84%), E2 (75%), E7 (65%), E1 (35%) e E6 (33%). Na escola E4, 74% dos alunos gostaram mais das atividades de sala de aula.

Dos alunos da escola E3, 93% não responderam a esta questão. O mesmo aconteceu a 25% na escola E6 e 10% na escola E2.

As atividades em que os alunos no geral gostaram menos de participar estão expressas na figura 48 destacando-se algumas atividades realizadas em contexto de sala de aula (27%).

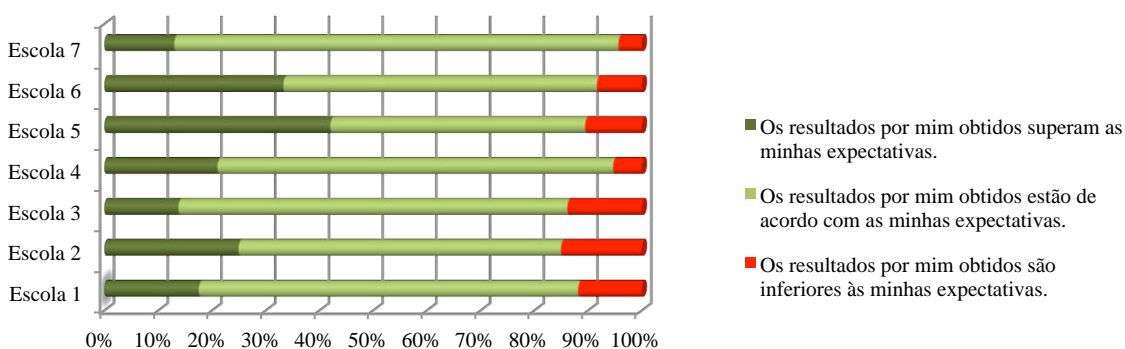
Figura 48 – Atividades do projeto que os alunos menos gostaram.



Realça-se esta escolha pelos alunos da escola E4 (58%), E7 (44%), E2 (40%), E6 (33%) e E5 (21%). No entanto há que referir que a resposta “nenhuma” representa que não houve nenhuma atividade que não tivessem gostado menos. Esta opção aconteceu na escola E5 (47%), E4 (42%), E1 (41%), E6 (33%), E7 (22%) e E2 (10%). Dos alunos da escola E3, 100% não responderam a esta questão. O mesmo aconteceu a 25% na escola E6, 10% na escola E2 e 6% na escola E1.

Quanto à avaliação dos alunos em relação às suas expetativas em relação ao projeto, a figura 49 a seguir mostra que a maioria dos alunos (68%) obteve os resultados de acordo com as suas perspetivas.

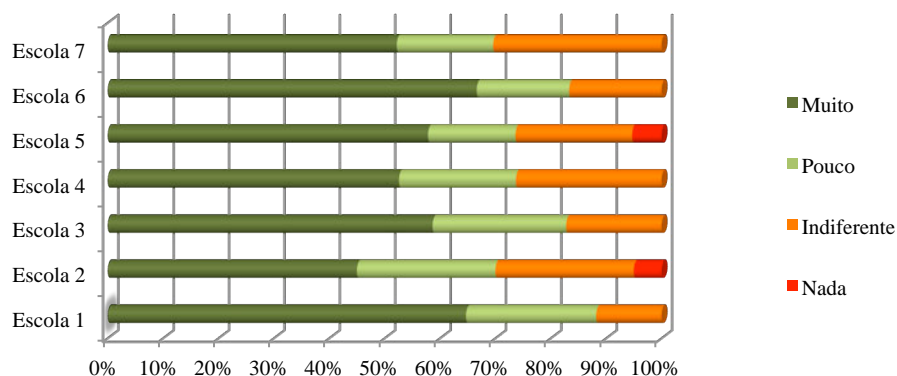
Figura 49 – Avaliação das expetativas dos alunos quanto às participações no projeto.



Os resultados superarem as expectativas, em cerca de 22% do total de alunos, sendo na escola E5 que estes se destacam mais com 42%. Os restantes 10%, cujos resultados, são inferiores às expectativas, destacam-se nas escolas E2 (15%), E3 (14%), E1 (12%), E5 (11%) sendo menor na E6 (8%), E4 (5%) e E7 (4%).

Quanto à propensão para a participação num outro projeto da mesma natureza, a figura 50 mostra a resposta dos alunos por escola, e resume-se na manifestação de vontade em participar de 56% dos alunos, 21% manifestam pouca vontade, 22% são indiferentes e 1% não pretende participar.

Figura 50 – Propensão para a participação num outro projeto da mesma natureza.



Os alunos da escola E6 (66%) e E1 (65%) destacam-se com muita vontade de participação. Os alunos da escola E7 (30%), E4 (26%), E2 (25%) salientam-se como indiferentes. É de referir que só na escola E2 (5%) e E5 (5%) existem alunos que não querem participar em projetos semelhantes.

Considerando as perceções das participações dos alunos no projeto, procede-se em seguida à análise dos dados relativamente à perceção que os professores têm das participações dos seus alunos.

2.2.5.2. Perceção que os professores têm da participação dos alunos no projeto

O quadro 54, mostra a perceção dos professores quanto à participação dos alunos no projeto. Esses consideraram que os alunos participaram de forma ativa ou de forma interessada.

Quadro 54 – Perceção dos professores quanto à participação dos alunos no projeto.

Professor	Perceção de como os alunos participam no projeto	
	De forma ativa	De forma interessada
E1	Maior envolvimento com trabalho em pares Trabalho fora do período das aulas (alunos que se esforçam para o sucesso das atividades escolares) Aplicando conhecimentos adquiridos.	
E2	Participação ativa e interesse pelos temas debatidos	
E3		Consideram uma boa alternativa/escape às aulas curriculares.
E4	Participação ativa e interesse pelos temas debatidos	
E5		Alunos adeptos de tarefas práticas participaram mais
E6		Mas não participaram no concurso
E7		Expetantes pelas sessões Apesar dos alunos estarem mais predispostos para a realização de atividades curriculares sujeitas a avaliação por exame

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

Os professores da escola E1, E2 e E4 percecionaram uma participação de forma ativa por parte dos alunos, com interesse pelos temas debatidos. Os alunos das escolas E3, E5, E6 e E7 são percecionados com participação de forma interessada.

O quadro 55 revela a perceção dos professores relativamente às atividades com maior interesse por parte dos alunos.

Quadro 55 – Perceção dos professores quanto à atividade de maior interesse para os alunos.

Professor	Perceção das atividades com maior interesse para os alunos	
	Atividade	Manifestação pelo tipo de atividade
E1	Empreendedor por um dia Oficina de informática (empresa criada com a turma para o projeto)	Atividades mais práticas do projeto e fáceis de executar Aplicação prática das suas competências
E2	A preparação da atividade “Empreendedor por um dia”	
E3	Empreendedor por um dia Jogos pedagógicos Voluntário por um dia	Atividade mais prática do projeto e fácil de executar Prazer lúdico Realização de valor monetário
E4	A torre do poder	
E5	Empreendedor por um dia	Realização de valor monetário
E6	Empreendedor por um dia	Atividade mais prática do projeto e fácil de executar
E7	Empreendedor por um dia A torre do poder Desafio triangular	Desafios propostos Atividade mais prática do projeto e fácil de executar

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

A atividade prática “Empreendedor por um dia” ou atividade prática como realizada na escola E1, constituindo na implementação de uma empresa na escola, são as atividades que mais interesse tiveram os alunos. Existem outras atividades que os docentes destacaram como tendo tido interesse para os alunos, sendo essas desenvolvidas em contexto de sala de aula.

O quadro 56 revela a percepção dos professores relativamente às atividades com menor interesse por parte dos alunos.

Quadro 56 – Percepção dos professores quanto à atividade de menor interesse para os alunos.

Professor	Percepção das atividades com menor interesse para os alunos	
	Atividade	Manifestação pelo tipo de atividade
E1	Concurso Ideiaçores Marketing da atividade	Interesse mas falta de iniciativas por parte dos alunos
E2	Não percecionado	
E3	Não percecionado	Teorizar diminui a paciência dos alunos
E4	Não percecionado	
E5	Desafio triangular	Atividades que envolvam demasiado pensamento sem resultados imediatos
E6	Gestão financeira do projeto Análise SWOT	
E7	Análise SWOT Plano de negocio Análise documental	Esforço de análise teórica Identificação com atividades curriculares

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

As atividades percecionadas pelos professores de menor interesse para os alunos são atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula. Os professores das escolas E2, E3 e E4 não percecionaram atividade de menor interesse. A atividade do concurso Ideiaçores surge na escola E1 mas com abordagens de faltas de iniciativas por parte dos alunos.

O quadro seguinte 57 mostra a percepção que os professores tiveram em relação aos impactos do projeto nos alunos.

Quadro 57 – Percepção dos professores quanto aos impactos do projeto nos alunos.

Professor	Percepção dos impactos do projeto nos alunos	
	Área de impacto	Considerações sobre a participação
E1	No desenvolvimento de competências Na relação com os outros Nos projetos escolares e profissionais futuros	Aumento de cooperação entre os alunos Maior dinamismo e confiança Melhoria das relações entre colegas Maior coesão do grupo turma Ferramentas que podem ser importantes no mercado de trabalho
E2	Nos projetos escolares e profissionais futuros	Prós e contras de cada etapa nos projetos de negocio
E3	Vários	Motivo de interesse por angariação de fundos para um projeto Revelar outros interesses para além dos escolares
E4	Vários	Empenho e Motivação geral
E5	No desenvolvimento de competências	Alguns momentos de autonomia
E6	Nos projetos escolares e profissionais futuros	Sensibilização para a temática do projeto
E7	Nos projetos escolares e profissionais futuros	Sensibilização para a temática do projeto Abertura de espaço para reflexão Despertar para o interesse pela atividade empresarial

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

Foram variados os impactos. Desde o desenvolvimento de competências, influências nos projetos escolares e nos projetos profissionais de futuro, todas as escolas revelaram percepções dos impactos nos alunos, pelos seus professores.

2.2.6. Fatores que contribuem para compreender o impacto do projeto nos alunos

Sobre os fatores que podem contribuir para a compreensão dos impactos por parte dos alunos, o quadro 58 resume por escola o que os professores percecionaram.

O tipo de atividades determinaram várias percepções. Existiram algumas atividades mais interessantes e outras menos interessantes. Aquelas mais interessantes, para os alunos, são as de índole mais lúdica, como são o caso dos jogos pedagógicos que fazem os alunos interagir dentro da sala de aula, e de índole mais prática que fazem os alunos interagir fora da sala de aula (“Empreendedor por um dia” ou outra criada para satisfazer a componente prática do projeto).

Quadro 58 – Resumo dos fatores que contribuem para compreender o impacto do projeto nos alunos.

Professor	Fatores que contribuíram para os impactos nos alunos	
	Ligação	Considerações sobre o tipo de impacto
E1	Fatores ligados com o próprio projeto Outros fatores	Tipo de atividades desenvolvidas e sua preparação Aulas do currículo que diminuíram em prol do projeto Maior responsabilidade dos alunos
E2	Fatores ligados com o próprio projeto	Debate de ideias A atividade prática “Dia do Empreendedor” do projeto
E3	Fatores ligados com o próprio projeto Outros fatores	Criatividade do projeto Trabalho colaborativo Liberdade de ação Recompensa imediata (atividade “Dia do empreendedor”)
E4	Fatores ligados com o professor	A forma como as aulas foram programadas
E5	Fatores ligados com o próprio projeto	As sessões do projeto
E6	Fatores ligados com o tipo de curso a que os alunos pertencem	Curso com competências que os alunos reconhecem serem necessários para a disciplina/curso
E7	Fatores ligados com o próprio projeto	A atividade prática “Dia do Empreendedor” do projeto As sessões do projeto

● Quadro elaborado a partir de informação apresentada no anexo 8

Outro fator tem a ver com a forma com que o professor programa e desenvolve as atividades do projeto com os seus alunos, ciente que deve utilizar habilidades para a motivação nas atividades cuja antevisão seja de expectativas baixas dos alunos. Se este consegue motivar obtém-se impacto positivo.

Fatores que se relacionam com o tipo de curso a que os alunos pertencem, essencialmente no domínio das temáticas do projeto. Uma vez que os alunos já reconhecem alguns conceitos, e percebem utilidade no projeto para adquirir as competências necessárias para a realização dos seus cursos ou disciplinas, pode resultar em impacto positivo.

Alguns outros vários fatores para os impactos positivos que têm a ver com a utilidade ou reconhecimento dessa utilidade por parte dos alunos no que concerne a poderem realizar valor monetário nas atividades práticas do projeto.

Há ainda a referir a possibilidade de alguma apropriação do projeto por parte dos alunos, para terem menos aulas ou para algum “escape” às atividades curriculares das disciplinas onde o projeto foi intervencionado.

Devido à experiência do investigador, existem outros fatores importantes que se relacionam com a limitação ou dificuldades verificadas percebidas anteriormente pelos professores quanto à implementação do projeto na escola ou na disciplina, que podem induzir em impactos não positivos nos alunos.

2.2.7. Nível de percepção de conhecimentos adquiridos pelos alunos

Com o objetivo de apurar a percepção do nível de conhecimentos adquiridos pelos alunos no decorrer dos projetos de empreendedorismo que realizaram, os alunos foram inquiridos sobre a concordância ou discordância com questões que constituíram alguns dos temas que foram abordados no projeto aquando das suas implementações.

Das respostas possíveis, os alunos teriam de concordar ou não com as referidas frases. As frases inquiridas foram as seguintes constantes do quadro 59.

Quadro 59 – Frases da área dos projetos de empreendedorismo.

1. Só é empreendedor quem nasce com características empreendedoras.
2. Só é empreendedor quem cria uma empresa.
3. Ser empreendedor não é só ser criativo.
4. Um empreendedor só faz a diferença se agir.
5. Um empreendedor tem a capacidade para correr riscos calculados.
6. Se trabalhar numa empresa não poderei ser empreendedor.

No que toca a estas frases, e de acordo com que o projeto tenta transmitir, a situação mais correta nas respostas são: a frase 1, 2 e 6 com discordância e as restantes frases 3, 4 e 5, concordância.

Quadro 60 – Respostas às frases da área dos projetos de empreendedorismo, por escola.

Respostas	Frase 1	Frase 2	Frase 3	Frase 4	Frase 5	Frase 6
E1	77%	77%	88%	94%	88%	94%
E2	75%	80%	95%	100%	85%	80%
E3	86%	69%	86%	93%	90%	93%
E4	74%	95%	74%	90%	79%	90%
E5	37%	63%	69%	84%	100%	68%
E6	67%	82%	83%	100%	100%	82%
E7	91%	91%	83%	87%	87%	96%
Total	74%	79%	83%	92%	89%	87%

Com base no referido anteriormente, o quadro 60 traduz a percentagem de concordância ou discordância das respostas mediante o referido anteriormente, por escola.

O 100% representa que os alunos responderam às concordâncias ou discordâncias mediante o que representa cada frase, para o projeto. Os alunos inquiridos revelaram-se familiarizados com as principais noções de empreendedorismo veiculadas no âmbito do projeto.

Os alunos da escola E6 obtiveram 100% de respostas corretas em várias frases. Outras escolas E2 e E5 também obtiveram 100% em pelo menos uma das frases. Na escola E5 os alunos discordaram, na primeira frase, com 37%, o que representa que os alunos desta escola apresentaram elevado nível de concordância com a frase “Só é empreendedor quem nasce com características empreendedoras”, revelando menor familiaridade com as noções de empreendedorismo, na medida em que as atividades do projeto vêm preconizar que pode haver estímulo para que as pessoas que não nascem com características empreendedoras, as possam desenvolver.

Esta questão não pretende avaliar o projeto no que respeita aos conhecimentos adquiridos pelos alunos nas várias escolas, mas a sua análise permite incitar à reflexão. As opiniões não acertadas de alguns alunos podem apontar alguma dificuldade nas perceções das temáticas do projeto. Mas também pode apontar para uma certa dificuldade por parte de alguns professores, que não souberam atingir todos os alunos para estes conhecimentos. Ou ainda que o material pedagógico fornecido pelos promotores do projeto, não esteja a contemplar pormenores e necessitam de serem melhorados.

Não é objeto deste estudo analisar quais os fatores que contribuem para este impacto gerado por esta questão mas sim, focar a problemática e indicar pistas para os possíveis desfoques.

Capítulo IV

Conclusões, limitações e futuros trabalhos de investigação

“Muito do que se ouve sobre empreendedorismo está errado. Não é nada de mágico; não é mistério; e não tem a ver com os genes. É uma disciplina e como uma disciplina pode ser aprendida.”

Peter Drucker (1993)

Após a análise dos dados da investigação empírica e a discussão dos resultados, surge o momento de apresentar as principais conclusões deste trabalho. Recorde-se que o foco deste estudo situa-se na análise e reflexão da forma como o projeto "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso" é apropriado pelos alunos, em diferentes organizações escolares, assentando na perspetiva de que os alunos se apropriam da escola e do trabalho escolar de diferenciadas formas conferindo sentidos diferenciados, e que os projetos futuros por eles concebidos são ajustados mediante as seus anseios e vivências dentro ou fora da escola. Nesse sentido, procurou-se responder à questão de pesquisa "Como é que o projeto "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso", está a ser apropriado pelos alunos em diferentes organizações escolares?" tentando compreender como este foi implementado e interpretado pelas organizações escolares, nomeadamente os seus órgãos de gestão e os professores e como este foi apropriado pelos alunos, compondo-se assim os dois eixos complementares de pesquisa.

O projeto "Educação empreendedora: O Caminho do Sucesso!", enquadrado nas orientações da Comissão Europeia (2004) no que toca a fomentar o promoção do espírito empreendedor nos jovens em idade escolar, está integrado no programa de educação em empreendedorismo aplicado às escolas da Região Autónoma dos Açores. Os promotores, que incluem o poder político regional, visam não só despertar e incentivar alunos do 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e profissional mas também os respetivos professores para a adoção de um novo espírito de iniciativa e dinamismo, numa tentativa de difusão de uma cultura empreendedora com impacto no futuro.

A seguir às conclusões do estudo, são apresentadas as limitações do estudo e pistas, sob forma de recomendações para trabalhos futuros de investigação relacionada com a problemática tratada neste estudo.

1. Conclusões

O estudo foi efetuado em sete escolas públicas açorianas, que foram selecionadas para a amostra. Foram inquiridos cento e trinta e nove alunos do ensino secundário e profissional dessas escolas, os órgãos de gestão e dez professores participantes na implementação do projeto.

De acordo com o que Guerra (2001) refere, como se viu na revisão de literatura, as organizações são todas diferentes. O estudo vem corroborar esta afirmação, no que respeita à

implementação do projeto, formas diversificadas de relacionamento institucional e de organização do projeto e registaram-se diferenças ao nível das perceções dos seus impactos na comunidade escolar.

Passa-se a destacar as diferentes formas reveladas na apropriação do projeto de empreendedorismo pelas escolas, procurando responder às questões de pesquisa relativas ao primeiro eixo de análise.

A análise de dados revelou que **as escolas interpretam de forma diferente a importância do projeto**. Assim, em algumas escolas, os órgãos de gestão justificaram a adesão ao projeto considerando-o importante para o desenvolvimento de aprendizagens, competências e aptidões ligadas ao empreendedorismo nos alunos, noutras escolas invoca-se também a importância de incluir os professores na adoção de um espírito de iniciativa e dinamismo, surgindo, ainda, um terceiro tipo de justificação, baseado na insistência da tutela. A adesão foi justificada por alguns professores pela preocupação de participar no desenvolvimento de competências nos alunos, por outros pela sua motivação pessoal e, ainda, por outros pela solicitação da escola. As perceções dos contributos na escola foram variadas havendo quem considere importante contributo para a formação do aluno, outros que poderão determinar efeitos nos projetos escolares e profissionais de futuro dos alunos. Em relação às afinidades do projeto em relação a outros projetos em desenvolvimento nas escolas, das sete escolas, duas referem que este projeto tem ponto comum no desenvolvimento de competências complementares e outra que a intenção que qualquer projeto é a formação dos alunos. O clube de empreendedorismo que umas escolas conseguiram implementar outras não, assume importância para o apoio prático das competências adquiridas pelas jovens e envolvimento e a maioria reconhece relevância.

Os dados mostraram, também, que **as escolas organizam o projeto de forma diferente**. A escolha dos professores para implementar o projeto foi alvo de critérios diferentes: para umas escolas a escolha foi feita através de convite, noutras resultou de voluntariado e, ainda, noutras os professores foram nomeados, havendo uma situação em que foi nomeado um coordenador para envolver outros colegas no projeto. A definição do perfil dos professores não foi feita de igual modo nas escolas, pois uns não construíram um perfil e outros definiram esse perfil em função de características de personalidade ou de uma formação na área da economia. Quanto à integração do projeto no PAA, algumas escolas já tinham o tema como meta e outros agilizaram uma forma de o integrar. Os envolvimento dos órgãos de gestão seguiram também lógicas diferentes. Enquanto uns contribuíram com o apoio logístico, outros envolveram-se de forma mais ativa participando nas reuniões, integrando o júri para o

concurso de ideias a nível de escola antes do concurso Ideiaçores. Relativamente à dinamização do clube de empreendedorismo, umas escolas dinamizaram de forma ativa, outras, alegando dificuldades pelo qual não dinamizaram e uma das escolas constituiu o clube em parceria com outro clube na escola. Sobre as parcerias denotam-se diferenças, pois além das importantes parcerias com o poder político para a dinamização de atividades fora da sala de aula, há escolas que pensam em enriquecer as dinâmicas das atividades do projeto com parcerias com empresas. É de salientar que a escola que realizou parcerias com empresas para enriquecer as dinâmicas das atividades do projeto, foi a que, no momento da adesão ao projeto, referiu que aderiu devido à insistência da tutela, e os professores dessa escola alegaram que a adesão foi por solicitação por parte do conselho executivo.

Quanto ao **perfil dos professores** participantes na implementação do projeto, salienta-se que, no geral, têm uma experiência de 10 ou mais anos, e poucos são os que possuem menos de 5 anos de permanência na mesma escola. São professores de várias áreas de docência desde a economia e contabilidade, a filosofia, história, geografia, físico-química e informática. As disciplinas ao qual o projeto foi implementado também foram de áreas distintas como: economia, filosofia, história, área de integração, práticas de contabilidade e gestão, práticas de apoio social, área de integração e sistemas digitais. Denota-se, no entanto, haver uma tendência para que haja uma participação mais acentuada por parte dos docentes das áreas da economia e da contabilidade. No entanto, pelos objetivos do projeto depreende-se que todas as áreas docentes estão contempladas e não somente a referida. Acerca da realização da formação inicial para a implementação do projeto, alguns docentes não a realizaram mas dizem que não sentiram necessidade de ter formação porque o material pedagógico da implementação teria sido suficiente. Outros docentes que a realizaram dão conta de uma motivação pessoal de curiosidade para haver mais formação. Algumas questões poderão ser levantadas. Uma delas é que, de acordo com (Teixeira, 2012, p. 39) em relação à formação complementar específica nesta área ser de vital importância e poder ser objeto de abordagem na formação inicial do docente com adaptações, sendo importante para se apreender o espírito da temática e da aplicação da implementação do projeto juntos dos jovens estudantes. Existem docentes, no estudo, que revelam algumas dificuldades no que toca a resistências dos alunos à participação ou ao facto de haver dificuldades em fazer emergir iniciativas para o concurso ou interesse para algumas atividades. A outra questão que se levanta tem a ver com a aplicação das aulas, cuja implementação é seguida por um guião quase passo a passo. Pelo que se apercebe de algumas respostas de alguns professores no

estudo, que referem facilidade na aplicação dos guiões, estes podem limitar o docente, coartar a sua liberdade e a possibilidade de realizarem adaptações à sua maneira.

Os dados mostraram que **houve poucas diferenças nas formas como os órgãos de gestão, professores e promotores do projeto, nomeadamente a equipa de acompanhamento do projeto, se relacionaram.** De forma geral imperou a boa relação entre os órgãos de gestão e a equipa de acompanhamento do próxima havendo uma escola em que a relação foi considerada inexistente. De forma geral imperou a boa relação entre os professores e a equipa de acompanhamento do projeto, havendo um professor que não a percebeu. No entanto, em algumas escolas os órgãos de gestão tiveram uma relação de mais proximidade com os professores do que em outras.

Os dados mostraram que **houve percepções diferentes do impacto do projeto na comunidade escolar.** Nas percepções do impacto nos alunos, tanto os órgãos de gestão como professores apontaram impactos positivos e com diferenças, a vários níveis, considerando que os professores foram mais específicos porque estiveram em contacto mais próximos com os alunos. Os impactos foram, de uma forma geral, associados ao nível do desenvolvimento de competências, no sucesso educativo, nos projetos escolares e profissionais de futuro dos jovens. Nas percepções do impacto na escola, verificaram-se também diferenças e algumas situações merecem ser realçadas. Em três escolas os impactos foram considerados reduzidos por parte dos professores, alegando que as atividades foram realizadas fora do espaço da escola, mas não houve tanto envolvimento do projeto com a comunidade escolar, em geral. Os órgãos de gestão das respetivas escolas fizeram balanço positivo. Em duas escolas foi importante terem sido vencedores do concurso, que os promotores do projeto organizam, gerando impactos positivos para as respetivas escolas. Destes impactos nas escolas, alguns órgãos de gestão abordam que existe necessidade de envolver mais professores e mais alunos no projeto, e alguns professores revelam que, para haver um maior impacto na escola, a continuidade deste projeto é importante pelas suas vantagens e a permanência do projeto nas escolas, tentando o envolvimento de mais alunos. No que diz respeito à metodologia pedagógica do projeto, os professores consideram que é adequada. A valorização dessa adequabilidade revela diferenças, existe um professor que se apropriou desta metodologia para lecionar matérias nas suas disciplinas, e outro que refere ser uma boa metodologia para fazer parte dos currículos. Houve também diferenças nas dificuldades sentidas pelos professores, na implementação do projeto, nas implementações dos clubes de empreendedorismo e nas participações no concurso, e ainda, na integração do projeto na disciplina de implementação. Na implementação do projeto referem-se resistências e receios

pela participação de alguns alunos, em várias escolas. Numa escola abordam-se faltas de iniciativas para as ideias inovadoras. Nestas perspetivas das dificuldades na implementação do projeto, destaca-se a importância do que Cardoso (2013) refere quanto a características que são pedidas aos professores na atualidade em que se deve procurar inovar as suas práticas, conferindo originalidade, para promover nos alunos motivação intrínseca para criarem vontade de aprender e serem inovadores. As dificuldades sentidas, por alguns professores, na integração do projeto nas suas disciplinas foram: a limitação pelo cumprimento do programa da disciplina, cumprimento do tempo disponível tanto a nível do ensino dos cursos gerais como no ensino profissional e incompatibilidade de horários. Para o efeito, abordam a necessidade de criação de um espaço disciplinar especificamente para o projeto.

De seguida, passa-se a destacar as diferentes formas reveladas na apropriação do projeto de empreendedorismo pelos alunos, procurando responder às questões de pesquisa relativas ao segundo eixo de análise.

Quanto ao **perfil dos alunos participantes no estudo**, são, maioritariamente, do sexo feminino e têm entre 15 e 18 anos. Por escola, salientam-se quatro em que os alunos são na maioria, do sexo feminino e três, do sexo masculino. Em relação à estrutura familiar, a maioria dos alunos vive no seio de uma família nuclear, havendo alguns que vivem no seio de uma família alargada e família recomposta. Quanto à escolaridade dos pais, salienta-se que no geral os pais dos alunos possuem o ensino básico. Salienta-se, no entanto, uma escola em que os pais possuem predominantemente o ensino superior. Quanto ao perfil escolar, a maioria dos alunos não têm reprovações e consideram que são alunos de aproveitamento médio. Contudo destacam-se duas escolas em que os alunos mostram um bom desempenho ou percurso escolar. Numa delas, revelam um bom aproveitamento escolar e mostram que não participam em atividades na escola e fora da escola; e noutra os alunos, não tendo nenhuma repetência, assumem bom ou médio aproveitamento e nesta, os pais possuem uma escolaridade elevada e participam nas atividades da escola e fora da escola. Nas restantes escolas, em que os alunos revelam um menor desempenho, existem situações de alunos que não participam nas atividades da escola e fora da escola, e outras em que a participação é maior nas atividades fora da escola.

Relativamente às **representações que os alunos atribuem à escola, ao trabalho escolar e projetos escolares e profissionais futuros**, e começando pelas atitudes e representações face à escola, verifica-se que a maioria dos alunos questionados valoriza a escola enquanto local de aprendizagem e de trabalho, ou ainda, enquanto instituição transmissora de valores e atitudes. Relativamente às atitudes e representações face ao trabalho escolar, verificou-se que a maioria

dos alunos inquiridos manifesta interesse e vontade em aprender, embora uma parte representativa da minoria manifestaram que tinham preguiça para estudar. Relativamente às escolas em que os alunos mostram bom desempenho escolar, numa escola todos os alunos têm uma representação da escola focada na aprendizagem e no que respeita ao trabalho escolar manifestam a vontade de aprender e alguns que tentam agradar aos professores; na outra escola também alguns valorizam a aprendizagem e outros, a aprendizagem e socialização em simultâneo mas em relação ao trabalho escolar manifestam algum desinteresse. No que concerne aos projetos escolares de futuro, a maioria dos jovens aspira concluir estudos a nível do ensino superior. Relativamente às escolas dos alunos que mostram bom desempenho escolar verifica-se que numa escola todos os alunos pretendem frequentar o ensino superior e estes perspetivam que os pais assim o pretendem também; na outra escola os alunos encontram-se entre frequentar o ensino superior e ir trabalhar. Relativamente aos projetos profissionais futuros, a maioria dos alunos apresenta ainda alguma indefinição, mas valorizam, na sua futura profissão, a remuneração, a realização pessoal e a segurança e estabilidade que essa possa proporcionar.

Os dados mostraram que os alunos percecionam que a sua participação neste projeto tem impactos para a integração na vida escolar e para a construção de projetos de futuro.

No que respeita ao envolvimento dos alunos no projeto de empreendedorismo implementado nas escolas, verifica-se que, independentemente da escola, os alunos reconhecem que a sua participação no projeto permitiu uma maior consciência do que precisam fazer para enfrentar as dificuldades do mundo de trabalho e, nalgumas escolas, os alunos confirmam que o seu envolvimento neste projeto contribuiu para aumentar a sua autoestima.

Na generalidade das escolas indagadas os alunos comprovam que o seu envolvimento neste projeto os motivou e lhes permitiu melhorar os seus resultados escolares, bem como adquirir uma maior consciência da importância da escola na construção dos seus projetos futuros; alguns alunos ainda admitem que, na sequência da sua participação no projeto de empreendedorismo, conseguiram ganhar mais interesse pela escola e até assumem ter melhorado o seu comportamento no contexto escolar.

Destaca-se ainda que, relativamente às perceções dos alunos sobre a importância do projeto para os seus projetos futuros, na totalidade das escolas investigadas, a maioria dos jovens assume que o seu envolvimento no projeto os ajudou a refletir sobre os seus projetos de vida e para a possibilidade de, no futuro, virem a desenvolver atividades empreendedoras.

No que concerne às duas escolas onde os alunos demonstraram bom desempenho escolar, a importância do projeto foi alvo de percepções diferenciadas. Numa das escolas, os alunos concordaram com todas as questões da importância do projeto para a vida, vida escolar, relações com os outros e para os projetos futuros. Na outra escola, os alunos não concordaram que a sua participação tivesse impactos na melhoria dos resultados escolares, no comportamento em sala de aula e na melhoria da relação familiar.

Destaca-se, ainda, que a percepção que os professores inquiridos tiveram sobre a importância do projeto para os alunos, não foram coincidentes com as dos alunos, em algumas escolas. Percepções como a contribuição do projeto para a melhoria dos resultados escolares, contribuição para gerar incentivo à participação nas atividades da escola e contribuição nas relações dos alunos com os outros, conduziram a situações em que os alunos concordaram e os professores não entenderam haver ligação, ou os professores as evidenciaram e os alunos discordaram.

Os dados mostraram que a **forma como os alunos participaram no projeto**, no geral, dependeram do tipo de atividades. Assim, estes participaram mais em algumas atividades dentro de sala e atividades fora da sala de aula, nomeadamente na atividade “Empreendedor por um dia”. Numa escola, esta atividade até foi importante para a angariação de fundos para um outro projeto e parece ter motivado para a participação. Por outro lado, em algumas escolas, os alunos não aderiram tanto à participação em algumas atividades de sala de aula e no concurso, o que vem corroborar a posição dos professores inquiridos, face a algumas resistências na participação e faltas de iniciativas nas ideias inovadoras para puderem participar no concurso. De forma geral, os alunos manifestaram que participaram de forma ativa ou média nas atividades, e muito poucos, de forma passiva. Os professores de três escolas, perceberam que os alunos tiveram uma participação ativa nas atividades que desenvolveram, e duas delas são as que os alunos mostraram bom desempenho escolar. As percepções dos professores são de uma participação interessada por parte da maioria dos alunos.

No geral, os alunos consideraram que os resultados obtidos estiveram de acordo com as expectativas criadas e a maioria referiu que participaria em mais projetos desta natureza.

Em relação às escolas cujos alunos mostraram bom desempenho escolar, numa das escolas os alunos gostaram mais das atividades de dentro da sala de aula e na outra os alunos preferiram a atividade realizada fora da sala de aula “Empreendedor por um dia”. No entanto, as baixas expectativas que alguns alunos manifestaram, fazem-se sentir mais nos alunos de uma escola do que noutra.

A análise dos dados revelou, também, **diversas percepções relativamente às atividades desenvolvidas no âmbito do projeto**. Atividades mais lúdicas em contexto de sala de aula ou a atividade “Empreendedor por um dia” constituíram mais interesse e participação. A utilidade da atividade prática em realizar valor monetário, também perspetiva um interesse e participação por parte dos alunos. No entanto, destaca-se também, que houve professores que manifestaram que os jovens participaram no projeto para não realizarem as atividades curriculares das disciplinas onde o projeto foi intervencionado.

Os alunos inquiridos revelaram-se familiarizados com as principais noções de empreendedorismo veiculadas no âmbito do projeto. Os alunos foram inquiridos sobre a concordância ou discordância com questões que constituíram alguns dos temas que foram abordados no projeto aquando das suas implementações. Só os alunos de uma escola apresentaram elevado nível de concordância com a frase “Só é empreendedor quem nasce com características empreendedoras”, revelando menor familiaridade com as noções de empreendedorismo, na medida em que as atividades do projeto vêm preconizar que pode haver estímulo para que as pessoas que não nascem com características empreendedoras, as possam desenvolver.

As diferentes formas de apropriação dos alunos do projeto de empreendedorismo, sugere impactos diferenciados do projeto. Para os alunos cujas representações da escola e do trabalho escolar divergem da escola, os impactos variam na participação nas atividades do projeto mediante interesses, como angariação de fundos, ou uma atividade lúdica que lhes despertam mais atenção. Para os alunos que demonstram bom desempenho escolar, participam ativamente nas atividades mas os impactos são condicionados pela importância que atribuem às atividades do projeto.

As várias lógicas de apropriação dos alunos dum projeto que preconiza uma intenção de se criar um espírito empreendedor nos jovens através da educação, leva a refletir que “A educação desempenha um papel primordial no desenvolvimento de uma sociedade empreendedora.” (Fillion, 2003, p. 5) e o empreendedorismo é considerado fator humano importante para constituir a sociedade empreendedora. É na confluência de ambos que esta sociedade possa fazer sentido.

2. Limitações do estudo

No que se relaciona às limitações do estudo, várias considerações são enunciadas. Em primeiro lugar, se o número de alunos fosse maior, permitia uma melhor validação do estudo

nomeadamente no que concerne à relação entre o sentido que estes atribuem à escola e ao trabalho escolar e os seus projetos profissionais futuros com o projeto. No ensino básico existe uma disciplina de currículo flexível, cidadania, onde a implementação do projeto processa de uma forma, mas a alegada falta de espaço pedagógico flexível no ensino secundário e profissional das escolas públicas, limita a adesão para o desenvolvimento das atividades do projeto, pois nas disciplinas curriculares com as suas matérias curriculares, são alvo de um maior esforço de integração do projeto, constituindo um condicionante que os professores têm que ter em linha de consideração e daí resulta num mais reduzido número de participantes deste ensino nas escolas públicas. Contribui também para esta situação, a perspectiva que algumas pessoas têm, de que os estudos de investigação, muitas vezes, são transtornos nomeadamente por requerem inquéritos por questionário ou entrevistas não se obtendo a desejada adesão por parte dos participantes. Nestas circunstâncias não foi possível ter um número alargado de participantes.

No que concerne aos instrumentos de recolha de dados respeitantes aos órgãos de gestão das escolas e aos professores, que devido às barreiras das distâncias, porque o estudo foi feito em ilhas diferentes, a realização das entrevistas utilizaram somente o procedimento escrito, considera-se que vieram restringir o estudo. A realização de inquéritos preenchidos pelos inquiridos de forma escrita, com questões de respostas abertas, poderiam ter condicionado as próprias respostas pelo que o inquirido restringe-se a um resumo do essencial, sem, muitas das vezes, esclarecer pontos da sua opinião ou entrar em pormenores que poderiam constituir de importância para o estudo. A elaboração da resposta por esse meio, podem fazer com que o inquirido tenha um certo cuidado e não dizer claramente o que pensa, ficando-se pelo que é perceptível na generalidade. As entrevistas orais poderiam enriquecer as informações recolhidas com pormenores importantes.

Outra limitação do desenvolvimento do estudo prende-se com o momento da recolha dos dados. Este momento foi quando o projeto ainda se encontrava em realização apesar de apanhar a parte final. Se fosse a seguir ao seu término, os dados poderiam contemplar pormenores que só nesse fase poderiam ser percecionados. E apesar de ter havido abertura por parte do investigador para que, fundamentalmente os professores e os órgãos de gestão das escolas, pudessem rever as suas perceções, estas só aconteceram uma vez. Não houve, como se esperava, outros momentos de intervenção à exceção de alguns casos, dada a proximidade de localização do investigador.

3. Recomendações para trabalhos futuros de investigação

O assunto desta investigação não só não se encontra esgotado como não pode ser abandonado. No que diz respeito às áreas que envolvem o tema deste estudo, ainda muito há que realizar em termos de novos estudos. Existem poucos estudos de investigação a nível regional e nacional sobre o trabalho que se tem desenvolvido neste domínio nas escolas. Para que estes projetos não sejam considerados trabalhos estanques no tempo, há que transpor as barreiras da distância e da complexidade, e analisar a sua verdadeira eficiência. O interesse pela temática para a investigação é determinante para obter dados mais consistentes sobre se o empreendedorismo nas escolas resultam em jovens mais empreendedores e se esta sensibilização reflete em importância, no futuro dos alunos e professores.

As ferramentas de base pedagógica são consideradas adequadas para os objetivos da educação para o empreendedorismo, mas os estudos a este respeito são escassos, pelo menos no terreno. Uma primeira pista para futuros estudos tendem a passar por aí mesmo. Criando critérios para avaliar a eficácia dos programas pedagógicos utilizados para a educação para o empreendedorismo, especificamente para cada ciclo ou ano de escolaridade, analisar ou medir a eficiência nas competências desenvolvidas pelos alunos.

Hoffman, Fuglsang e Vestergaard (2012) referem que a medição dos impactos da educação para o empreendedorismo é muito difícil, pelo que existe um intervalo de tempo considerável entre quando a educação se processa e quando o real impacto pode acontecer. A curto prazo só se consegue determinar um aumento da capacidade empreendedora por parte dos alunos mas, a longo, refletirão em impactos na sociedade. Com isto, nasce a segunda pista para estudos de investigação futuras. Seria relevante perceber o impacto empreendedor dos alunos e professores no tempo, exigindo estudos que acompanhem os indivíduos no tempo, estando estes nas circunstâncias idênticas: os alunos a receberem a dita formação no desenvolvimento dos seus percursos escolares, abrangendo todos os ciclos de escolarização; os professores a trabalharem neste projeto ano após ano com alunos distintos e nos vários níveis de ensino. O constructo que poderia obter-se, acompanhando o percurso escolar até à integração profissional poderia medir a influência que estes projetos neles tiveram e dar pistas mais concisas sobre a eficácia da educação para o empreendedorismo, na intenção dos objetivos do mesmo projeto. A apropriação teria uma dimensão mais concreta no que concerne aos seus efeitos diretos.

Referências bibliográficas

- Abrantes, P. (2003). *Os sentidos da escola. Identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade*. Oeiras: Celta.
- Abrantes, P. (2010). *Tendências e controvérsias em sociologia da educação* (1ª ed.). Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- Antunes, F. (2005). Globalização e europeização das políticas educativas: Percursos, processos e metamorfoses. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 47, 125-143.
- Azevedo, J. (2000). *O ensino secundário na Europa. O neoprofissionalismo e o sistema educativo mundial*. Porto: Edições Asa.
- Azevedo, J., & Fonseca, A. M. (2007). *Imprevisíveis itinerários de transição escola-trabalho. A expressão de um outra sociedade*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (4ª Ed.). Lisboa: Edições 70.
- Boava, D. L. (2006). *Estudo sobre a dimensão ontológica do empreendedorismo*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Caetano, A., Santos, S. C., & Costa, S. F. (2012). *Psicologia do empreendedorismo. Processos, oportunidades e competências* (1ª ed.). Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- Cardoso, J. R. (2013). *O professor do futuro*. (1ª ed.). Lisboa: Guerra e Paz Editores.
- Carvalho, M. I., Simões, J., Samagaio, A., & Couto, E. (2012). Enterprise Potential of Portuguese Students Fostered by an Entrepreneurship Education Program. C. Vivas & F. Lucas (Eds), *Proceedings of ECIE12 7th European Conference on Innovation and Entrepreneurship*, (pp. 68-78). Santarém: School of Management and Technology, Polytechnic Institute of Santarém.
- Chaves, M. R. (2009). *Empreendedorismo na escola: a emergência de um outro paradigma na educação/formação*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade do Porto, Porto.

- Chaves, M. R. & Parente, C. (2011). O empreendedorismo na escola e o paradigma das competências: o caso da Junior Achievement Portugal. [Versão electrónica]. *Revista Sociologia, problemas e práticas*, 67, 41-54. Acedido em 10/10/2014, de http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S087365292011000300004&script=sci_arttext#_ednref1
- Chiavenato, I. (2007). *Empreendedorismo - Dando asas ao espírito empreendedor*. (2ª ed.). São Paulo: Editora Saraiva.
- Comissão Europeia (2004). *Relatório Final do Grupo de Peritos – “Educação para o desenvolvimento do espírito empresarial” – Fomentar a promoção das atitudes e competências empresariais no ensino básico e secundário*. Bruxelas: Publicações DG Empresa.
- Costa, J. A. (2007). *Projetos em educação: Contributos de análise organizacional*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Delors, J. (1999). *Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI* (5 ed.). Porto: Edições Asa.
- Diogo, A. M. (2008). *Investimento das famílias na escola. Dinâmicas familiares e contexto escolar local*. Lisboa: Celta editora.
- Direcção Regional da Juventude, & Direcção Regional da Educação e Formação. (1 de Setembro de 2010). *Educação Empreendedora: O Caminho para o Sucesso!* Acedido em 10/10/2014, de www.edu.empreendedora.azores.gov.pt/index.php
- Dolabela, F. (2004). Pedagogia empreendedora. *Revista de negócios da Universidade de Blumenau*, v.9 n.º 2 pp. 127-130 Retirado em 10/10/2014, em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/293/280>
- Dubar, C. (1997). *A socialização. A construção das identidades sociais e profissionais*. (A. Pierrette, R. Botelho, & E. Lamas, Trans.) Porto: Porto Editora.
- Dubet, F. (1996). *Sociologia da Experiência*. (F. Tomaz, Trad.) Lisboa: Instituto Piaget.
- Dubet, F., & Martuccelli, D. (1996). *A l'école Sociologie de l'expérience scolaire*. Paris: Seuil.

- Drucker, P. F. (1986). *Innovation and entrepreneurship: Practice and principles* (Perennial Library ed.). New York: HarperCollins Publishers.
- Enguita, M. F. (2007). *Educação e transformação social*. (J. M. Paraskeva, & I. Vasconcelos, Trads.) Mangualde: Edições Pedagogo.
- Estevão, C. V. (2002). *Globalização, metáforas organizacionais e mudança educacional*. Porto: Edições ASA.
- Esteves, M. (2006). Análise de conteúdo. In J. Lima & J. A. Pacheco (Orgs.), *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*, (pp. 105-126). Porto: Porto Editora.
- Ferreira, J. S., Oliveira, I., & Pereira, M. M. (2007). *Projecto educação para o empreendedorismo. Guião «Promoção do empreendedorismo na escola»*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Fillion, L. J. (2003). *Mapa rodoviário para um Quebec empresarial: Um roteiro para desenvolver o empreendedorismo*. Acedido em 10/10/2014, de http://www.oei.es/etp/roteiro_desenvolver_empreendedorismo_filion.pdf.
- Fortin, M. F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Freixo, M. J. V. (2011). *Metodologia Científica: Fundamentos, métodos e técnicas* (3ª ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1997). *O Inquérito – Teoria e Prática* (3ª ed.). Oeiras: Celta Editora.
- Giddens, A. (2006). *O mundo na era da globalização* (6ª ed.). Barcarena: Editorial Presença.
- Giddens, A. (2004). *Sociologia* (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Global Entrepreneurship Monitor Portugal (2012). *GEM Portugal 2012 - Estudo sobre o empreendedorismo*. Acedido em 10/10/2014, de <http://web.spi.pt/GEMportugal2012/>
- Global Entrepreneurship Monitor Açores (2012). *GEM Açores 2012 - Estudo sobre o empreendedorismo*. Acedido em 10/10/2014, de <http://web.spi.pt/GEMacores2012/>

- Gonçalves, V. (2009). *Empreendedorismo: do ensino básico ao ensino superior*. Comunicação apresentada ao X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Bragança.
- González, M. T. (2003). Las Organizaciones Escolares: dimensiones y características. In M. T. González, *Organización y Gestión de Centros Escolares. Dimensiones y procesos* (pp. 25-40). Madrid: Pearson Educación.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo – sentidos e formas de uso*. Estoril: Príncipia Editora.
- Guerra, M. A. S. (2001). *A escola que aprende*. Lisboa: Asa editores.
- Guerreiro, M. d., & Abrantes, P. (Junho de 2005). Como tornar-se adulto: processos de transição na modernidade avançada. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, pp. 157-175.
- Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempos de mudança. O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Hargreaves, A. (2004). *O ensino na sociedade do conhecimento. A educação na era da insegurança*. Porto: Porto Editora.
- Hargreaves, A., Earl, L., & Ryan, J. (2001). *Educação para a mudança - Reinventar a escola para os jovens adolescentes*. Porto: Porto Editora.
- Hoffmann, A., Fuglsang, T., & Vestergaard, L. (2012). Measuring entrepreneurship education. In Eurostat, & Europeia, C., *Entrepreneurship determinants: culture and capabilities* (pp. 99-108). Luxemburgo: Publications Office of the European Union.
- Huber, L. R., Sloof, R., & Van Praag, M. (2012). *The Effect of Early Entrepreneurship Education: Evidence from a Randomized Field Experiment*. (Discussion Paper No. 6512). Bonn (Germany): The Institute for the Study of Labor (IZA).
- Lettieri, F. (2005). Empreendedorismo na Educação: modismo ou necessidade?. *Revista Direcional Escolas, edição 7 (agosto de 2005)*. São Paulo. Acedido em 12/03/2014, de http://www.sommaonline.com.br/newsletter/artigo_educacional_ago05_fig.htm.

- Lima, J. (2006). Ética na investigação. In J. Lima & J. A. Pacheco (Orgs.), *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora.
- Lopes, R. M. (2010). *Educação empreendedora - Conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Mendes, A. R., Lemos, C., Pinto, B. F., Domingues, C., Fortuna, C., Tropa, C. V., *et al.* (2011). *Portugal primeiro - Empreendedores precisam-se*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Moberg, K., Vintergaard, C., & Vestergaard, L. (2012). Evaluating content dimensions in entrepreneurship education. In Eurostat, & Europeia, C., *Entrepreneurship determinants: culture and capabilities* (pp. 89-98). Luxemburgo: Publications Office of the European Union.
- Monteiro, A. (2009). Escola como catalisador do empreendedorismo. [Versão electrónica]. *Revista europa novas fronteiras 24/25: Os desafios da criatividade e inovação*. Acedido em 10/10/2014, de <https://infoeuropa.euroid.pt/registo/000043128/documento/0001/>
- Naia, A. M. (2009). *Importância da Formação Inicial no Empreendedorismo. Estudo do percurso empreendedor de licenciados da FMH*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Nóvoa, A. (1995). Para uma análise das instituições escolares. In A. Nóvoa (Ed.), *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote.
- Oliveira, L., & Carvalho, H. (2010). *Regulação e mercado de trabalho - Portugal e a Europa* (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Pais, J. M., Cairns, D., & Pappámikail, L. (2005). Jovens europeus retrato de diversidade. *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, 17, 109-140.
- Paiva, J., Morais, C., & Paiva, J. C. (s.d.). Peter Senge: um autor com referências importantes para a pedagogia contemporânea. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Em preparação para publicação. Acedido em 10/10/2014, de <http://nautilus.fis.uc.pt/personal/jcpaiva/disc/mcc/rec/03/05/01/petersenge.pdf>

- Palos, A. C. (2002). *Os Jovens, a educação e o trabalho: Estratégias de escolarização e projectos de futuro (o caso dos jovens açorianos)*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo.
- Pardal, L., Lopes E. S. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.
- Parreira, P., Pereira, F. C., & Brito, N. V. (2011). *Empreendedorismo e motivações empresariais no ensino superior* (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. (B. C. Magne, Trad.) Porto Alegre: Artmed Editora.
- Perrenoud, P. (1994). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. (J. Ferreira, Trad.) Porto: Porto Editora.
- Quivy, R., Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Rebelo, G. (2012). *Trabalho e Emprego - Atualidade e Prospetiva* (1ª ed., Vol. 2). Lisboa: Edições Sílabo.
- Sarasvathy, S. D. (2008). *Effectuation: Elements of entrepreneurial expertise*. Cheltenham, UK: Edward Elgar.
- Saúde, S. (2010). A escola e o mercado de trabalho. In P. Abrantes, *Tendências e controvérsias em sociologia da educação* (pp. 103-132). Lisboa: Mundos Sociais.
- Sarkar, S. (2010). *Empreendedorismo e inovação* (2ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.
- Stoer, S. (2008). O estado e as políticas educativas: uma proposta de mandato renovado para a escola democrática. *Educação, Sociedade & Cultura*, 26, 149-173.
- Teixeira, C. M. (2012). *Educação para o Empreendedorismo - Um estudo sobre o Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra.

Anexos

Anexo 1 – Modelo de análise com instrumento de recolha e questões associadas

CONCEITO	DIMENSÃO	COMPONENTE	INDICADOR	INSTRUMENTO	QUESTÃO	
Apropriação do projeto EE pela organização escolar	Caracterização geral da organização escolar	Contexto local, social e cultural	Meio envolvente (urbano ou rural) Número de habitantes Nível cultural do contexto	Inquérito aos professores envolvidos no projeto, inquérito às direções das escolas e análise de documentação disponibilizada/forneada pelas escolas	AD AD AD	
		Comunidade escolar	Número do corpo discente/ encarregados de educação Número do corpo docente Número do corpo não docente		AD AD AD	
		Ofertas formativas	Níveis de ensino Tipo de cursos Número de turmas		AD AD AD	
	Dinamização de atividades e projetos	Comparação com outros projetos	Existência de outros projetos na escola Afinidades destes projetos com o projeto EE Destinatários mais abrangidos pelos projetos da escola		IE-1.4 IE-1.3 IE-1.4	
		Integração nas estruturas formais e curriculares da escola	No Projeto Educativo de Escola No Plano Anual de Atividades No currículo da disciplina de implementação		IE-2.4 IE-2.5 IP-3.4	
		Dinamizadores e parcerias	Envolvimento do órgão de gestão Perceção do envolvimento dos docentes dinamizadores Como foi dinamizado o Clube de empreendedorismo Como foi dinamizado a participação no concurso de ideias inovadoras Que tipo de parcerias foram resolutas no âmbito do projeto		IE-2.6 IE-2.7 IE-2.8 IE-2.9 IE-2.10	
			Operacionalização do projeto		Considerações iniciais após o convite para integrar o projeto Definição prévia dos perfis de docentes / discentes da escola Definição prévia dos docentes / discentes para integrarem o projeto	IE-2.1 IE-2.3 IE-2.2
	Perfil dos professores envolvidos	Pessoal	Género Idade		Inquérito por entrevista aos professores envolvidos no projeto	IP-1.1 IP-1.2
		Profissional	Área docente Tempo de serviço Tempo de serviço na escola Formação de base Disciplina em que foi implementado o projeto Formação para a implementação das atividades do projeto			IP-1.3 IP-1.4 IP-1.5 IP-1.6 IP-1.7 IP-3.1
	Importância atribuída ao projeto EE	Perceções da direção da escola	Motivos de adesão ao projeto Contributo do projeto na escola		Inquérito por entrevista escrita à direção das escolas	IE-1.1 IE-1.2;IE-1.5
		Perceções dos professores envolvidos	Motivos de adesão ao projeto Contributo do projeto na escola Importância de um clube de empreendedorismo na escola Importância de um concurso de ideias inovadoras	Inquérito aos professores envolvidos no projeto	IP-4.1 IP-4.2;IP-4.4 IP-4.6 IP-4.6	
	Aspectos relacionais	Perspetivas mútuas	Perspetiva da escola Perspetiva dos professores Perspetiva dos promotores do projeto	Inquérito aos professores e às direções das escolas envolvidas e análise de documentação fornecida pelos promotores do projeto	IE-2.11 IP-3.5 AD	
		Repartição de responsabilidades	Da parte da escola Da parte dos professores Da parte dos promotores do projeto		AD AD AD	
	Avaliação do projeto EE	Perceções da direção da escola	Receção do projeto pela escola e comunidade escolar em geral Balanço geral do projeto Disponibilidade para integrar-se novamente no projeto	Inquérito por entrevista escrita à direção das escolas	IE-1.6 IE-2.12 IE-1.7	
		Perceções dos professores envolvidos	Sobre a metodologia que o projeto preconiza Adequabilidade da metodologia pedagógica do projeto Sobre a formação inicial para o projeto Receção do projeto pela escola e comunidade escolar Dificuldades sentidas Disponibilidade para integrar-se novamente no projeto		IP-4.3 IP-4.3 IP-3.2;IP-3.3 IP-4.5 IP-3.11 IP-4.7	

PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS – Impactos nos alunos e na organização escolar

CONCEITO	DIMENSÃO	COMPONENTE	INDICADOR	INSTRUMENTO	QUESTÃO
Apropriação do projeto EE pelos alunos	Perfil dos alunos	Sociodemográfico	Género Idade Com quem vive Escolaridade dos pais Categoria socioprofissional dos pais Situação socioprofissional dos pais	Inquérito aos alunos envolvidos	IA-1.1 IA-1.2 IA-1.3 IA-1.4 IA-1.5 IA-1.6
		Escolar	Ano de escolaridade e Curso Número de reprovações no ensino básico e no ensino secundário Perceção das razões das reprovações anteriores Perceção de tipo de aproveitamento escolar		IA – Informações iniciais IA-2.1; IA-2.2 IA-2.3 IA-2.4
		Extracurricular e Extraescolar	Participação/envolvimento em atividades na escola Tipo de atividade em que participa na escola Participação/envolvimento em atividades fora da escola Tipo de atividade em que participa fora da escola		IA-2.5 IA-2.6 IA-2.7 IA-2.8
	Sentido atribuído à escola	Atitudes e representações face à escola	O que representa a escola Integração/adaptação à escola		IA-4.1 IA-4.2
		Atitudes e representações face ao trabalho escolar	O que representa o trabalho que realiza na escola Integração/adaptação à turma Importância das matérias letivas Preferências quanto ao tipo de aulas		IA-4.3 IA-4.4 IA-4.5 IA-4.6
	Sentido atribuído aos projetos futuros	Escolares	Perspetivas escolares de futuro Perspetivas dos pais sobre o futuro escolar		IA-3.1 IA-3.2
		Profissionais	Perspetivas profissionais de futuro Perspetivas dos pais sobre os projetos profissionais de futuro Fatores valorizados para a profissão futura pretendida		IA-3.3 IA-3.4 IA-3.5
	Envolvimento no projeto EE	Participação no projeto EE	Nível de gosto das atividades do projeto Nível de dificuldade de realização das atividades Nível de participação nas atividades do projeto Atividade que mais gostou Atividade que menos gostou		IA-5.1.1 IA-5.1.2 IA-5.1.3 IA-5.2 IA-5.3
			Avaliação do projeto EE		Avaliação da representação do empreendedorismo criada pelo projeto Avaliação da participação no projeto Intenção de participar num outro projeto idêntico
		Perceções da participação no projeto EE	Para a consciência das dificuldades do mundo do trabalho Para o aumento da autoestima Para a melhoria dos resultados escolares Para a consciência da importância da escola para o futuro Para a melhoria do comportamento nas aulas Para o interesse de participação nas atividades da escola Para a melhoria da relação familiar Para a melhoria da relação com os outros Para a reflexão sobre os projetos de vida Para o desenvolvimento de atividades empreendedoras No impacto do projeto nos alunos Nos fatores que contribuíram para os impactos dos alunos No impacto do projeto na escola No envolvimento dos alunos Sobre as atividades consideradas de maior interesse Sobre as atividades consideradas de menor interesse		IA-5.4 IA-5.4;IP-2.6.1 IA-5.4;IP-2.6.2;IE-3.2 IA-5.4;IP-2.6.2 IA-5.4;IP-2.6.2;IE-3.3 IA-5.4;IP-2.6.3 IA-5.4;IP-2.6.4 IA-5.4;IP-2.6.4 IA-5.4;IP-2.6.5;IE-3.4 IA-5.4;IP-2.6.6 IP-2.1;IE-3.1 IP-2.2 IP-3.12 IP-2.3 IP-2.4 IP-2.5

Legenda: IA (Inquérito aos alunos envolvidos no projeto); IP (Inquérito aos professores envolvidos no projeto); IE (Inquérito às direções das escolas envolvidas); AD (Análise de documentação do projeto fornecido pelos promotores do projeto e/ou pelas escolas).

Anexo 2 – Participantes no projeto "Educação Empreendedora: O Caminho para o Sucesso!"

Participantes no Projeto "Educação Empreendedora: O Caminho para o Sucesso!"				1ª Edição 2010/2011		2ª Edição 2011/2012		3ª Edição 2012/2013		4ª Edição 2013/2014	
Grupo	Ilha	Localidade	Escola	Aluno	Professor	Aluno	Professor	Aluno	Professor	Aluno	Professor
Grupo Ocidental	Corvo	Vila do Corvo	EBS Mouzinho da Silveira					40	2	40	2
	Flores	Santa Cruz	EBS das Flores					40	2	40	2
Grupo Central	Faial	Horta	ES Manuel de Arriaga					40	1	20	1
			EP Horta	40	2	40	3	40	2	20	1
	Graciosa	Santa Cruz	EBS Graciosa	40	2	40	3	40	2	40	3
			São Roque	EBS São Roque do Pico	40	2	40	2	40	2	40
	Pico	Lajes do Pico	EBS das Lajes do Pico					40	2	40	2
			EBS Madalena do Pico					40	2	40	2
			EP Pico	40	2	40	2	40	2	22	1
	São Jorge	Velas	EBS Velas	40	2	40	2	40	2	20	1
			EP de São Jorge			40	2	40	2	40	2
			Calheta	EBS Calheta	40	2	40	2	40	2	60
	Terceira	Angra do Heroísmo	EBI Biscoitos	40	2	40	2	40	2	40	2
			EBS Tomás de Borba	40	2	40	2	40	1	200	10
			ES Jerónimo E. Andrade	40	2	40	2	40	2	140	7
			EP SCM AH							40	2
		Praia da Vitória	ES Vitorino Nemésio	40	2	40	2	40	4		
	EBI da Praia da Vitória						40	1	80	4	
	Grupo Oriental	Santa Maria	Vila do Porto	EBS de Santa Maria			40	3	40	3	60
São Miguel		Ponta Delgada	APRODAZ					58	2	58	2
			ENTA					40	2		
			INETESE (PDL)							40	2
			EP de Capelas	40	2			40	1	62	1
			EBI Canto da Maia	40	2	40	2				
			EB 2, 3 de Capelas	40	2	40	2	40	1	22	1
			EPROSEC	40	2	200	2	200	2	200	2
			EP SCMPDL	40	2	80	2	80	2	80	2
			ES das Laranjeiras	40	2	60	3	60	2	40	2
			EBI Roberto Ivens			80	4	80	3	40	2
			EFTH			60	2	60	2	60	2
			ES Domingos Rebelo			40	2	40	3	80	4
			ES Antero de Quental			40	2	40	1		
		EBI de Ginetes							20	1	
		EBI de Arrifes					40	2	80	4	
		Colégio do Castanheiro			40	2	40	1			
		Lagoa	EBI de Lagoa	40	2	40	2	40	1	19	1
			ES da Lagoa	40	2	40	2	40	2		
			EBI Água de Pau					40	2	20	2
		Ribeira Grande	EBI de Ponta Garça			40	2	40	2	20	1
EBI Ribeira Grande			40	2	40	2	40	2	40	2	
EBI da Maia			40	2	60	3	60	2	40	2	
ES Ribeira Grande			40	2							
Vila Franca do Campo		EP Ribeira Grande	40	2	60	2	60	4			
		EBS de Vila Franca	80	4	120	4	120	4	30	1	
		EP de Vila Franca			80	2	80	2	80	2	
Povoação		EBS da Povoação					40	2	20	1	
		EP da Povoação	40	2	40	2	40	2	40	2	
Nordeste			EBS Nordeste				40	2	20	1	
			EP de Nordeste	40	3	60	3	60	3	60	1
Total de número de Alunos				1040		1740		2238		2153	
Total de número de Professores				53		74		90		91	
Total de número de Escolas				25		32		44		41	

Grelha elaborada pelo investigador mediante documentação fornecida pelos promotores do projeto. A quarta edição ainda se encontra a decorrer.

Marco Paulo de Sousa Santos

Anexo 3 – Minuta da entrevista exploratória aos alunos

MINUTA DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA

PERCEÇÕES DOS ALUNOS EMPREENDEDORES

Objetivo

A realização da entrevista exploratória a alunos que participam ou participaram no âmbito do projeto de empreendedorismo nas escolas, no programa de educação empreendedora: O Caminho do Sucesso!”, tem como objetivo principal recolher informações que sirvam de pistas para a elaboração dos inquéritos por questionário, no que respeita a concepções de escola, do trabalho escolar, da importância e da participação no projeto e percepções da participação no projeto no que respeita a várias dimensões propostas pelo investigador. Também é objeto desta exploração, a caracterização sumária do perfil dos alunos entrevistados.

O responsável: Marco Santos

REQUISITOS PARA A ENTREVISTA

Participação no projeto de empreendedorismo na escola:

- Participou numa série anterior?
- Participou nas duas séries anteriores?
- Encontra-se a participar pela primeira vez?
- Encontra-se a participar pela segunda vez?
- Encontra-se a participar pela terceira vez?

Ensino secundário:

- Ano e curso (Atual).
- Ano e curso em séries anteriores

1. CARATERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, ESCOLAR E EXTRA-ESCOLAR DO ENTREVISTADO

Sociodemográfico:

- Sexo, Idade, Com quem vive;
- País: Escolaridade, categoria socioprofissional e situação socioprofissional;

Escolar e extraescolar:

- Já reprovou alguma vez? Se sim, em que ensino, quantas vezes e porquê que acha que isso aconteceu?
- Considere o seu aproveitamento escolar. Como se considera enquanto aluno? (Dica: Bom, mau, mediano, etc.). Porquê? (Dica: ligação do esforço despendido face aos objetivos pretendidos, etc.).
- Participa em atividades extracurriculares da escola? (Dica: clubes, projetos, atividades lúdicas, festas, etc.). Se sim, quais e porquê? Se não, porquê?
- Participa em atividades fora da escola? (Dica: clubes, projetos, atividades lúdicas, festas, etc.). Se sim, quais e porquê? Se não, porquê?

- Que faz na ocupação do tempo livre? (Dica: Estar com amigos, ler, estudar, pertence a uma associação fora da escola, etc.).
- Que pretende fazer quando acabar o curso que atualmente está a realizar? (Dica: prosseguir estudos, trabalhar, etc.). Porquê?
- Quais são as suas expectativas profissionais no futuro? Porquê?
- O que os seus pais dizem sobre estas duas últimas questões? Porquê?

2. CONCEÇÃO DA ESCOLA E DO TRABALHO ESCOLAR

Escola:

- Gosta da sua escola? (Dica: gosta de ir à escola, etc.). Porquê?
- O que significa a escola para si? Porquê? (Dica: o que representa a escola, o que sente em relação à escola, porque vai à escola, qual a importância da escola (ao nível académico, ao nível da socialização), quanto à integração, quanto à adaptação, etc.).

Trabalho escolar:

- Gosta do trabalho que faz nas aulas? (Dica: gosta de ir às aulas, etc.). Porquê?
- O que representa, para si, o trabalho que realiza nas aulas? (Dica: quanto à perspectiva da utilidade das matérias, importância que atribui à aprendizagem e ao saber, o que sente em relação às aulas, etc.). Porquê?
- Tendo em vista o seu empenho no trabalho escolar que realiza, refira cinco pontos de vista para que este seja melhorado? (Dica: alterações na forma como as aulas são dadas, relacionamento com a turma, etc.).
- De que forma se comporta nas aulas? (Dica: participativo, passivo, irrequieto, rebelde, etc.).

3. ENVOLVIMENTO NO PROJETO DE EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

Quanto à importância das atividades do projeto:

- Que importância atribui às atividades e aos conceitos em volta das atividades do projeto participadas? (Dica: utilidade, soube a pouco, queriam mais, etc.).
- Caso já tenha participado ou esteja a participar por mais do que uma vez, que importância acha que os seus colegas atribuíram?
- Quais as dificuldades que teve para compreender os conceitos inerentes às atividades? (Dica: temas complexos, esclarecimento por parte do professor, etc.).

Quanto à participação nas atividades do projeto:

Dentro e fora da sala de aula:

- Como participou/participaram nas atividades em sala de aula? (Dicas: Com entusiasmo, vontade de aprender, sem interesse, etc.).
- Como avalia o seu/voosso nível de participação na maioria das atividades na sala de aula?
- E nas atividades fora da sala de aula? (Dicas: querer sair para fora da sala de aula, aplicar na prática os conhecimentos adquiridos, respirar ar fresco, etc.).
- Como avalia o seu/voosso nível de participação na(s) atividade(s) fora da sala de aula?

Clube de empreendedorismo na escola:

- Caso o vosso professor não tenha dinamizado o clube na escola, porque acha que não o fez? (Dica: por causa dos alunos não se empenharem, outras dificuldades, etc.).
- Como participou/participaram no clube de empreendedorismo? (Dicas: Com entusiasmo, vontade de aprender, sem interesse, etc.).
- O que mais gostou/gostaram de fazer para o clube na sua escola?
- Como avalia o seu/voosso nível de participação na maioria das a?

Caso já tenha participado ou esteja a participar por mais do que uma vez, acerca do Concurso Ideiaçores:

- Caso não tenha participado no Concurso, porque acha que não o fez? (Dica: por causa dos alunos não se empenharem, desinteresse, outras dificuldades, etc.).
- Como participou/participaram no Concurso? (Dicas: Com entusiasmo, vontade de vencer, sem interesse, a ideia inovadora a concurso não era sua, etc.).
- O que mais gostou/gostaram de fazer para o concurso de ideias?
- Como avalia o seu/voosso nível de participação no concurso de ideias? (Dica: mesmo que não tenha levado nenhuma ideia à final do concurso, etc.).

Qual foi, de todas as atividades em que participou, a que mais gostou? Porquê?


E qual foi a que menos gostou? Porquê?

Quanto à percepção dos efeitos do projeto:

- A participação no projeto contribuiu, de alguma forma, para a vida pessoal? (Dicas: Personalidade, mudança na forma de encarar a vida, autoestima, encarar o futuro, vontade de mudar o mundo, etc.). Se sim, de forma positiva ou negativa e porquê? Se não, porquê?
- E na relação com a família, em casa? Se sim, de forma positiva ou negativa e porquê? Se não, porquê?
- E na relação com os outros, amigos da escola ou fora da escola? Se sim, de forma positiva ou negativa e porquê? Se não, porquê?

- A participação no projeto contribuiu, de alguma forma, para a experiência escolar? (Dicas: na forma como entende a escola, na forma para que serve o trabalho escolar, estudos, aulas, vontade de estudar, etc.). Se sim, para melhorar ou piorar e porquê? Se não, porquê?
- A participação no projeto contribuiu, de alguma forma, no envolvimento das atividades extracurriculares da escola? (Dicas: vontade de participar noutros projetos, nos clubes da escola, na associação de estudantes, etc.). Se sim, para melhorar ou piorar e porquê? Se não, porquê?
- A participação no projeto contribuiu, de alguma forma, na ideia que tem para o projeto futuro de vida? (Dicas: profissão pretendida, falta de ideias de profissão pretendida, fatores que considera importante para o exercício da profissão, etc.). Se sim, como e porquê? Se não, porquê?
- Pensando no futuro, independentemente do projeto de vida já apontado, como encara a possibilidade de, antes de procurar trabalho, criar um próprio negócio? (Dica: inovador ou não). Se encara de forma afirmativa, o que o leva a pensar dessa forma? Se não encara de forma afirmativa, o que o leva a pensar dessa forma e o que pretende então?

Anexo 4 – Inquérito “As percepções ao projeto de educação empreendedora” realizada aos conselhos executivos das escolas

Escolas	GUIÃO DA ENTREVISTA														
	AS PERCEÇÕES AO PROJETO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA														
					Objetivo										
<p>Esta entrevista insere-se no âmbito do trabalho de investigação intitulado “Projetos de empreendedorismo nas escolas: impactos nos alunos e nas organizações escolares”, para obtenção do grau de mestre em administração e organização escolar e tem como objetivo conhecer as opiniões das escolas, acerca da importância, implementação e percepções dos efeitos do Projeto “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!” do qual são participantes.</p> <p>As suas opiniões são de extrema importância para este estudo. Garantimos a confidencialidade das suas respostas. Por favor responda a todas questões utilizando os espaços reservados para este efeito.</p> <p>Agradecemos a colaboração e disponibilidade.</p> <p style="text-align: right;">O responsável: Marco Santos</p>															
<p>Antes de iniciar a entrevista, por favor indique a escola onde se encontra e qual a(s) edição(ões) do projeto em que a escola participou.</p> <p>Escola: _____</p> <table border="0" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 45%;">Em que edições do Projeto “Educação Empreendedora: O caminho do sucesso!”, a escola participou:</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">1ª Edição 2010/2011</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">2ª Edição 2011/2012</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">3ª Edição 2012/2013</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">4ª Edição 2013/2014</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> </tr> </table>						Em que edições do Projeto “Educação Empreendedora: O caminho do sucesso!”, a escola participou:	1ª Edição 2010/2011	2ª Edição 2011/2012	3ª Edição 2012/2013	4ª Edição 2013/2014		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em que edições do Projeto “Educação Empreendedora: O caminho do sucesso!”, a escola participou:	1ª Edição 2010/2011	2ª Edição 2011/2012	3ª Edição 2012/2013	4ª Edição 2013/2014											
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>											
SECÇÃO I – DADOS RELATIVOS À IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO PROJETO															
<p>1.1 Quais os motivos que levaram a escola a aderir ao projeto de educação empreendedora?</p> <p>1.2 Em que medida este projeto contribui para atingir os objetivos definidos pela escola em relação aos alunos?</p> <p>1.3 Existem outros projetos na escola com afinidades em relação ao projeto de educação empreendedora?</p> <p>1.4 Quantos projetos a escola dinamiza a par do projeto de educação empreendedora? A que tipo estes preconizam e quais os destinatários mais abrangidos?</p> <p>1.5 O que é que este projeto, comparativamente com os outros projetos que estão em execução na escola, trazem à escola? (Dicas: vantagens, pontos críticos)</p> <p>1.6 Como o projeto foi recebido pela escola e pela comunidade escolar em geral?</p> <p>1.7 A escola estaria disponível para integrar novamente num projeto desta natureza?</p>															
Entrevista: As percepções ao projeto de educação empreendedora					Página 1										

SECÇÃO II – DADOS RELATIVOS AOS IMPACTOS DO PROJETO NA ESCOLA

- 2.1 Quando receberam o convite para a escola integrar o projeto como é que procederam para o desenvolver?
- 2.2 Como definiram quais os professores e quais as turmas que iriam participar no projeto?
- 2.3 Foi definido um perfil de professor para integrar o projeto? E para os alunos/turmas?
- 2.4 Como é que o projeto foi integrado no Projeto Educativo de Escola?
- 2.5 Como é que as atividades do projeto foram integradas no Plano Anual de Atividades?
- 2.6 Como o conselho executivo se envolveu ativamente ao longo do desenvolvimento do projeto.
- 2.7 Qual a perceção da escola sobre a forma como o projeto foi desenvolvido pelos professores e pelos alunos intervenientes.
- 2.8 Como foi dinamizado o clube de empreendedorismo na escola?
- 2.9 Como foi dinamizado a participação no concurso de ideias inovadoras?
- 2.10 Que tipo de parcerias a escola realizou no âmbito do projeto?
- 2.11 Que relação manteve com os promotores do projeto, essencialmente, com a equipa de acompanhamento do projeto?
- 2.12 Qual o balanço geral que a escola faz do projeto?

SECÇÃO III – DADOS RELATIVOS AOS IMPACTOS DO PROJETO NOS ALUNOS


- 3.1 Quais os impactos que o projeto teve nos alunos intervenientes?
- 3.2 Qual a sua perceção da influência do projeto para o sucesso escolar dos alunos?
- 3.3 Qual a sua perceção da influência do projeto para o comportamento dos alunos?
- 3.4 O que o projeto de empreendedorismo na escola pode trazer para os alunos nesta etapa da escolaridade, em termos futuros?

ANÁLISE CRÍTICA

Numa perspetiva crítica, existe alguma outra referência a apontar acerca da importância, implementação e impactos do projeto, para além do já referido?

Muito obrigado pelo seu tempo dispensado.

Anexo 5 – Inquérito “Impactos do projeto de educação empreendedora” realizado aos professores

Professores	<h1 style="margin: 0;">GUIÃO DA ENTREVISTA</h1> <h2 style="margin: 0;">IMPACTOS DO PROJETO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA</h2>											
		Objetivo										
<p>Esta entrevista insere-se no âmbito do trabalho de investigação intitulado “Projetos de empreendedorismo nas escolas: impactos nos alunos e nas organizações escolares”, para obtenção do grau de mestre em administração e organização escolar e tem como objetivo conhecer as opiniões dos professores participantes no Projeto “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!”, acerca da sua implementação, perceções dos efeitos na escola e impactos nos alunos.</p> <p>As suas opiniões são de extrema importância para este estudo. Garantimos a confidencialidade das suas respostas. Por Favor responda a todas questões utilizando os espaços reservados para este efeito.</p> <p>Agradecemos a colaboração e disponibilidade.</p> <p style="text-align: right;">O responsável: Marco Santos</p>												
<p>Antes de iniciar a entrevista, por favor indique a escola onde se encontra e qual a(s) edição(ões) do projeto em que participou.</p> <p>Escola: _____</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 45%;">Em que edições do Projeto “Educação Empreendedora: O caminho do sucesso!”, participou:</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">1ª Edição 2010/2011</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">2ª Edição 2011/2012</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">3ª Edição 2012/2013</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">4ª Edição 2013/2014</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> </tr> </table>			Em que edições do Projeto “Educação Empreendedora: O caminho do sucesso!”, participou:	1ª Edição 2010/2011	2ª Edição 2011/2012	3ª Edição 2012/2013	4ª Edição 2013/2014		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em que edições do Projeto “Educação Empreendedora: O caminho do sucesso!”, participou:	1ª Edição 2010/2011	2ª Edição 2011/2012	3ª Edição 2012/2013	4ª Edição 2013/2014								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
<h3>SECÇÃO I – DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO(A) PROFESSOR(A)</h3> <hr/> <p>1.1 Sexo: 1). Masculino <input type="checkbox"/> 2). Feminino <input type="checkbox"/></p> <p>1.2 Idade: _____</p> <p>1.3 Área docente: _____</p> <p>1.4 Tempo de serviço: _____ Anos.</p> <p>1.5 Tempo de serviço na escola: _____ Anos.</p> <p>1.6 Formação de base: _____</p> <p>1.7 Disciplina em que trabalha(ou) o projeto com os alunos: _____</p>												
<h3>SECÇÃO II – DADOS RELATIVOS AOS IMPACTOS DO PROJETO NOS ALUNOS</h3> <hr/> <p>2.1 Na sua opinião, que impactos considera que o projeto teve nos seus alunos?</p> <p>2.2 Na sua opinião, que fatores contribuíram para estes impactos nos alunos?</p> <p>2.3 Como é que os alunos se envolveram ou participaram no projeto. (Dicas: tendo em vista as perceções de como os seus alunos encaram a escola, encaram o trabalho escolar, etc.)</p>												
Entrevista: As perceções dos jovens alunos empreendedores		Página 1										

- 2.4** Em relação às atividades desenvolvidas, quais aquelas em que os alunos mostraram mais interesse? Porquê?
- 2.5** E aquelas em que mostraram menos interesse? Porquê?
- 2.6** Em que medida a participação dos alunos no projeto, pode ser útil para:
- 2.6.1** As suas vidas pessoais. (Dicas: Personalidade, mudança na forma de encarar a vida, autoestima, encarar o futuro, vontade de mudar o mundo, etc.)
- 2.6.2** Os seus estudos, resultados escolares e experiência escolar. (Dicas: importância da escola para o futuro, comportamento nas aulas, vontade de estudar, etc.)
- 2.6.3** Incentivar o envolvimento em atividades e projetos da escola. (Dicas: vontade de participar noutros projetos, nos clubes da escola, na associação de estudantes, etc.)
- 2.6.4** As relações com os outros (Dicas: nas relações familiares, nas relações com os amigos, etc.)
- 2.6.5** As escolhas ou na persistência de atingir os seus projetos de futuro. (Dicas: consciência do que é preciso fazer para enfrentar as dificuldades do mundo do trabalho, reflexão sobre os projetos de vida, atividades profissionais pretendidas, fatores importantes para exercício dessas atividades, etc.)
- 2.6.6** Na propensão para desenvolver atividades empreendedoras (Dicas: criação do negócio próprio, a nível cívico, na área social, etc.)

SECÇÃO III – DADOS RELATIVOS AOS IMPACTOS DO PROJETO NA ESCOLA

- 3.1** Participou na formação oferecida no âmbito do projeto? 1). Sim 2). Não
- 3.2** Se participou na formação, sentiu necessidade de procurar mais formação? Porquê?
- 3.3** Se não participou, sentiu necessidades de formação para implementar o projeto? Porquê?
- 3.4** Como foi feita a integração do projeto na disciplina em que foi implementado?
- 3.5** Que relação manteve com a equipa de acompanhamento do projeto? E com o órgão de gestão da escola?
- 3.6** Pela experiência que tem do projeto acha que existem características de professores mais adequadas para o projeto? Quais? Acha que o seu perfil se aproxima?
- 3.7** Implementou o clube de empreendedorismo na escola? 1). Sim 2). Não
- 3.8** Se o implementou, como se envolveu e participou no clube de empreendedorismo da escola? E como os alunos se envolveram e participaram?

- 3.9** Se não o implementou, que razões o levaram a não o realizar?
- 3.9** Qual a sua perceção da participação da escola no concurso de ideias inovadoras? E qual foi o seu envolvimento pessoal?
- 3.10** Que dificuldades sentiu na implementação do projeto junto dos alunos? (Dicas: na integração com o currículo da disciplina em que foi implementado o projeto, nas aulas pedagógicas, aquisição do material e dos meios necessários para as atividades, na implementação do clube de empreendedorismo, na participação no concurso de ideias inovadoras, entre outros)
- 3.11** Que impactos considera que o projeto teve a nível da escola?

SECÇÃO IV – DADOS RELATIVOS À IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO PROJETO


- 4.1** Quais os motivos que levou a aderir ao projeto de educação empreendedora?
- 4.2** Em que medida este projeto contribui para atingir os objetivos definidos pela escola em relação aos alunos?
- 4.3** O que pensa da metodologia que este projeto preconiza (aprender fazendo)? Considera que é ela adequada aos jovens que integram este projeto? Porquê?
- 4.4** O que é que este projeto, comparativamente com os outros projetos que estão em execução na escola, trazem à escola? (Dicas: vantagens, pontos críticos)
- 4.5** Como o projeto foi recebido pela escola e pela comunidade escolar em geral?
- 4.6** Como encara a importância de um clube de empreendedorismo na escola? E o concurso de ideias inovadoras realizado no final do projeto?
- 4.7** Estaria disponível para integrar novamente num projeto desta natureza?

ANÁLISE CRÍTICA

Numa perspetiva crítica, existe alguma outra referência a apontar acerca da importância, implementação e impactos do projeto, para além do já referido?

Muito obrigado pelo seu tempo dispensado.

Anexo 6 – Inquérito “Perfis e percepções de alunos empreendedores” realizado aos alunos

Alunos	<h1 style="margin: 0;">QUESTIONÁRIO</h1> <h2 style="margin: 0;">PERFIS E PERCEÇÕES DE ALUNOS EMPREENDEDORES</h2>																																																			
Objetivo																																																				
<p>Este questionário insere-se no âmbito do trabalho de investigação intitulado “Projetos de empreendedorismo nas escolas: impactos nos alunos e nas organizações escolares”, para obtenção do grau de mestre em administração e organização escolar e tem como objetivo conhecer as opiniões dos alunos participantes no projeto “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!”.</p> <p>As tuas opiniões são de extrema importância para este estudo. Garantimos a confidencialidade das tuas respostas. Por favor, responde a todas as questões utilizando os espaços reservados para este efeito.</p> <p>Desde de já agradecemos a colaboração e disponibilidade.</p> <p style="text-align: right;">O responsável: Marco Santos</p>																																																				
<p>Antes de responder ao questionário, por favor indica:</p> <p>Escola: _____</p> <p>Ano de escolaridade: _____</p> <p>Curso: _____</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 45%;">Em que edições do Projeto “Educação Empreendedora: O caminho do sucesso!”, participaste?</td> <td style="width: 10%;">1ª Edição 2010/2011</td> <td style="width: 10%;">2ª Edição 2011/2012</td> <td style="width: 10%;">3ª Edição 2012/2013</td> <td style="width: 10%;">4ª Edição 2013/2014</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> </tr> </table>			Em que edições do Projeto “Educação Empreendedora: O caminho do sucesso!”, participaste?	1ª Edição 2010/2011	2ª Edição 2011/2012	3ª Edição 2012/2013	4ª Edição 2013/2014		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																								
Em que edições do Projeto “Educação Empreendedora: O caminho do sucesso!”, participaste?	1ª Edição 2010/2011	2ª Edição 2011/2012	3ª Edição 2012/2013	4ª Edição 2013/2014																																																
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																
<h3>SECÇÃO I – DADOS DE CARATERIZAÇÃO</h3> <p>1.1 Sexo: 1). Masculino <input type="checkbox"/> 2). Feminino <input type="checkbox"/></p> <p>1.2 Idade: _____</p> <p>1.3 Com quem vives?</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 45%;">1). Pai</td> <td style="width: 5%; text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td style="width: 45%;">6). Madrasta</td> <td style="width: 5%; text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>2). Mãe</td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td>7). Padrinho</td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>3). Avô</td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td>8). Madrinha</td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>4). Avó</td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td>9). Irmão(ã)</td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>5). Padrasto</td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> <td>10). Outro(s)</td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> </tr> </table> <p>1.4 Indica a escolaridade dos teus pais:</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 80%;"></th> <th style="width: 5%; text-align: center;">Pai</th> <th style="width: 5%; text-align: center;">Mãe</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1). Não lê nem escreve</td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>2). Lê e escreve mas não tem nenhum diploma</td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>3). 1º Ciclo do Ensino Básico (Ensino Primário)</td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>4). 2º Ciclo do Ensino Básico (Preparatório, telescola)</td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>5). 3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano ou equivalente)</td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>6). Ensino Secundário (11º ano) ou secundário profissional</td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>7). 12º ano ou equivalente</td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>8). Curso médio</td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td></tr> <tr><td>9). Curso superior</td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td><td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td></tr> </tbody> </table> <p>1.5 Indica a categoria socioprofissional (profissão) dos pais: (exemplo: advogado, médico, empregado(a) comercial, pedreiro, professor(a), vendedor, doméstica, etc)</p> <p>1). Pai: _____</p> <p>2). Mãe: _____</p>			1). Pai	<input type="checkbox"/>	6). Madrasta	<input type="checkbox"/>	2). Mãe	<input type="checkbox"/>	7). Padrinho	<input type="checkbox"/>	3). Avô	<input type="checkbox"/>	8). Madrinha	<input type="checkbox"/>	4). Avó	<input type="checkbox"/>	9). Irmão(ã)	<input type="checkbox"/>	5). Padrasto	<input type="checkbox"/>	10). Outro(s)	<input type="checkbox"/>		Pai	Mãe	1). Não lê nem escreve	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	2). Lê e escreve mas não tem nenhum diploma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3). 1º Ciclo do Ensino Básico (Ensino Primário)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	4). 2º Ciclo do Ensino Básico (Preparatório, telescola)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5). 3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano ou equivalente)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	6). Ensino Secundário (11º ano) ou secundário profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7). 12º ano ou equivalente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	8). Curso médio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	9). Curso superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1). Pai	<input type="checkbox"/>	6). Madrasta	<input type="checkbox"/>																																																	
2). Mãe	<input type="checkbox"/>	7). Padrinho	<input type="checkbox"/>																																																	
3). Avô	<input type="checkbox"/>	8). Madrinha	<input type="checkbox"/>																																																	
4). Avó	<input type="checkbox"/>	9). Irmão(ã)	<input type="checkbox"/>																																																	
5). Padrasto	<input type="checkbox"/>	10). Outro(s)	<input type="checkbox"/>																																																	
	Pai	Mãe																																																		
1). Não lê nem escreve	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																		
2). Lê e escreve mas não tem nenhum diploma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																		
3). 1º Ciclo do Ensino Básico (Ensino Primário)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																		
4). 2º Ciclo do Ensino Básico (Preparatório, telescola)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																		
5). 3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano ou equivalente)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																		
6). Ensino Secundário (11º ano) ou secundário profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																		
7). 12º ano ou equivalente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																		
8). Curso médio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																		
9). Curso superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																		
<p style="font-size: small;">Questionário: Perfis e percepções de alunos empreendedores</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">Página 1</p>																																																				

- 1.6** Indica a situação socioprofissional dos pais:
- | | Pai | Mãe |
|------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1). Patrão | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2). Trabalhador independente | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3). Empregado/a | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4). Estudante | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5). Estudante trabalhador | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6). Desempregado/a | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7). Doméstica | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8). Reformado/pensionista | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9). Outra situação. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

SECÇÃO II – DADOS RELATIVOS AO PERCURSO ESCOLAR E EXTRAESCOLAR

- 2.1** Já reprovaste durante o teu percurso escolar?
 1). Sim 2). Não
- 2.2** Se já reprovaste, indica o número de reprovações para cada um dos níveis de escolaridade:
 1). Ensino básico: 2). Ensino Secundário:
- 2.3** Se já reprovaste, quais foram as razões? (Assinala as opções que melhor traduzem a tua opinião)
- | | |
|---|--------------------------|
| 1). Não gosto de estudar. | <input type="checkbox"/> |
| 2). Não percebo os professores. | <input type="checkbox"/> |
| 3). As disciplinas são muito difíceis. | <input type="checkbox"/> |
| 4). Faltava muito às aulas. | <input type="checkbox"/> |
| 5). Tive problemas familiares. | <input type="checkbox"/> |
| 6). Não me esforço para estudar. | <input type="checkbox"/> |
| 7). Não gosto dos colegas da turma. | <input type="checkbox"/> |
| 8). O que aprendo na escola não é útil. | <input type="checkbox"/> |
| 9). A avaliação foi injusta. | <input type="checkbox"/> |
| 10). Outro motivo. | <input type="checkbox"/> |
-
- 2.4** Como consideras o teu aproveitamento escolar? (Assinala a opção que melhor traduz a tua opinião)
- | | |
|---|--------------------------|
| 1). Sou bom aluno e procuro boas notas. | <input type="checkbox"/> |
| 2). Sou bom aluno e procuro aprender. | <input type="checkbox"/> |
| 3). Sou um aluno médio. | <input type="checkbox"/> |
| 4). Sou fraco aluno. | <input type="checkbox"/> |
| 5). Outro. | <input type="checkbox"/> |
-
- 2.5** Costumas participar em algum Clube, Projeto, Desporto ou outra atividade na tua escola?
 1). Sim 2). Não
- 2.6** Se sim, indica o(s) tipo(s) de atividade(s) em que participas: (Assinala as opções que melhor traduzem a tua opinião)
- | | |
|--------------|--------------------------|
| 1). Clube | <input type="checkbox"/> |
| 2). Projeto | <input type="checkbox"/> |
| 3). Desporto | <input type="checkbox"/> |
| 4). Outro. | <input type="checkbox"/> |
-
- 2.7** Costumas participar em atividades de algum organismo fora da tua escola?
 1). Sim 2). Não
- 2.8** Se sim, indica o tipo de atividade em que participas: (Assinala as opções que melhor traduzem a tua opinião)
- | | |
|-------------------|--------------------------|
| 1). Conservatório | <input type="checkbox"/> |
| 2). Voluntariado | <input type="checkbox"/> |
| 3). Desporto | <input type="checkbox"/> |
| 4). Lazer | <input type="checkbox"/> |
| 5). Outro. | <input type="checkbox"/> |
-

SECÇÃO III – DADOS RELATIVOS AOS PROJETOS DE FUTURO

3.1 Quais as tuas perspetivas escolares de futuro? (Assinala a opção que melhor traduz a tua opinião)

- 1). Pretendo concluir o 12º ano e ir trabalhar.
- 2). Pretendo concluir o 12º ano e ir para a Universidade.
- 3). Pretendo mudar de curso e, quando terminar, ir trabalhar.
- 4). Pretendo mudar de curso e, quando terminar, ir para a Universidade.
- 5). Pretendo obter uma formação profissional e, quando terminar, ir trabalhar.
- 6). Pretendo obter uma formação profissional e, quando terminar, ir para a Universidade.
- 7). Pretendo desistir de estudar.
- 8). Outra perspetiva. Qual? _____

3.2 Quais as perspetivas dos teus pais sobre a tua escolaridade? (Assinala a opção que melhor traduz a tua opinião)

- 1). Os meus pais esperam que conclua o 12º ano e comece a trabalhar.
- 2). Os meus pais esperam que conclua o 12º ano e prossiga para a Universidade.
- 3). Os meus pais esperam que obtenha uma formação profissional e comece a trabalhar.
- 4). Os meus pais esperam que obtenha uma formação profissional e prossiga para a Universidade.
- 5). Os meus pais esperam que desista e comece a trabalhar.
- 6). Os meus pais não se interessam pelos meus estudos.
- 7). Não sei o que pensam sobre isso.
- 8). Outra perspetiva. Qual? _____

3.3 Quais as tuas perspetivas profissionais de futuro? (Indica até três atividades profissionais/profissões que desejas ter no futuro)

- 1). _____
- 2). _____
- 3). _____

3.4 Quais as perspetivas dos teus pais sobre a tua atividade profissional futura? (Assinala a opção que melhor traduz a tua opinião)

- 1). Os meus pais apoiam a atividade/profissão que pretendo.
- 2). Os meus pais influenciaram na minha decisão.
- 3). Os meus pais esperam que mude de ideia quanto ao que pretendo.
- 4). Os meus pais preferiam que eu fizesse uma escolha diferente.
- 5). Os meus pais não se interessam pelos meus projetos futuros.
- 6). Não sei o que pensam sobre isso.

3.5 Escolhe o(s) fator(es) que achas mais importante(s) para a escolha da(s) profissão(ões) pretendida(s):

- 1). Ganhar bem.
- 2). Ter flexibilidade de horário.
- 3). Não ter monotonia no trabalho.
- 4). Realização pessoal.
- 5). Realizar projetos inovadores.
- 6). Reconhecimento social.
- 7). Segurança e estabilidade.
- 8). Poder chegar a chefe.
- 9). Outro. _____

SECÇÃO IV – DADOS RELATIVOS À RELAÇÃO COM A ESCOLA

4.1 A escola é para ti, um local onde: (Assinala as opções que melhor traduzem a tua opinião).

- 1). Se transmitem valores e atitudes.
- 2). Se transmitem novos conhecimentos.
- 3). Se trabalha e se aprende.
- 4). Se tem aulas.
- 5). Se proporciona convívio.
- 6). Se passa o tempo.
- 7). Se é obrigado a estar.
- 8). Outro. _____

4.2 Sobre a tua Integração na escola:

	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
1). Sinto-me bem na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2). Tenho amigos na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3). Sou bem tratado(a) na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4). Dou-me bem com os funcionários, professores e outros alunos da escola, em geral.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5). Sinto que pertenço à minha escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4.3 Como encaras o trabalho que realizas nas aulas? (Assinala as opções que melhor traduzem a tua opinião).

- 1). Desejo estudar/aprender o máximo que possa.
- 2). Não estou interessado(a) nas aulas.
- 3). Tenho preguiça em estudar.
- 4). Tento agradar aos professores.
- 5). Não me esforço em demasiado porque o que quero é passar.
- 6). Outra.

4.4 Sobre a tua Integração na turma:

	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
1). Sinto-me bem na turma.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2). Tenho amigos na turma.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3). Sou bem tratado na turma.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4). Dou-me bem com os colegas da turma em geral.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5). Sinto que pertenço à turma onde estou inserido.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4.5 Nas aulas que assistes, as matérias letivas dadas pelos professores são: (Assinala as opções que melhor traduzem a tua opinião)

- 1). Interessantes.
- 2). Desinteressantes mas úteis.
- 3). Desinteressantes e inúteis.
- 4). Estão ligadas à vida real.
- 5). Nada têm a ver com a vida real.
- 6). Outra.

4.6 O tipo de aulas que preferes são aquelas em que: (Assinala as opções que melhor traduzem a tua opinião)

- 1). Só o professor expõe a matéria.
- 2). Há atividades práticas nas aulas.
- 3). Os alunos expõem os temas.
- 4). O professor deixa participar os alunos.
- 5). O professor leciona tendo em vista o interesse dos alunos.
- 6). O professor leciona com base no manual.
- 7). Os alunos trabalham individualmente.
- 8). Os alunos trabalham em grupo.
- 9). Outra.

SECÇÃO V – DADOS RELATIVOS AOS IMPACTOS DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO

No âmbito do projeto de empreendedorismo que frequentas, há atividades realizadas dentro da sala de aula (como exemplo “Anatomia do Empreendedor”, “Desafio triangular”, “Processo Walt Disney”, “Fatores de Risco”, “Negócios encerrados!”, “PNI”, “Análise SWOT”, “Torre do Poder”, “À Descoberta dos Negócios”, “Puzzle de Palavras”, “Idealizando um negócio”), atividades realizadas fora da sala de aula (“Empreendedor por um dia”) entre outras.

5.1 Relativamente às atividades do projeto, qual a tua perceção sobre o gosto, dificuldade e participação nestas:

	5.1.1 Gosto					5.1.2 Dificuldade				5.1.3 Participação			
	Gostei muito	Gostei	Gostei pouco	Não gostei	Não tenho opinião	Fácil	Média	Difícil	Não tenho opinião	Ativa	Média	Passiva	Não Participei
1). Dentro da sala de aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2). Fora da sala de aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3). Com a presença da equipa de acompanhamento do projeto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4). Clube de empreendedorismo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5). Preparação para o concurso “Ideiaçores”.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6). Concurso “Ideiaçores”.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.2 Da(s) atividade(s) do projeto que realizaste, qual(ais) a(s) que mais gostaste? Porquê?

5.3 Da(s) atividade(s) do projeto que realizaste, qual(ais) a(s) que menos gostaste, Porquê?

5.4 A minha participação neste projeto, permitiu-me:

	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
1). Estar mais consciente do que preciso fazer para enfrentar as dificuldades do mundo do trabalho .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2). Aumentar a minha autoestima.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3). Melhorar os meus resultados escolares.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4). Tornar mais consciente da importância da escola para o futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5). Melhorar o meu comportamento nas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6). Despertar mais interesse em participar nas atividades da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7). Melhorar a minha relação familiar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8). Melhorar a minha relação com os outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9). Refletir sobre os meus projetos de vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10). Despertar para a possibilidade de desenvolver atividades empreendedoras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.5 Expressa a tua opinião sobre as frases seguintes:

	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
1). Só é empreendedor quem nasce com características empreendedoras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2). Só é empreendedor quem cria uma empresa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3). Ser empreendedor não é só ser criativo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4). Um empreendedor só faz a diferença se agir.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5). Um empreendedor tem a capacidade para correr riscos calculados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6). Se trabalhar numa empresa não poderei ser empreendedor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.6 Como avalias a tua participação no projeto?

1). Os resultados por mim obtidos superam as minhas expectativas.	<input type="checkbox"/>
2). Os resultados por mim obtidos estão de acordo com as minhas expectativas .	<input type="checkbox"/>
3). Os resultados por mim obtidos são inferiores às minhas expectativas.	<input type="checkbox"/>

5.7 Em que medida gostarias de participar num outro projeto desta natureza?

1). Muito 2). Pouco 3). Indiferente 4). Nada

Muito obrigado pela tua participação.

Anexo 7 – Respostas ao inquérito “As percepções ao projeto de educação empreendedora” realizado aos conselhos executivos das escolas e sistema de categorias

Secção I – Dados relativos à importância atribuída ao projeto

Questão 1.1		Quais os motivos que levaram a escola a aderir ao projeto de educação empreendedora?
E1	CE1	Tendo em conta que a atividade educativa deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos, logo, a Educação para o Empreendedorismo é um meio privilegiado para as desenvolver.
E2	CE2	Desenvolvimento da autonomia dos alunos, pertinência do tema face ao contexto socioeconómico atual e a necessidade de alterar a forma como os jovens encaram a criação do seu próprio emprego.
E3	CE3	Cada vez mais temos de dotar os nossos alunos de outras competências, para além das que são desenvolvidas a partir dos seus currículos.
E4	CE4	Sensibilizar os alunos para o empreendedorismo com a finalidade de incentivar os alunos e professores para a adoção de um novo espírito de iniciativa e dinamismo que expanda os seus horizontes, despertando e incentivando o potencial empreendedor.
E5	CE5	O acreditar no projeto e o reconhecimento da mais valia que este pode representar para os nossos alunos, dentro do Projeto Educativo da Escola.
E6	CE6	Vantagens na construção das aptidões dos alunos.
E7	CE7	A insistência da tutela.

Tema			Motivos de adesão ao projeto.
Categoria	Subcategoria	UC	
Motivos centrados no aluno	Desenvolvimento de aprendizagens Desenvolvimento de competências Adoção de espírito de iniciativa e dinamismo Reconhecimento de uma mais valia Desenvolvimento de aptidões	CE1, CE2,CE3 CE4 CE5 CE6	
Motivos centrados no professor	Adoção de espírito de iniciativa e dinamismo	CE4	
Motivos centrados na tutela	Insistência	CE7	

Questão 1.2		Em que medida este projeto contribui para atingir os objetivos definidos pela escola em relação aos alunos?
E1	CE1	Permitiu desejo de uma educação que não acaba com a escolarização, mas prossegue ao longo de toda a vida, proporcionando aos indivíduos o conhecimento do mundo que os rodeia para que se comportem, nele, como sujeitos ativos e responsáveis.
E2	CE2	Atendendo a uma grande parte das características sociais da comunidade onde a escola se insere, onde o valor do ensino e da escola não é prioritário, a existência deste projeto permite desenvolver atividades com os alunos cujo objetivo se enquadra nos seus interesses pessoais permitindo que estes se motivem uma vez que a recompensa do seu esforço é imediata e com implicações práticas no seu quotidiano.
E3	CE3	Faz com que os alunos tenham uma visão diferente no que concerne à sua caminhada futura, quero dizer, na própria escolha de cursos universitários.
E4	CE4	Possibilita que os alunos se tornem cidadãos mais ativos; facilita a promoção de atitudes/atividades que permitam a articulação entre a família, a escola e a sociedade e contribuí para que os alunos, cumprindo a escolaridade obrigatória nesta escola, adquiram as ferramentas fundamentais (aprendizagens, competências, atitudes e valores) que lhes permitam construir percursos que, embora diversos, facultem a cada um, no futuro, a autonomia necessária a uma melhor qualidade de vida.
E5	CE5	Considerando que o empreendedorismo é um dos pilares do Projeto Educativo desta Escola, e tendo em atenção as dificuldades sentidas pela população mais jovem em criar emprego, encontramos neste projeto uma forma de dar resposta a esta necessidade.
E6	CE6	Este projeto permite dar a conhecer aos alunos o que é empreendedorismo.
E7	CE7	Foi um projeto que veio contribuir para a formação dos alunos.

Tema Contribuição do projeto nos objetivos da escola para os alunos.		
Categoria	Subcategoria	UC
Perceção de uma educação ao longo da vida	Conhecimento do mundo que os rodeia	CE1
Atividades motivacionais	Enquadramento nos interesses pessoais dos alunos	CE2
Projetos escolares futuros	Visão diferente para os percursos escolares	CE3
Projetos profissionais futuros	Resposta às dificuldades sentidas pela população mais jovem na criação de emprego	CE5
Formação dos alunos	Aprendizagens, competências, atitudes e valores Sensibilização para as temáticas do projeto Contribuição para a formação dos alunos	CE4 CE6 CE7

Questão 1.3 Existem outros projetos na escola com afinidades em relação ao projeto de educação empreendedora?		
E1	CE1	Não.
E2	CE2	Com o mesmo objetivo final, não. Contudo existem diversos projetos e clubes que desenvolvem, na execução das suas atividades, características necessárias a um empreendedor.
E3	CE3	Projetos [...]
E4	CE4	Não.
E5	CE5	Sim.
E6	CE6	Não.
E7	CE7	Todos revelam uma intenção de fazer e desenvolver atividades que contribuem para a formação do aluno.

Tema Afinidades de outros projetos na escola com o projeto em questão.		
Categoria	Subcategoria	UC
Afinidades	Com um outro projeto Não descrito	CE3 CE5
Pontos comuns	Ponto comum no desenvolvimento de competências complementares Ponto comum a todos os projetos: intenção da formação de alunos	CE2 CE7
Inexistente		CE1,CE4,CE6

Questão 1.4 Quantos projetos a escola dinamiza a par do projeto de educação empreendedora? A que tipo estes preconizam e quais os destinatários mais abrangidos?		
E1	CE1	A escola dinamiza ainda 6 projetos que têm como público alvo todos os alunos.
E2	CE2	O plano anual de atividades é um documento da escola cuja reformulação é anual, e que após elaborado é alvo de reestruturação contínua em função da pertinência das atividades que vão surgindo no decorrer do ano letivo. Neste sentido, a indicação do número de projetos nos quais a escola se encontra inserida, é de difícil quantificação, remetendo-se neste sentido a consulta dos diferentes planos de atividades do último quadriénio para aferir a execução dos mesmos. Atendendo à heterogeneidade da sociedade contemporânea, os projetos desenvolvidos no PAA, são na sua intenção, muito plurais, abrangendo atividades muito diversificadas, que permitem abranger a globalidade da comunidade educativa.
E3	CE3	Projetos [...] e os destinatários mais abrangidos são os alunos do Secundário. A nível do 1º ciclo também temos um projeto a ser desenvolvido por alunos que presentemente estão no 3º ano de escolaridade [...].
E4	CE4	Não respondeu.

Questão 1.4		Quantos projetos a escola dinamiza a par do projeto de educação empreendedora? A que tipo estes preconizam e quais os destinatários mais abrangidos?
E5	CE5	Muitos. [...].
E6	CE6	Não respondeu.
E7	CE7	A par? A escola sempre desenvolveu muitos projetos, desde sempre, e muito antes deste projeto.

Tema		
Quanto aos outros projetos da escola		
Categoria	Subcategoria	UC
Tipo de projetos	Variados	CE1, CE2, CE3, CE5, CE7
Público Alvo	Essencialmente alunos Abrangente a toda a comunidade educativa	CE1, CE3, CE5, CE7 CE2
Não respondeu		CE4, CE6

Questão 1.5		O que é que este projeto, comparativamente com os outros projetos que estão em execução na escola, trazem à escola? (Dicas: vantagens, pontos críticos)
E1	CE1	Fornecer algumas ferramentas para o aluno enfrentar, com maior probabilidade de sucesso, o mercado de trabalho.
E2	CE2	Vantagens: articulação dos conceitos lecionados com o quotidiano dos alunos, dinamismo do projeto, existência do concurso IdeiAçores, recursos desenvolvidos para o projeto, temas atuais e com interesse para os alunos. Pontos Críticos: tempos letivos para a aplicação do projeto, falta de empenho dos alunos nas atividades que deles dependem, falta de atribuição de tempos letivos/não letivos aos docentes para organização/implementação do projeto.
E3	CE3	Traz inovação, especialmente no que concerne ao concurso IdeiAçores, fazendo os alunos pensarem.
E4	CE4	Fomenta a realização de eventos que motivem a participação dos alunos, dos Encarregados de Educação e da comunidade escolar, permite incrementar iniciativas que contribuam para o desenvolvimento de um espírito de comunidade educativa e a identificação com a escola e possibilita o reconhecimento e disseminação de boas práticas, utilizando-as como modelo.
E5	CE5	Motivação nos alunos para a aprendizagem, melhorias no relacionamento interpessoal, desenvolvimento do espírito crítico, sentido de responsabilidade, cooperação e solidariedade.
E6	CE6	Saída da zona de conforto. Faltam condições físicas para facilitar a construção de protótipos e produtos.
E7	CE7	Nada de mais.

Tema		
O que o projeto traz à escola		
Categoria	Subcategoria	UC
Vantagens	Fornecer ferramentas para o futuro dos alunos	CE1
	Articulação dos conceitos com o quotidiano dos alunos	CE2
	Temas atuais e preparação de alunos	CE2
	Inovação	CE3
	Atividades motivacionais e geradoras de competências para os alunos	CE4, CE5
Pontos críticos	Saída da zona de conforto	CE6
	Falta de atribuição de tempo letivo/não letivo para os docentes	CE2
	Falta de empenho dos alunos nas atividades	CE2
Outro	Falta de condições físicas para implementação de protótipos	CE6
	Não se destaca relativamente a outros projetos	CE7

Questão 1.6		Como o projeto foi recebido pela escola e pela comunidade escolar em geral?
E1	CE1	Este projeto está a ser aplicado no ensino Secundário, por uma só turma, dado a dificuldade em pô-lo em prática -não existe nenhuma disciplina não curricular que permita por em prática as aulas específicas necessárias ao sucesso em pleno do projeto.
E2	CE2	De forma positiva e com relativo entusiasmo por parte dos executantes.
E3	CE3	No início até tínhamos a envolvimento do 2º ciclo. mas naquelas idades são dependentes dos docentes para tudo e desistem muito facilmente, pelo que, atualmente, só temos a nível do secundário. Acho que, este ano, tem passado um pouco à margem.
E4	CE4	O projeto da "Educação Empreendedora" foi recebido com muito interesse e entusiasmo pela escola. Após a sua divulgação no ano letivo de 2011/2012, vários professores frequentaram a respetiva formação e desenvolveram projetos de educação empreendedora nas suas turmas.
E5	CE5	Bem acolhido. Destaca-se a participação dos encarregados de educação.
E6	CE6	Muito satisfatório.
E7	CE7	Com normalidade.

Tema			Receção do projeto pela escola e comunidade em geral
Categoria	Subcategoria	UC	
Muito Positivo	De forma geral com interesse e entusiasmo Envolvimento dos encarregados de educação	CE2, CE4, CE6 CE5	
Positivo	Não existe uma disciplina não curricular para as aulas do projeto Pouco impacto Normalidade	CE1 CE3 CE7	

Questão 1.7		A escola estaria disponível para integrar novamente num projeto desta natureza?
E1	CE1	Sim.
E2	CE2	A escola renova a participação no projeto anualmente.
E3	CE3	Sim.
E4	CE4	Sim.
E5	CE5	Penso que sim.
E6	CE6	Sim.
E7	CE7	Não posso responder, porque haverá alteração de liderança.

Tema			Disponibilidade para integrar novamente no projeto
Categoria	Subcategoria	UC	
Sim	Sem ressalvas Renovação de participação anual Pensa que sim	CE1, CE3, CE4, CE6 CE2 CE5	
Não pode responder	Motivos alheios	CE7	

Secção II – Dados relativos aos impactos do projeto na escola

Questão 2.1		Quando receberam o convite para a escola integrar o projeto como é que procederam para o desenvolver?
E1	CE1	Convidamos uma docente para ser coordenadora.
E2	CE2	Criação de um grupo de docentes, ao qual foi disponibilizada formação específica, que se encarregou de dinamizar o projeto junto da comunidade educativa.
E3	CE3	Primeiro passo: envolver docentes endereçando convites.
E4	CE4	No primeiro ano foram inscritas duas turmas, uma do segundo ciclo e outra do terceiro ciclo. O projeto foi desenvolvido nas aulas de Cidadania. Foi cumprido o programa proposto pela equipa dinamizadora do projeto. Realizaram-se competições de equipas em contexto turma selecionando-se os representantes da escola no concurso Ideia Açores.
E5	CE5	Divulgação pelas possíveis turmas e docentes interessados.
E6	CE6	Foi colocado na página da escola e divulgado nos lugares de estilo.
E7	CE7	Adequando à situação mais previsível.

Tema			Procedimento perante o convite para a escola integrar o projeto.
Categoria	Subcategoria	UC	
Divulgação à comunidade escolar	Página Web e locais na escola Pelas possíveis turmas e docentes	CE6 CE5	
Endereçar Convites	Envolver docentes	CE3	
Nomeação de docentes	Docente coordenador Grupo de docentes Envolvidos a participar Docentes do curso de estudos económico sociais	CE1 CE2 CE4 CE7	

Questão 2.2		Como definiram quais os professores e quais as turmas que iriam participar no projeto?
E1	CE1	Os professores que voluntariamente quisessem participar.
E2	CE2	Por designação do presidente do conselho executivo.
E3	CE3	Os docentes aderiram voluntariamente e foram eles que convidaram as turmas que acharam ter o perfil para.
E4	CE4	Inicialmente foi em espírito de voluntariado mas no segundo ano foram convidados a participar no projeto os professores.
E5	CE5	Em função da manifestação de interesse.
E6	CE6	Os professores interessados contactaram o conselho executivo.
E7	CE7	Os que estivesse ligados à turma de Estudos Sócio Económicos.

Tema			Definição dos professores para o projeto
Categoria	Subcategoria	UC	
Por manifestação de interesse	Voluntariado	CE1, CE3, CE5, CE6	
Por convite	A professores em espírito de voluntariado em edições anteriores	CE4	
Por designação	Pelo presidente do conselho executivo Pertencente ao curso de estudos económico sociais	CE2 CE7	

Tema		
Definição das turmas para o projeto		
Categoria	Subcategoria	UC
Turmas da dependência do professor		CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
Turmas específicas	Pertencente ao curso de estudos económico sociais	CE7

Questão 2.3		
Foi definido um perfil de professor para integrar o projeto? E para os alunos/turmas?		
E1	CE1	Não.
E2	CE2	Foram convidados a participar docentes com elevado dinamismo e entusiasmo por atividades extracurriculares, que possuísem no seu horário a disciplina de Cidadania/ Formação Cívica, sendo dinamizado com os alunos dos referidos docentes às referidas disciplinas as atividades/aulas previstas no projeto.
E3	CE3	Não. Conhecíamos quais os docentes que por sua vez são empreendedores.
E4	CE4	No início recorreu-se ao espírito de voluntariado, de seguida foram convidados os professores que lecionavam disciplinas na área da contabilidade e administração e por fim selecionava-se em função do seu espírito mobilizador perante os alunos (particularmente docentes com experiência no cargo de diretor de turma).
E5	CE5	Sim. Não.
E6	CE6	Não.
E7	CE7	Os que estivesse ligados à turma de estudos sócio económicos.

Tema		
Perfil prévio definido pelas escolas		
Categoria	Subcategoria	UC
Professores	Não houve perfil definido	CE1, CE3, CE6
	Com características específicas de personalidade	CE2
	Envolvidos em cursos de áreas específicas (Contabilidade e administração e estudos sócio económicos)	CE4, CE7
Turmas	Com perfil mas não discriminado	CE5
	Não houve perfil definido	CE1 a CE6
	Turmas específicas do curso de estudos sócio económicos	CE7

Questão 2.4		
Como é que o projeto foi integrado no Projeto Educativo de Escola?		
E1	CE1	No âmbito das Atividades e Projetos de Enriquecimento e Complemento Curricular.
E2	CE2	O PEE é um documento que não sofre alterações anuais, e que no seu processo de revisão ordinário será solicitado à equipa constituída para o efeito uma ponderação sobre o objetivo em questão.
E3	CE3	Foi integrado não de forma explícita mas implícita.
E4	CE4	A Educação Empreendedora passou a ser uma das metas educativas do PEE.
E5	CE5	Dando cumprimento aos objetivos definidos dentro desta área.
E6	CE6	Não respondeu.
E7	CE7	Como mais um do plano anual de atividades.

Tema		
Integração no Projeto Educativo de Escola		
Categoria	Subcategoria	UC
Projeto integrado	Temática implícita como meta educativa no PEE da escola	CE3, CE5
Projeto a integrar	Ponderam incorporar Incorporar como meta educativa	CE2 CE4
Outras Dinâmicas	Através de Atividades e projetos de enriquecimento e complemento curricular Através do plano anual de atividades	CE1 CE7
Não respondeu		CE6

Questão 2.5		
Como é que as atividades do projeto foram integradas no Plano Anual de Atividades?		
E1	CE1	Pelo departamento ao qual a professora coordenadora pertence.
E2	CE2	Foram integrados no contexto da área de Cidadania.
E3	CE3	Através das atividades do Departamento onde os docentes pertencem
E4	CE4	Todas as atividades desenvolvidas são consignadas no PAA.
E5	CE5	Através de uma calendarização prévia.
E6	CE6	O Plano anual de atividades é um documento aberto.
E7	CE7	Com naturalidade.

Tema		
Integração no Plano Anual de Atividades		
Categoria	Subcategoria	UC
A nível de departamento de docência		CE1, CE3
A nível de disciplina de implementação		CE2
Outros	Consignadas no PAA Através de uma prévia calendarização	CE4, CE6, CE7 CE5

Questão 2.6		
Como o conselho executivo se envolveu ativamente ao longo do desenvolvimento do projeto.		
E1	CE1	Apoiando logisticamente as atividades propostas pelos docentes envolvidos.
E2	CE2	Disponibilizou grande parte dos recursos materiais para a realização das atividades definidas pelo projeto tendo colaborado com os docentes responsáveis pela implementação do projeto na organização das sessões de acompanhamento do mesmo. De igual forma, revelou total disponibilidade para receber os responsáveis do projeto sempre que estes se deslocaram à escola e necessitaram de reuniões de acompanhamento.
E3	CE3	Participando nas reuniões e na tomada de conhecimento de todas atividades realizadas.
E4	CE4	O conselho executivo participou nas reuniões de acompanhamento da implementação do projeto, facilitou a participação de docentes em ações de formação e ao desenvolvimento das diversas atividades inerentes ao projeto e fez parte do júri na competição a nível de escola.
E5	CE5	Foi dado todo o apoio logístico necessário à concretização das diversas atividades.
E6	CE6	Em todo o processo houve envolvimento em termos de logística.
E7	CE7	Facilitando a ação.

Tema		
Envolvimento da direção da escola no projeto		
Categoria	Subcategoria	UC
Intervenção	Apoio logístico das atividades propostas em todo o processo	CE1,CE2,CE5,CE6,CE7
Participação	Organização das sessões de acompanhamento Nas reuniões Facilitou a participação dos docentes em ações de formação Fez parte do júri na competição a nível de escola Conhecimento prévio de todas as atividades	CE2 CE2,CE3,CE4 CE4 CE4 CE3

Questão 2.7		
Qual a perceção da escola sobre a forma como o projeto foi desenvolvido pelos professores e pelos alunos intervenientes?		
E1	CE1	Considera-se que a forma como o projeto foi desenvolvido permitiu aos alunos privilegiar o contacto da realidade das empresas versus o domínio dos conteúdos programáticos apreendidos ao longo do ano o que proporcionou aos discentes um processo construtivo do saber, o que foi extremamente positivo.
E2	CE2	De uma forma geral, a escola percecionou de uma forma positiva a implementação do projeto, por parte dos professores e dos alunos. Em particular aquando da realização do "Empreendedor por um dia" a comunidade educativa envolveu-se ativamente na compreensão dos objetivos do projeto, questionando os intervenientes sobre as razões da atividade. Ainda na visita de acompanhamento à escola para divulgação do concurso IdeiAçores, muitos professores e alunos compareceram no Anfiteatro da escola para assistir à apresentação do concurso sem fazerem parte dos alunos envolvidos no projeto. Para terminar, na fase de seleção do projeto de escola a concurso, o júri para a seleção do projeto, contou com a envolvimento de diferentes professores não afetos ao projeto, tendo estes em muitos casos, incitado os alunos a participar no concurso com ideias inovadoras, disponibilizando parte das suas horas da disciplina de Cidadania, para a realização dos diferentes projetos.
E3	CE3	Foi muito bem desenvolvido, com muito interesse.
E4	CE4	A escola tem uma perceção muito positiva sobre a forma como o projeto é desenvolvido sendo esse fato reconhecido pelo Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, pela Assembleia de Escola e por todos os órgãos de estrutura intermédia.
E5	CE5	De acordo com as expetativas. Todas as atividades foram conduzidas com rigor e atingiram os objetivos propostos.
E6	CE6	Muito positivo.
E7	CE7	Boa.

Tema		
Perceção de como o projeto foi desenvolvido pelos professores		
Categoria	Subcategoria	UC
Positiva	Objetivos gerais atingidos Envolvência ativa da comunidade na atividade "Empreendedor por um dia" Envolvência da participação de outros professores Com reconhecimento das estruturas formais da escola	CE1,CE3,CE5,CE6,CE7 CE2 CE2 CE4

Questão 2.8		
Como foi dinamizado o clube de empreendedorismo na escola?		
E1	CE1	Não foi.
E2	CE2	Foi atribuída componente não letiva a um dos docentes da equipa para a implementação do clube, todavia o mesmo não conseguiu reunir alunos interessados em frequentar o mesmo não foi possível a criação e implementação do mesmo. Contudo, e para colmatar a inexistência do clube, foram divulgadas na página da escola as informações pertinentes do projeto e publicitado o concurso IdeiAçores.
E3	CE3	Foi dinamizado de forma ativa e participativa.
E4	CE4	Não respondeu.

Questão 2.8		Como foi dinamizado o clube de empreendedorismo na escola?
E5	CE5	De uma forma persistente e contínua.
E6	CE6	Não existe.
E7	CE7	Na direta orientação dos professores da turma.

Tema			Dinamização do clube de empreendedorismo na escola
Categoria	Subcategoria	UC	
Existente	De forma ativa e participativa Com persistência De acordo com orientações dos professores	CE3 CE5 CE7	
Não existente	Sem referência à dinamização Atribuído tempo de componente não letiva a docente Docente não conseguiu reunir alunos interessados para o efeito A escola dispõe de vários outros clubes	CE1, CE6 CE2 CE2 CE4	

Questão 2.9		Como foi dinamizado a participação no concurso de ideias inovadoras?
E1	CE1	A professora coordenadora motivou os alunos. O grupo institucional de acompanhamento do Projeto Educação para o Empreendedorismo contactou pessoalmente com os alunos envolvidos.
E2	CE2	Foi organizado um concurso interno para selecionar os trabalhos a concurso em nome da escola.
E3	CE3	Foi dinamizada ativamente. Infelizmente as ideias inovadoras são difíceis. No entanto temos um aluno, este ano, a concorrer com uma ideia muito interessante.
E4	CE4	Primeiro é realizado um concurso a nível escola por nível de ensino e os vencedores participam no concurso Ideia Açores que decorre em S. Miguel.
E5	CE5	Inicialmente procedeu-se à motivação dos alunos para a participação no concurso. De seguida foram monitorizadas todas as atividades conducentes a esta participação.
E6	CE6	Através dos professores e do conselho executivo.
E7	CE7	Nada a dizer.

Tema			Dinamização da participação no concurso de ideias inovadoras
Categoria	Subcategoria	UC	
Com concurso a nível de escola	Seleção de trabalhos para concurso final	CE2, CE4	
Sem concurso a nível de escola	Motivação dos alunos pelos professores Contacto da equipa de acompanhamento com os alunos De forma ativa considerando o concurso uma inovação Através dos professores e do conselho executivo Sem nada para dizer	CE1, CE5 CE1 CE3 CE6 CE7	

Questão 2.10		Que tipo de parcerias a escola realizou no âmbito do projeto?
E1	CE1	Com a Universidade dos Açores, Direção Regional do Emprego e Direção Regional de Educação.
E2	CE2	Com a Câmara Municipal no sentido de desenvolver a atividade do "Empreendedor por um dia" e com empresas locais como forma de colaborar na seleção e elaboração dos projetos para o concurso IdeiAçores.
E3	CE3	Não estabelecemos parcerias.
E4	CE4	Foram realizadas parcerias com a CMVP.
E5	CE5	Nenhuma.

Questão 2.10	Que tipo de parcerias a escola realizou no âmbito do projeto?	
E6	CE6	Realizou parceria com a Câmara Municipal [...].
E7	CE7	Com a Câmara Municipal no sentido de desenvolver a atividade do "Empreendedor por um dia" e com empresas locais como forma de colaborar na seleção e elaboração dos projetos para o concurso IdeiAçores.

Tema	Parcerias realizadas no âmbito do projeto	
Categoria	Subcategoria	UC
Poder político	Direção Regional da Educação e Direção Regional da Juventude Poder político local	CE1 CE2,CE4,CE6,CE7
Universidade dos Açores		CE1
Empresas locais		CE2, CE7
Nenhuma		CE3, CE5

Questão 2.11	Que relação manteve com os promotores do projeto, essencialmente, com a equipa de acompanhamento do projeto?	
E1	CE1	Uma relação de intermediário nas comunicações entre os professores envolvidos e o grupo de acompanhamento.
E2	CE2	Relação cordial, sempre disponível para dialogar sobre as problemáticas da execução do projeto, de forma a maximizar os poucos recursos disponíveis para a efetiva implementação das atividades do projeto. No início e no final do ano letivo, foi disponibilizada toda a documentação necessária a implementação e avaliação do projeto. Refira-se, de igual forma, que o contacto entre a equipa de acompanhamento do projeto e do conselho executivo foi muitas vezes feito através da equipa de docentes destinada a implementação do projeto na escola.
E3	CE3	Uma relação próxima e eficaz.
E4	CE4	O Conselho Executivo acompanhou sempre os projetos dinamizados no âmbito da Educação Empreendedora participando inclusivamente em todas as reuniões de acompanhamento.
E5	CE5	Uma relação próxima e coesa.
E6	CE6	Manteve-se uma relação próxima e facilitada.
E7	CE7	Nenhuma.

Tema	Relação com a equipa de acompanhamento do projeto	
Categoria	Subcategoria	UC
Existente	Intermediário nas comunicações entre os professores e a equipa de acompanhamento Cordial e através da equipa de docentes Próxima e eficaz Acompanhamento das atividades e participação nas reuniões Próxima e coesa Próxima e facilitada	CE1 CE2 CE3 CE4 CE5 CE6
Inexistente		CE7

Questão 2.12	Qual o balanço geral que a escola faz do projeto?	
E1	CE1	Bom, no entanto pretende-se envolver mais professores e mais alunos.
E2	CE2	O balanço é globalmente positivo, atendendo ao número de alunos, que durante o quadriénio de aplicação do projeto, esteve envolvido nas diferentes atividades desenvolvidas. De realçar o interesse, motivação, empenho e dinamismo, de alguns alunos na execução de atividades como o "Empreendedor por um dia" ou o concurso IdeiAçores. Todavia, verifica-se, na maioria dos alunos da escola, uma grande falta de empenho nas atividades cuja realização dependia

Questão 2.12		Qual o balanço geral que a escola faz do projeto?
		diretamente dos alunos, colocando em causa, inclusivamente, a realização das mesmas, caso os docentes dinamizadores do projeto intervissem. Ressalva-se ainda que a grande maioria das atividades, desenvolvidas no projeto, destinadas aos alunos, mas dependentes da ação dos docentes foram aceites pelos alunos com grande entusiasmo e envolvimento, revelando desta forma a falta de cultura empreendedora dos alunos e cujo objetivo final do projeto visa contrariar
E3	CE3	Muito bom.
E4	CE4	Tendo por referência o número de professores e alunos envolvidos bem como os resultados alcançados no concurso Ideia Acores o balanço é extremamente positivo.
E5	CE5	Um balanço muito positivo.
E6	CE6	Muito positivo. A escola ganhou o 1.º prémio aquando da 1.ª participação.
E7	CE7	Foi um projeto que envolveu os alunos e os fez participar em atividades, para além das aulas curriculares, e isso é sempre bom.

Tema		
Balanço geral do projeto		
Categoria	Subcategoria	UC
Positivo	Mas falta envolver mais professores e mais alunos Apesar da falta de empenho nas atividades de muitos dos alunos Atendendo aos resultados alcançados no concurso com prémio Envolvimento dos alunos na participação de atividades fora das aulas Não especifica a razão do balanço	CE1 CE2 CE4, CE6 CE7 CE3, CE5

Secção III – Dados relativos aos impactos do projeto nos alunos

Questão 3.1		Quais os impactos que o projeto teve nos alunos intervenientes?
E1	CE1	De acordo com a professora envolvida, os alunos desenvolveram a criatividade, a autonomia e a cooperação.
E2	CE2	Os impactos, possíveis de qualificar, são reduzidos uma vez que a temática apela a uma alteração comportamental a qual só será visível no futuro. Todavia, foi possível identificar, em alguns alunos, uma preocupação sobre as temáticas abordadas ao longo do projeto até porque a situação socioeconómica do país sofreu um forte revés, fazendo com que muitos alunos adquirissem uma preocupação real sobre a sua empregabilidade futura, muitas vezes resultante do conhecimento direto da situação de desemprego por parte dos seus familiares. Neste sentido, e atendendo aos fracos recursos dos quais muitos alunos dispõem, e à falta de qualificação de muitos alunos, estes, em algumas situações, encaram a possibilidade de criação do próprio emprego como a única forma de adquirir algum rendimento para uma vida digna.
E3	CE3	Fê-los crescer e aumentou o sucesso educativo.
E4	CE4	Melhoria dos resultados escolares, melhoria nos comportamentos em contexto de sala de aula e da sua atitude perante o estudo e particularmente na sua tomada de decisão no término do ensino básico (prosseguimento de estudos ao nível do ensino secundário).
E5	CE5	Os alunos sentiram valorizadas as suas ideias.
E6	CE6	Houve melhorias na auto estima dos alunos e da escola.
E7	CE7	Nada a declarar.

Tema		
Perceção dos impactos do projeto nos alunos		
Categoria	Subcategoria	UC
No desenvolvimento de competências	Criatividade, autonomia e cooperação	CE1
No comportamento	Melhoria nos comportamentos em contexto de sala de aula	CE4
No Sucesso educativo	Aumento do sucesso educativo Melhoria na atitude perante o estudo	CE3, CE4 CE4

Tema		
Perceção dos impactos do projeto nos alunos		
Categoria	Subcategoria	UC
Nos projetos escolares e profissionais futuros	Preocupação para as temáticas Encaram a possibilidade da criação do próprio emprego	CE2 CE2
Vários	Valorização das ideias dos alunos Melhoria da autoestima dos alunos e da escola	CE5 CE6
Não menciona nada		CE7

Questão 3.2		
Qual a sua perceção da influência do projeto para o sucesso escolar dos alunos?		
E1	CE1	Todos os alunos envolvidos progrediram para o 11º ano.
E2	CE2	A influência do projeto nos alunos que concorreram ao concurso IdeiAçores foi residual, uma vez que estes já se encontravam motivados para a escola e encararam este projeto como uma mais-valia para a sua formação social e um acréscimo da qualidade do nome da escola. Os alunos onde o projeto foi implementado na sua totalidade e na disciplina de Cidadania, revelou algum sucesso na avaliação da disciplina uma vez que houve motivação na realização das atividades. Todavia nas restantes disciplinas, este sucesso não se verificou atendendo à falta de empenho dos alunos para as questões escolares.
E3	CE3	Aumentou a responsabilidade e fê-los querer ser melhores.
E4	CE4	O envolvimento dos alunos nos projetos comprovou que são capazes de alcançar o sucesso nas iniciativas/atividades que desenvolvem com entusiasmo, consequentemente motivou os alunos para a aprendizagem possibilitando que a maioria dos alunos envolvidos terminou com sucesso o seu percurso escolar.
E5	CE5	Desenvolveu nos alunos o sentido de responsabilidade, autonomia, gestão do tempo e persistência em ultrapassar dificuldades.
E6	CE6	Os alunos acreditam mais nas suas ideias.
E7	CE7	Nada a declarar.

Tema		
Influência do projeto no sucesso escolar dos alunos		
Categoria	Subcategoria	UC
Indicadores diretos observáveis	Motivações para o sucesso do percurso escolar Progressão escolar verificada nos alunos envolvidos Progressão verificada só na disciplina do projeto Alunos que se destacam já se encontravam motivados para a escola	CE4 CE1 CE2 CE2
Indicadores indiretos observáveis	Os alunos que mais se destacam já estavam motivados para a escola Aumento de responsabilidade Aumento de autonomia Aumento da gestão de tempo Aumento da persistência Acreditar nas suas ideias	CE2 CE3, CE5 CE5 CE5 CE5 CE6
Não menciona nada		CE7

Questão 3.3		
Qual a sua perceção da influência do projeto para o comportamento dos alunos?		
E1	CE1	De acordo com a professora envolvida, a cooperação entre os alunos aumentou e o grupo ficou mais coeso.
E2	CE2	Como tem sido referido ao longo deste questionário, a influência deste projeto sobre o comportamento dos alunos, torna-se extremamente difícil de qualificar uma vez que os resultados deste projeto só serão efetivamente aferidos no modelo socioeconómico da sociedade futura.
E3	CE3	Fê-los melhores pessoas, o que quer dizer que não nos dão problemas de comportamento.
E4	CE4	O projeto foi muito importante para a melhoria do comportamento dos alunos.
E5	CE5	A entreajuda, o sentido de solidariedade e o respeito pelas ideias dos outros.

Questão 3.3		Qual a sua perceção da influência do projeto para o comportamento dos alunos?
E6	CE6	Este projeto permitiu que os alunos acreditassem mais nas suas capacidades.
E7	CE7	Nada a declarar.

Tema		
Influência do projeto no comportamento dos alunos		
Categoria	Subcategoria	UC
Indicadores diretos observáveis	Resultados só percecionáveis no futuro	CE2
	Não demonstraram problemas no comportamento	CE3
Indicadores indiretos observáveis	Melhoria do comportamento	CE4
	Cooperação entre alunos	CE1, CE5
	Coesão do grupo turma	CE1
	Personalidade	CE3
	Solidariedade	CE5
	Respeito mútuo	CE5
Não menciona nada	Acreditar nas próprias capacidades	CE6
		CE7

Questão 3.4		O que o projeto de empreendedorismo na escola pode trazer para os alunos nesta etapa da escolaridade, em termos futuros?
E1	CE1	Poderá desenvolver competências que lhes permitirá uma maior desenvoltura na apresentação dos seus trabalhos de final do curso, assim como potenciar uma saída profissional, criando o seu próprio negócio.
E2	CE2	Nesta etapa de escolaridade dos alunos, um projeto com esta especificidade, permite desenvolver nos alunos, um espírito criativo, capacidades de liderança e de tomada de decisões e empoderamento necessárias a criação de uma sociedade mais empreendedora, geradora de riqueza e justiça social. Neste sentido, este projeto não pode ser avaliado nos resultados atuais mas sim na sua capacidade de alterar hábitos e comportamentos atuais na sociedade futura.
E3	CE3	Fá-los ter vontade de prosseguirem estudos universitários.
E4	CE4	Após a conclusão dos seus percursos escolares espera-se que os alunos que participaram no projeto tenham adquirido as ferramentas fundamentais (aprendizagens, competências, atitudes e valores) que lhes permitam construir percursos que, embora diversos, facultem a cada um, no futuro, a autonomia necessária a uma melhor qualidade de vida.
E5	CE5	O reconhecimento das dificuldades que poderão ser encontradas na vida adulta e ativa, e o delinear estratégias de superação.
E6	CE6	Maior versatilidade na construção do seu "eu" e de tomadas de decisão.
E7	CE7	Se houver dinamismo e criatividade, poderá abrir horizontes ou alguma porta de oportunidade.

Tema		
Influência do projeto no futuro dos alunos		
Categoria	Subcategoria	UC
Desenvolvimento de competências, aprendizagens, valores ou atitudes	Melhoria de apresentações de trabalhos escolares	CE1
	Reconhecimento de dificuldades	CE5
	Construção do "eu"	CE6
	Tomadas de decisão	CE6
	Abertura de horizontes	CE7
	Sentido de oportunidade	CE7
Projetos escolares e profissionais de futuro	Potenciar uma melhor opção dos projetos profissionais de futuro	CE1
	Potenciar o prosseguimento de estudos	CE3
	Potenciar percursos para uma melhor qualidade de vida	CE4
Sociedade futura	Capacidade para alterar hábitos e comportamentos	CE2

Análise crítica		Numa perspetiva critica, existe alguma outra referência a apontar acerca da importância, implementação e impactos do projeto, para além do já referido?
E1	CE1	Não.
E2	CE2	Não respondeu.
E3	CE3	Não. Resume-se a tudo o que já foi dito.
E4	CE4	Não respondeu.
E5	CE5	Nada a acrescentar.
E6	CE6	Uma maior comunicação exterior, ou seja, mais apresentações para a comunidade geral, de forma a cativar mais a sua participação.
E7	CE7	Nada a declarar.

Tema	Abordagem crítica	
Categoria	Subcategoria	UC
Maior impacto	Necessidade de uma maior divulgação para colher mais participações	CE6
Não menciona nada		CE1 a CE5, CE7

Anexo 8 – Respostas ao inquérito “Impactos do projeto de educação empreendedora” realizado aos professores das escolas e sistema de categorias

Secção I – Dados de caracterização do perfil do(a) professor(a)

Questão 1.1 a 1.7		Sexo	Idade	Área Docente	Tempo de serviço docente	Tempo de serviço na escola	Formação de Base	Disciplina em que trabalha(ou) o projeto com os alunos:
E1	P1	Feminino	49	Economia	23	23	Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas	Economia
	P2	Masculino	41	Informática	15	5	Eletrónica	Sistemas digitais
E2	P3	Feminino	35	Física e Química	11	6	Ensino de Física e Química	Formação Cívica e Cidadania
E3	P4	Masculino	51	Filosofia/ Psicologia/ Sociologia	16	8	História e Filosofia via ensino	Filosofia
	P5	Feminino	48	Filosofia e Psicologia	17	7	História e Filosofia (ensino de)	Filosofia/ Psicologia
E4	P6	Feminino	43	Economia e Contabilidade	21	21	Organização e Gestão de Empresas	Práticas de contabilidade e gestão
E5	P7	Masculino	33	Filosofia	10	1	Filosofia (Ramo Educacional) e Psicologia (Contexto Educativos)	Área de Integração
E6	P8	Feminino	43	Geografia	20	17	Licenciatura	Práticas de Apoio Social
E7	P9	Feminino	45	Economia	20	16	Licenciatura	Economia
	P10	Masculino	+50	História	30	13	Licenciatura História e Ciências Sociais	História A e B.

Secção II – Dados relativos aos impactos do projeto nos alunos

Questão 2.1		Na sua opinião, que impactos considera que o projeto teve nos seus alunos?
E1	P1	Foi importante, o grupo/turma ficou mais coeso, a cooperação entre os alunos aumentou consideravelmente e em simultâneo forneceu-lhes um conjunto de ferramentas que poderão ser fundamentais no mercado de trabalho.
	P2	Maior dinamismo e confiança.
E2	P3	Aprenderam a pensar em projetos de negócios, analisando prós e contras de cada etapa.
E3	P4	Consideram interessante e com interesse para angariação de fundos para o projeto de finalistas.
	P5	Motivação; Oportunidade de revelar outros interesses para além dos escolares e mostrar outras competências que, habitualmente, não são valorizadas pela escola (formal).
E4	P6	Os alunos mostraram-se sempre muito empenhados, motivados, o impacto foi muito positivo.

Questão 2.1		Na sua opinião, que impactos considera que o projeto teve nos seus alunos?
E5	P7	O projeto teve impacto sobretudo no desenvolvimento em alguns momentos de autonomia.
E6	P8	Interesse para importância da temática do empreendedorismo.
E7	P9	Foi o primeiro contacto com o conceito e com esta área de aprendizagem. Permitiu a abertura de um espaço de reflexão sobre o que é ser empreendedor e que atitude é necessário cultivar para tal, permitiu o despertar do interesse pela atividade empresarial e permitiu também uma reflexão de como é que a iniciativa, o risco e a resiliência são aspectos fundamentais para criar uma cultura empreendedora.
	P10	Positivos uma vez que despertam os alunos para o empreendedorismo.

Tema		
Perceção dos impactos do projeto nos alunos		
Categoria	Subcategoria	UC
No desenvolvimento de competências	Aumento de cooperação entre os alunos Maior dinamismo e confiança Alguns momentos de autonomia	P1 P2 P7
Na relação com os outros	Melhoria das relações entre colegas Maior coesão do grupo turma	P1 P1
Nos projetos escolares e profissionais futuros	Ferramentas que podem ser importantes no mercado de trabalho Prós e contras de cada etapa nos projetos de negócio Sensibilização para a temática do projeto Abertura de espaço para reflexão Despertar para o interesse pela atividade empresarial	P1 P3 P8, P9, P10 P9 P9
Vários	Motivo de interesse por angariação de fundos para um projeto Revelar outros interesses para além dos escolares Empenho e Motivação geral	P4 P5 P5, P6

Questão 2.2		Na sua opinião, que fatores contribuíram para estes impactos nos alunos?
E1	P1	Fundamentalmente as atividades desenvolvidas e sua preparação, em segundo plano, as aulas específicas que tiveram de ser reduzidas em tempo e em quantidade condicionadas pelo programa da minha disciplina.
	P2	Maior responsabilidade.
E2	P3	As várias atividades propostas levaram ao debate de ideias e a atividade do empreendedor por um dia permitiu porem em prática os temas tratados.
E3	P4	Criatividade do projeto e possibilidade de realização de lucro monetário.
	P5	O trabalho colaborativo, a liberdade de ação e a recompensa imediata/ direta.
E4	P6	A forma como as aulas e atividades estão programadas.
E5	P7	A natureza das tarefas inerentes ao programa. (Aulas de empreendedorismo).
E6	P8	A estruturação do Curso, a opção de ensino em que se encontravam.
E7	P9	As atividades que foram desenvolvidas nas diferentes sessões.
	P10	As sessões e o dia do empreendedor.

Tema		
Fatores que contribuíram para os impactos nos alunos		
Categoria	Subcategoria	UC
Fatores ligados com o próprio projeto	Tipo de atividades desenvolvidas e sua preparação Debate de ideias Criatividade do projeto A atividade prática "Dia do Empreendedor" do projeto As sessões do projeto	P1 P3 P4 P3, P10 P10, P9, P7

Tema		
Fatores que contribuíram para os impactos nos alunos		
Categoria	Subcategoria	UC
Fatores ligados com o professor	A forma como as aulas foram programadas	P6
Fatores ligados com o tipo de curso a que os alunos pertencem		P8
Outros fatores	Aulas do currículo que diminuíram em prol do projeto Maior responsabilidade dos alunos Trabalho colaborativo Liberdade de ação Recompensa imediata (atividade “Dia do empreendedor”)	P1 P2 P5 P5 P4, P5

Questão 2.3		
Como é que os alunos se envolveram ou participaram no projeto. (Dicas: tendo em vista as perceções de como os seus alunos encaram a escola, encaram o trabalho escolar, etc.)		
E1	P1	O trabalho em pares permitiu uma mais fácil envolvência dos alunos, no entanto refira-se que tudo teve de ser organizado nas aulas(a turma tem um horário muito extenso). Todavia para a atividade "Empreendedor por um dia" os alunos tiveram que trabalhar em casa. São, na sua generalidade, alunos que se esforçam para efetuarem as suas tarefas escolares com sucesso.
	P2	Aplicando conhecimentos adquiridos.
E2	P3	A maior parte dos alunos com que trabalhei eram do secundário e têm uma participação ativa em todas as atividades propostas e manifestaram grande interesse pelos temas debatidos, com a benece de terem aproveitado para pensar em negócios que lhes permitissem angariar fundos para a viagem de finalistas. Os alunos de básico não manifestaram tanto interesse mas são alunos em que isso é algo que é habitual quaisquer que sejam os temas em discussão.
E3	P4	Gostam dos temas e das aulas de empreendedorismo. Consideram uma boa alternativa às aulas curriculares.
	P5	Com muito entusiasmo. Foi uma espécie de escape para as tarefas escolares no sentido estrito. As aulas dedicadas ao empreendedorismo permitiram reforçar a cumplicidade nas relações interpessoais e potenciar o clima para as atividades escolares. Com alguma frequência o método "learning by doing" foi utilizado para tratar conceitos de filosofia, como por exemplo, em situações de dilemas ético morais, epistemologia, entre outros.
E4	P6	Os alunos participaram ativamente.
E5	P7	Nesta experiência em concreto, não houve grandes surpresas. Os alunos que, em contexto de sala de aula, gostam de tarefas práticas foram que demonstraram maior adesão ao projeto.
E6	P8	As alunas receberam com interesse o Curso, no entanto não participaram no Concurso Ideia Açores.
E7	P9	Os alunos participaram no projeto com um razoável interesse, mas sobretudo com alguma expetativa relativamente às sessões. No entanto apesar de procurarmos espaços extra aula para a realização das sessões a tarefa tornou-se difícil.
	P10	De forma interessada, tendo em conta que os alunos do secundário estão mais predispostos para a realização de Atividades curriculares disciplinares, sujeitas a avaliação específica e ou exame.

Tema		
Como os alunos participaram no projeto		
Categoria	Subcategoria	UC
De forma Ativa	Maior envolvência com trabalho em pares	P1
	Trabalho fora do período das aulas (alunos que se esforçam para o sucesso das atividades escolares)	P1
	Aplicando conhecimentos adquiridos.	P2
	Participação ativa e interesse pelos temas debatidos	P3, P6
De forma interessada	Consideram uma boa alternativa/escape às aulas curriculares.	P4, P5
	Alunos adeptos de tarefas práticas participaram mais	P7
	Mas não participaram no concurso	P8
	Expetantes pelas sessões	P9
	Apesar dos alunos estarem mais predispostos para a realização de atividades curriculares sujeitas a avaliação por exame	P10

Questão 2.4		Em relação às atividades desenvolvidas, quais aquelas em que os alunos mostraram mais interesse? Porquê?
E1	P1	Na atividade " Empreendedor por um dia", por considerarem ser mais fácil de executar.
	P2	Oficina - aplicação prática das suas competências.
E2	P3	A preparação do empreendedor por um dia.
E3	P4	Jogos, Empreendedor por um dia. Pelo prazer lúdico e pela possibilidade de realização de lucro monetário.
	P5	Na generalidade todas. Saliento, contudo, o empreendedor por um dia e o voluntário por um dia. Considero que as razões se prendem com 3 fatores: o envolvimento da família nas atividades, a exposição comunitária (nas vendas e contactos com o público e a ajuda e colaboração com entidades e pessoas) e a recompensa imediata (no caso do dia do empreendedor o lucro e no caso do dia do voluntariado o agradecimento e satisfação pessoal por ajudar).
E4	P6	A atividade que mais gostaram foi "A torre do Poder".
E5	P7	"Empreendedor por um dia". Por causa da possibilidade de haver ganho económico.
E6	P8	Empreendedor por um dia devido ao carácter prático.
E7	P9	O Desafio triangular, empreendedor por um dia e Torre de Poder. Penso que os alunos gostaram dos desafios referenciados porque os levou a perceber que podem ir mais longe em termos de iniciativas e de diversificação de perspetivas sobre os problemas; O empreendedor por um dia foi a atividade que mais gostaram, porque para além de ser uma atividade completamente diferente das que realizam em sala de aula, também foi a experimentação de como na realidade as coisas se passam. Permitiu o contacto com as pessoas (os clientes), permitiu a perceção as suas capacidades ao nível da comunicação, iniciativa e criatividade, também ajudou a perceberem os fatores que são fundamentais para o sucesso de um negócio.
	P10	Dia do empreendedor e atividades tipo concurso como o desafio triangular e a torre de poder. O dia do empreendedor levou-os a uma experiência muito concreta de uma situação próxima da realidade empresarial. Alguns alunos queriam mesmo repetir esta experiência, mas com melhor preparação.

Tema			Atividades com maior interesse nos alunos
Categoria	Subcategoria	UC	
Atividade	Empreendedor por um dia	P1,P4,P5,P7,P8,P9,P10	
	Oficina de informática (empresa criada com a turma para o projeto)	P2	
	A preparação da atividade "Empreendedor por um dia"	P3	
	Jogos pedagógicos	P4	
	Voluntário por um dia	P5	
	A torre do poder	P6, P9,	
	Desafio triangular	P9, P10	
Tipo de atividade	Atividade mais prática do projeto e fácil de executar	P1, P5, P8, P9, P10	
	Aplicação prática das suas competências	P2	
	Prazer lúdico	P4	
	Realização de valor monetário	P4, P5, P7	
	Desafios propostos	P9	

Questão 2.5		E aquelas em que mostraram menos interesse? Porquê?
E1	P1	Na atividade do Concurso IdeiAçores, os alunos mostraram algum interesse, mas não tomaram iniciativa, sendo que só um dos alunos mostrou grande interesse desde o início, passando desde logo à concretização do seu projeto.
	P2	Marketing da atividade.
E2	P3	Nenhuma em especial.
E3	P4	Quando se teoriza muito. Porque perdem a paciência.
	P5	Não consigo apontar nenhuma. Bastava o sinal de que a aula iria ser dedicada, formalmente, ao empreendedorismo para que todos participassem.
E4	P6	De uma forma geral gostaram de todas as atividades.
E5	P7	"Desafio triangular", porque os alunos, de um modo geral, detestam atividades que envolvam demasiado pensamento sem resultados imediatos.

Questão 2.5		E aquelas em que mostraram menos interesse? Porquê?
E6	P8	Análise SWOT, Gestão Financeira do projeto.
E7	P9	Análise SWOT, plano de negócios - penso que o desinteresse resulta do facto de serem atividade que obrigavam a um esforço de análise teórica.
	P10	Análise documental, eventualmente pela maior identificação com atividades curriculares.

Tema		
Atividades com menor interesse nos alunos		
Categoria	Subcategoria	UC
Atividade	Concurso Ideiaçores Marketing da atividade Desafio triangular Gestão financeira do projeto Análise SWOT Plano de negocio Análise documental	P1 P2 P7 P8 P8, P9 P9 P10
Tipo da atividade	Interesse mas falta de iniciativas por parte dos alunos Teorizar diminui a paciência dos alunos Atividades que envolvam demasiado pensamento sem resultados imediatos Esforço de análise teórica Identificação com atividades curriculares	P1 P4 P7 P9 P10
Não percecionado		P3, P5, P6

2.6 Em que medida a participação dos alunos no projeto, pode ser útil para:

Questão 2.6.1		As suas vidas pessoais. (Dicas: Personalidade, mudança na forma de encarar a vida, autoestima, encarar o futuro, vontade de mudar o mundo, etc.)
E1	P1	Muito importante, alguns descobrem que têm capacidades que desconheciam, ou defeitos que ainda não se tinham apercebido ter. Para além disso, o principal objetivo, no meu entendimento, é mudarmos a atitude dos alunos.
	P2	Personalidade e autoestima, ao assumir uma tarefa e a concluir com sucesso.
E2	P3	Muitos viram as dificuldades que existem na preparação de qualquer projeto e aprenderam a contornar os obstáculos ouvindo as opiniões dos colegas.
E3	P4	Permite pensar que é possível empreender e contribui para aumentar a sua autoestima.
	P5	Potencia uma atitude diferente face aos obstáculos. Permite uma análise da situação de uma forma racional.
E4	P6	Foi muito positivo na sua autoestima e na forma como irão encarar o futuro.
E5	P7	Autoestima e mudança na forma de encarar a vida.
E6	P8	Mudar a forma de encarar a vida e a sua situação face ao mundo do trabalho.
E7	P9	Penso que a experiência de participar neste projeto pode fazer diferença para o aluno já que permite despertar este aluno para a necessidade de criar ideias novas que sejam pertinentes para a sociedade e que representem também um fator de sucesso para o aluno. Penso que o aluno ao perceber que é capaz de inovar e de pensar para além do que é a norma permite-lhe ganhar confiança e elevar o seu nível de autoestima.
	P10	Poderá ser útil pela predisposição para "sair da caixa" e pela sensibilização para a necessidade de os alunos não ficarem à espera de que venham ter com eles mas que os próprios alunos devem tomar iniciativa e estarem predispostos á mudança, à criatividade e inovação.

Tema Influência da participação no projeto para a vida pessoal dos alunos		
Categoria	Subcategoria	UC
Aspetos que evidenciam	Descoberta de capacidades/defeitos desconhecidos	P1
	Aumento da Autoestima	P2, P4, P6, P7, P9
	Potenciar atitude diferente perante os obstáculos	P5
	Mudança na forma como encara a vida/futuro	P6, P7, P8
	Aprender a contornar obstáculos	P3
	Cooperação	P3
	Predisposição para tomar iniciativas	P10
	Predisposição para a mudança	P10
Aspetos que influenciam	Predisposição para a criatividade e inovação	P10
	Intervir na mudança de atitude dos alunos	P1
	Assumir tarefas e concluir com sucesso	P2
	Pensar ser possível empreender	P4
	Análise da situação de forma racional	P5
	As dificuldades na preparação de projetos	P3
	Opiniões dos colegas	P3
	Sensibilização para “sair da caixa”	P9, P10
	Ser capaz de inovar	P9

Questão 2.6.2 Os seus estudos, resultados escolares e experiência escolar. (Dicas: importância da escola para o futuro, comportamento nas aulas, vontade de estudar, etc.)		
E1	P1	É de salientar o facto de todos os alunos envolvidos terem progredido e o aluno que mais se isolava e que mais retilava, sem motivos, ter melhorado o seu comportamento, tornando-se mais sociável e participativo.
	P2	Importância do conhecimento para conseguir ultrapassar obstáculos.
E2	P3	Não existe utilidade específica do projeto em si mas sim da participação nos trabalhos em grupo.
E3	P4	Percebem melhor que é importante a continuidade dos estudos e o sucesso escolar para o seu futuro.
	P5	Permite a vivência nas escolas de experiências que simulam, realmente, o lado prático da vida. Mostra como alguns conhecimentos teóricos são importantes e tem uma utilidade (muitas vezes a grande dificuldade de professores e alunos). O conceito da utilidade do conhecimento é fundamental para a motivação. A atitude empreendedora ensina que o conhecimento é sempre útil, mais cedo ou mais tarde.
E4	P6	Não observei.
E5	P7	Não há uma relação óbvia entre as atividades desenvolvidas no âmbito do empreendedorismo no estudo propriamente dito.
E6	P8	Importância da escola para o futuro.
E7	P9	Penso que este projeto ao despertar o aluno para pensar diferente e fora da caixa pode ter reflexos na forma como encara os obstáculos na sua aprendizagem, poderá também eventualmente a ser mais dinâmico nas aulas, fazendo participações mais assertivas.
	P10	Sensibiliza os alunos para a criatividade e inovação.

Tema Influência da participação no projeto nos resultados escolares e na experiência escolar dos alunos		
Categoria	Subcategoria	UC
Aspetos que evidenciam	Progressão escolar verificada	P1
	Melhoria de comportamento	P1
	Percecionaram a importância do sucesso escolar para o futuro	P4, P5
	Dinamismo na sala de aula	P9
	Possibilidade de participações mais assertivas	P9
Aspetos que influenciam	Não existe ligação direta	P3, P7
	Releva a importância da escola/conhecimento para o futuro	P2, P4, P5, P8
	Participação em trabalhos de grupo	P3
	Melhora a forma como encara os obstáculos na sua aprendizagem	P9
	Sensibilidade para a criatividade e inovação	P10
Não percecionado	Não observado	P6

Questão 2.6.3		Incentivar o envolvimento em atividades e projetos da escola. (Dicas: vontade de participar noutros projetos, nos clubes da escola, na associação de estudantes, etc.)
E1	P1	Em todos os outros projetos que desenvolvi, estes alunos tiveram uma boa participação.
	P2	Em projetos da escola e na sua área de residência ao disponibilizar os seus serviços à comunidade.
E2	P3	A participação em projetos que impliquem a deslocação e o convívio com outras escolas e a possibilidade de terem algum prémio é sempre bem aceite entre os alunos e motivam a sua participação em outros projetos.
E3	P4	Se o projeto lhes dá prazer/alegria, ficam mais predispostos para uma maior participação nas outras atividades escolares.
	P5	O envolvimento dos alunos em atividades e projetos da escola está sempre ligado à liderança do projeto. As aulas de empreendedorismo revelou alguns líderes que depois de lhes ter sido dado um empurrão tomaram a dianteira, contudo, a liderança e apoio de um ou mais professores é fundamental.
E4	P6	A participação neste projeto despertou a vontade de participar noutros projetos.
E5	P7	Não houve uma relação entre as atividades desenvolvidas no âmbito do empreendedorismo e a vontade em querer participar noutros projetos.
E6	P8	Vontade de mobilizar o que a escola ensina para gerir o próprio futuro.
E7	P9	Este projeto poderá levar a uma maior dinâmica por parte do aluno levando-o a intervir nos projetos e nas atividades escolares.
	P10	Pessoalmente é difícil de tirar conclusões após um ano sobre este item.

Tema		
Influência da participação no projeto no incentivo à participação nas atividades da escola		
Categoria	Subcategoria	UC
Aspetos que evidenciam	Boa participação noutros projetos	P1
	Ao disponibilizar os seus serviços à comunidade	P2
	Vontade de participar nos projetos e atividades escolares	P3, P4, P5, P6, P9
	Não há ligação direta	P7
	Vontade de mobilizar o que a escola ensina	P8
Aspetos que influenciam	Trabalho prático em realização	P2
	Deslocação e convívio com outras escolas	P3
	Possibilidade de terem algum prémio num concurso	P3
	Prazer/alegria	P4
	Lideranças no projeto	P5
	Participação	P6
	Gestão do futuro	P8
	Dinamismo no aluno	P9
Não percecionado	Dificuldade em estabelecer conclusões	P10

Questão 2.6.4		As relações com os outros (Dicas: nas relações familiares, nas relações com os amigos, etc.)
E1	P1	As relações entre os elementos da turma melhoraram.
	P2	Cooperação com colegas no desenvolvimento de tarefas.
E2	P3	No dia da atividade do Empreendedor por um dia os alunos fizeram questão de convidar familiares e alunos a irem até ao centro da cidade conhecer os seus negócios.
E3	P4	As relações com os outros sai reforçada porque aumenta a necessidade de partilha e de trabalho colaborativo.
	P5	Contribuiu para o fortalecimento de relações de cooperação nas tarefas.
E4	P6	Não observei.
E5	P7	Muitos pais participaram ativamente na preparação da atividade de rua, "Empreendedor por um Dia".
E6	P8	Coloca à prova as relações com os colegas.

Questão 2.6.4		As relações com os outros (Dicas: nas relações familiares, nas relações com os amigos, etc.)
E7	P9	O perceber que todas as pessoas têm pontos fortes que podem utilizar para proveito próprio e dos grupos é fundamental para aumentar o nível de respeito pelos outros.
	P10	A realização de atividades com grupos que mudam com frequência e a interação entre alunos de duas turmas ajudou ao desenvolvimento de um maior espírito colaborativo.

Tema		
Influência da participação no projeto nas relações dos alunos com os outros		
Categoria	Subcategoria	UC
Aspetos que evidenciam	Melhoria de relações entre os alunos da turma Maior cooperação entre colegas Envolvimento dos familiares Reforço na relação com os outros Respeito pelos outros	P1 P2, P5, P10 P3, P7 P4, P8 P9
Aspetos que influenciam	Desenvolvimento de tarefas Atividade prática do projeto Necessidade de partilha Trabalho colaborativo A participação nas atividades Perceber que todos temos pontos fortes Desenvolvimento de atividades de grupo que mudam com frequência	P2, P5 P3, P7 P4 P4 P8 P9 P10
Não percecionado	Não observado	P6

Questão 2.6.5		As escolhas ou na persistência de atingir os seus projetos de futuro. (Dicas: consciência do que é preciso fazer para enfrentar as dificuldades do mundo do trabalho, reflexão sobre os projetos de vida, atividades profissionais pretendidas, fatores importantes para exercício dessas atividades, etc.)
E1	P1	Foi importante na medida em que estes alunos já lidaram com algumas das dificuldades que sentem os nossos comerciantes e já aprenderam a superar algumas delas.
	P2	Maior noção do significado de "Empenho" e "Responsabilidade".
E2	P3	A análise conjunta dos pontos fortes e pontos fracos de cada negócio levantou questões e deu origem a conclusões que individualmente seria difícil todos chegarem. Mostrou-lhes que é necessário ter em conta fatores muito heterogêneos nos projetos em que se envolvem.
E3	P4	Ganham uma maior consciência dos seus projetos para o futuro, da sua possibilidade de concretização, de algumas modificações que são necessárias fazer para adequar os seus projetos à realidade.
	P5	A escola tem adversários muito fortes. Um deles é a comunicação social e a forma como desvaloriza o futuro e a esperança nele. Os jovens percebem que a escola é um ambiente protegido e que as atividades nela desenvolvidas são pouco "faz de conta". Todo o investimento feito em educação é um projeto de longo prazo e o empreendedorismo não chegou à escola com este programa. Com certeza que o espírito empreendedor que todos temos o devemos em grande medida à escola.
E4	P6	Não observei.
E5	P7	O relativo curto espaço de tempo que se passou desde o projeto até ao momento não me permite estabelecer uma relação fidedigna entre as variáveis que me pede.
E6	P8	Consciência do que preciso fazer para enfrentar o mundo real, valorizar a criação de projetos de vida.
E7	P9	Apesar de ser a primeira edição do projeto foi perceptível que despertou os alunos para a necessidade de encontrar soluções para os problemas e inclusivamente desta experiência alguns refletiram sobre negócios de família já existentes e de atividades empresariais que conhecem.
	P10	Poderá ser útil numa maior predisposição para o espírito empreendedor.

Tema		
Influência da participação no projeto nas escolhas dos projetos de futuro		
Categoria	Subcategoria	UC
Aspetos que evidenciam	Superar dificuldades práticas Necessário ter em conta fatores muito heterogêneos nos projetos Maior consciência / valorização dos projetos de futuro Reflexão sobre negócios familiares e outros	P1 P3 P4, P5, P8 P9

Tema		
Influência da participação no projeto nas escolhas dos projetos de futuro		
Categoria	Subcategoria	UC
Aspetos que influenciam	Atividade prática do projeto Noção de Empenho e Responsabilidade Análise dos pontos fortes e fracos de cada negócio Consciência do que é necessário para enfrentar o mundo real Maior predisposição para o espírito empreendedor	P1 P2 P3 P4, P5, P8 P10
Não percecionado	Não observado Dificuldade em estabelecer conclusões	P6 P7

Questão 2.6.6		
Na propensão para desenvolver atividades empreendedoras (Dicas: criação do negócio próprio, a nível cívico, na área social, etc.)		
E1	P1	Penso que no futuro, principalmente, os alunos mais dinâmicos desenvolverão atividades empreendedoras.
	P2	Maior confiança para a criação do negócio próprio.
E2	P3	Numa minoria acho que poderá ter repercussões na maneira como vão enfrentar desafios futuros.
E3	P4	Começam a acreditar na possibilidade de criar o seu próprio negócio.
	P5	Os jovens [...] participam em muitos projetos e atividades da comunidade (grupos de jovens, escuteiros, desporto, bandas, projetos de finalistas). Tenho uma aluna [...] que vai criar o seu posto de trabalho e quando me pediu ajuda e orientação disse "como sei [...] interessa-se com essa coisa do empreendedorismo..." Enfim, se calhar teria enveredado por este caminho na mesma, mas posso pensar que, talvez, a ênfase no empreendedorismo contribuiu de alguma forma.
E4	P6	Este projeto despertou nos alunos aquelas características empreendedoras.
E5	P7	O relativo curto espaço de tempo que se passou desde o projeto até ao momento não me permite estabelecer uma relação fidedigna entre as variáveis que me pede.
E6	P8	Criação de negócio.
E7	P9	Ainda não foi possível detetar essa propensão para desenvolver atividade empreendedora.
	P10	Pessoalmente é difícil de tirar conclusões sobre este item.

Tema		
Influência da participação no projeto na propensão para desenvolver atividades empreendedoras		
Categoria	Subcategoria	UC
Aspetos que evidenciam	Maior confiança para a criação de negocio próprio Melhorar a forma como enfrentam os desafios futuros numa minoria Despertou caraterísticas empreendedoras Competências originadas pela criação do negócio	P2, P4 P3 P5, P6 P8
Aspetos que influenciam	Dinamismo A participação neste projeto Desenvolver atividades práticas empreendedoras (Criação de um negócio) Ênfase no empreendedorismo	P1 P6 P8 P5
Não percecionado	Dificuldade em tirar conclusões	P7, P9, P10

Secção III – Dados relativos aos impactos do projeto na escola

Questão 3.1		
Participou na formação oferecida no âmbito do projeto?		
E1	P1	Sim
	P2	Sim

Questão 3.1		Participou na formação oferecida no âmbito do projeto?
E2	P3	Não
E3	P4	Sim
	P5	Sim
E4	P6	Sim
E5	P7	Sim
E6	P8	Sim
E7	P9	Não
	P10	Sim

Tema			Participação na formação inicial fornecida pelos promotores do projeto
Categoria	Subcategoria	UC	
	Sim	P1,P2,P4,P5,P6,P7,P8,P10	
	Não	P3,P9	

Questão 3.2		Se participou na formação, sentiu necessidade de procurar mais formação? Porquê?
E1	P1	Não, na medida em que a minha formação universitária permitia um bom desempenho nesta área.
	P2	Não, formação esclarecedora.
E2	P3	Não respondeu porque não participou na formação.
E3	P4	Não. Porque já tinha alguma experiência na gestão e empreendedorismo.
	P5	Novos desafios, novas aprendizagens, novas abordagens.
E4	P6	Não, porque como já referi as planificações das aulas eram suficientes.
E5	P7	Sim, por curiosidade pessoal. A formação ministrada antes do projeto é suficiente para desenvolver as atividades em contexto de escola.
E6	P8	Não.
E7	P9	Não respondeu porque não participou na formação.
	P10	Sim. A necessidade de dominar a problemática da inovação e do empreendedorismo.

Tema			Necessidade de procurar mais formação para quem participou
Categoria	Subcategoria	UC	
	Sentida	Novidade e desafio Curiosidade pessoal mas não para a implementação do projeto Dominar as temáticas	P5 P7 P10
	Não sentida	Formação académica Experiência prévia na temática Suficiente para a implementação do projeto Não justifica o porquê	P1 P4 P6, P2 P8

Questão 3.3		Se não participou, sentiu necessidades de formação para implementar o projeto? Porquê?
E1	P1	---
	P2	---
E2	P3	Foram-me cedidas as informações da formação pelos colegas que nela participaram e todas as dúvidas foram esclarecidas pelo centro de empreendedorismo.
E3	P4	---
	P5	---
E4	P6	---
E5	P7	---
E6	P8	---
E7	P9	Não senti porque o material disponibilizado é ótimo e está muito bem estruturado e fundamentado e por outro lado tive a orientação do meu colega que beneficiou da formação.
	P10	---

Tema		
Necessidade de formação para quem não participou		
Categoria	Subcategoria	UC
Não sentida	Cedência de material e orientação por parte de outros professores	P3, P9

Questão 3.4		Como foi feita a integração do projeto na disciplina em que foi implementado?
E1	P1	Foi muito difícil, pois estava muito limitada pelo programa a cumprir e os tempos disponíveis.
	P2	Criação de empresa com mesmas competências de saída do curso.
E2	P3	Na formação cívica no secundário e na cidadania no básico foi fácil a integração uma vez que o referencial da disciplina é flexível o suficiente para integrar este tipo de atividades. Numa disciplina com programa a cumprir torna-se inviável a realização de quaisquer atividades sem pôr em causa o cumprimento do programa.
E3	P4	Sem qualquer problema.
	P5	Utilizando o método "learning by doing" e mostrando que o conhecimento é sempre útil e pode sempre ter uma utilidade mesmo que pouco ortodoxa
E4	P6	A integração foi muito positiva, pois o tema é muito abordado na disciplina.
E5	P7	Através de um dos temas do programa da disciplina: "O trabalho; a sua evolução e estatuto no Ocidente".
E6	P8	Sim. Com total facilidade, gerindo os conteúdos programáticos em articular com o Curso.
E7	P9	O projeto foi desenvolvido com a participação dos alunos do curso de Ciências Económicas por razões óbvias, contudo as sessões decorreram em diferentes aulas cedidas por alguns colegas.
	P10	Integração não na disciplina propriamente dita de História, mas na área das ciências económicas. Na prática socorremos de aulas de EMRC, Geografia, MACS e algum furo inesperado de colegas para evitar que os alunos fossem prejudicados na preparação para os exames.

Tema		
Integração do projeto na disciplina de implementação		
Categoria	Subcategoria	UC
Execuções	Criação de uma empresa com as mesmas competências do curso Tema ligado com o currículo da disciplina Na disciplina Formação cívica e cidadania com currículos flexíveis Sem problemas	P2 P6, P7, P8 P3 P4, P5

Tema		
Integração do projeto na disciplina de implementação		
Categoria	Subcategoria	UC
	Com a participação de alunos de Ciências Económicas Na área das Ciências Económicas com auxílio de outras disciplinas	P9 P10
Limitações	Limitado pelo cumprimento do programa da disciplina e tempo disponível	P1
	Aulas dadas noutras disciplinas para não comprometer a preparação dos alunos para seus exames	P9, P10

Questão 3.5		
Que relação manteve com a equipa de acompanhamento do projeto? E com o órgão de gestão da escola?		
E1	P1	Boa, sempre disponível e de espírito aberto.
	P2	Através visitas programadas.
E2	P3	Estiveram sempre disponíveis.
E3	P4	Boa, cordial, profissional.
	P5	A relação com a equipa do projeto foi aberta e direta. O órgão de gestão apoiou sempre todas as iniciativas.
E4	P6	Uma relação muito boa.
E5	P7	Não fui o professor responsável por manter contacto direto com a equipa de acompanhamento, embora tenha participado numa reunião por causa do "Concurso de Ideias".
E6	P8	Boas.
E7	P9	Foi uma relação excelente, pois todo o apoio necessário foi dado.
	P10	Periódica, muito útil e com céleres respostas aos nossos mails.

Tema		
Relação com os promotores do projeto		
Categoria	Subcategoria	UC
Tipo de relação	Boa relação	P1,P2,P3,P4,P5,P6,P8, P9,P10
	Não foi o professor responsável	P7
Objeto da relação	Visitas programadas à escola	P2
	Disponibilidade	P3
	Cordial	P4
	Aberta e direta	P5
	Participação em reunião	P7
	Todo o apoio dado	P9
	Periódica mas com respostas rápidas aos mails enviados	P10

Tema		
Relação com os órgãos de gestão da escola		
Categoria	Subcategoria	UC
Tipo de relação	Boa relação	P1,P2,P3,P4,P5,P6,P7,P 8,P9,P10
Objeto da relação	Disponibilidade	P1,P3
	Profissional	P4
	Apoio em todas as iniciativas	P5,P9

Questão 3.6		Pela experiência que tem do projeto acha que existem características de professores mais adequadas para o projeto? Quais? Acha que o seu perfil se aproxima?
E1	P1	Dinâmico, persistente, liderança de equipas e gosto pela aventura. Sim.
	P2	Perfil deve incluir espírito inovador e/ou prático
E2	P3	Não antevejo características especiais, a não ser a disponibilidade para ajudar os alunos fora dos tempos letivos na realização das atividades.
E3	P4	Sim, as pessoas que não se acomodam e que são empreendedoras. Penso que o meu perfil se aproxima dadas as atividades de empreendedorismo e empresarial desenvolvidas no passado e no presente.
	P5	Os professores tem de ser inovadores, inquietos e com capacidade de "desligar o complicómetro".
E4	P6	Sim, professores dinâmicos e que tenham vontade de fazer coisas. Acho que tenho perfil.
E5	P7	Tem que ser um professor que, de certa forma, também possua algumas das características básicas que são exigidas a qualquer empreendedor. Sim, que o meu perfil está de acordo com o que é exigido.
E6	P8	Sim, flexibilidade, abertura de espírito, consciência do mundo onde se vive, autonomização do indivíduo. Claro que acho que o meu perfil se aproxima.
E7	P9	Penso que qualquer colega poderá participar neste projeto porque ser professor é ser empreendedor, ou seja, todos os dias lidamos com situações que exigem a nossa criatividade, a nossa resiliência, o espírito de iniciativa, o encontrar novas perspetivas de abordagem dos temas e o encontrar respostas para a diferença que existe em cada aluno.
	P10	Sim. Professores empreendedores. Sim considero muito importante o empreendedorismo, a inovação e a criatividade.

Tema			Perfis adequados de professores para o projeto
Categoria	Subcategoria	UC	
Perfil baseado em caraterísticas especiais	Dinamismo	P1, P6	
	Persistência	P1	
Perfil não baseado em caraterísticas especiais	Liderança de equipas	P1	
	Gosto pela aventura	P1	
	Espírito inovador/empreendedor	P2, P4, P5, P10	
	Outras caraterísticas	P7, P8	
Perfil não baseado em caraterísticas especiais	Disponibilidade para ajudar os alunos fora dos tempos letivos	P3	
	Qualquer professor	P9	

Tema			Adequação do perfil do professor envolvido
Categoria	Subcategoria	UC	
	Sim	P1,P2,P3,P4,P5,P6,P7,P8,P9,P10	

Questão 3.7		Implementou o clube de empreendedorismo na escola?
E1	P1	Não
	P2	Não
E2	P3	Não
E3	P4	Sim
	P5	Não
E4	P6	Não
E5	P7	Não

Questão 3.7		Implementou o clube de empreendedorismo na escola?
E6	P8	Sim
E7	P9	Sim
	P10	Sim

Tema			Implementação do clube de empreendedorismo na escola
Categoria		Subcategoria	UC
Sim			P4,P8,P9,P10
Não			P1,P2,P3,P5,P6,P7

Questão 3.8		Se o implementou, como se envolveu e participou no clube de empreendedorismo da escola? E como os alunos se envolveram e participaram?
E1	P1	Respondeu não na questão anterior.
	P2	Respondeu não na questão anterior.
E2	P3	Respondeu não na questão anterior.
E3	P4	Não foi possível desenvolver atividades no clube este ano letivo por motivos de saúde.
	P5	Respondeu não na questão anterior.
E4	P6	A escola não tem clube de empreendedorismo.
E5	P7	Respondeu não na questão anterior.
E6	P8	Em parceria com o Clube para o Ambiente
E7	P9	O clube começou este ano a passos muito lentos. Foi criado o estatuto para o mesmo, já se discutiu sobre as atividades que os alunos gostariam de realizar e estamos neste momento a preparar uma atividade para angariar alguns fundos que nos permitam criar um negócio de escola e realizar alguns eventos. Os alunos parecem estar motivados e expectantes em relação a algumas atividades que pretendemos desenvolver.
	P10	O clube surgiu com alguma lentidão e relativamente poucas reuniões/sessões. Elaboraram-se estatutos e foram abordadas diferentes ideias a desenvolver no futuro. Confrontamo-nos com dificuldades em termos de tempos livres dos alunos para o clube e com os condicionalismos dos transportes escolares.

Tema			Envolvimentos da implementação do clube de empreendedorismo na escola
Categoria		Subcategoria	UC
Envolvimento dos professores		Aspetos burocráticos ultrapassados	P4, P9, P10
Envolvimento dos alunos		Parceria com outro clube Motivação e expectativas positivas dos alunos	P8 P9
Limitações e dificuldades		No desenvolvimento das atividades por motivos de saúde Na falta de tempos livres por parte dos alunos No condicionalismo dos transportes escolares dos alunos	P4 P10 P10

Questão 3.9		Se não o implementou, que razões o levaram a não o realizar?
E1	P1	Falta de tempo, pois leciono sempre três níveis diferentes.
	P2	Empresa criada requisita acompanhamento.
E2	P3	O clube de empreendedorismo ficou à responsabilidade e outro colega da escola.
E3	P4	---
	P5	A sobrecarga do horário escolar dos alunos, o facto de se encontrarem no ensino secundário e necessitarem de tempo para o estudo e a dispersão geográfica dos alunos o que dificultou o transporte. Contudo o projeto culminou com uma viagem de finalistas "cruzeiro no mediterrâneo" que exigiu muito trabalho extra escola.
E4	P6	A escola já está envolvida noutros clubes.
E5	P7	Eu não implementei o clube, porque não era o professor responsável por essa secção.
E6	P8	---
E7	P9	---
	P10	---

Tema			Razões da não implementação do clube de empreendedorismo na escola
Categoria	Subcategoria	UC	
Razões imputáveis ao professor	Falta de tempo para acompanhamento Responsabilidade de outro professor	P1, P2 P3, P7	
Razões imputáveis ao aluno	Sobrecarga horária e dificuldades de transportes no final das aulas	P5	
Razões imputáveis à escola	Existência de outros clubes	P6	

Questão 3.10		Qual a sua perceção da participação da escola no concurso de ideias inovadoras? E qual foi o seu envolvimento pessoal?
E1	P1	Até ao momento, nunca houve mais do que uma ideia a concurso. Foi grande, mesmo fora do meu horário de escola.
	P2	Não respondeu.
E2	P3	Foram selecionadas turmas para assistir à apresentação do concurso e foi divulgada por toda a comunidade escolar no entanto verificou-se que os projetos apresentados partiram essencialmente das turmas que participaram no projeto desde o início. Eu acompanhei os alunos ao longo de todo o concurso inclusive na seleção interna do projeto de escola a concurso.
E3	P4	A participação fica aquém do desejado. O meu envolvimento pessoal é ajudar a preparar os alunos na candidatura, na motivação e apresentação no concurso.
	P5	No primeiro ano tivemos algumas ideias para o concurso. No segundo ano já só apareceu uma. Julgo que a minha formação não ajudou o processo porque o concurso centra-se essencialmente em produtos com construção de protótipos e com carácter tecnológico muito acentuado. Sempre senti que o meu auxilio neste campo foi muito limitado.
E4	P6	A escola participou no concurso com empenho, houve alguma dificuldade em recrutar os alunos. Eu só participei no desenvolvimento da ideia.
E5	P7	A participação da escola foi altamente positiva. O meu envolvimento prendeu-se com o acompanhamento direto de um dos projetos a concurso.
E6	P8	A escola aderiu de forma clara, o meu envolvimento foi direto e facilitador.
E7	P9	Procurei ser suficientemente entusiasta junto dos alunos no sentido de os motivar para a procura de ideias de negócio para que fosse possível a participação da nossa escola, contudo não surgiu uma ideia interessante para o efeito.
	P10	Procurei motivar os alunos para o concurso de ideias inovadoras, no entanto, neste primeiro ano, não surgiram ideias suficientemente interessantes.

Tema		
Perceção da participação no concurso de ideias inovadoras		
Categoria	Subcategoria	UC
Participação	Uma ideia Ativa Aquém do desejado Empenho Positiva	P1, P5 P3, P8 P4 P6 P7
Não participação	Não surgiram ideias interessantes para o concurso	P2, P9, P10

Tema		
Envolvimento na participação no concurso de ideias inovadoras		
Categoria	Subcategoria	UC
Nível de acompanhamento pleno	Ao longo de todo o processo Até fora do horário escolar Até no concurso interno de escola Direto e facilitador Desenvolvimento da ideia Acompanhamento direto	P1, P3, P4 P1 P3 P8 P6 P7
Nível de acompanhamento limitado	Motivação para criação de ideias mas sem resultados objetivos Limitado pela formação de base	P9,P10 P5

Questão 3.11		
Que dificuldades sentiu na implementação do projeto junto dos alunos? (Dicas: na integração com o currículo da disciplina em que foi implementado o projeto, nas aulas pedagógicas, aquisição do material e dos meios necessários para as atividades, na implementação do clube de empreendedorismo, na participação no concurso de ideias inovadoras, entre outros)		
E1	P1	Fundamentalmente, ter de integrar o projeto na minha disciplina, pelo que acho de extrema necessidade que se crie no secundário uma disciplina que permita desenvolver este e outros projetos que tenham fortes implicações no futuro pessoal e profissional dos nossos estudantes.
	P2	Lecionação das 8 aulas de empreendedorismo não foi feita. Cumprimento de horas no profissional.
E2	P3	Muitos alunos recusam-se a participar porque dá muito trabalho e implica perderem parte do seu tempo livre.
E3	P4	As ideias inovadoras são escassas. Os alunos não estão treinados para empreender.
	P5	Sempre superamos (eu e os alunos) todas as dificuldades materiais de uma forma inovadora. Essa foi aliás uma mais valia do projeto. Queremos fazer? Temos a ideia? Vamos resolver e contornar os obstáculos. Foi assim que funcionou...
E4	P6	Os alunos estavam receosos em participar.
E5	P7	A grande dificuldade pode prender-se às vezes com a resistência de alguns alunos em querer participar, por exemplo, no "Concurso de Ideias". Motivo para tal acontecer? Não há um lucro tão provável como o "Empreendedor por um Dia".
E6	P8	A participação no Concurso carecia de maior clarificação.
E7	P9	As dificuldades prenderam-se com a compatibilidade de horários das duas turmas que participaram no projeto e constrangimentos ligados aos transportes.
	P10	A principal dificuldade esteve na gestão dos tempos para as sessões, pois os alunos têm um horário já muito preenchido, e, por outro lado, estão condicionados pelos transportes escolares para as suas residências. As sessões foram realizadas em diferentes espaços letivos de várias disciplinas, em tempos ao fim do dia ou às quartas feiras de tarde quando tal foi possível, quer por não existirem reuniões ou outras atividades de clubes anteriormente instituídos.

Tema		
Dificuldades na implementação do projeto		
Categoria	Subcategoria	UC
Derivado da integração na disciplina letiva de implementação do projeto	Necessidade de criação de um espaço disciplina para o projeto Cumprimento de horas letivas no ensino profissional Gestão de tempos para as sessões do projeto	P1 P2 P10
Derivado aos alunos	Resistências para participação Não se encontram preparados para as ideias inovadoras (concurso) Receio pela participação Incompatibilidade de horários	P3, P7 P4 P6 P9, P10

Tema		
Dificuldades na implementação do projeto		
Categoria	Subcategoria	UC
Derivado aos promotores do projeto	Melhor clarificação do concurso de ideias	P8
Sem problemas	Dificuldades ultrapassadas de forma inovadora	P5

Questão 3.12		
Que impactos considera que o projeto teve a nível da escola?		
E1	P1	Quase todas as atividades foram desenvolvidas fora do espaço escola, pelo que considero que o impacto foi relativamente reduzido.
	P2	Não respondeu
E2	P3	A nível de escola no geral nada de relevante, para os alunos que participaram existe uma evolução positiva na forma de abordagem a novos projetos.
E3	P4	Aumenta a dinâmica proativa da escola.
	P5	Demonstrou-se que é possível concretizar projetos que à partida são megalómanos. A escola aproveitou para sair para a comunidade e mostrar algum trabalho "diferente".
E4	P6	Teve um impacto muito positivo, pois ficaram em 1º lugar no concurso, pode ser motivo para participarem novamente.
E5	P7	Conseguir mobilizar uma grande massa da comunidade escolar em pleno Sábado, penso que é um grande feito.
E6	P8	Bons, a escola foi a vencedora regional 2013.
E7	P9	Para já não são visíveis, penso que é cedo para observar esses impactos.
	P10	O impacto foi relativamente restrito. Sobretudo nos alunos envolvidos diretamente e com os alunos com quem estes interagiram.

Tema		
Impactos do projeto na escola		
Categoria	Subcategoria	UC
Positivo	Evolução na forma de abordagem a novos projetos	P3
	Dinâmica proativa	P4
	Apostar na diferença	P5
	Vencedor de concursos	P6, P8
	Mobilização da comunidade num fim de semana	P7
Reduzido	Atividades desenvolvidas fora do espaço escola	P1
	Na escola em geral	P3, P10
Não percecionado		P2, P9

Secção IV – Dados relativos à importância atribuída ao projeto

Questão 4.1		
Quais os motivos que levou a aderir ao projeto de educação empreendedora?		
E1	P1	Considero que o desenvolvimento de uma vertente do empreendedorismo na educação dos jovens é fundamental para o sucesso profissional, assim como vital para o desenvolvimento económico do nosso país.
	P2	Incentivar os alunos a criar suas empresas.
E2	P3	Foi-me proposta a participação no projeto com os meus alunos e pareceu-me um projeto interessante.
E3	P4	Considero ser fundamental para a educação dos nossos alunos e na criação de uma mentalidade empreendedora.
	P5	Vontade de inovar e fazer coisas diferentes.

Questão 4.1		Quais os motivos que levou a aderir ao projeto de educação empreendedora?
E4	P6	Por ser um tema muito atual e por ter características muito importantes para inculcir nos alunos.
E5	P7	O querer evoluir a nível profissional.
E6	P8	Motivação pessoal face à aquisição de conhecimentos nesta área, acesso a formação.
E7	P9	Foi-me solicitado pelo Conselho Executivo.
	P10	Solicitação do Conselho Executivo.

Tema	Motivos de adesão ao projeto.
-------------	-------------------------------

Categoria	Subcategoria	UC
Motivos centrados no aluno	Desenvolvimento de aprendizagens	P1, P4, P6
	Desenvolvimento de competências	P1, P4, P2
Motivos centrados no professor	Evolução a nível profissional	P7
	Motivação pessoal	P5, P8
	Acesso a formação	P8
Motivos centrados na Escola	Solicitação do órgão de gestão	P3, P9, P10

Questão 4.2		Em que medida este projeto contribui para atingir os objetivos definidos pela escola em relação aos alunos?
E1	P1	Permite uma educação que não acaba com a escolarização, mas prossegue ao longo de toda a vida, proporcionando aos indivíduos o conhecimento do mundo que os rodeia para que se comportem, nele, como sujeitos ativos e responsáveis.
	P2	Boas ... alguns alunos já trabalham em casa.
E2	P3	É um projeto que permite desenvolver a autonomia dos alunos.
E3	P4	Aproveitamento de sinergias como por exemplo, o aumento da autoestima, etc.
	P5	Não sei responder.
E4	P6	Os objetivos foram atingidos no geral.
E5	P7	Há um contributo mas apenas pontual, principalmente no campo da autonomia dos alunos. De um modo geral, e apesar da importância do projeto, muitos alunos encaram-no simplesmente como uma pausa divertida nos conteúdos programáticos.
E6	P8	Muito na educação que pretende ser para a cidadania e para o século XXI.
E7	P9	Todo o conhecimento e toda a experiência que se puder disponibilizar aos alunos será importante para o sucesso escolar.
	P10	Contribui para a formação dos alunos ao nível do empreendedorismo.

Tema	Contribuição do projeto nos objetivos da escola para os alunos.
-------------	---

Categoria	Subcategoria	UC
Perceção da educação ao longo da vida	Conhecimento do mundo que os rodeia	P1
Formação dos alunos	Para autonomia	P2, P3, P7
	Para autoestima	P4
	Para cidadania e futuro	P8
	Para o sucesso escolar	P9
	Para o temática	P10
Pausa divertida nos conteúdos programáticos		P7

Tema		
Contribuição do projeto nos objetivos da escola para os alunos.		
Categoria	Subcategoria	UC
Objetivos do projeto atingidos		P6
Não sabe responder		P5

Questão 4.3		
O que pensa da metodologia que este projeto preconiza (aprender fazendo)? Considera que é ela adequada aos jovens que integram este projeto? Porquê?		
E1	P1	Adequada tendo em conta os objetivos deste projeto.
	P2	Encaixa na perfeição visto o ensino profissional prepara alunos para o mercado de trabalho.
E2	P3	É bastante adequada pois permite que os alunos retirem resultados práticos.
E3	P4	Sim considero adequada porque é um método facilitador da aprendizagem.
	P5	Sim. Não só para os jovens. Todos nós aprendemos fazendo, sentido as dificuldades e criando estratégias para as ultrapassar.
E4	P6	Sim está adequado, porque ser bom alunos não implica ser empreendedor.
E5	P7	A metodologia está perfeitamente adequada.
E6	P8	Apresenta um ótima metodologia, que seria pertinente fazer parte dos currículos.
E7	P9	Sim. É indiscutível para mim os benefícios deste tipo de ensino. É mais motivador e responsabiliza mais os alunos pelo sucesso da sua aprendizagem.
	P10	Muito adequada. Segundo as modernas correntes pedagógicas e a experiência verificada "aprender fazendo" é uma metodologia adequada para a aprendizagem.

Tema		
Adequação da metodologia “Aprender fazendo” aos alunos		
Categoria	Subcategoria	UC
Adequação na forma	Ligado com os objetivos do projeto Facilitador de aprendizagem Método utilizado também na disciplina curricular de filosofia Expansível para fazer parte dos currículos Pelas modernas correntes pedagógicas e a experiência verificada	P1, P7 P4 P5 P8 P10
Adequação na atuação	Preparação para o mercado de trabalho Os alunos tiram resultados práticos Expansível não só para jovens Ser bom aluno não implica ser empreendedor Motivador para o sucesso da aprendizagem	P2 P3 P5 P6 P9

Questão 4.4		
O que é que este projeto, comparativamente com os outros projetos que estão em execução na escola, trazem à escola? (Dicas: vantagens, pontos críticos)		
E1	P1	Poderá desenvolver competências que lhes permitirá uma maior desenvoltura na apresentação dos seus trabalhos de final do curso, assim como potenciar uma saída profissional, criando o seu próprio negócio.
	P2	Não respondeu
E2	P3	Este projeto tem a vantagem de estar muito bem definido e delineado, o que facilita a sua implementação nas aulas. No entanto, também implica a utilização de aulas que podem ser essenciais à lecionação de conteúdos pelo que só faz sentido se implementada por exemplo em cidadania no básico. A eliminação da disciplina de Formação Cívica no ensino secundário torna a sua implementação mais difícil.
E3	P4	Tem um impacto prático nas suas vidas.
	P5	Visibilidade externa.

Questão 4.4		O que é que este projeto, comparativamente com os outros projetos que estão em execução na escola, trazem à escola? (Dicas: vantagens, pontos críticos)
E4	P6	Não respondeu
E5	P7	É provavelmente uma das atividades mais transversais a toda a comunidade escolar.
E6	P8	Traz a sua especificidade ao nível do conjunto de aulas a lecionar e motiva para o empreendedorismo. No entanto na escola já existem muitas atividades deste tipo mas, sem esta organização.
E7	P9	A grande novidade prende-se com o facto de despertar em cada pessoa o espírito de iniciativa, a descoberta das suas capacidades e dos contributos que pode oferecer à sociedade e no geral a cultura empreendedora.
	P10	Vantagem de despertar os jovens para o espírito empreendedor e criativo.

Tema			O que o projeto traz à escola
Categoria	Subcategoria	UC	
Vantagens	Despertar competências aos alunos	P1, P9, P10	
	Potenciar saída profissional com criação do seu próprio negócio	P1	
	Impacto prático nas vidas dos alunos	P4	
	Projeção da imagem da escola	P5	
Pontos críticos	Atividades transversais a toda a comunidade escolar	P7	
	Motivação dos alunos para a temática	P8	
	Tempo letivo para docentes do secundário	P3	
Inconclusivo	A eliminação da disciplina de formação cívica torna difícil a implementação do projeto	P3	
	Não respondeu	P2, P6	

Questão 4.5		Como o projeto foi recebido pela escola e pela comunidade escolar em geral?
E1	P1	Teve boa aceitação junto do C.E., no entanto alguns colegas não participam pela dificuldade em por em prática este projeto, referida em 3.10.
	P2	Muito apoio logístico do CE.
E2	P3	Penso que foi recebido de uma forma positiva, no entanto, muitas vezes o entusiasmo inicial manifestado não se mantém.
E3	P4	De forma positiva.
	P5	Muito bem, desde que seja outros a fazer...
E4	P6	O projeto foi recebido com entusiasmo.
E5	P7	De modo bastante positivo, principalmente, e refiro uma vez mais, no "Empreendedor por um Dia."
E6	P8	Bem
E7	P9	Bem. No entanto é de salientar que a escola na sua globalidade ainda não conhece bem o projeto
	P10	Boa aceitação.

Tema			Receção do projeto pela escola e comunidade em geral
Categoria	Subcategoria	UC	
Muito Positivo	De forma geral	P1, P4, P8, P9, P10	
	Com entusiasmo	P6	
	Principalmente na atividade prática para a comunidade	P7	
	Com apoio logístico da direção da escola	P2	
Positivo	Entusiasmo inicial que vai diminuindo	P3	
	Outro	P5	

Questão 4.6		Como encara a importância de um clube de empreendedorismo na escola? E o concurso de ideias inovadoras realizado no final do projeto?
E1	P1	Seria interessante, mas tendo em conta as condições de que disponho será impossível a sua execução.
	P2	Incentivar e apoiar a aplicação prática das competências adquiridas.
E2	P3	O clube de empreendedorismo não se encontra em funcionamento o que dificulta a interligação entre alunos de várias turmas. O concurso é um dos trunfos do projeto.
E3	P4	Já respondido anteriormente
	P5	Não respondeu.
E4	P6	Não respondeu.
E5	P7	Importante para o projeto deixar de parecer apenas algo como pontual, deixar de ser visto como uma divertida pausa nos conteúdos programáticos.
E6	P8	Bem
E7	P9	Acho que é importante na medida em que ainda não existia na escola nenhum clube nesta área.
	P10	Relevante embora com algumas dificuldades de implementação ao nível do secundário, e em termos de horários, como já referimos.

Tema		
Importância do clube de empreendedorismo na escola		
Categoria	Subcategoria	UC
Dimensão da relevância	Interessante Importante para dar mais credibilidade ao projeto Importante pois não existe um clube nesta área na escola	P1, P8 P7 P9
Dimensão da atuação	Dificuldades de implementação no que concerne ao professor Incentivo ao apoio prático das competências adquiridas Interligação com alunos de outras turmas	P1, P10 P2 P3
Não respondeu		P4, P5, P6

Tema		
Importância do concurso de ideias inovadoras do final do projeto		
Categoria	Subcategoria	UC
Dimensão da relevância		P1, P7, P8, P9, P10
Dimensão da atuação	Incentivo ao apoio prático das competências adquiridas Visto como trunfo do projeto	P2 P3
Não respondeu		P4, P5, P6

Questão 4.7		Estaria disponível para integrar novamente num projeto desta natureza?
E1	P1	Sim
	P2	Sim
E2	P3	Para participar neste tipo de projetos não basta a boa vontade, é necessário existirem alunos que se empenhem nas atividades, caso contrário é apenas mais um projeto, pelo que é mais fácil a participação de alunos do ensino regular.
E3	P4	Sim
	P5	Sim, com uma equipa mais alargada.
E4	P6	Sim

Questão 4.7		Estaria disponível para integrar novamente num projeto desta natureza?
E5	P7	Sim
E6	P8	Sim
E7	P9	Sim
	P10	Sim

Tema		
Disponibilidade para integrar novamente no projeto		
Categoria	Subcategoria	UC
Sim	Sem ressalvas Necessidade de alunos mais empenhados Com equipa mais alargada	P1 a P2, P4, P6 a P10 P3 P5

Secção V – Análise crítica

Análise crítica		Numa perspetiva critica, existe alguma outra referênci a apontar acerca da importância, implementação e impactos do projeto, para além do já referido?
E1	P1	Considero de grande importância a continuidade deste projeto, assim como a sua avaliação, pois, no meu entendimento, a educação terá necessariamente que concluir esta vertente, sob pena de continuarmos na cauda da Europa em termos de crescimento e do desenvolvimento económico.
	P2	Não respondeu.
E2	P3	Não respondeu.
E3	P4	Penso que falta uma dimensão mais prática como por exemplo possibilidade de visitas de estudo, de participação em sessões de informação, formação, etc.
	P5	A inovação do projeto, das aulas de empreendedorismo e das atividades associadas ficaram-se pelo início. No primeiro ano tudo é novo, mas, depois, ao longo do tempo, tudo é o mesmo. Talvez não se possa estar sempre a inovar...
E4	P6	Não respondeu.
E5	P7	Nada a referir.
E6	P8	Não respondeu.
E7	P9	Não respondeu.
	P10	O impacto será tanto mais significativo quanto mais tempo persistir e mais alunos forem envolvidos. Possivelmente fruto da nossa inexperiência, tivemos muita dificuldade em cumprir com os tempos estabelecidos para as várias sessões.

Tema		
Abordagem critica		
Categoria	Subcategoria	UC
Necessidades	Visitas de estudo	P4
	Sessões de informação	P4
	Formação	P4
	Mais inovação em cada edição do projeto para não ser sempre igual	P5
Maior impacto	Continuidade deste projeto pelas suas vantagens	P1
	Persistência do projeto nas escolas	P10
	Envolvimento de mais alunos	P10
Dificuldades	Implementação dos tempos das sessões	P10
Não refere nada		P2, P3, P6, P7, P8, P9

Anexo 9 – Lista de atividades pedagógicas do programa de empreendedorismo para o 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário e profissional

Construindo um percurso

Programa de Empreendedorismo para o 3º ciclo do ensino básico

Aulas	Título	Atividades	Objetivos	Competências	Tempos
Aula 1	És um empreendedor?	Apresentação do projeto	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o Programa “Construindo um percurso”; Compreender qual a abordagem pedagógica preconizada pelo programa. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise crítica; Motivação. 	10 minutos
		Quem é quem?	<ul style="list-style-type: none"> Contactar diretamente com a metodologia “learning by doing”; Descobrir o perfil empreendedor. 	<ul style="list-style-type: none"> Autoavaliação; Capacidade de reflexão; Capacidade estratégica. 	60 minutos
		Ouve e memoriza	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar o conceito de empreendedorismo. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de reflexão; Compreensão de conceitos. 	20 minutos
Aula 2	Resolvendo problemas	Enigmas empreendedores	<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre a importância do empreendedorismo; Desenvolver a comunicação, a criatividade e o espírito de equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de reflexão; Criatividade; Trabalho em equipa. 	30 minutos
		Airbags na lua	<ul style="list-style-type: none"> Treinar a capacidade de resolução de problemas; Estimular a criatividade e o trabalho em equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> Criatividade; Resolução de problemas; Trabalho em equipa. 	60 minutos
Aula 3	Conta Gotas de Ideias	Turbilhão de ideias	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o método de geração de ideias “brainstorming”; Estimular o pensamento criativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Criatividade; Resolução de problemas; Trabalho em equipa. 	70 minutos
		Introdução ao “Empreendedor por um dia”	<ul style="list-style-type: none"> Introduzir a atividade prática “Empreendedor por um dia”; Dar aos alunos a oportunidade de pensarem no próprio negócio. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise crítica; Planeamento; Trabalho em equipa. 	20 minutos
Aula 4	Tomando Conta do Negócio	Que vês neste retângulo?	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a criatividade; Desenvolver nos alunos a capacidade de responder aos desafios que lhes são propostos de forma objetiva. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de expressão; Criatividade; Resiliência; Resolução de problemas. 	20 minutos
		Preparação do “Empreendedor por um dia”	<ul style="list-style-type: none"> Compreender em que consiste a atividade “Empreendedor por um dia”. Planear a atividade prática “Empreendedor por um dia”. 	<ul style="list-style-type: none"> Criatividade; Organização; Planeamento; Responsabilidade; Trabalho em equipa. 	70 minutos
Aula 5	Empreendedor por um dia	Empreendedor por um dia	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um negócio real em pequenos grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> Autonomia; Capacidade de correr riscos; Espírito empresarial; Interação com os outros; Organização; Resiliência; Responsabilidade; Trabalho em equipa. 	3 a 4 horas
Aula 6	Refletindo sobre os	Contando as histórias	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a forma como cada grupo vivenciou a experiência de 	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de análise e avaliação de situações; 	60 minutos

Aulas	Título	Atividades	Objetivos	Competências	Tempos
	negócios		implementar um negócio; • Analisar os aspetos financeiros do negócio realizado na atividade “Empreendedor por um dia”.	• Capacidade de comunicação; • Capacidade de expressão; • Capacidade de reflexão; • Compreensão de conceitos financeiros.	
		Do impossível ao possível	• Compreender as possibilidades reais de investimento tendo em conta a quantia total de lucro obtida pela turma.	• Capacidade de análise e avaliação de situações; • Tomada de decisões; • Trabalho em equipa.	30 minutos
Aula 7	Construir uma estratégia	Descobre quem é quem	• Realizar um exercício criativo.	• Capacidade de reflexão; • Resolução de problemas.	15 minutos
		Torre da criatividade	• Desenvolver a capacidade estratégica e de planeamento; • Consolidar os conceitos de gastos, rendimentos e lucro através de um exercício prático e divertido, que envolve a resolução de problemas, a criatividade e o trabalho em equipa.	• Capacidade de correr riscos; • Compreensão de conceitos financeiros; • Criatividade; • Organização; • Tomada de decisões; • Trabalho em equipa.	75 minutos
Aula 8	Construir uma ideia	Negócios em análise	• Analisar o modelo de negócio de algumas empresas; • Perceber conceitos inerentes aos negócios, como por exemplo: produto, clientes, concorrência, mercado, entre outros.	• Capacidade de análise e avaliação de situações; • Compreensão de conceitos; • Espírito empresarial; • Resolução de problemas; • Trabalho em equipa.	60 minutos
		Estruturar um negócio	• Colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas de empreendedorismo; • Preparar os alunos para o Concurso de Ideias.	• Espírito empresarial; • Planeamento; • Tomada de decisões; • Trabalho em equipa.	30 minutos

Empreender não é Secundário

Programa de Empreendedorismo para o Ensino Secundário e Profissional

Aulas	Título	Atividades	Objetivos	Competências	Tempos
Aula 1	O empreendedor em mim	Apresentação do projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o programa de empreendedorismo Empreender não é Secundário; • Introduzir a abordagem pedagógica preconizada pelo programa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica; • Motivação. 	10 minutos
		A Descoberta do grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Contactar com a metodologia de aprendizagem “learning by doing”; • Descobrir as características empreendedoras dos alunos; • Descobrir o potencial empreendedor em cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliação; • Comunicação em público; • Criatividade; • Iniciativa; • Interação com os outros. 	30 minutos
		Anatomia do Empreendedor	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar as características empreendedoras; • Proporcionar um conhecimento mais aprofundado das características empreendedoras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de argumentação; • Capacidade de comunicação; • Capacidade de expressão; • Criatividade; • Iniciativa; • Inovação; • Organização; • Tomada de decisões; • Trabalho em equipa. 	50 minutos
Aula 2	Ideias Empreendedoras	Desafio triangular	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar um exercício criativo; • Apresentar o conceito de “pensar fora da caixa”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de raciocínio; • Capacidade de reflexão; • Resolução de problemas. 	20 minutos
		Processo Walt Disney	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e perceber um processo de geração de ideias, constituído por várias fases; • Treinar o processo de geração de ideias e avaliação das mesmas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de análise a avaliação de situações; • Capacidade de argumentação; • Capacidade de comunicação; • Criatividade; • Tomada de decisões. 	60 minutos
		Introdução ao “Empreendedor por um dia”	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir a atividade prática “Empreendedor por um dia”; • Dar aos alunos a oportunidade de pensarem no próprio negócio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica; • Motivação; • Organização; • Planeamento. 	10 minutos
Aula 3	Tomando conta do negócio	Fatores de risco	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os fatores de risco num negócio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica; • Capacidade de análise e avaliação de situações; • Tomada de decisões; • Trabalho em equipa. 	40 minutos
		Preparação do “Empreendedor por um dia”	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar e planear um negócio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia; • Organização; • Planeamento; • Responsabilidade; • Trabalho em equipa; 	50 minutos
Aula 4	Empreendedor por um dia	Empreendedor por um dia	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um negócio real em pequenos grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia; • Capacidade de correr riscos; • Espírito empresarial; • Interação com os outros; • Organização; 	3 a 4 horas

Aulas	Título	Atividades	Objetivos	Competências	Tempos
				<ul style="list-style-type: none"> • Resiliência; • Responsabilidade; • Trabalho em equipa. 	
Aula 5	Refletindo sobre os negócios	Negócios encerrados!	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a forma como cada grupo vivenciou a experiência de implementar um negócio; • Analisar os aspetos financeiros do negócio realizado na atividade “Empreendedor por um dia”; • Perceber se o negócio foi bem sucedido no que diz respeito ao lucro obtido face ao investimento realizado e aos custos incorridos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de análise e de avaliação de situações; • Capacidade de comunicação; • Capacidade de expressão; • Capacidade de reflexão; • Compreensão de conceitos financeiros. 	70 minutos
		PNI	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspetos positivos, negativos e interessantes dos negócios desenvolvidos pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica; • Capacidade de reflexão. 	20 minutos
Aula 6	Resolvendo desafios	Análise SWOT	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças de um negócio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica; • Capacidade de argumentação; • Capacidade de comunicação; • Resolução de problemas; • Trabalho em equipa. 	30 minutos
		Torre do poder	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar os conceitos de gastos, rendimentos e lucro através de um exercício prático e divertido, que envolve a resolução de problemas, a criatividade e o trabalho em equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de correr riscos; • Compreensão de conceitos financeiros; • Criatividade; • Organização; • Tomada de decisões; • Trabalho em equipa. 	60 minutos
Aula 7	Plano de Negócios	À Descoberta dos negócios	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir aspetos inerentes a um Plano de Negócios; • Desenvolver competências como a criatividade, a comunicação (verbal e não verbal) e o trabalho de equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de análise e avaliação de situações; • Capacidade de comunicação; • Capacidade de expressão; • Criatividade; • Trabalho em equipa. 	50 minutos
		Puzzle de palavras	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir a estrutura e o conteúdo de um Plano de Negócios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de comunicação; • Capacidade de reflexão; • Interação com os outros; • Tomada de decisões. 	40 minutos
Aula 8	Idealizando um negócio	Idealizando um negócio	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas de empreendedorismo, como: brainstorming, planeamento de um negócio, análise SWOT, entre outros; • Preparar os alunos para o Concurso de Ideias, dando-lhes a conhecer o que se pretende do mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia; • Capacidade de análise e avaliação de situações; • Espírito empresarial; • Organização; • Planeamento; • Tomada de decisão; • Trabalho em equipa. 	90 minutos